



SULPET

CADERNO DE RESUMOS

Programa de Educação Tutorial: Repercussões na prática profissional

Bagé-RS | 22 e 23 de Setembro de 2023



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA
Reitor Roberlaine Ribeiro Jorge
Vice-Reitor Marcus Vinicius Morini Querol
Pró-Reitora de Graduação Claudete da Silva Lima Martins
Pró-Reitor de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação Fábio Gallas Leivas
Pró-Reitor de Extensão e Cultura Paulo Rodinei Soares Lopes
Pró-Reitor de Assuntos Estudantis e Comunitários Carlos Aurélio Dilli Gonçalves
Pró-Reitor de Administração Fernando Munhoz da Silveira
Pró-Reitora de Planejamento e Infraestrutura Viviane Kanitz Gentil



**Comissão científica
do XXV SULPET**

Carolina Fernandes
Juliana Brandão Machado
Arthur Teixeira Ernesto
Adriane Arruda Silveira
Eduarda Cunha Gazen Manzke
Elaine Madruga Paiva
Flávia Machado Franco
Janaína Areias Nunes
Jéssica Vitória Pinto Robledo
Ketlen Ramires
Liziane Pereira Lima
Maria Clara Ramos Petrarca
Nicole de Souza Fernandes

Editoração

Aline Reinhardt da Silveira
Arthur Teixeira Ernesto
Carolina Fernandes
Maria Clara Ramos Petrarca

Avaliadores dos trabalhos

Ana Paula Garcia
Arthur Fernandes Bettencourt
Breno da Silva Oliveira
Carolina Fernandes
Daniela dos Santos Brum
Edson Romário Monteiro Paniagua
Estevan Martins de Oliveira
Franck Peçanha
Guilherme Ribeiro
Isadora Cabreira da Silva
Jaine da Luz Scheffer
José Acélio Silveira da Fontoura Júnior
Juliana Brandão Machado
Lilian Regina Rothe Mayer
Luana Ferreira Hohemberger
Lucas da Costa Lage
Luciana Contreira Domingo
Rodrigo de Souza Balk
Sandro Martins Costa Mendes
Silvia Barcelos Machado
Tamara Insauriaga Bueno
Wellynthon Machado da Cunha



U58s Universidade Federal do Pampa, Brasil

SULPET XXV – Caderno de Resumos: Programa de Educação Tutorial: repercussões na prática profissional [Recurso eletrônico]/ Universidade Federal do Pampa —Bagé, RS: Unipampa, 22 e 23 de setembro de 2023. 265p.

ISBN: 978-65-00-98469-9

Nota: Vários autores

- 1.Educação
 - 2.Caderno e Resumos
 - 3.Escolas Públicas
 - 4.Docência
 - 5.Anais
- I.t.

CDU:37.01



Apresentação

O vigésimo quinto Encontro dos Grupos PET (Programa de Educação Tutorial) da Região Sul (XXV SULPET), no ano de 2023, teve sua organização a cargo da Universidade Federal do Pampa (Unipampa). A Unipampa se caracteriza por ser uma universidade *multicampi*, em que os treze grupos PET da instituição estão distribuídos em oito *campi* localizados na mesorregião Metade Sul do Rio Grande do Sul.

Por essa peculiaridade que o evento ocorreu de forma remota nos dias 22 e 23 de setembro de 2023. Norteado pela temática "Programa de Educação Tutorial: repercussões na prática profissional", o evento reuniu os grupos PETs da região Sul com o propósito de refletir sobre as contribuições que o Programa tem trazido à formação profissional dos seus egressos. Na ocasião, formaram-se espaços de discussão em quinze grupos de trabalho (GDTs), assembleias discente e docente, além de mesas redondas e palestras que promoveram a integração entre os grupos e proporcionaram a reflexão crítica e construtiva sobre o funcionamento e continuidade do programa.

Neste caderno de resumos, estão dispostos os trabalhos apresentados durante o evento nas seguintes áreas temáticas: Artes e Letras, Ciências Biológicas e Agrárias, Ciências Humanas e Sociais, Ciências da Saúde, Ciências Exatas e a área Tecnologia e Engenharias.

Por fim, a Comissão Científica acredita ter proporcionado aos grupos PET da região SUL um espaço de socialização do conhecimento produzido, mostrando como a comunidade petiana consolida a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

Carolina Fernandes

Coordenadora da Comissão Científica do XXV SULPET



SUMÁRIO

Eixo temático: Artes e Letras

AS EXPERIÊNCIAS DO PET-LETRAS EM TUTORIAS NAS ESCOLAS PÚBLICAS DE BAGÉ/RS E NO PROJETO SALVAGUARDA DE RIBEIRÃO PRETO/SP

IMPULSIONANDO SABERES: oficina de escrita

PET NAS ESCOLAS

SABERES EM DIÁLOGO EM RÁDIO WEB DESENVOLVIDA PELO GRUPO PET-LETRAS

Eixo temático: Ciências Biológicas e Agrárias

BOLETIM INFORMATIVO VIRTUAL - INFORMATIVET: concepções e percepções dos petianos acerca do projeto

CICLO DE PALESTRAS: UM APRIMORAMENTO AOS PETIANOS DO CURSO DE ZOOTECNIA DA UEM-PR

ECOS DA QUARENTENA: influências da pandemia de SARS-COV-2 nas redes sociais do Projeto Sporum

ESTÁGIOS NÃO OBRIGATÓRIOS: participação do PET no currículo do acadêmica de Biologia

FONTES E DOSES DE ADUBO NITROGENADO EM TRIGO

FORMAÇÃO DE UM COLETIVO FEMININO NA COMUNIDADE ACADÊMICA PELO PET ZOOTECNIA DA UEL

GRUPO DE ACOMPANHAMENTO PETIANO (GAP) COMO MÉTODO ATIVO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL E COLETIVO DO PET ZOOTECNIA DA UEM (MARINGÁ-PR)

LER E REFLETIR: a importância da literatura na formação acadêmica

PALESTRA NO COLÉGIO DOIS VIZINHOS

O PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL COMO PROMOTOR DE CURSOS NA GRADUAÇÃO: a ampliação dos conteúdos da biologia para além da sala de aula



PLANTAS DE COBERTURA E DOSES DE NITROGÊNIO NA PRODUTIVIDADE DE GRÃOS DO TRIGO

PET ENGENHARIA FLORESTAL E A SOCIEDADE: o Plante essa Ideia como método ativo de Educação Ambiental

PET ZOOTECNIA NAS ESCOLAS

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL: solidificação do perfil profissional através do aprimoramento de competências

VIAGENS REALIZADAS PELO GRUPO PET AGRONOMIA

Eixo temático: Ciências da Saúde

ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR EM SAÚDE MENTAL DE ADOLESCENTES, JOVENS E ADULTOS: um relato de experiência

AJUDA QGT: a importância da monitoria voluntária na disciplina de Química Geral Teórica

ATIVIDADES ESPORTIVAS COMO FORMA DE PROMOVER A SAÚDE FÍSICA E MENTAL

CAMPANHA DE DOAÇÃO DE SANGUE: uma ação social promovida pelo Grupo PET Ciências Agrárias

CANAL DE VÍDEO DIDÁTICO/PEDAGÓGICO NO YOUTUBE

DOAÇÃO DE SANGUE: informar para aumentar o número de doadores e melhorar a qualidade do serviço à população

FEIRA DE SAÚDE PARA A COMUNIDADE ACADÊMICA: um relato de experiência

INOVAÇÃO PEDAGÓGICA: o uso do trabalho comunitário como ferramenta de formação no Curso de Fisioterapia

MAIO VERMELHO: a contribuição do Programa de Educação Tutorial Odontologia para a campanha de combate ao câncer de boca

PET AÇÃO 2022: o tema saúde e segurança no trabalho presente na escola

PET-HUMANIZA: estratégias para a quebra de barreiras na comunicação entre surdos e a assistência odontológica



PET LAÇOS: Educação Física na Extensão

SAÚDE EM CONTO: educação em saúde para crianças e famílias

SUS NAS ESCOLAS: relato de experiência

TESTES RÁPIDOS PARA DETECÇÃO DE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS: relato de experiência

Eixo temático: Ciências Humanas e Sociais

AÇÕES POLÍTICAS: a extensão universitária atuando na construção de políticas que estimulam a cooperação entre municípios e a Universidade Federal do Pampa - Unipampa para o desenvolvimento de ações de extensão

ARTE E CULTURA: a inserção do PET Pedagogia na comunidade do Bairro Vencato - Jaguarão/RS para a valorização das culturas indígena e afro-brasileira

A IMPORTÂNCIA DA EXTENSÃO NO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL (PET) DE GEOGRAFIA: relato de uma viagem a Montevideu, Uruguai

ANÁLISE DA POLÍTICA PÚBLICA DE AUXÍLIO ESTUDANTIL NA UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ - CAMPUS CURITIBA NOS ANOS DE 2016, 2017 E 2019

CENAS DE RACISMO NO FUTEBOL GAÚCHO: o caso Márcio Chagas da Silva

DA MÚSICA AO LIVRO: relato de experiência pedagógica popular com o projeto “Eu Ouço História em Tudo” (EEEM Prof. Carlos Loréa Pinto - Rio Grande/RS)

DIVERSIFICAPET: atividade desenvolvida pelo Programa de Educação Física da Universidade Federal de Santa Maria

EXTENSÃO NA PRÁTICA HISTÓRICA: o projeto “30 minutos de histórias”

GRUPO DE ESTUDOS MULTIDISCIPLINAR EM SOCIOEDUCAÇÃO

MINICURSOS PROFISSIONALIZANTES COMO COMPLEMENTAÇÃO DA MATRIZ CURRICULAR: parceria PET Produção Leiteira e SENAR

PERFIL, CONDIÇÕES E DESAFIOS DA FORMAÇÃO DO(A)S ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO NOTURNA DA SAÚDE/UFRGS: Serviço Social, Odontologia, Psicologia e Saúde Coletiva



PESQUISA E EXTENSÃO NA PRÁTICA: a Mostra de Pesquisa, Ensino e Extensão do PET História UFSC - “MEPETH”

REPENSANDO FORMAÇÃO E ATUAÇÃO: encontros dos estudantes do PET Conexões de Saberes com seus estudos e com sua comunidade

Eixo temático: Ciências Tecnológicas e Engenharias

ABRANGÊNCIA DO CURSO REVIT OFERECIDO GRUPO PET ENGENHARIA CIVIL

A UTILIZAÇÃO DE PODCASTS EM PLATAFORMAS DIGITAIS PARA DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA

CURSO DE CAPACITAÇÃO EM EXCEL PELO PET ENGENHARIA QUÍMICA UEM: fortalecendo habilidades técnicas

ELABORAÇÃO DE BIOFILME DE ARROZ VERMELHO

GERENCIAMENTO DE NOVOS SERVIÇOS DE ACORDO COM A NORMA ISO 9001:2015 EM UMA ENTIDADE ESTUDANTIL

O PROJETO CAPACITA PET COMO UMA ESTRATÉGIA PARA A DIFUSÃO DE CONHECIMENTOS NO CURSO DE ENGENHARIA DE ALIMENTOS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE

PROJETO DESAFIO

QUIMICANDO: uma gincana com o PET

REESTRUTURAÇÃO DA ABORDAGEM DE RISCOS EM UMA ENTIDADE ESTUDANTIL



Eixo temático: Artes e Letras



AS EXPERIÊNCIAS DO PET-LETRAS EM TUTORIAS NAS ESCOLAS PÚBLICAS DE BAGÉ/RS E NO PROJETO SOCIAL SALVAGUARDA DE RIBEIRÃO PRETO/SP

Andriele S. Zanatto¹; Anthony M. M. Colares²; Arthur T. Ernesto³; Elaine M. Paiva⁴; Gilberto S. A. De Lima⁵; Nicole de S. Fernandes⁶; Tutora Carolina Fernandes.

Resumo

O presente trabalho de resumo expandido tratará sobre dois projetos realizados pelo Programa de Educação Tutorial, do curso de Licenciatura em Letras (PET - Letras), sendo eles: Tutoria nas escolas, onde os petianos vão até as escolas para dar aula de reforço e o Salvaguarda, um programa paulista, que consiste em os petianos corrigirem e orientarem os alunos do Ensino Médio sobre redações no modelo ENEM, com o intuito de amenizar as consequências negativas no ensino e aprendizagem por conta da COVID-19, onde as aulas presenciais foram interrompidas. Evidencia assim, a grande importância dos projetos realizados para os estudantes beneficiados como também para os 13 bolsistas do programa e futuros docentes.

Palavras-chave: Tutoria; Docência; Redação; ENEM.

Introdução

Desde 2022, o PET Letras da UNIPAMPA, Campus Bagé, tem desenvolvido um projeto de tutoria em escolas públicas estaduais e municipais. O objetivo é colaborar com as escolas para superar os desafios educacionais decorrentes da pandemia de COVID-19 e auxiliar os estudantes no retorno ao ensino presencial, especialmente aqueles que estão se preparando para o ENEM.

Por meio de aulas de reforço em Língua Portuguesa, oferecidas no contraturno dos alunos que participam do projeto, os bolsistas se organizam em grupos ou individualmente para planejar e realizar atividades semanais nas escolas. Antes disso, é feito contato prévio com as escolas para acertar as datas, horários e turmas a serem atendidas. Cabe às escolas convocar os alunos a participarem das atividades.

Além disso, a ação se estende até o Projeto Salvaguarda, criado em 2017 com o objetivo de oferecer preparo para o ENEM para alunos da rede pública de ensino. Os bolsistas PET podem optar entre a atividade de corrigir redações e auxiliar os alunos que integram o projeto, ou realizar as tutorias de Língua Portuguesa nas escolas de Bagé.

Metodologia

Atualmente, o PET Letras conta com treze bolsistas, sendo que seis deles desempenham o papel de corretores voluntários no Projeto Salvaguarda, que tem como objetivo orientar estudantes da rede pública de ensino para o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). No projeto, os estudantes são incentivados a produzir uma redação mensalmente, dentro dos critérios garantidos pelo ENEM, com um prazo de 12 dias para o desenvolvimento e escrita do texto. Logo, os corretores voluntários têm um prazo de 12 dias para corrigir e avaliar as redações dos alunos, considerando as cinco competências descritas

na cartilha do participante do ENEM. Além da correção, os corretores acompanham a evolução dos alunos por meio de mensagens via WhatsApp ou encontros via plataforma Google Meet.

Os outros sete bolsistas atuam nas tutorias em três escolas da rede pública de Bagé/RS. Essas tutorias têm como objetivo auxiliar alunos que apresentam dificuldades de aprendizado em diversos conteúdos. Antes de iniciar as atividades, o grupo do PET-Letras busca obter informações junto às escolas para identificar quais alunos são os que precisam de apoio, e quais são as principais dificuldades observadas. A partir dessas informações, são organizados materiais e estratégias de ensino que visam atender de forma pontual e específica às necessidades dos estudantes.

Durante as tutorias, o trabalho é frequentemente individualizado, proporcionando um espaço para que os alunos possam esclarecer dúvidas específicas e seguir em seu processo de aprendizagem. O foco está em ajudar os alunos a superar suas dificuldades, desenvolver habilidades e consolidar conhecimentos.

Resultados e discussão

Como já foi mencionado anteriormente, cada projeto tem um objetivo específico, sendo o Salvasguarda fornecer preparação para o ENEM de forma gratuita, em que os bolsistas do PET-Letras trabalham como corretores de redação. Já as tutorias nas escolas, que ocorrem semanalmente, buscam sanar os efeitos que a pandemia de COVID-19 causou na educação pública e que ainda permanece afetando esses alunos. Segundo as pesquisas do Instituto DataSenado, realizadas de 2 a 14 de dezembro de 2021, para levantar informações sobre o impacto da pandemia na educação, muitos pais não conseguiam ajudar os seus filhos nas tarefas escolares por não terem tempo já que precisavam conciliar o seu trabalho com os estudos dos filhos, e muitas chegaram aos anos finais do ensino fundamental até mesmo sem saber ler e escrever funcionalmente. Em relação às tutorias, alguns bolsistas relatam que seus alunos possuem dificuldades em cumprir algumas tarefas que são propostas em sala de aula, porque no período em que eles deveriam aprender sobre aquela temática estavam estudando de forma remota, e muitas vezes sem os recursos necessários para que pudessem se comunicar com os professores e assim sanar suas dúvidas. Ao longo do ano, os bolsistas vão percebendo as mudanças que ocorrem no aprendizado dos alunos, nas redações trabalhadas no Salvasguarda, os alunos dão o retorno para os seus corretores de como se saíram no ENEM, e nas tutorias esse acompanhamento se dá através dos resultados finais, o que geralmente é positivo.

O objetivo do PET-Letras em relação a esses projetos é promover a atuação docente dos bolsistas, com a finalidade de proporcionar um desenvolvimento a longo prazo nas habilidades dos alunos que participam dos projetos.

Conclusões

Portanto, torna-se necessário enfatizar o benefício mútuo que este projeto proporciona, tanto para os alunos, quanto para os bolsistas que o põem em prática. Pois esses projetos, as tutorias e o Salvasguarda, auxiliam não apenas nas dificuldades que os alunos demonstram ter, mas também oportunizam um momento de reconhecimento das



maiores dificuldades herdadas do tempo de pandemia, e, por isto, conscientizam os bolsistas que estão se formando professores, sobre a realidade que os espera a frente, e lhes oferece experiência e conhecimento para lidar com as dificuldades mais recorrentes nos grupos de alunos que participam das aulas de tutoria e do projeto Salvaguarda.

Referências

IMPACTOS da pandemia na educação no Brasil, Institucional DataSenado, 2022,

Disponível em:

[https://www12.senado.leg.br/institucional/datasenado/materias/pesquisas/impactos-da-pan-de-mia-na-educacao-no-brasil](https://www12.senado.leg.br/institucional/datasenado/materias/pesquisas/impactos-da-pande-mia-na-educacao-no-brasil) Acesso em: 20 de julho de 2023.

SIMÕES, F. A tutoria escolar como factor promotor do sucesso escolar e do bem-estar de jovens: impactos de uma prática. In: ROCHA, G. P. N. et. al. *Juventude(s): Novas realidades*. Novos olhares. Edições Húmus, 2016, p. 183-208.



IMPULSIONANDO SABERES: oficina de escrita

Leonardo M. Ragagnin¹; Rosaura Maria A. Leão ²; Tais S. Martins³;
Ysadora P. Rangel⁴.

¹Curso de Graduação em Letras Português - Bacharelado, Universidade Federal de Santa Maria;

²Departamento de Letras Vernáculas; Universidade Federal de Santa Maria;

³Departamento de Letras Clássicas e Linguística, Universidade Federal de Santa Maria; ⁴Curso de Graduação em Letras Português - Licenciatura, Universidade Federal de Santa Maria.

Resumo

Este trabalho apresenta o projeto de ensino e extensão *Impulsionando Saberes: oficina de escrita*, desenvolvido pelo grupo PET-Letras/Laboratório Corpus da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e que tem como objetivo elaborar oficinas de produção textual destinadas aos alunos do curso pré-universitário popular *Alternativa*. Por isso, planejamos e dinamizamos atividades relacionadas à Leitura e à Produção Textual, voltadas à redação do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Esse projeto se justifica pela necessidade de aprimorarmos as habilidades adquiridas ao longo de nossos Cursos de Graduação e também de contribuirmos para o aprimoramento das produções textuais dos alunos, deste curso pré-universitário popular, que almejam obter um bom resultado na prova de redação do ENEM. Para tanto, realizamos reuniões semanais de estudo e planejamento com o acompanhamento de uma docente do Curso de Letras e quinzenalmente desenvolvemos as oficinas. Como metodologia para o desenvolvimento deste projeto, os educadores trabalham com sequências didáticas associadas às práticas de ensino na sala de aula para realizar as oficinas, que tiveram um progresso significativo nas produções textuais dos educandos. Com isso, acreditamos estar promovendo o fortalecimento da relação da UFSM com a comunidade externa e contribuindo para que estudantes das classes populares tenham acesso ao ensino superior.

Palavras-chave: Oficinas; Produção textual; Projeto de Extensão.

Introdução

O projeto de extensão *Impulsionando saberes: oficina de escrita*, desenvolvido pelo grupo PET Letras/ Laboratório Corpus da Universidade Federal de Santa Maria, no final de 2022, tem como proposta elaborar e dinamizar oficinas de produção textual, com foco na redação do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Esse projeto busca fazer com que os alunos do curso pré-universitário popular *Alternativa* consigam aprimorar as habilidades de escrita, e conseqüentemente, atinjam melhores resultados no ENEM e alcancem o Ensino Superior. Ademais, o projeto teve suas primeiras oficinas de escrita no primeiro semestre do ano de 2023.

O curso pré-universitário popular *Alternativa* é um importante meio que oportuniza à educação para jovens os quais não possuem acesso a cursos pré-universitários pagos. A oficina de escrita *Impulsionando Saberes* visa auxiliar os estudantes que pretendem entrar no Ensino Superior com atividades de leitura e produção textual, voltadas para o ENEM, buscando aprimorar suas produções para realizar o Exame Nacional do Ensino Médio. Dessa forma, esperamos contribuir para uma educação mais democrática. Além disso, o projeto possui o intuito de complementar a formação acadêmica dos membros do grupo PET Letras/Laboratório Corpus, por meio do contato direto com o meio educacional.

Portanto, o presente projeto é muito importante para fortalecer os laços entre a universidade e a comunidade externa, contribuindo tanto para o benefício dos estudantes do curso pré-universitário popular, quanto aos integrantes do grupo PET-Letras/Laboratório Corpus. Com o aprimoramento das produções textuais dos alunos do curso pré-universitário popular, os educandos poderão realizar seus sonhos acadêmicos e profissionais, além de aprimorar o desenvolvimento acadêmico dos discentes inseridos no grupo PET-Letras/Laboratório Corpus.

Por outro lado, este resumo está fundamentado nos referenciais teóricos como: Koch e Elias (2017) para elucidar sobre o conceito de intertextualidade utilizada na redação dos alunos; Antunes (2009) para demonstrar a importância da coesão textual no projeto de texto da redação do ENEM, que visa tornar os textos mais coerentes; Marcuschi (2008) para enfatizar a importância da Linguística Textual no processo de produção textual dos educandos.

Metodologia

A metodologia consiste na realização de reuniões semanais, com o intuito de planejar e debater as atividades a serem desenvolvidas nas oficinas de produção textual. Nessas reuniões são definidas estratégias que serão adotadas, considerando as necessidades dos alunos do curso pré-universitário popular Alternativa.

Durante o andamento do projeto, são elaborados, pelos membros do grupo, materiais didáticos voltados à redação do ENEM, os quais abordam temas e estratégias com intuito de auxiliar na produção de um texto dissertativo-argumentativo. Esses materiais didáticos serão dinamizados mensalmente durante as oficinas, com a intenção de garantir o melhor desenvolvimento das produções textuais dos estudantes.

Por fim, durante as reuniões, serão avaliadas as estratégias de ensino utilizadas, com o intuito de identificar pontos a serem melhorados e garantir um melhor desenvolvimento das oficinas e das produções textuais dos alunos participantes. Dentre essas estratégias adotadas, os educadores utilizam sequências didáticas para planejar como trabalhar o que é um projeto de texto, como os aspectos da coesão e coerência em um projeto de texto que devem ser trabalhados e como a intertextualidade se manifesta no texto. Segundo Bazerman (2006: 103) *apud* Koch e Elias (2017, p.125):

[...]o fenômeno da intertextualidade, destacando que não se trata apenas de construir relações entre textos, mas, principalmente, de modo pelo qual se constrói "esse mosaico", do objeto de referência e do modo pelo qual se posiciona diante dos textos a que faz remissão, levando em conta o seu propósito comunicativo.

Levando isso em consideração, os educandos produzem seus textos nas oficinas de escrita do ENEM, estabelecendo relações de intertextualidade com os repertórios de outras áreas do conhecimento os quais se adequam com o tema da redação do ENEM. Ainda sobre a coesão e corroborando com o viés de Antunes (2009), essa não diz respeito só ao uso correto dos operadores argumentativos e ligar um parágrafo com outro no texto, mas também encadear as ideias presentes em cada segmento do texto, garantindo a interpretabilidade deste, ou seja, a coerência textual. Dessa forma, os educadores

apresentam aos educandos o que é projeto de texto e como estes devem estabelecer o processo de coesão textual no projeto de texto não só por meio da conexão das frases e dos parágrafos, como também relacionar as ideias com a proposta da redação do ENEM e com o repertório de outras áreas do conhecimento.

O autor Marcuschi destaca a importância de utilizar todos os elementos do texto em conjunto o qual o autor se fundamenta na Linguística Textual (LT) (2008, p. 73): “A LT parte da premissa de que a língua não funciona nem se dá em unidades isoladas, tais como os fonemas, os morfemas, as palavras ou as frases soltas. Mas sim em unidades de sentido chamadas texto, sejam elas textos orais ou escritos.”. Desse modo, desde a primeira oficina de escrita do ENEM, os educadores, ao trabalhar com textos escritos, mostraram aos educandos que os elementos, como operadores argumentativos, itens lexicais e frases, não devem ser vistos como unidades isoladas, e sim esses elementos devem se unir, formando textos coerentes de acordo com o contexto. Nesse caso, os educandos escrevem suas redações, juntando esses elementos, sempre levando em consideração o tema da redação, a estrutura do texto dissertativo-argumentativo da redação do ENEM, o emprego da linguagem formal na redação, a pontuação e a seleção dos itens lexicais empregados corretamente na redação.

Resultados e discussão

A metodologia que foi utilizada nas oficinas de escrita mostrou-se eficaz por meio das produções dos alunos do curso pré-universitário *Alternativa* durante as aulas. O projeto de extensão está alinhado aos pilares de pesquisa, ensino e extensão propostos pelo PET, por ser um projeto de extensão, ele atua fora da universidade, envolvendo práticas de ensino para planejar o material didático, a dinamização das aulas e a pesquisa, em que são utilizados referenciais teóricos articulados às práticas de sala de aula.

Um dos objetivos deste projeto de extensão é ser um complemento para as aulas de redação propostas pelos educadores do *Alternativa*, como uma tentativa de resultar em uma educação mais democrática, em que os estudantes do curso pré-universitário popular possuam um melhor preparo para realizar o ENEM, e conseqüentemente, fortalecem as chances de ingresso no Ensino Superior. Por conseguinte, as oficinas estão apresentando resultados positivos no que se refere a esses aspectos, que são percebidos tanto na evolução das produções textuais, quanto nos elogios recebidos pelos alunos do curso pré-universitário popular *Alternativa*.

Ao analisarmos os resultados atingidos, percebemos o impacto positivo do projeto de extensão *Impulsionando Saberes: oficina de escrita* para além da universidade, alcançando seu objetivo de auxiliar os estudantes do curso pré-universitário popular no ingresso ao Ensino Superior. Além disso, é perceptível também o resultado positivo no desempenho dos acadêmicos do projeto PET Letras/Laboratório Corpus no desempenho acadêmico e profissional.

Conclusões

Conclui-se que, ao decorrer das oficinas de produção textual desenvolvidas pelo



PET Letras/Laboratório Corpus da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), os objetivos estão sendo alcançados, mostrando a relevância e o impacto positivo que o projeto de extensão tem no desenvolvimento educacional.

Pode-se concluir que o projeto atingiu seus objetivos, trazendo benefícios tanto aos alunos do curso pré-universitário popular *Alternativa*, quanto aos membros do grupo PET Letras/Laboratório Corpus, por meio da execução da metodologia na dinamização das aulas, foi possível promover os pilares de pesquisa, ensino e extensão que são propostos pelo PET.

Dessa maneira, o presente projeto de extensão proporciona tanto o desenvolvimento social e acadêmico dos envolvidos. Conclui-se que o ótimo desempenho do projeto contribui com o olhar para a relevância de um projeto para além da comunidade acadêmica, em que resulta em um desenvolvimento da sociedade, atuando com um importante papel na transformação educacional.

Referências

ANTUNES, Irandé. *Lutar com palavras: coesão e coerência*. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. *Ler e escrever: estratégias de produção textual*. São Paulo: Editora Contexto, 2017.

MARCUSCHI, Luís Antônio. *Produção textual, análises de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.



PET NAS ESCOLAS

Furés, Amanda P.; Poetini, Fernanda F.; Paniágua, Edson R.M.

Resumo

A partir do reconhecimento de que o mito da democracia racial tem sido utilizado para negar o racismo no Brasil, o que perpetua as desigualdades e discriminações raciais enfrentadas pela população negra, propõe-se uma iniciativa com o objetivo de efetivar a Lei 10.639 de 2003. Essa lei estabelece a obrigatoriedade do ensino da história e cultura afro-brasileira e africana na educação básica do país. Assim, desenvolveu-se uma proposta que destaca a importância da troca de conhecimentos entre o meio acadêmico e a rede básica de ensino. O projeto, dividido em três partes, tem o compromisso de estabelecer vínculos e participar ativamente na construção de uma educação antirracista. Além disso, visa contribuir abertamente para a construção da identidade negra, levando representatividade para dentro do ambiente escolar. Com essa iniciativa, pretende-se romper com as falsas narrativas de igualdade racial no Brasil, enfrentar o racismo estrutural e promover a valorização da cultura e história afro-brasileira e africana. Ao proporcionar um ensino mais inclusivo e diversificado, busca-se desconstruir estereótipos e preconceitos, fomentando a consciência crítica dos estudantes e a construção de uma sociedade mais justa e equitativa para todos.

Palavras-chave: Educação antirracista; Cultura negra; Identidade negra.

Introdução

Partindo do princípio de que por intermédio do mito da democracia racial o racismo no Brasil é negado, o que consequentemente resulta na perpetuação das desigualdades e discriminações raciais sofridas pela população negra. Assim como ressalta Nilma Lino Gomes, célebre pedagoga que ao ser nomeada reitora da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, se tornou a primeira mulher negra brasileira a dirigir uma universidade pública federal. “Se queremos lutar contra o racismo, precisamos re educar a nós mesmos, às nossas famílias, às escolas, às(os) profissionais da educação, e à sociedade como um todo.” (GOMES, 2005)

Somando ao objetivo de contribuir para o cumprimento efetivo da Lei 10.639 de 2003, a qual estabelece a obrigatoriedade do ensino da história e cultura afro-brasileira e africana na educação básica brasileira, foi elaborada uma proposta que ressalta a importância de se estabelecer a troca de saberes entre o meio acadêmico e a rede básica de ensino. Pensada com base na necessidade vigente de elaborar e pôr em prática metodologias que estejam para além do ensino fixado somente no tema da escravidão negra africana.

Esse projeto com a sua divisão em três partes compromete-se em criar vínculos e participar ativamente na construção de uma educação antirracista. Além de contribuir abertamente na construção da identidade negra levando representatividade para dentro do ambiente escolar, ainda segundo Nilma Gomes

[...] a identidade negra também é construída durante a trajetória escolar [...] a escola tem a responsabilidade social e educativa de compreendê-la na sua complexibilidade, respeitá-la, assim como às outras identidades

construídas pelos sujeitos que atuam no processo educativo escolar, e lidar positivamente com a mesma.

Baseado no contexto histórico da trajetória do negro no território brasileiro, sabe-se que o acesso dessa população à educação é resultante da luta incansável dos movimentos negros, como, por exemplo, em mobilizações como a Convenção Nacional do Negro pela Constituinte e a Marcha Zumbi dos Palmares Contra o Racismo, Pela Cidadania e a Vida, entre outros. Por isso é papel da universidade colaborar para a construção de uma educação pública inclusiva, de qualidade e antirracista.

Metodologia

Muito se discute sobre a importância de metodologias dinâmicas e diversificadas no processo de ensino e aprendizagem, ou seja, é essencial pensar em recursos metodológicos adequados para desenvolver atividades que permitam contribuir para que os alunos tenham uma melhor compreensão e entendimento das propostas trabalhadas pelos petianos, proporcionando assim assimilação e interesse e dessa forma, tornando o processo de aprendizagem significativo.

Denise Leão (1999, p. 188) explica que “A escola tradicional [...] dia-a-dia, vem sendo questionada sobre sua adequação aos padrões de ensino exigidos pela atualidade, mas ao mesmo tempo é redentora da grande maioria das escolas do nosso país.”. Mais adiante a mesma ressalta que “na escola tradicional o conhecimento humano possui um caráter cumulativo, que deve ser adquirido pelo indivíduo pela transmissão dos conhecimentos [...] O papel do indivíduo no processo de aprendizagem é basicamente de passividade [...]”. (*apud* MIZUKAMI, 1986)

Ainda de acordo com matéria publicada pela agência pública de notícias criada em 1990, Agência Brasil, a qual aponta que só metade das escolas públicas têm projetos antirracistas, Gina Vieira (*apud* FERREIRA, 2023, n.p.) explica que a instituição educacional no Brasil não fomenta a valorização da diversidade, principalmente quando cita que:

A escola brasileira, assim como o projeto de colonização do país, trabalha na lógica da homogeneização. Então, nós temos um currículo racista e uma educação racista. Nós temos um currículo oficial que ainda conta a história oficial que é contada na perspectiva do homem branco europeu.

Tendo isso em vista, grande parte dos estudantes da rede básica estão acostumados com um modelo de ensino tradicional, onde o professor se posta como detentor do saber e os alunos recipientes vazios, sendo preparados para receber esse conhecimento, todavia isso não condiz com a realidade, principalmente quando sabe-se que cada um tem suas individualidades, formadas pelas suas vivências que intrinsecamente são influenciadas pelo espaço que estão inseridos.

Em face disso o projeto “PET nas Escolas” foi pensado em três partes fundamentais, onde a primeira a ser colocada em prática é entrar em contato com as equipes diretivas, professores e alunos das escolas públicas da rede básica de ensino da cidade de São Borja,

para que assim o PET História da África possa ficar ciente das demandas dessas instituições, e através disso agregar escolas parceiras em busca de uma intervenção antirracista eficiente nesses espaços.

A metodologia utilizada para a execução desta pesquisa inicial será a seguinte: Visita às escolas para um primeiro contato com o público escolar e também para fazer o convite ao educandário para uma parceria com o PET – História da África; Entrevistas para averiguar quais são as demandas e interesses da escola, após esse momento, será realizada a organização dos dados coletados, bem como a sua análise para definir a prática que será realizada.

Com isso, dando seguimento a segunda parte do projeto deve-se voltar às atividades práticas com os alunos, com base nos dados coletados no primeiro momento, como por exemplo, a criação de Fanzines. Fanzine deriva do inglês *Fanatic Magazine* na qual a tradução livre é revista de fãs, o nome por si só deixa evidente que trata-se de um material feito a partir das preferências pessoais de cada um. Em decorrência da liberdade artística de interpretação do entendimento individual de cada aluno sobre o tema trabalhado, essa metodologia resulta em uma exposição mais ampla, dinâmica, segura e divertida do assunto debatido.

Além disso, por se tratar de uma metodologia que permite uma perfeita adaptação a qualquer tema, em outras palavras possibilita que os petianos moldem a mesma para as demandas das escolas, ou seja, se surgir à necessidade de se trabalhar religiosidade afro brasileira, representatividade feminina negra, vivências familiares, empoderamento negro, violência, racismo e assim por diante, esse recurso didático é ideal por sua alta capacidade adaptável. Caso seja necessário, também é possível trabalhar outras metodologias ativas como musicalidade afro-brasileira, criação de quadrinhos, concursos de fotografias e jogo da memória com as diferentes etnias africanas, como os Zulus, Xhosas, Pedis, Sotos, Tswanas, Khoi-Khoi e Hotentotes.

A terceira e última parte do projeto se dedicará a apresentação de trabalhos, onde os Petianos farão uma apresentação nas escolas parceiras, posteriormente seguida da visita dos alunos da rede básica na Universidade Federal do Pampa *campus* São Borja durante a Semana da Consciência Negra para também apresentar os trabalhos que foram confeccionados por eles, e avaliados e selecionados pelos seus professores, podendo ou não utilizar as produções criadas anteriormente durante o segundo momento. Sucedendo assim, em um fortalecimento contínuo da interação e crescimento mútuo entres escolas da rede básica e universidade.

Resultados e discussão

Em relação aos bolsistas, constatou-se uma significativa evolução e aprimoramento na elaboração de metodologias que viabilizam um processo de ensino e aprendizagem profundamente significativo, bem como o estímulo à pesquisa como elemento essencial para a construção pessoal e profissional. Quanto à comunidade escolar, pôde-se observar uma melhoria notável, como a compreensão da necessidade da criação de ações antirracistas.

Além disso, os laços entre a Universidade Federal do Pampa e as instituições de ensino, como a Escola Aparício Silva Rillo e o Instituto Padre Francisco Garcia, foram fortalecidos, uma vez que aceitaram o convite para participar ativamente do projeto.

Por fim, é digno de destaque que o projeto "PET nas Escolas" não apenas fomentou a produção de conhecimento, mas também desempenhou um papel relevante no avanço do processo de produção, formação e gestão do Programa de Educação Tutorial: PET História da África.

Conclusões

Diante das reflexões apresentadas, fica evidente a importância fundamental de adotar metodologias dinâmicas e diversificadas no processo de ensino e aprendizagem. A busca por recursos metodológicos adequados é imprescindível para proporcionar atividades que não somente enriqueçam o conhecimento dos alunos, mas também estimulem o interesse e a assimilação dos conteúdos trabalhados, facilitando, assim, o processo educacional significativo.

A análise das palavras de Denise Leão nos remete a uma crítica pertinente sobre a necessidade de repensar os padrões de ensino tradicionais e homogeneizadores. É inegável que as escolas brasileiras têm o desafio de superar um currículo historicamente eurocêntrico e, em vez disso, promover o reconhecimento e a valorização da diversidade étnico-cultural presente em nossa sociedade. A referida matéria da Agência Brasil alerta para a escassa presença de projetos antirracistas nas escolas públicas, o que reforça a importância da iniciativa "PET nas Escolas" em buscar uma intervenção eficiente e significativa nesses espaços.

A abordagem do projeto, dividida em três partes fundamentais, visa o estreitamento dos laços entre a universidade e as instituições de ensino parceiras, promovendo uma união colaborativa que beneficia tanto os bolsistas quanto a comunidade escolar. A metodologia empregada, a partir do contato inicial com as escolas e da compreensão de suas demandas, possibilita a criação de atividades práticas, como as Fanzines, que permitem aos alunos uma maior expressão de suas individualidades e percepções sobre os temas trabalhados. A adaptabilidade dessa metodologia a diferentes abordagens temáticas reforça sua pertinência e eficácia no processo educacional.

A etapa final do projeto, dedicada à apresentação dos trabalhos nas escolas e à visita dos alunos da rede básica à universidade, concretiza o fortalecimento dos laços entre essas instituições, proporcionando uma interação enriquecedora e um crescimento mútuo. Dessa forma, o "PET nas Escolas" se estabelece como um relevante e necessário programa que, além de promover a produção de conhecimento e a formação dos bolsistas, busca contribuir ativamente para a construção de uma educação antirracista, inclusiva e comprometida com a valorização da diversidade cultural do Brasil.

Referências



LEÃO, Denise Maria Maciel. **Paradigmas contemporâneos de educação:** Escola Tradicional e Escola Construtivista. Cadernos de Pesquisa: Julho, 1999, n. 107. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0100-15741999000200008>>. Acesso em: 01 de Dez de 2022.

MIZUKAMI, M. G. N. **Ensino:** as abordagens do processo. São Paulo: EPU, 1986.

SECRETARIA de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. **Educação anti racista:** caminhos abertos pela Lei Federal no 10.639/03. Brasília: 2005. Disponível em: <http://pronacampo.mec.gov.br/images/pdf/bib_volume2_educacao_anti_racista_caminhos_a_bertos_pela_lei_federal_10639_2003.pdf>. Acesso em: 25 de Jul de 2023.

GOMES, Nilma Lino. **Alguns termos e conceitos presentes no debate sobre relações raciais no Brasil: uma breve discussão.** In: SECRETARIA de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, **Educação anti-racista:** caminhos abertos pela Lei Federal no 10.639/03.

FERREIRA, Luiz Claudio. Só metade das escolas públicas têm projetos antirracistas, aponta ONG. **Agência Brasil**, 2023. Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2023-07/so-metade-das-escolas-publicas-tem-projetos-antirracistas-aponta-ong>>. Acesso em: 26 de jul. de 2023.



SABERES EM DIÁLOGO EM RÁDIO WEB DESENVOLVIDA PELO GRUPO PET-LETRAS

Aline R. da Silveira; Ana Gabriely dos S. Dias; Anthony M. M. Colares.
Eduarda C. G. Manzke; Ilma Teresinha F. Pereira; Maria Clara R. Petrarca;
Carolina Fernandes.

Resumo

O projeto da Rádio Uni baseia-se em uma rádio universitária inserida no ambiente da Universidade Federal do Pampa no campus de Bagé. O objetivo deste projeto é divulgar conhecimentos sobre as mais diversas áreas para sujeitos de todos os setores da sociedade, tendo em vista que uma parcela significativa da sociedade tem pouco ou nenhum conhecimento sobre muitas das atividades desenvolvidas na universidade. O projeto conta com etapas que são desempenhadas tanto de forma presencial quanto remotas, contando com momentos de gravação e transmissão semanal. Já funcionando há quatro anos, foram desenvolvidas entrevistas, bate-papos entre outros programas sobre diversos conteúdos e assuntos, buscando abordar os temas de maior circulação dentro da sociedade atual, podendo considerar que no decorrer do funcionamento já houve discussões sobre assuntos de várias áreas do conhecimento e que auxiliam a manter o projeto funcionando com conteúdos diversos. Concluindo, dessa forma, que o alcance virtual proporciona momentos de interação e troca de conhecimentos com profissionais e sujeitos atuando em diversos setores de vários lugares do país, não se restringindo apenas ao pampa.

Palavras-chave: web rádio; multiletramentos; extensão.

Introdução

Em funcionamento desde dezembro de 2018, o projeto de extensão “Rádio Uni: saberes em diálogo” trata-se de uma *web* rádio produzida e apresentada pelos petianos do grupo PET-Letras do Campus Bagé da Universidade Federal do Pampa (Unipampa). Atualmente, suas edições são disponibilizadas no formato de *podcasts* semanalmente, complementadas por uma edição extensa mensal que compila os *podcasts* transmitidos ao longo do mês. Nos episódios, são contempladas diferentes temáticas, que sejam de interesse tanto para os graduandos em formação, quanto da comunidade em geral, interna ou externa à Universidade.

O presente trabalho objetiva realizar uma reflexão sobre o fazer da web rádio “Rádio Uni”, tendo como perspectiva seu funcionamento como um espaço de ensino-aprendizagem alternativo para consolidar a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Mais especificamente, o trabalho objetiva relacionar essa ação extensionista com a adoção de estratégias não tradicionais para a qualificação da formação do profissional das Letras, a partir do estudo do texto e do discurso, com foco nos multiletramentos e a exploração do gênero oral (DOLZ; SCHNEUWLY, 2004).

Metodologia

O projeto funciona dentro de duas plataformas, *Spotify* e *YouTube*, com publicações semanais no *Spotify*, e, após fechado o ciclo de um mês de publicações, fazemos a

transmissão ao vivo de uma edição mensal que geralmente conta com todos os programas desenvolvidos e postados no *Spotify* ao longo do mês. As etapas de gravação dos *podcasts* postados no *Spotify* e *YouTube* são as seguintes: a escolha de temas para as respectivas edições e *podcasts*; seleção de programas em que o tema será alocado (bate-papo, entrevista, agenda, leituras, resenha literária etc.); contato com o(s) sujeito(s) que participarão do programa; elaboração e revisão das questões que serão feitas ao entrevistado; gravação da faixa de áudio; edição das gravações e *upload* na plataforma. Na edição do *YouTube*, seguimos o mesmo padrão e apenas passamos por três etapas a mais, que são: implementação da locução e das passagens entre um programa e outro; confecção dos *layouts* para o formato de vídeo, e por fim, transmissão ao vivo com o *upload* do programa nas mídias digitais da rádio.

Para a gravação dos áudios, são utilizados os *smartphones* dos próprios executores do projeto, e, eventualmente, fazem-se as gravações pelo *Google Meet*. Efetuam-se as edições e o *upload* para a transmissão dos programas nos computadores dos integrantes. Em paralelo à edição mensal, os bolsistas divulgam a transmissão da edição correspondente nas diversas plataformas digitais, como as redes sociais do grupo e em seus perfis individuais. Buscamos fazer as transmissões geralmente na segunda terça-feira do mês, sempre às 18h, pois é um horário que acreditamos ser de melhor acesso, tanto para comunidade acadêmica quanto externa. Após as transmissões irem ao ar, os *podcasts* e edições são mantidos nas plataformas digitais já mencionadas, no intuito de oportunizar o acesso para aqueles que não conseguiram ouvir durante o período de transmissão ao vivo. No *YouTube*, as edições podem ser encontradas no canal do PET-Letras da UNIPAMPA Campus Bagé, e no *Spotify* ficam disponíveis no perfil da própria Rádio Uni.

Resultados e discussão

A proposta do projeto está ligada diretamente a conteúdos que contribuem com a formação acadêmica dos petianos e a temas sociais de relevância social, sendo de suma importância a divulgação do conhecimento dos projetos feitos no grupo e de trabalhos feitos por discentes da universidade. Assim, no desenvolvimento da rádio, são abordados temas de interesse tanto da comunidade acadêmica quanto da comunidade externa, salientamos o contato direto com a escola ao fazer um bate-papo sobre “A reforma do ensino médio”, com professores, diretor e aluna convidada. Assim, como futuros docentes, percebemos o quão importante se torna a Rádio Uni ao reproduzir as experiências e opiniões dos alunos da educação básica em relação a algo que está sendo imposto a eles.

Enfatiza-se também que os petianos adquirem um protagonismo dentro do projeto, sendo desenvolvidos por eles os recursos e ferramentas das mídias digitais. Com vivências em diversos tipos de letramento (FERNANDES et. al., 2022), o digital se torna cada vez mais essencial e presente no contexto atual, reforçando a formação do professor e beneficiando todos os envolvidos no projeto, especialmente os professores em formação, que terão uma formação mais qualificada.

Conclusões



Por fim, conclui-se que o projeto “Rádio Uni: saberes em diálogo” é de grande importância para os petianos do grupo PET-Letras, campus Bagé, na medida em que permite os membros do grupo desenvolverem suas habilidades com as novas tecnologias e produzam conteúdos que enriquecem suas formações como professores. A produção da rádio movimenta todos os petianos, fazendo com que estejam sempre engajados com o que está acontecendo na universidade e fora dela, com a intenção de produzir novos conteúdos.

Além disso, o fato dos *podcasts* da rádio estarem disponíveis de forma gratuita na internet através do *Spotify* e do *YouTube* permite que essa produção atinja os demais membros da comunidade, tanto internos à universidade quanto externos, dessa forma contribuindo para divulgar a Unipampa e o que se produz em seu âmbito.

Referências

DOLZ, J.; SCHNEUWLY, B. Gêneros e progressão em expressão oral e escrita. In: SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. (Org.). Gêneros orais e escritos na escola. Campinas: Mercado de Letras. 2004.

FERNANDES, Carolina; PARO, G. H. ; COLARES, A. M. M. Web rádio universitária: um projeto de extensão para o letramento multimidiático no ambiente acadêmico. *TEXTURA - ULBRA*, v. 24, p. 247-270, 2022.



Eixo temático: Ciências Biológicas e Agrárias



BOLETIM INFORMATIVO VIRTUAL - INFORMAVET: Concepções e percepções dos petianos acerca do projeto

Karina S. Ramos¹; Luanne F. Sanches¹; Larissa Z. Capelari¹; Guilherme F. Machado¹; Tatiana Klafke¹; Rochelle S. M. Soares¹; Gabriele Piccin¹; Caroline M. S. Santos¹; Vitória S. Terra²

¹ Discente do grupo PET Veterinária da Universidade Federal do Pampa ²
Egressa do grupo PET Veterinária da Universidade Federal do Pampa

Resumo

O Informavet é um projeto do grupo PET Veterinária que divulga informações sobre as atividades do grupo e temas de Medicina Veterinária para a comunidade acadêmica e sociedade. O projeto busca estimular o desenvolvimento da escrita, a iniciação científica e a aquisição de conhecimento. Inicialmente, os boletins eram distribuídos fisicamente, agora são compartilhados nas redes sociais, como Facebook e Instagram. Atualmente, o projeto adotou uma nova metodologia, elaborando resumos e artigos acadêmicos com base em pesquisas realizadas com os discentes do curso, que posteriormente são compartilhados nas redes sociais, ampliando a divulgação científica para mais pessoas. Este trabalho tem por objetivo identificar as concepções e percepções dos integrantes a respeito do projeto Informavet, identificando suas vantagens e desvantagens, visando assim aprimorar a sua metodologia para que cheguem mais informações à população, além de compartilhar a experiência com outros grupos PET para que também possam desenvolvê-lo. Desse modo, foi aplicado um questionário aos integrantes do grupo, o qual continha perguntas acerca das vantagens e desvantagens do projeto, o quanto contribui para aquisição de conhecimento, desenvolvimento da escrita, busca de dados e pesquisa, efetividade da transmissão e divulgação da informação e crescimento profissional. De modo geral os petianos consideram que o projeto traz muitos benefícios para à escrita acadêmica e aquisição de conhecimento, porém tem uma divulgação e transmissão da informação ineficiente devido ao meio de divulgação. Concluindo assim que o projeto é vantajoso, entretanto precisa de aprimoramentos no veículo de transmissão à sociedade, sendo necessário estudar novas formas de alcançar esse objetivo.

Palavras-chave: Medicina Veterinária; Informação; Divulgação; Petianos.

Introdução

O Boletim Informativo Virtual, também chamado de Informavet, é um projeto do grupo PET Veterinária da Universidade Federal do Pampa que tem por objetivo divulgar informações a respeito das atividades desenvolvidas pelo grupo, assuntos relacionados à Medicina Veterinária e atualidades para a comunidade acadêmica e à sociedade, contribuindo diretamente com a população onde está inserida (ZIMMERMANN et al., 2018). Tendo em vista que o Manual de Orientações Básicas (MOB, 2006) do Programa de Educação Tutorial tem a premissa de promover uma formação de qualidade para os integrantes envolvidos, o projeto também tem por objetivo estimular o desenvolvimento da escrita, impulsionar a iniciação científica, contribuir para a aquisição de conhecimento e muitos outros benefícios para os envolvidos com o programa.

O projeto já teve diversas metodologias, inicialmente os boletins eram distribuídos no formato físico presencial, com periodicidade semestral, entretanto, com a evolução das redes sociais, também chamadas de mídias sociais, e potencial adesão populacional à estes

(BARBOSA, SOUZA, 2017), os boletins passaram a ser publicados no Facebook e posteriormente no Instagram. Atualmente, o grupo desenvolveu uma nova metodologia que consiste em redigir resumos, artigos e/ou periódicos acadêmicos, a partir de pesquisas realizadas com os discentes do curso, por meio de questionários. Estes textos são utilizados para publicação e apresentação em eventos acadêmicos e posteriormente são transformados em designs gráficos para serem postados nas redes sociais, proporcionando divulgação e propagação científica em todos os âmbitos e atingindo uma maior diversidade de público.

Este trabalho tem por objetivo identificar as concepções e percepções dos integrantes do grupo PET Veterinária a respeito do projeto Informavet, identificando suas vantagens e desvantagens, visto que com a constante mudança e evolução no interesse dos leitores, no grupo e no meio de divulgação dos boletins nas mídias, é de suma importância que sejam realizadas atualizações no projeto para aprimoramento da metodologia. Além disso, os grupos PET do Brasil possuem projetos independentes, sendo interessante que ocorra compartilhamento e avaliação da efetividade dos mesmos, permitindo assim desenvolvê-los caso o resultado seja benéfico ou mudar a metodologia caso haja necessidade.

Metodologia

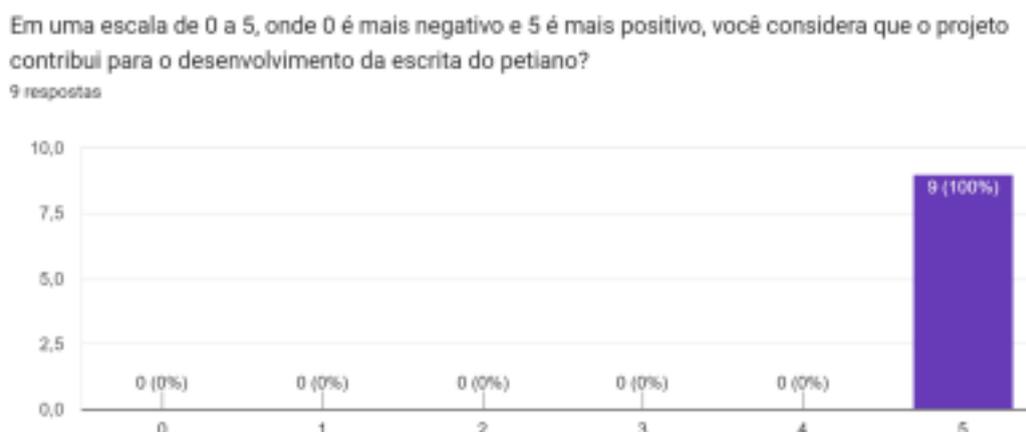
A metodologia utilizada foi a pesquisa qualitativa, na qual foi aplicado um questionário aos nove integrantes do grupo, com objetivo de identificar a percepção e concepção dos petianos acerca do projeto e seu funcionamento. Para isso, foi utilizada a plataforma digital “Google Formulários”, onde criou-se um formulário com oito perguntas, das quais três foram classificadas como dissertativas e cinco como objetivas. Inicialmente, os participantes foram questionados sobre quais consideravam ser as vantagens e desvantagens do projeto; em seguida, utilizando uma escala de 0 a 5, onde 0 é o mais negativo e 5 o mais positivo, foram solicitados a avaliar o quanto consideram que o projeto contribui para o aumento dos seus conhecimentos, para o desenvolvimento da escrita acadêmica e para a busca de dados e pesquisa. Através da mesma escala, estimar a efetividade da transmissão da informação para a sociedade e o veículo de divulgação do mesmo. Por fim, foi questionado se o projeto estimula o crescimento profissional dos integrantes, por meio do aprimoramento do currículo, o qual foi solicitado a justificativa da resposta.

Resultados e discussão

Quando questionados sobre as vantagens do projeto, sendo essa uma das questões descritivas, sete (77,7%) respostas entraram em concordância sobre a importância da propagação da informação para a sociedade, sendo que quatro (44,4%) ainda citaram sobre estas serem de fontes confiáveis e verídicas. Segundo Burch et al (2005) estamos vivendo na sociedade da informação ou sociedade do conhecimento, onde todas as informações estão disponíveis facilmente por meio da internet, tornando ainda mais relevante que sejam de fontes confiáveis. Outra vantagem que foi citada cinco (55,5%) vezes foi o desenvolvimento da escrita acadêmica, a qual foi uma das perguntas objetivas realizadas

(Figura 1). A escrita é descrita por Carvalho (2011) como uma forma de potencializar os processos de adquirir, elaborar e transmitir o conhecimento, o que vai de encontro a um dos objetivos do Programa de Educação Tutorial, o de desenvolver habilidades (MOB, 2006).

Figura 1: Avaliação do desenvolvimento da escrita acadêmica do petiano.



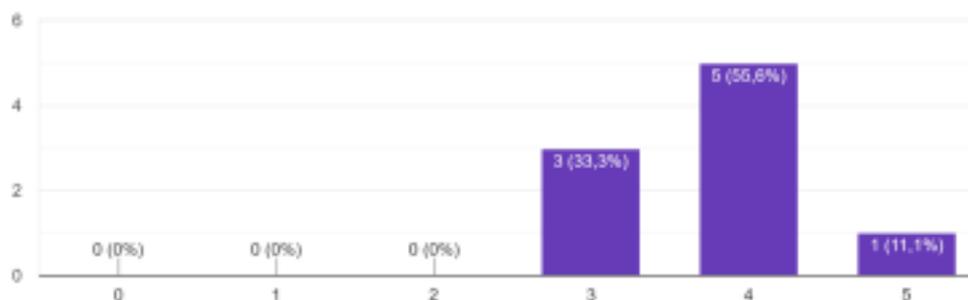
Fonte: gerado a partir do “Google Formulários”, dados da pesquisa.

Quando questionados sobre as desvantagens do projeto, majoritariamente oito (88,8%) petianos responderam que a divulgação do material é ineficiente, devido a dificuldade de acessar as pessoas pelas redes sociais. Essas respostas repercutiram nas perguntas acerca da efetividade da transmissão da informação para a sociedade (Figura 2) e o veículo de divulgação do mesmo (Figura 3), onde grande parte dos petianos avaliaram entre 3 e 4 na escala. Segundo Roza (2018) atualmente se utiliza muito da tecnologia para a questão informacional, o que pode se tornar uma abordagem simplista e limitada, visto que existem ainda diversos outros meios de divulgação que podem ser explorados para alcançar mais pessoas.

Figura 2: Avaliação da transmissão da informação para a sociedade.

Em uma escala de 0 a 5, onde 0 é mais negativo e 5 é mais positivo, você considera que a transmissão de conhecimento para a sociedade é efetivo?

9 respostas

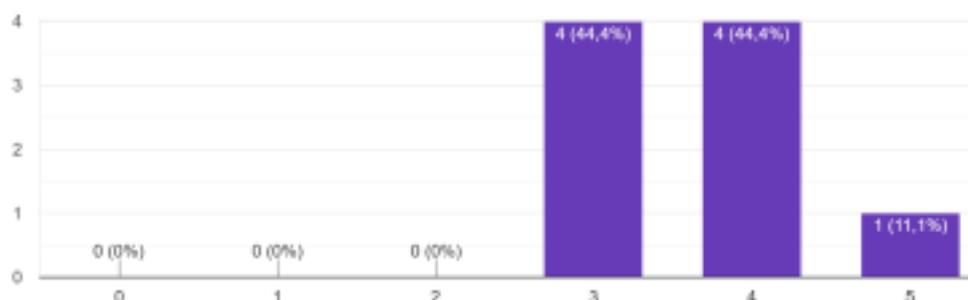


Fonte: gerado a partir do “Google Formulários”, dados da pesquisa.

Figura 3: Avaliação da eficácia do veículo de divulgação da informação.

Em uma escala de 0 a 5, onde 0 é mais negativo e 5 é mais positivo, você considera que o meio de divulgação é efetivo?

9 respostas



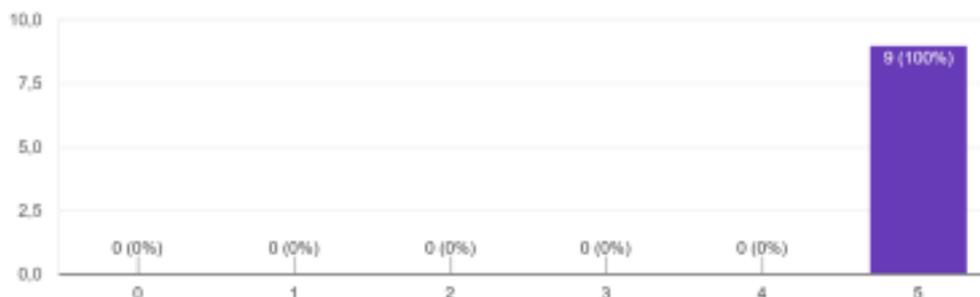
Fonte: gerado a partir do “Google Formulários”, dados da pesquisa.

Sobre a questão da aquisição de conhecimento, nove (100%) petianos responderam nota máxima (Figura 4), visto que aprendizagem ativa e a ideia de autonomia vem se tornando um meio de educação eficiente e que forma profissionais com senso crítico e independentes (FARIAS et al, 2015).

Figura 4: Avaliação da aquisição de conhecimento.

Em uma escala de 0 a 5, onde 0 é mais negativo e 5 é mais positivo, quanto você considera que o projeto contribui para que o petiano adquira conhecimentos?

9 respostas



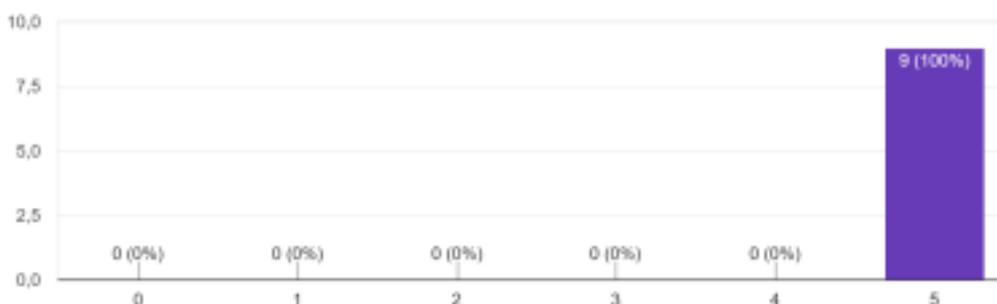
Fonte: gerado a partir do “Google Formulários”, dados da pesquisa.

Nove (100%) pessoas responderam nota máxima quando questionados se o projeto contribui para a busca de dados e pesquisa (Figura 5), visto que para a produção do boletim é necessário realizar a busca de informações prévias.

Figura 5: Avaliação da contribuição para a busca de dados e pesquisa.

Em uma escala de 0 a 5, onde 0 é mais negativo e 5 é mais positivo, quanto você acha que o projeto contribui para a busca de dados e pesquisa?

9 respostas



Fonte: gerado a partir do “Google Formulários”, dados da pesquisa.

Na questão dissertativa sobre o projeto estimular o crescimento profissional dos integrantes, todos os nove (100%) petianos responderam que sim, dando ênfase no currículo, visto que esses textos podem ser apresentados em eventos acadêmicos. O Programa de Educação Tutorial tem como objetivo estimular que seus integrantes participem ativamente de atividades, como parte do MOB (2006), o que beneficia a carreira pós-graduação em processos de seleção para residência, concursos, entre outros.

Conclusões

Com base na análise dos dados obtidos, é possível concluir que as percepções e concepções dos petianos acerca do projeto Informavet são positivas em sua maioria, trazendo muitas vantagens para o aprendizado, desenvolvimento da escrita, para a busca de dados e pesquisa e para o currículo, repercutindo positivamente na prática profissional do petiano egresso. Todavia, existem algumas desvantagens que precisam ser aprimoradas para melhor execução do projeto e também para servir de exemplo para outros grupos PET que desejam aplicá-lo em seu núcleo, sendo a principal o meio de divulgação da informação para a população, visto que a internet muitas vezes não alcança todos os públicos.

Referências

BARBOSA, Cristiane; SOUSA, Jorge Pedro. Comunicação da ciência e redes sociais: um olhar sobre o uso do Facebook na divulgação científica. In: **PIRES, H. et al. Cibercultura: circum-navegações em redes transculturais de conhecimento, arquivos e pensamento. Braga: Edições Húmus, p. 279-289, 2017.**

BURCH, Sally et al. Sociedade da informação/sociedade do conhecimento. In: **Ambrosi, A.; Peugeot, V.; Pimenta, D. Desafios das palavras. Ed. VECAM, p. 01, 2005.**

CARVALHO, José António Brandão. Escrever para aprender: contributo para a caracterização do contexto Português. **Revista Interações**, v. 7, n. 19, 2011.

FARIAS, Pablo Antonio Maia de; MARTIN, Ana Luiza de Aguiar Rocha; CRISTO, Cinthia Sampaio. Aprendizagem ativa na educação em saúde: percurso histórico e aplicações. **Revista brasileira de educação médica**, v. 39, p. 143-150, 2015.

RAMOS, Karina dos Santos; ARAUJO, Carolina Schefelbanis; BRUM, Daniela dos Santos. DIVULGAÇÃO E PROPAGAÇÃO DA INFORMAÇÃO POR MEIO DE BOLETIM INFORMATIVO VIRTUAL. **Anais do Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão**, v. 11, n. 3. 2020.

ROZA, Rodrigo Hipólito. Ciência da informação, tecnologia e sociedade. **Biblos**, v. 32, n. 2, p. 177-190, 2018.

SESu/MEC. MANUAL DE ORIENTAÇÕES BÁSICAS DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL, p. 8, versão 2006.

ZIMMERMANN, Jordana; BUFFON, Pietra Hübner; BRUM, Daniela dos Santos. INFORMAVET, UNINDO E INFORMANDO A COMUNIDADE ACADÊMICA. **Anais do Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão**, v. 10, n. 3, 2018.



CICLO DE PALESTRAS: um aprimoramento aos petianos do curso de Zootecnia da UEM-PR

Nathalia B. Ferreira¹ ; Ana Clara P. Andreto¹; Ana Flávia N. Silva¹; Daniel Verdeiro¹; Gabrielli M. Lopes da Silva¹; Rithely C. Pimentel¹; Luana S. Silva¹; Vitória Natiele R. Mendonça da Silva¹; Leandro D. Castilha²

¹ PETiano do curso de Zootecnia da UEM, Maringá-PR.

² Tutor do grupo PET Zootecnia da UEM, Maringá-PR.

Resumo

O Ciclo de Palestras dos Petianos tem como objetivo principal fomentar a pesquisa dos petianos aos mais diversos assuntos para a elaboração de suas palestras, sejam elas de cunho técnico ou cultural. Consequentemente, os petianos aprimoram seus conhecimentos, treinam sua oratória para apresentações de futuras palestras e difundem conhecimento com os ouvintes.

Palavras-chave: Conhecimento; Cultura; Oratórias; Técnico.

Introdução

O PET é um Programa de Educação Tutorial baseado na tríade ensino X pesquisa X extensão, composto por estudantes da graduação, sendo eles divididos em bolsistas e membros voluntários, com a tutoria de um docente. O PET-Zootecnia-UEM conta com 19 petianos mais um tutor, Prof. Dr. Leandro Dalcin Castilha, e vem desenvolvendo 18 atividades no ano de 2023, com o intuito de aprimorar os membros tanto no perfil profissional quanto pessoal, além de propiciar a formação de profissionais de qualificação científica, tecnológica e acadêmica.

O Ciclo de Palestras dos Petianos é uma das atividades realizadas dentro do grupo PET Zootecnia da Universidade Estadual de Maringá (UEM). O ciclo baseia-se na realização de palestras pelos próprios petianos, sobre temas que o grupo deseja conhecer mais, podendo ser de cunho técnico ou cultural.

Escolhido o tema, o petianos desenvolve a apresentação com o intuito de trazer ao grupo uma exposição aprofundada sobre o assunto, bem como aprimorar seus conhecimentos em determinada área e treiná-lo para a apresentação de palestra, desenvolvendo assim a prática da oratória e a difusão do conhecimentos à comunidade acadêmica.

Metodologia

O ciclo de palestra é feito da seguinte forma: é dividido em tema cultural e de cunho técnico, para quem precisa ter mais contato com a parte profissional. Dessa forma, os petianos escolhem qual tema vão querer, para ficar uma divisão correta e quais serão os nomes das palestras.

Após as escolhas, são separadas as datas nas quais cada petiano irá realizar a

palestra, sendo uma vez na semana em um anfiteatro, com um tempo mínimo de 40 minutos. Depois da palestra ser realizada, todos os alunos do grupo presente fazem uma avaliação para melhorar o desempenho do petiano.

Resultados e discussão

Os resultados esperados para o Ciclo de Palestras são o desenvolvimento profissional e pessoal dos PETianos e principalmente proporcionar aprimoramento na questão de apresentações, oratória e postura diante um público.

Para demonstrar os resultados que a atividade vem tendo dentro do grupo, foi realizada uma avaliação a fim de obter "feedbacks" do desenvolvimento da atividade. Dessa forma, a partir de um formulário (Google Forms), foi pedido um "feedback" da atividade (de 1 a 5, sendo 1: péssimo, 2: ruim, 3: indiferente, 4: bom e 5: ótimo), questionado sobre o quanto o desenvolvimento da sua palestra e também quanto a apresentação da palestra dos demais PETianos contribuem para o crescimento pessoal e profissional dos membros. Outra pergunta abordada no formulário foi de acordo com o quanto a atividade auxilia os membros em relação à postura, dicção e apresentação. E, por fim, quanto a atividade é essencial a permanecer no grupo. Todas as perguntas foram solicitadas para que as respostas fossem pontuadas de 1 a 5, como mencionado.

Quando questionado um feedback da atividade para os membros (Figura 1), cerca de 92,9% do grupo deram nota 5 para o mesmo, sendo que o restante (7,1%) deram nota 4. Já quando questionado sobre quanto o desenvolvimento da sua palestra contribuiu para o seu crescimento pessoal e profissional (Figura 2), 71,4% dos petianos deram nota 5 e 28,6% nota 4. Outro questionamento realizado foi quanto à apresentação da palestra dos demais petianos contribuíram para seu crescimento profissional e pessoal (Figura 3). Obteve-se como resultado que 57,1% deram nota 5; 35,7% deram nota 4 e o restante (7,1%) deram nota 3. Quando questionados sobre o quanto a atividade auxilia no seu desenvolvimento em relação à postura, dicção e apresentação (Figura 4), 92,9% do grupo responderam ser nota 5, enquanto o restante (7,1%) atribuiu com nota 4. E por fim, o quanto a atividade é essencial a permanecer no grupo (Figura 5), 92,9% dos membros deram nota 5 e 7,1% nota 4.

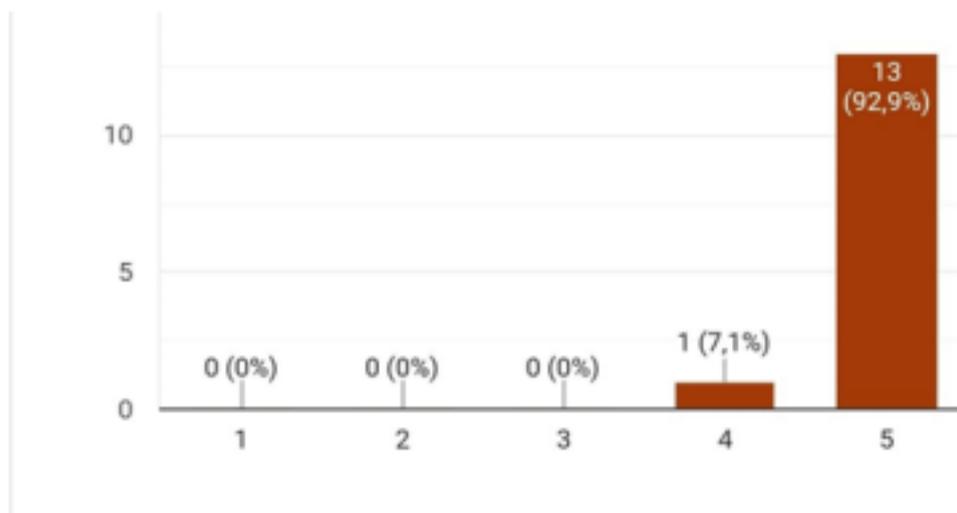


Figura 1: Feedback das atividades segundo os membros.

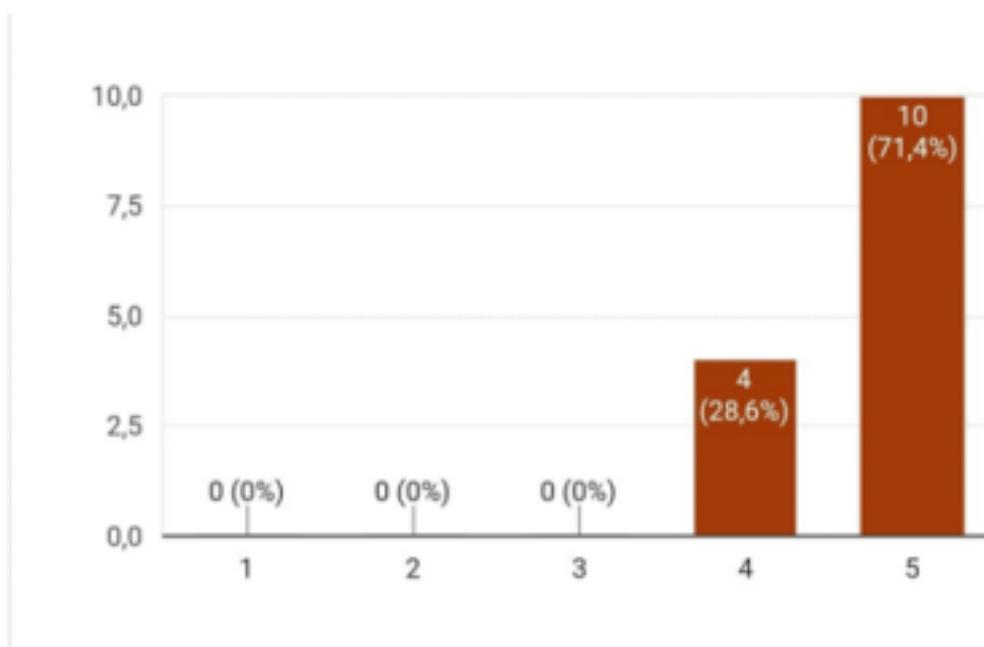


Figura 2: Resposta dos petianos quando questionados sobre o quanto o desenvolvimento da sua palestra contribuiu para o seu crescimento pessoal e profissional.

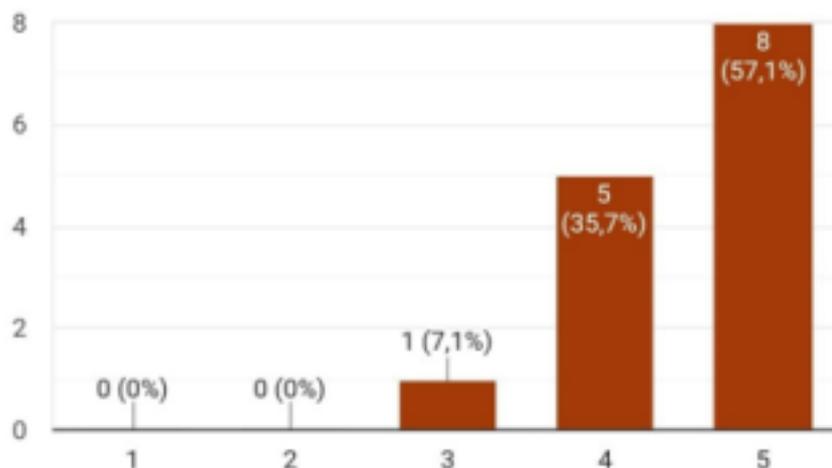


Figura 3: Resposta dos petianos quando questionados sobre o quanto a apresentação da palestra dos demais petianos contribuíram para seu crescimento profissional e pessoal.

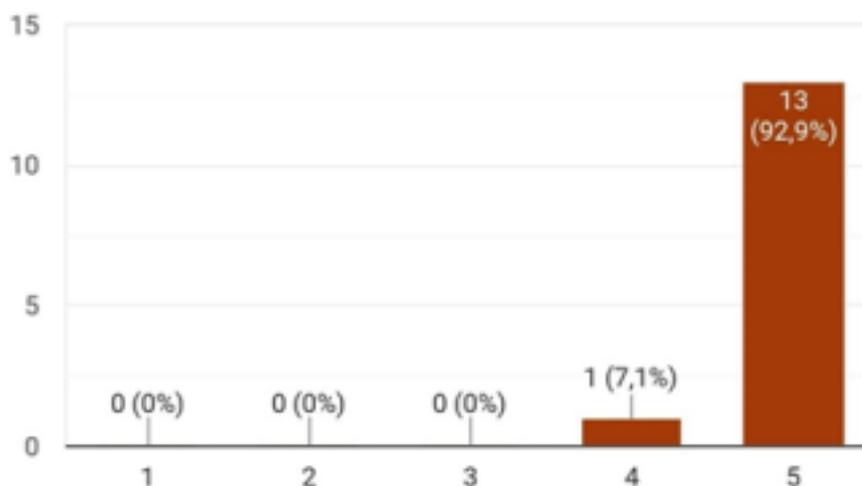


Figura 4: Resposta dos petianos quando questionados sobre o quanto a atividade auxilia no seu desenvolvimento em relação à postura, dicção e apresentação.

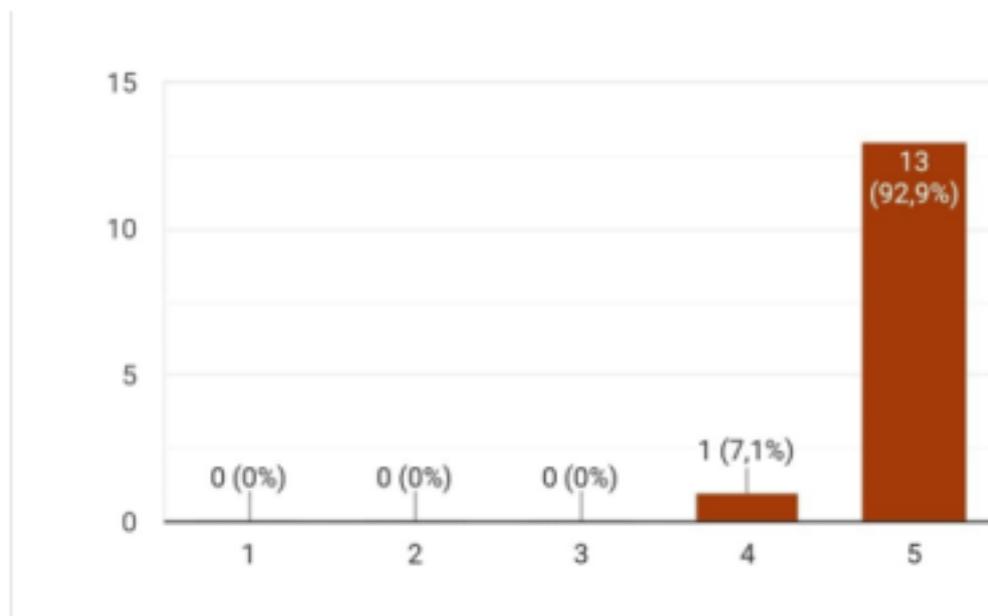


Figura 5: Feedback dos alunos sobre o quanto a atividade é essencial para permanecer no grupo.

Conclusões

O ciclo de palestras do Pet Zootecnia UEM vem representando uma ótima ferramenta na qual os petianos buscam desenvolver e aprimorar sua oratória e técnicas de apresentação. Desse modo, a atividade conseguiu alcançar seus objetivos iniciais, contribuindo com a elevação e qualidade na formação dos membros.

Referências

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, Apresentação PET. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/pet>>. Acesso em: 30 de julho de 2023.

UEM, Institucional PET. Disponível em: <<http://sites.uem.br/dzo-pet/institucional-1>>. Acesso em: 30 de julho de 2023.

ECOS DA QUARENTENA: Influências da Pandemia de SARS-COV-2 nas Redes Sociais do Projeto Sporum

Isabeli Bonin Távora. Gabriel de Almeida Ponte Gomes; Renato H. A. Freitas

Resumo

Durante a pandemia de Covid-19, a qual ocorreu entre março de 2020 a maio de 2023, muitos segmentos da sociedade tiveram que se adaptar à uma realidade remota, levando a uma dinâmica de trabalho e comunicação social. Da mesma forma, setores da ciência e da divulgação científica necessitaram se adaptar. Assim, o Sporum, subprojeto de divulgação científica do PET (Programa de Educação Tutorial) Biologia UFSC, também mudou a forma que realizava seus eventos e divulgações para se adaptar ao dia a dia do público alvo. O presente trabalho visa esclarecer e comparar, a partir de análise de dados do Instagram do projeto, o engajamento do público na rede social, entendendo qual foi o impacto da pandemia na divulgação científica do Sporum.

Palavras-chave: Divulgação científica; Pandemia; Pós pandemia; Redes sociais;

Introdução

Divulgação científica diz respeito à utilização de recursos, técnicas, processos e produtos, que inclui veículos ou canais para a veiculação de informações científicas, tecnológicas ou associadas a inovações, visando se comunicar ao público leigo (BUENO, 2009). Também pode ser enquadrada como um processo de estratégias dinâmicas, que varia de acordo com o público, local e tempo que a ciência está sendo comunicada, fazendo parte de um termo mais amplo, chamado de cultura científica (VOGT, 2006).

A COVID-19 teve seu primeiro caso confirmado em 17 de Novembro de 2019. A OMS declarou uma Emergência de Saúde Pública de Âmbito Internacional (em inglês, PHEIC) em 30 de Janeiro de 2020, que só veio a ter tido seu fim em 5 de Maio de 2023.

O SARS-CoV-2 se propaga principalmente por gotículas de água expelidas na respiração e também pelo contato com superfícies contaminadas. Em virtude da natureza altamente contagiosa do vírus, diversos países adotaram a estratégia Zero-COVID, que procurava conter a transmissão do vírus com o uso de quarentenas, testes em massa e políticas de lockdown. As estratégias de quarentena e lockdown mudaram drasticamente o cotidiano de grande parte da população.

Durante a pandemia da SARS-CoV-2, a divulgação científica teve que se adaptar, mudando suas estratégias para estar paralela às realidades e necessidades da população naquele momento.

Assim, como dito anteriormente, durante a pandemia de SARS-CoV-2, a divulgação científica também se adaptou, como outras profissões, adotando uma estratégia alternativa para seguir em seus andamentos sem precisar quebrar protocolos de lockdown, a modalidade online. Em especial, nas escolas que puderam adotar tal modalidade, discentes e docentes tiveram a dinâmica da sala de aula realizada parcialmente ou completamente em

computadores e outros dispositivos eletrônicos, através de aulas gravadas, encontros online síncronos, materiais de estudo e avaliações online.

Um exemplo desse caso foi a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) que suspendeu suas aulas presenciais em março de 2020, fazendo com que as aulas e as outras atividades acadêmicas (que não fossem totalmente restritas ao modelo presencial), fossem adequadas ao modelo remoto, com aulas aulas e atividades síncronas e assíncronas.

Em paralelo, o Sporum, subprojeto de divulgação científica do Programa de Educação Tutorial (PET) Biologia UFSC, teve de adaptar-se à modalidade on-line, modificando assim suas estratégias de divulgação científica para se adequar à realidade do público daquele momento.

É importante destacar que esse movimento de tornar a divulgação científica on-line, especialmente em grandes plataformas de mídias sociais (Instagram, Twitter, YouTube, etc) foi um movimento coexistente e independente de diversos divulgadores científicos e órgãos públicos, a fim de, especialmente, combater a desinformação (PAES, MASSARANI & BRASIL, 2021). Assim, evidencia-se que o movimento de migração ao on-line, durante a pandemia, não foi isolado ao Sporum.

Em Abril de 2022, passado o momento mais crítico da pandemia, a UFSC retornou às aulas presenciais. Nesse contexto, o subprojeto Sporum se viu, novamente, em um processo que necessitava de adaptação para uma estratégia que poderia oferecer atividades presenciais novamente.

O presente trabalho visa compreender melhor os efeitos da pandemia sob a divulgação científica do grupo Sporum, a partir da comparação do engajamento no Instagram do subprojeto no período pré, durante e pós pandemia (2018-2023), analisando o número de curtidas e insights em cada publicação.

Metodologia

Através de ferramentas do aplicativo Instagram, foram analisadas duas variáveis: o número de curtidas por publicação e número de contas alcançadas por publicação. Essas variáveis foram colocadas em uma planilha e medidas juntamente com o número de publicações por ano. As publicações foram separadas em 1 - Período Antes da Suspensão das Aulas Presenciais; 2 - Período de Suspensão das Aulas Presenciais e 3 - Período Pós Retorno das Aulas Presenciais. Foram então construídos gráficos para visualizar a relação entre número de curtidas, número de contas alcançadas e publicações feitas.

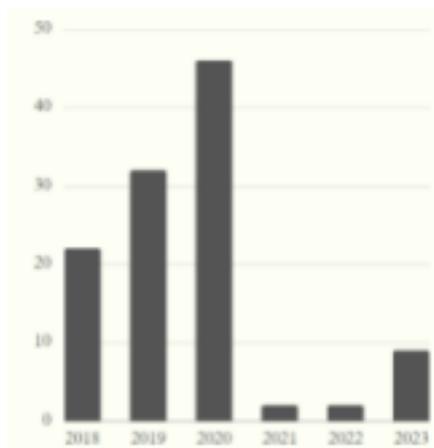


Gráfico 1 - Quantidade de publicações feitas em cada ano

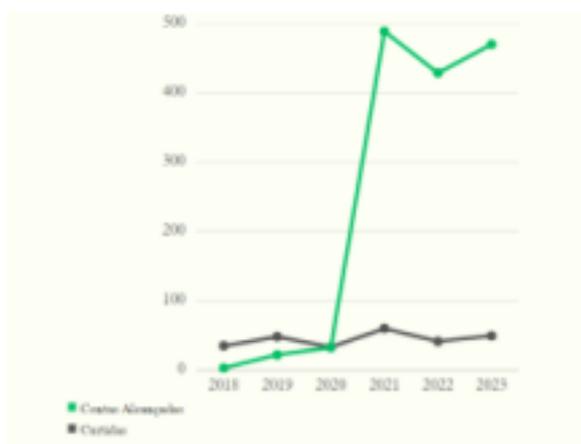


Gráfico 2 - Relação da média de contas alcançadas e curtidas em relação ao ano

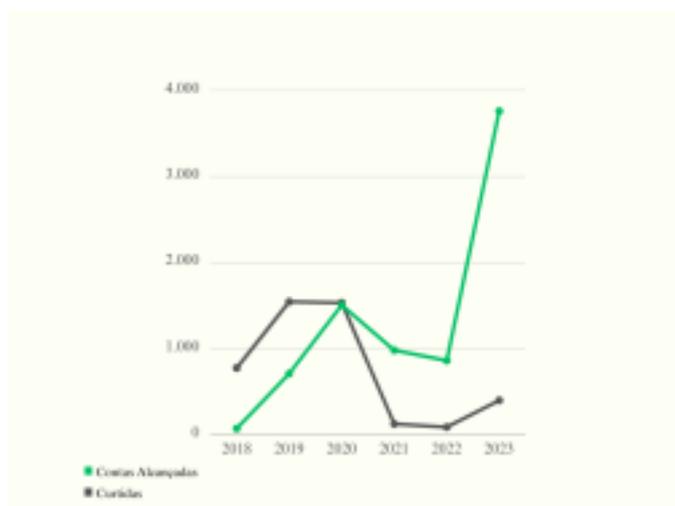


Gráfico 3 - Número de Curtidas e Contas Alcançadas por Ano.

Resultados e discussão

Entre Abril de 2018 e Julho de 2023, o Sporum teve um total de 112 postagem no

instagram, dessas, sendo 54 no período pré pandemia, 48 durante a pandemia e 10 no pós pandemia.

Observa-se no gráfico 1 a quantidade de postagem em cada ano, em que, nota-se que 2020 (ano inicial da pandemia), foi aquele que teve uma maior quantidade de postagens e também de contas alcançadas (conforme ilustrado no gráfico 2).

Os conteúdos dessas postagens são variáveis, sendo, em sua maior parte, divulgação de conteúdos produzidos pelo Sporum em outra plataforma/modalidade, como novos episódios do podcast, textos publicados no blog, realização de eventos presenciais, etc.

O ano de maior número de publicações do subprojeto foi em 2020, ano em que a UFSC decreta a suspensão das aulas presenciais. Ainda que em um contexto onde as redes sociais e a internet em si eram muito mais acessadas, este não foi o ano em que o Sporum viu seu ápice de contas alcançadas.

Com a análise do número de curtidas, 2019 foi o ano que obteve o maior número dessas interações, onde o número desceu até 2022, voltando a subir no ano de 2023.

Em relação às contas alcançadas, a instalação da política de lockdown, juntamente com o contexto social altamente direcionado para a divulgação científica, fez com que o número de contas alcançadas disparasse em 2020. Ainda que, possivelmente pela menor quantidade de publicações, esse número tenha baixado em 2021, ele volta a subir com o retorno da modalidade de ensino presencial na UFSC, em 2022 e 2023. São muitas as variáveis a se avaliar para justificar como o número de contas alcançadas subiu no período pós pandêmico. O projeto foi bastante reestruturado com o retorno das aulas presenciais, mudando estratégias de como divulgar materiais produzidos, e organizando a periodicidade em que tais divulgações seriam publicadas.

Em especial, a maneira de divulgar textos do blog pelo Instagram aplicada em 2023, trouxe um retorno satisfatório. Enquanto anteriormente era apenas publicado uma arte de divulgação, no ano de 2023 foi aplicada uma estratégia de escrever quadros com trechos do texto publicado no blog, o que aumentou muito a quantidade de curtidas e de contas alcançadas.

Além disso, o Sporum trouxe diversos eventos presenciais com o retorno das aulas presenciais. A participação do evento CEART de portas abertas, bem como promoção de cinedebates e o minicurso de Divulgação Científica ministrado pelo subprojeto na XXII Semana Acadêmica da Biologia UFSC trouxe bastante prestígio ao subprojeto e o tornou mais amplamente conhecido por pessoas da universidade.

A análise também evidenciou a disparidade entre número de curtidas e contas alcançadas. Enquanto o ano em que houve um maior número de curtidas foi 2019 (1.542 curtidas, com 706 contas alcançadas), o ano em que mais contas foram alcançadas foi em 2023 (394 curtidas, 3.760 contas alcançadas).

Assim, nota-se que, mesmo com o passar do momento mais crítico da pandemia, o Instagram ainda é uma plataforma que apresenta grande engajamento do público com o projeto, levando esse canal de comunicação ser um bom meio para divulgação.

Considerações finais

Através da análise de dados coletados, é possível perceber como o Instagram do Sporum cresceu em popularidade após o período mais grave da pandemia. Uma vez que o período pandêmico trouxe à tona pautas como divulgação científica, confiança da população na ciência e credibilidade de pesquisas para discussão, é de se esperar que a conta de Instagram de um subprojeto pautado em divulgação científica tenha ganhado mais atenção. A maneira como as publicações foram feitas, a organização de roteiros de publicações e o amadurecimento do subprojeto também são fatores que indubitavelmente colaboraram para o crescimento do Sporum Biologia UFSC.

Ainda, sim, apenas uma rede social do subprojeto foi analisada, e ainda há diversas outras variáveis para serem observadas. Em futuros trabalhos, seria interessante que o Sporum observe interações, acessos, curtidas e contas alcançadas com outras plataformas, como seu canal no YouTube, seu blog de textos de divulgação científica, seu podcast no Spotify e até mesmo, adesão a eventos presenciais.

Referências

BUENO, W. C. Comunicação científica e divulgação científica: aproximações e rupturas conceituais. *Informação & Informação*, [S. l.], v. 15, n. 1esp, p. 1–12, 2010. DOI: 10.5433/1981-8920.2010v15n1esp1. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/6585>. Acesso em: 24 jul. 2023.

VOGT, Carlos. *Cultura científica: desafios*. Editora USP, 2006. São Paulo.

Disponível em:

<https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=__1biVfDF20C&oi=fnd&pg=PA18&dq=Cultura+Cient

https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=__1biVfDF20C&oi=fnd&pg=PA18&dq=Cultura+Cient%3ADfica:desafios+vogt&ots=GWqjM2j-3R&sig=KTtuvwnxQ-4mad3AKlslLcPq9_4#v=onepage&q&f=fa%3Df>. Acesso em: 24 jul. 2023.

TOLEDO, Amanda; MASSARANI, Luisa ; BRASIL, Vanessa. ANÁLISE DE DOIS PERFIS DO TWITTER DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19: A DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA NOS PRIMEIROS TRÊS

MESES. *Revista do EDICC - ISSN 2317-3815*, v. 7, 2021. Disponível em: <<https://revistas.iel.unicamp.br/index.php/edicc/article/view/6552>>. Acesso em: 31 jul. 2023.



ESTÁGIOS NÃO OBRIGATÓRIOS: participação do PET no currículo do acadêmico de Biologia

Bruna. M. K. Lach ^{1,2}; Bruno. L. de Jesus ^{1,2}; Juan. G. Jurck ^{1,2}; Maria. E. de Abreu^{1,2}; Nicolas. G. Malkiewicz ^{1,2}; Pâmela. P. Herbert ^{1,2}; Victória. de O. Staloch^{1,2}; Simone. Wagner ^{1,3}.

1 Grupo PET-Biologia, FURB, *campus* I, Blumenau, petbio@furb.br

2 Integrante, discente do curso de Ciências Biológicas FURB

3 Tutora, professora doutora do curso do CCEN FURB

Resumo

O Programa de Educação Tutorial - PET oferece aos estudantes a chance de obter conhecimentos e oportunidades relacionados à sua grade curricular de uma forma mais profunda, buscando enaltecer sua experiência acadêmica e facilitar a incorporação ao mercado de trabalho. Esse quesito é cumprido por meio de atividades exercidas pelos(as) PETianos(as), como os estágios extracurriculares que são realizados em cada semestre. Alguns campos de estágio escolhidos pelos(as) PETianos(as) foram o Herbário Roberto Miguel Klein; Laboratório de Taxidermia; Exposição Científica Fritz Müller; CEPESBI/Projeto Bugio; e o Cativeiro Científico/Serpentário, todos da FURB. Os estágios se mostraram excelentes para adquirir experiência e para colocar em prática os conhecimentos teóricos vistos em sala de aula. Os bolsistas executaram tarefas ao lado de pessoas experientes, vivenciando sua rotina em locais de atuação profissional do Biólogo. Estas experiências fornecem oportunidades que podem não ser vivenciadas pelos(as) demais alunos(as) do curso que realizam somente os estágios curriculares, e que enriquecem o seu currículo, além de lhes conferir mais experiência aumentando as condições de inserção na vida profissional.

Palavras-chave: Formação; Atuação profissional; Ciências Biológicas.

Introdução

Os estágios são fundamentais para a formação acadêmica, preparando os estudantes para a vida profissional, seja em instituições públicas ou privadas. A previsão de estágios curriculares ocorre tanto no Projeto Político Pedagógico (PPC) do curso de Ciências Biológicas - Bacharelado quanto do da licenciatura. O Estágio consiste em uma atividade de integração curricular obrigatória, prevista na Lei nº 11.788/2008, sendo desenvolvido individualmente pelo(a) acadêmico(a). Para o bacharelado, o estágio totaliza 240 horas divididas em 2 disciplinas. Para a Licenciatura, cujo objetivo geral é oportunizar o confronto com os problemas concretos das questões do processo pedagógico, por intermédio do conhecer, interpretar e agir consciente, além de desenvolver a capacidade científica do estagiário, privilegiando a formação de um professor pesquisador, o estágio é dividido em 4 disciplinas, totalizando 576 horas. Muniz & Jacob (2023), consideram que o estágio supervisionado na licenciatura é a parte mais fundamental de todo processo da formação docente, sendo o período no qual o acadêmico vivencia a realidade da sua área de atuação, além de conviver com os servidores que interagem no ambiente escolar. Conforme Machinesk e colaboradores (2011), os estágios possibilitam a capacitação prática na área de formação dos estudantes, conferindo experiência, atualização e o desenvolvimento de habilidades, encontrando uma preparação mais consistente para o ingresso na vida

profissional. Considerando que dois dos objetivos da Portaria 976/2013, em seu artigo 2º são II - contribuir para a elevação da qualidade da formação acadêmica dos alunos de graduação; III - estimular a formação de profissionais e docentes de elevada qualificação técnica, científica, tecnológica e acadêmica; o grupo PET Biologia FURB tem, em seu Planejamento Anual, a prática obrigatória de estágios extracurriculares por parte dos(as) PETianos(as), de forma a ampliar a percepção dos(as) estudantes sobre a Biologia. Desta forma, este trabalho visa apresentar algumas das experiências vividas pelos(as) Petianos(as) nas áreas de estágio ocorridas durante a graduação, tanto por estudantes da licenciatura, quanto do bacharelado.

Metodologia

Cada PETiano(a), bolsista e não bolsista do Programa de Educação Tutorial - PET, realiza necessariamente um estágio extracurricular por semestre, podendo realizar mais um, com, no mínimo, 16 e máximo 24 horas, podendo ocorrer na universidade ou em outra instituição. Cada PETiano(a) deve escolher o campo de estágio, que será discutido e aprovado em reunião técnico-administrativa do grupo, sendo estabelecido um cronograma de atividades que serão desenvolvidas com o supervisor do estágio. Cumpridas as horas e atividades do estágio, o relato sobre esta experiência é feito para o grupo durante reunião técnico-administrativa, que ocorre semanalmente.

Resultados e discussão

Alguns campos de estágio escolhidos pelos(as) PETianos(as) foram o Herbário Roberto Miguel Klein; Laboratório de Taxidermia; Exposição Científica Fritz Müller; CEPESBI/Projeto Bugio; e o Cativeiro Científico/Serpentário, todos da FURB.

No estágio realizado no Herbário Roberto Miguel Klein, criado em 1990 e que possui mais de 75 mil exsiccatas, foram executadas atividades relacionadas à preservação, organização e tombamento das amostras botânicas. Foram realizadas atividades de digitação de amostras no banco de dados, formando etiquetas para as exsiccatas, colagem e fotografia das amostras, preparando o material para serem, posteriormente, armazenadas no herbário. Essas atividades aprimoram habilidades práticas como organização e também auxiliam em conhecimentos botânicos, obtendo compreensão sobre os trabalhos desenvolvidos em um herbário. Além disso, graças ao estágio, foi possível realizar intercâmbio de experiências entre as coleções zoológica e botânica, uma vez que um integrante do grupo estagiou, também no Laboratório de Zoologia.

No Laboratório de Taxidermia, existente há 30 anos, são realizados procedimentos para a confecção de animais taxidermizados que compõem a coleção didática e a coleção científica, que possui mais de 35 mil exemplares, sendo fonte de consulta para pesquisadores do Brasil e do exterior. Os animais são produzidos para estudo ou exibição, usando técnicas para preservação da pele, ossos, amostras de tecido para estudo de citogenética, parasitoses, patologias e materiais específicos para pesquisas recorrentes da FURB. Realizada em pequenas aves e até mamíferos de grande porte, a técnica é efetuada de modo artístico ou científico. Os procedimentos para a taxidermia ocorrem em diversas

etapas, sendo, biometria do indivíduo, coleta e conservação de parasitas, fixação e conservação do conteúdo do sistema digestório e retirada de tecidos. A finalização das peças artísticas ocorre por meio de pinturas e alguns materiais sintéticos, com a confecção de moldes e contramoldes. Após estes procedimentos, a osteotécnica é identificada na retirada dos músculos, maceração das carcaças no tanque, cozimento, lavagem, secagem, marcação e acondicionamento dos ossos. Além destas atividades, os estagiários acompanharam a rotina das coleções zoológicas em meio líquido e via seca, bem como o auxílio na estruturação da Exposição Científica Fritz Müller, devido ao uso de animais taxidermizados.

Em fevereiro de 2023, os(as) PETianos(as) adquiriram experiência enriquecedora ao realizar um estágio na Exposição científica da FURB. A exposição foi inaugurada em 31 de março do mesmo ano e contou com o esforço e dedicação dos estagiários para montar as salas. Durante o estágio, os(as) PETianos(as) puderam exercitar suas habilidades artísticas e adquirir conhecimentos sobre diversos temas relacionados às ciências biológicas. A montagem dos dioramas exigiu criatividade e trabalho em equipe, resultando em exposições visualmente impressionantes e educativas. Além disso, a pesquisa bibliográfica realizada pelos estagiários foi fundamental para a preparação da apostila de treinamento dos monitores da Exposição. Essa apostila garantiu que os monitores estivessem preparados para fornecer informações precisas e detalhadas aos visitantes. Outra atividade realizada pelos(as) PETianos(as) foi a catalogação das peças zoológicas que compõem a Exposição. Essa abordagem contribuiu para a organização do acervo, possibilitando aos visitantes uma compreensão mais aprofundada sobre cada item e sua importância.

O Centro de Pesquisas Biológicas de Indaial - CEPESBI/ Projeto Bugio possui mais de 30 anos e mantém mais de 40 animais, a maioria proveniente de resgates. O projeto visa estudar a espécie *Alouatta guariba* para contribuir na sua preservação, bem como a conservação de outros primatas e é mantido por meio de um convênio entre a prefeitura da cidade de Indaial e a Fundação Universidade Regional de Blumenau - FURB. Por meio deste convênio, os acadêmicos das Ciências Biológicas da FURB conseguem participar de estágios dentro do projeto, incluindo os(as) PETianos(as). No estágio, é disponibilizada uma gama de atividades relacionadas com o manejo e monitoramento da subespécie *Alouatta guariba clamitans* Cabrera, 1958, incluindo o preparo e distribuição da alimentação, administração de medicação, manutenção dos recintos e contenção dos animais. As atividades realizadas ajudaram no aprendizado de diferentes áreas da zoologia, incluindo resgate de fauna, manejo de animais de cativeiro e conhecimentos em educação ambiental sobre os bugios ruivos.

O estágio dentro do Cativeiro científico/Serpentário da FURB, que possui 19 anos e que desenvolve atividades de pesquisa e extensão, consiste no manejo de serpentes peçonhentas e não-peçonhentas. Dentre as espécies presentes, estão a *Bothrops jararacussu* Lacerda, 1884, *Bothrops jararaca* Wied-Neuwied, 1824, e *Boa constrictor* L., 1758. As atribuições dos estagiários compreendem a aplicação de protocolos de biossegurança para o manejo das serpentes, a alimentação e pesagem dos animais, juntamente com o monitoramento dos resultados de tal (exemplo, se o indivíduo deu bote no alimento oferecido), manutenção dos recintos externos e internos e banho anti-fúngico. Esse projeto

de estágio oferece maior conhecimento do acadêmico sobre a fauna, técnicas e princípios éticos do manejo de animais silvestres, contato com o dia a dia de um cativado científico e envolvimento com o biotério central, devido à origem dos camundongos usados na alimentação das serpentes.

Conclusões

Os estágios se mostraram excelentes ferramentas para adquirir experiência e para colocar em prática os conhecimentos teóricos vistos em sala de aula. Ademais, os bolsistas executaram tarefas ao lado de pessoas experientes, vivenciando sua rotina em locais de atuação profissional do Biólogo. Estas experiências aumentaram ainda mais o interesse dos(as) PETianos(as) em se manter no curso de Ciências Biológicas, auxiliando a identificar áreas de interesse e direcionando sua atuação ao final da graduação.

Portanto, os estágios do PET fornecem oportunidades que podem não ser vivenciadas pelos(as) demais alunos(as) do curso que realizam somente os estágios curriculares, e que enriquecem grandemente o seu currículo, além de lhes conferir mais experiência aumentando as condições de inserção na vida profissional.

Referências

BRASIL. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei no 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nos 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória no 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências. Brasília, DF, 25 set. 2008.

BRASIL. Portaria nº 976, de 27 de julho de 2010, do Ministério da Educação.

JACOB, Thassyla Vitória de Oliveira; MUNIZ, Simara de Sousa. Estágio Supervisionado e sua Importância na Formação Docente. **JNT Facit Business And Technology Journal**. Tocantins, p. 429-445. abr. 2023.

MACHINESKI, Rute da Silva; MACHADO, Amélia Carolina Terra Alves; SILVA, Rosângela Trabuco Malvestio da. A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO E DO PROGRAMA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL E CIENTÍFICA. Enciclopédia Biosfera, Goiânia, v. 7, n. 13, p. 1562-1574, 14 nov. 2011.

UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU. Projeto Pedagógico do Curso de Ciências Biológicas - Bacharelado. Blumenau, 2012.

UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU. Projeto Pedagógico do Curso de Ciências Biológicas - Licenciatura. Blumenau, 2012.

FONTES E DOSES DE ADUBO NITROGENADO EM TRIGO

Mary Kat S. Pinheiro^{1*}; Laura S. Dunker¹; Natalia M. Scheffer¹; Lucas B. Miranda¹; Pedro L. Viana¹; Guilherme Schimitt¹; Matheus L. Soares¹; Danlei M. Maciel¹; Guilherme Ribeiro^{2**}.

¹ Discentes do curso de agronomia, bolsista do grupo PetAgronomia, Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), Campus Itaqui, RS.

*E-mail: marypinheiro.aluno@unipampa.edu.br.

² Docente do curso de agronomia, tutor do grupo PetAgronomia. Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), Itaqui, RS. ** E-mail: guilhermeribeiro@unipampa.edu.br.

Resumo

O manejo adequado de nitrogênio no trigo pode ser uma alternativa para alcançar melhores índices produtivos, desta forma podendo tornar o Brasil autossustentável em relação à sua produção. O objetivo do trabalho foi avaliar diferentes fontes e doses de adubo nitrogenado em trigo. O experimento foi conduzido na área experimental da Universidade Federal do Pampa, Campus Itaqui. Foram utilizados sete (7) tratamentos, sendo eles: T1: sem adubação nitrogenada, T2: adubação nitrogenada utilizando ureia como fonte, T3: 70 kg ha⁻¹ de adubo organomineral, T4: 140 kg ha⁻¹ de adubo organomineral, T5: 210 kg ha⁻¹ de adubo organomineral, T6: 280 kg ha⁻¹ de adubo organomineral e T7: 350 kg ha⁻¹ de adubo organomineral. As variáveis estudadas foram: perfilhamento (PERF); estatura de plantas (EST), em cm; rendimento de grãos (RG), em kg ha⁻¹ e peso de hectolitro (PH), em kg hL⁻¹. Para a variável RG os tratamentos com aplicações de ureia com 82,5 kg de nitrogênio (T2) e organomineral com 350 kg ha⁻¹ contendo 102,5 kg de N (T7) obtiveram as maiores médias. Para a variável PH os tratamentos que obtiveram os maiores valores, considerando a melhor valorização comercial, foram: T4, T6 e T7. Para a variável PERF os tratamentos 2, 4, 5 e 7 apresentaram as maiores médias. Para a variável EST os tratamentos 2, 6 e 7, que correspondem as maiores concentrações de nitrogênio aplicado, apresentaram as maiores médias. Conclui-se que a fonte de ureia com 82,5 kg de N e de organomineral com 101,5 kg de N foram mais eficazes para a cultura do trigo. E o tratamento 7 como uma alternativa viável de adubação para o cultivo de trigo.

Palavras-chave: *Triticum aestivum*; Organomineral; Ureia; Nitrogênio; Produção de grãos.

Introdução

Em 2023 a área semeada com trigo (*Triticum aestivum*) foi de 3.384,5 milhões ha, aproximadamente 10% a mais do que a área semeada em 2022. Na safra 2022 a produção foi de 9.773,7 milhões de toneladas de trigo, sendo 7,4% menor comparada à safra anterior (CONAB, 2023). Mesmo com as expectativas positivas o Brasil ainda não é autossustentável em relação a produção de trigo, segue importando praticamente metade do que consome para a alimentação humana, a produção de trigo é concentrada no sul do país, e a produção é dissipada principalmente para as regiões nordeste e sudeste (SAFRAS & MERCADO, 2023).

O correto manejo da adubação nitrogenada é essencial para alcançar grandes tetos produtivos em uma lavoura de trigo. Potencializar a absorção de nitrogênio (N) é essencial para aumentar o desenvolvimento de gramíneas, como o trigo (FOLCHINI et al., 2022). Neste sentido, o manejo adequado de N mostra-se um importante fator pois pode definir a

produtividade final de uma lavoura, visto que é o nutriente absorvido em maiores quantidades

pelas plantas, agindo na fotossíntese e na formação de proteínas nos grãos (EMBRAPA, 2014).

O adubo organomineral é um fertilizante nitrogenado caracterizado por combinar duas fontes nitrogenadas, o orgânico e o mineral. Possui vantagens como: distribuição uniforme, N assimilável por mais tempo e com menores perdas, estimula o desenvolvimento da microbiota do solo, possibilita a redução do número de operações de adubação, proporcionando menor custo operacional e mão-de-obra e possui menor impacto ambiental. Entre as vantagens citadas, a lenta liberação de N e a baixas taxas de volatilização, possibilitam maior tempo do produto para a cultura (ILSA, 2019), podendo resultar em maiores produtividades.

O objetivo do trabalho foi avaliar diferentes fontes e doses de adubo nitrogenado na cultura do trigo.

Metodologia

O experimento foi conduzido na área experimental do curso de agronomia da Universidade Federal do Pampa, Campus Itaqui/RS. Foi utilizado o delineamento de blocos casualizados com quatro (4) repetições, cada unidade experimental era composta de quatro (4) linhas de cinco (5) metros de comprimento e espaçamento entre linhas de 0,17 metros. A área útil para avaliações foi considerada as duas (2) linhas centrais. A semeadura foi realizada no dia 08 de julho de 2022 de forma mecanizada com uma densidade de 350 sementes por metro quadrado, utilizando a cultivar TBIO DUQUE. A adubação de base foi de 350 kg ha⁻¹ utilizando adubo na formulação 5-20-20 NPK (Nitrogênio, Fósforo e Potássio).

Foram utilizados sete (7) tratamentos, sendo eles:

T1: sem adubação nitrogenada em cobertura (zero (0) kg de N);

T2: 183,33 kg ha⁻¹ de adubo químico como fonte a ureia (82,5 kg de N);

T3: 70 kg ha⁻¹ de adubo organomineral (20,3 kg de N);

T4: 140 kg ha⁻¹ de adubo organomineral (40,6 kg de N);

T5: 210 kg ha⁻¹ de adubo organomineral (60,9 kg de N);

T6: 280 kg ha⁻¹ de adubo organomineral (81,2 kg de N);

T7: 350 kg ha⁻¹ de adubo organomineral (101,5 kg de N).

Para cada tratamento com o adubo organomineral e ureia as aplicações foram parceladas em duas (2) vezes, sendo a primeira aplicação realizada na fase de perfilhamento (V₄-V₃) e a segunda no emborrachamento. O adubo organomineral possui 29% de N em sua composição e a ureia com 45% de N. Os demais tratamentos culturais foram conduzidos conforme recomendação técnica para a cultura do trigo.

Foram avaliadas as seguintes variáveis: i) perfilhamento (PERF): número de perfilhos por metro linear; ii) estatura de plantas (EST), em cm: com o auxílio de uma régua, medindo do coleto até o ápice da espiga; iii) rendimento de grãos (RG), em kg ha⁻¹: colheita e trilha das duas linhas centrais, estimado através da produção de grãos; iv) peso de hectolitro (PH), em kg hL⁻¹: com auxílio da balança de peso de hectolitro. Os resultados

foram submetidos à análise de variância e posterior comparação de médias, utilizando o programa computacional Genes (CRUZ, 2013).

Resultados e discussão

Para todas variáveis foi verificada diferenças estatísticas entre os tratamentos (Tabela 1). O RG é o produto final de várias interações que ocorrem durante o ciclo da cultura, como o potencial genético que a semente possui, temperatura, água e radiação, a nutrição, a ocorrência de pragas, doenças e plantas daninhas (PIRES et al., 2005). Para a variável RG os tratamentos com aplicações de ureia com 82,5 kg de nitrogênio (T2) e organomineral com 350 kg ha⁻¹ contendo 102,5 kg de N (T7) obtiveram as maiores médias, não divergindo estatisticamente entre si. As menores produções foram obtidas nos tratamentos T1 (sem nitrogênio em cobertura) e T3 (organomineral com 20,3 kg de N). O nitrogênio precisa ser aplicado em grande quantidade, principalmente na cultura do trigo, resultando em aumento da área foliar, da massa de grãos e da qualidade proteica, refletindo na produtividade e qualidade final de grãos (LEMOS et al., 2014).

O PH é um dos fatores que estão ligados à qualidade do trigo e impactam diretamente na comercialização de grãos, o trigo é classificado em três (3) tipos, expressos por números de 1 a 3 e definidos em função do limite mínimo de peso do hectolitro, sendo acima de 78 que corresponde ao tipo 1 (OLIVEIRA, 2023). Somente o tratamento sem nitrogênio em cobertura (T1) apresentou menor média, divergindo estatisticamente dos demais tratamentos. Entre os tratamentos com melhor desempenho destacam-se os tratamentos T4, T6 e T7 com melhor valorização comercial.

Plantas de trigo possuem capacidade de emitir perfilhos, no qual as relações existentes entre colmo principal e perfilhos são capazes de influenciar no número de perfilhos férteis (ALMEIDA E MUNDSTOCK 2001). Para a variável PERF os tratamentos T2, T4, T5 e T7 apresentaram as maiores médias, não divergindo estatisticamente entre si. A adubação nitrogenada estimula o perfilhamento das plantas de trigo, onde o número de perfilhos contribui para o rendimento de grãos (COSTA et al., 2013).

O aumento no suprimento de N estimula a alongação do caule em cereais, todavia este incremento não é benéfico pois quanto maior a estatura da planta existe mais propensão ao acamamento (ESPINDULA, et al., 2010). Para a variável EST os tratamentos T2, T6 e T7, que correspondem as maiores concentrações de nitrogênio aplicado, apresentaram as maiores médias, superiores aos demais tratamentos, não divergindo estatisticamente entre si. Em nenhum dos tratamentos foi constatado acamamento de plantas e isto está diretamente relacionado com o fato de que nenhuma das doses de N aplicadas se distanciou do recomendado para a cultura.

Para todas as variáveis os tratamentos utilizando ureia como fonte de nitrogênio (T2) e 350 kg ha⁻¹ de organomineral (T7) destacaram-se positivamente apresentando as maiores médias. A adubação com organomineral, utilizando 350 kg ha⁻¹, demonstra ser uma alternativa viável de adubação para o cultivo de trigo, além de suprir a demanda de nitrogênio possibilita tornar o sistema mais sustentável.

Conclusões

A fonte de ureia com 82,5 kg de N e de orgamineral com 101,5 kg de N foram mais eficazes para a cultura do trigo. O tratamento 7 é uma alternativa viável de adubação organomineral para empregar no cultivo.

Referências bibliográficas

ALMEIDA, M. L. de; MUNDSTOCK, C. M. A. Qualidade da luz afeta o afilhamento em plantas de trigo quando cultivadas sob competição. **Ciência Rural**, v. 31, n. 3, p. 401-408, 2001.

CONAB - Companhia Nacional de Abastecimento. **Acompanhamento da Safra Brasileira de Grãos**, Brasília, v. 9, safra 2021/22, n. 10, 2023. Acesso em: 25 de julho de 2023. Disponível em:

<https://www.conab.gov.br/info-agro/safras/graos/boletim-da-safra-de-graos/item/download/47720_642c6cc3d60e063c21c87a3094e7f5f7>.

COSTA, L.; ZUCARELI, C.; RIEDE, C. R. Parcelamento da adubação nitrogenada no desempenho produtivo de genótipos de trigo. **Revista Ciência Agronômica**, v. 44, n. 2, p. 215-224, 2013.

CRUZ, C. D. GENES - A software package for analysis in experimental statistics and quantitative genetics. **Acta Scientiarum Agronomy**, v. 35, n. 3, p. 271-276, 2013.

EMBRAPA - EMBRAPA Trigo. **Influência do nitrogênio na qualidade do trigo**.

2014. Acesso em: 25 de julho de 2023. Disponível em: <

<https://www.embrapa.br/busca-de-noticias/-/noticia/2085244/influencia-do-nitrogenio-na-qualidade-do-trigo>>.

ESPINDULA, M. C.; ROCHA, V. S.; SOUZA, M. A.; GROSSI, J. A. S.; DE SOUZA, L.T. Doses e formas de aplicação de nitrogênio no desenvolvimento e produção da cultura do trigo. **Ciência e agrotecnologia**, v. 34, n. 6, p. 1404-1411, 2010.

FOLCHINI, J. A.; SILVEIRA, D. C.; SCHAEFFER, A. H.; FONTANELI, R. S.; BONDAN, C. Doses de nitrogênio na produção de pré-secado e grãos de trigo duplo propósito para nutrição animal. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 14, p. 1-12, 2022.

ILSA BRASIL. **AZOSLOW 29**. 2019. Acesso em: 25 de julho de 2023. Disponível em: <<https://ilsabrasil.com.br/produtos/azoslow/>>.

LEMOS, M. S.; MAIA, E.; FERREIA, E.; STACHIW, R. Uso da cama de frango

como adubo na agricultura. **Revista Brasileira de Ciências da Amazônia**, v. 3, n.1, p. 57- 68, 2014.

OLIVEIRA, C.; **Qualidade do trigo: o que afeta sua classificação comercial e as dicas para obter melhores resultados na produção do grão**. 2023. Acesso em: 28 de julho de 2023. Disponível em: <<https://blog.aegro.com.br/qualidade-do-trigo/>>

PIRES, J. L. F.; LIMA, M. I. P. M.; VOSS, M.; SCHEEREN, P. L.; WIETHÖLTER, S.; DA CUNHA, G. R.; IGNACZAK, J. C.; CAIERÃO, E. Avaliação de cultivares de trigo em sistema de manejo tradicional e otimizado, Passo Fundo. **EMBRAPA**, p. 1-26, 2004.

SAFRAS & MERCADOS. **Produção nacional de trigo**, 2023. Acesso em: 25 de julho de 2023. Disponível em:

<<https://safras.com.br/aumento-da-producao-nacional-pontual-ou-realidade/>>.

Tabela 1. Comparação de médias para os tratamentos com adubação nitrogenada para as variáveis rendimento de grãos (RG), em kg ha⁻¹; peso de hectolitro (PH), em kg hL⁻¹; perfilhamento (PERF); e estatura de plantas (EST), em cm.

TRATAMENTO RG PH PERF EST T1# 1582,5* d 70,50 b 56,00 b 57,75 b T2 3059,0 a
75,47 a 78,25 a 64,00 a

T3 1292,5 d 75,45 a 56,2 b 57,25 b

T4 2141,7 c 79,00 a 72,7 a 61,25 b

T5 2102,0 c 76,80 a 65,75 a 61,25 b

T6 2445,0 b 78,67 a 54,00 b 66,50 a

T7 3048,0 a 78,62 a 74,75 a 64,50 a

\bar{x} 2238,85 76,36 65,40 61,78

#T1: sem adubação nitrogenada em cobertura (zero (0) kg de N); T2: 183,33 kg ha⁻¹ de adubo químico como fonte a ureia (82,5 kg de N); T3: 70 kg ha⁻¹ de adubo organomineral (20,3 kg de N); T4: 140 kg ha⁻¹ de adubo organomineral (40,6 kg de N); T5: 210 kg ha⁻¹ de adubo organomineral (60,9 kg de N); T6: 280 kg ha⁻¹ de adubo organomineral (81,2 kg de N); T7: 350 kg ha⁻¹ de adubo organomineral (101, 5 kg de N). *Médias seguidas da mesma letra na coluna não diferem estatisticamente pelo teste Scott & Knott a 5% de probabilidade de erro.



FORMAÇÃO DE UM COLETIVO FEMININO NA COMUNIDADE ACADÊMICA PELO PET ZOOTECNIA DA UEL

Letícia Neves de Oliveira; Vinícius Irene; Antonio Carlos Polonio; Ana Beatriz Fukui; Flávia Dall Pizzol; Fernando Aidar; Júlia Batista da Costa; Nathália Fischer; Natália Maria Dias; Isabella Camargo; Bárbara Belloni; Yolanda Kennerly; Leonardo Lages; Ana Maria Bridi.

Resumo

O "Coletivo Feminino" é uma atividade promovida pelo Programa de Educação Tutorial do curso de Zootecnia da Universidade Estadual de Londrina. Essa iniciativa busca criar um espaço de discussão e fortalecimento das mulheres nos cursos do Centro de Ciências e Agrárias e com maior afinco, alcançar outros centros da Universidade. Uma das principais atividades realizadas no âmbito do Coletivo são as rodas de conversa. Nesses encontros, as participantes têm a oportunidade de compartilhar experiências, desafios e conquistas. Além disso, discutem-se temas relevantes para o universo feminino, como igualdade de gênero, empoderamento, assédio e discriminação. Outro aspecto importante do Coletivo Feminino são as aulas de autodefesa oferecidas em intervalos de tempo. Essas aulas visam capacitar as mulheres a se protegerem de situações de violência física ou verbal, promovendo a segurança e o empoderamento pessoal. Além disso, o Coletivo Feminino busca estimular a participação das mulheres em diversas, incentivando sua inserção em espaços tradicionalmente ocupados por homens. Além de incentivar o senso crítico dos petianos que são responsáveis pela organização e movimentação do coletivo, convidando palestrantes, mediando rodas de conversas, treinamentos voltados para mulheres, entre outros. Essa atividade desempenha um papel fundamental na promoção da igualdade de gênero e no fortalecimento das mulheres no contexto acadêmico e profissional. Ao oferecer um ambiente de acolhimento, troca de experiências e capacitação, o Coletivo Feminino contribui para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária. Ainda mais, fortalece a premissa do PET "Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e a educação tutorial".

Palavras-chave: Mulheres; empoderamento; luta.

Introdução

O direito das mulheres e a luta pela igualdade das minorias em geral sempre estiveram interligados, visto que na época do Brasil Colônia o patriarcado era uma cultura enraizada, reproduzindo desigualdades e repressão às minorias. Com a revolução industrial, as mulheres começaram a ocupar esferas sociais que antes não ocupavam, como na indústria, na educação, na ciência, entre outros, garantindo a igualdade entre os sexos. Atualmente, o movimento feminista aborda temas como a diversidade sexual e racial, violência, diferença salarial, além da pouca inserção no âmbito político (AMARAL, 2020).

Pode-se afirmar que a Universidade, funcionando como uma representação da sociedade, ainda é considerada um espaço conflituoso para as mulheres, principalmente mulheres negras, indígenas, população LGBTQIAP+, onde pode ser reproduzido a violência, racismo, opressão de gênero, assédio sexual e moral, misoginia, entre outros. O feminismo na Universidade é um movimento que busca debater as questões enfrentadas pelas mulheres dentro do contexto educacional, promovendo a igualdade entre gêneros, a luta contra o sexismo, o machismo e outras formas de discriminação e opressão (BARTRA, 2018). Assim, o coletivo feminino foi criado na intenção de estabelecer um espaço de acolhimento, debater sobre o feminismo e o impacto que esse movimento causa dentro da Universidade, permitindo que as mulheres tenham lugar de fala e de representatividade. Tendo tudo isso em vista, o objetivo deste, é informar e conscientizar sobre a importância

do coletivo feminino dentro da Universidade, visando uma melhora estrutural e por consequência social, de modo que ajude e dê visibilidade à luta das mulheres.

Metodologia

O grupo PET Zootecnia da UEL organizou uma roda de conversa no dia 22 de março de 2023, cujo tema foi liderança feminina. Para isso, foram convidadas, a Prof^a. Dr^a Fernanda Ferreira Pinto, atuante da área de medicina veterinária preventiva, a Prof^a. Dr^a Carolina Amália de Souza Muniz atuante da área de avaliação genética, bovinocultura leiteira, critérios de seleção e sistemas de cruzamento, a graduanda Bárbara Siciliato de Moraes assessora de projetos da empresa júnior do curso de Zootecnia CATEC'Z, Prof^a. Dr^a Maria Isabel Balbi Pena do curso de agronomia atuante da área de fitopatologia e fitossanidade e a estudante Larissa Nakayama diretora de operações da empresa júnior de agronomia ConsoAgro.

Cada convidada teve 15 minutos para contar um pouco de sua trajetória profissional nas áreas de ciências agrárias e como as questões de gênero interferiram no desenvolvimento da carreira profissional. Após isso, foi iniciado um debate onde surgiram várias discussões, tais como as dificuldades encontradas por mulheres no mercado de trabalho, como a mulher pode se impor para se tornar líder e como podem ser ouvidas sem terem suas falas “roubadas” por homens.

Outra atividade realizada pelo PET foi uma aula de defesa pessoal, que contou com o instrutor de artes marciais André Luis Casagrande. A aula foi ministrada no dia 19 de novembro de 2022 e tinha o foco em ensinar técnicas de defesa pessoal para se livrar de situações de violência.

Resultados e discussão

A atividade realizada ajudou no acolhimento, formação e fortalecimento da identidade feminina, proporcionando um ambiente seguro e inclusivo para as participantes. Por meio dessa atividade, tanto no debate quanto nas aulas de autodefesa (Figura 1), trazemos a capacitação da mulher a lidar com os desafios específicos que podem surgir ao longo da sua trajetória acadêmica e profissional. Além disso, ajudam a desconstruir estereótipos e preconceitos de gênero ao promover a visibilidade e reconhecimento das conquistas das mulheres em todas as áreas. Isso contribui para a construção de uma sociedade justa e igualitária, na qual as mulheres tenham seus talentos e capacidades reconhecidas e valorizadas.

Figura 1: Aula de autodefesa



Conclusões

O coletivo feminino criado pelo PET Zootecnia da Universidade Estadual de Londrina pode proporcionar às mulheres da comunidade atividades e experiências que trazem acolhimento, empoderamento e que evidenciam a luta das mulheres no âmbito profissional e social. Assim, o coletivo enfatiza a importância que a mulher exerce dentro da sociedade.

Referências

AMARAL, Isabela Grossi; NAVES, Flávia. O Enfrentamento das opressões de gênero numa universidade pública: o papel dos coletivos estudantis na ótica do feminismo decolonial. **Revista Brasileira de Estudos Organizacionais**, v. 7, n. 1, p. 151-184, 2020.

BARTRA, Eli. El feminismo en las universidades. **Momento-Diálogos em Educação**, v. 27, n. 3, p. 337-349, 2018.

PINA, Selma Cristina Tomé; SILVA, Juvêncio Borges. A representação feminina nas universidades e a concreção da cidadania. In: **Anais Do Congresso Brasileiro De Processo Coletivo E Cidadania**. 2019. p. 88-104.



GRUPO DE ACOMPANHAMENTO PETIANO (GAP) COMO ESTRATÉGIA DE ALINHAMENTO INDIVIDUAL E COLETIVO DO PET ZOOTECNIA DA UEM (MARINGÁ-PR)

Luana S. Silva¹; Ana Clara P. Andreto¹; Nathalia B. Ferreira¹; Rithely C. Pimentel¹; Daniel Verdeiro¹; Leandro D. Castilha²

¹ PETiano do curso de Zootecnia da UEM, Maringá-PR.

² Tutor do grupo PET Zootecnia da UEM, Maringá-PR.

Resumo

O Grupo de Acompanhamento PETiano (GAP) tem como objetivo acompanhar os membros do grupo PET em suas atividades para avaliar o desempenho e auxiliar quando os mesmos precisarem. O GAP foi desenvolvido no ano de 2021 e conta com uma comissão composta por membros do grupo PET Zootecnia da Universidade Estadual de Maringá - UEM, no Paraná. A atividade propõe novas metodologias para uma comunicação produtiva entre os PETianos e promove relações interpessoais para que todos os membros consigam ter um bom desenvolvimento nas atividades propostas, além de buscar aumentar a participação individual e motivar os PETianos, tendo como finalidade promover bons resultados e melhorar a qualidade e o engajamento da equipe.

Palavras-chave: Auxílio, Profissionais, Programa.

Introdução

O PET é um Programa de Educação Tutorial baseado na tríade ensino, pesquisa e extensão, que possui estudantes da graduação acompanhados por um tutor. Os graduandos são divididos entre bolsistas e membros voluntários, e a tutoria é exercida por um docente efetivo do Departamento de Zootecnia. O PET-Zootecnia-UEM conta com 19 alunos e o Prof. Dr. Leandro Dalcin Castilha como tutor, e vem desenvolvendo 18 atividades no ano letivo de 2023, com o intuito de aprimorar os membros tanto no perfil profissional quanto pessoal, além de propiciar a formação de profissionais de qualificação científica, tecnológica e acadêmica.

O grupo de acompanhamento petiano (GAP) é uma das atividades que o grupo PET Zootecnia da UEM realiza. O GAP é composto por um grupo de estudantes, que forma uma comissão na qual cada membro fica responsável por acompanhar um número de PETianos em suas atividades diárias e em suas comissões, para que seja possível trabalhar o desempenho pessoal e profissional de cada um.

O GAP tem como objetivo principal acompanhar os PETianos no decorrer do ano, dentro das suas respectivas atividades e responsabilidades, a fim de compreender como está a realização das atividades e convivência com o grupo, observando também se o membro está satisfeito ou desanimado com algo dentro das suas comissões de trabalho ou no grupo em geral, com o intuito de auxiliá-lo e promover sempre a melhor convivência entre todos os membros do grupo.

Metodologia

Atualmente a comissão do GAP é composta por cinco PETianos, os quais se dividem entre si em responsáveis pelos demais participantes do grupo PET Zootecnia. Para o desenvolvimento dessa atividade, são realizados acompanhamentos individuais trimestrais durante o ano, podendo ser feitos via Google Meet ou presencialmente, de acordo com a preferência do petiano a ser acompanhado. São elaboradas perguntas para facilitar o desenvolvimento do acompanhamento e assim conseguir avaliar alguns itens de forma pontual. Também são feitos acompanhamentos mensais com cada atividade do grupo PET via formulário (Google Forms), enviado ao líder da atividade.

Além desses acompanhamentos, a comissão busca trazer algumas dinâmicas para o desenvolvimento e união do grupo, exemplos disso foram atividades como o “Amigo Cuidado”, onde através de um sorteio cada PETiano ficou responsável por um integrante do grupo, sendo necessário “cuidar” dele durante uma semana; o “Mural de Apoio”, onde a comissão organizou um mural com frases para diferentes dias e situações (Figura 1), ficando a disposição dos petianos na sala do grupo; a “Noite do Hambúrguer”, que foi um exemplo de integração organizada pela comissão do GAP (Figura 2) e o “Amigo chocolate”, sendo também feito através de sorteio, buscando sempre criar novas amizades através dessas atividades (Figura 3).

Por fim, a atividade do GAP também se coloca à disposição para tratar de assuntos que o grupo esteja necessitando, estando sempre abertos a realizar minicursos ou algum outro tipo de aprimoramento quando necessário. A comissão vem buscando atender as necessidades do grupo, proporcionando momentos de integração, diálogo e capacitação.



Figura 1: Foto do mural organizado pelo GAP – PET Zootecnia - UEM.



Figura 2: Foto da noite do hambúrguer organizada pelo GAP – Pet Zootecnia - UEM.



Figura 3: Foto do amigo chocolate organizado pelo GAP – Pet Zootecnia - UEM.

Resultados e discussão

Os resultados esperados para o GAP são um desenvolvimento profissional e pessoal de cada PETiano e principalmente que seja proporcionado um melhor trabalho individual e em equipe. Para demonstrar os resultados que a atividade vem atingindo dentro do grupo, foi realizada uma avaliação a fim de obter “feedbacks” dos acompanhamentos individuais e das comissões já realizados. Dessa forma, a partir de um formulário (Google Forms), foi

pedido um “feedback” da atividade (de 1 a 5, sendo 1 péssimo e 5 ótimo) e questionado quanto o GAP está auxiliando no desempenho do membro individualmente e dentro das comissões que faz parte (de 1 a 5, sendo 1 péssimo e 5 ótimo). Quando questionado um feedback da atividade para os membros (Figura 4), cerca de 91,7% do grupo deram uma nota 5 para o mesmo, sendo que o restante (8,3%) deram nota 4. Já quando questionados em relação ao

quanto o GAP auxilia no desenvolvimento individual dentro do grupo (Figura 5), o somatório de 83,4% dos petianos deram nota 4 ou 5, tendo 16,7% dos mesmos afirmando ser nota 3. E por fim, quando questionados sobre o quanto os acompanhamentos semestrais das comissões auxiliaram na convivência e andamento da equipe (Figura 6), o somatório de 75% do grupo responderam ser nota de 4 a 5, enquanto o restante (25%) atribuiu nota 2 a 3.

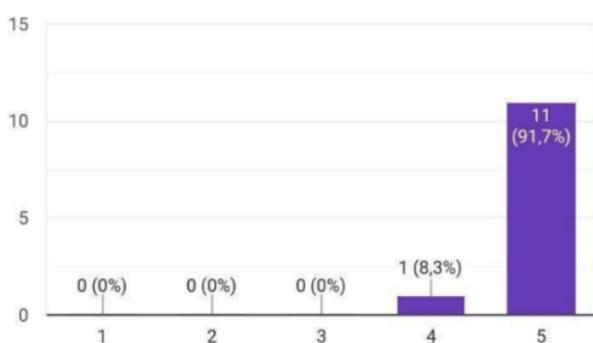


Figura 4: Feedback dos membros do Grupo PET-Zootecnia em relação ao trabalho do GAP

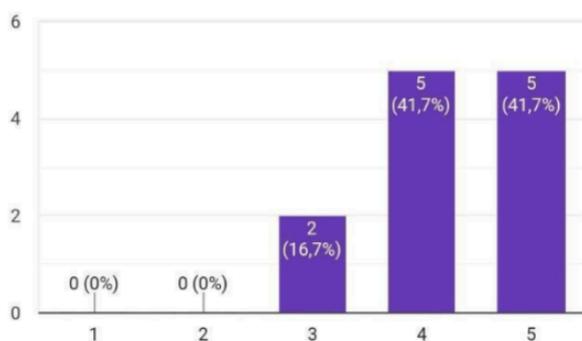


Figura 5: Feedback dos membros do Grupo PET-Zootecnia em relação ao quanto o GAP auxilia no desenvolvimento individual dentro do grupo.

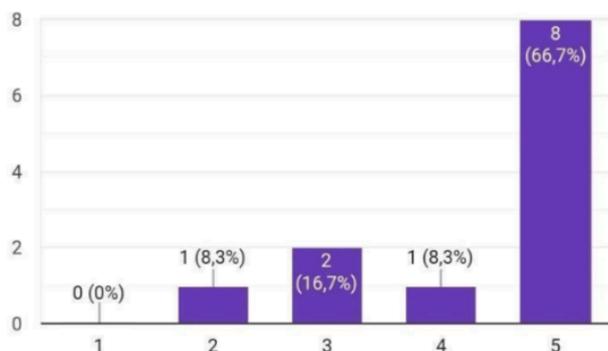


Figura 6: Feedback dos membros do Grupo PET-Zootecnia em relação ao quanto os acompanhamentos semestrais das comissões auxiliam na convivência e andamento da equipe.

Portanto, a partir dessas respostas pode-se perceber que a comissão tem cumprido com o seu objetivo inicial, auxiliando no desenvolvimento das atividades e dos membros do grupo. Também é notável que os acompanhamentos das comissões ainda deixam a desejar para alguns membros, o que não ocorre quando se trata do auxílio em relação ao desenvolvimento individual. Por se tratar de uma atividade ainda recente quando comparada às demais do grupo PET Zootecnia, é aceitável ter algumas “falhas” durante o seu desenvolvimento, mas que poderão ser corrigidas e melhoradas com o desenvolver da comissão e com o feedback dos membros, fazendo com que assim alcancem com sucesso os objetivos propostos em todos os aspectos.

Conclusões

Conclui-se que o Grupo de Acompanhamento Petiano - GAP vem representando uma ótima ferramenta para desenvolver os membros do grupo PET Zootecnia da UEM, auxiliando também no desenvolvimento das comissões e ainda no relacionamento entre os membros.

Referências

Ministério da Educação, Apresentação PET, disponível em: . Acesso em: 12 de agosto de 2021. UEM, Institucional PET, disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/pet>>. Acesso em: 26 de julho de 2023.

CHIAVENATO, Idalberto. **Gestão de pessoas**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

LER E REFLETIR: a importância da literatura na formação acadêmica

Tatiana Klafke¹; Rochelle S. M. Soares¹; Karina S. Ramos¹;
Luanne F. Sanches¹; Larissa Z. Capelari¹; Guilherme F. Machado¹; Gabriele
Piccin¹; Caroline M. S. Santos¹; Vitória S. Terra²

¹ Discente do grupo PET Veterinária da Universidade Federal do
Pampa ² Egressa do grupo PET Veterinária da Universidade Federal
do Pampa

Resumo

O Projeto Ler e Refletir, criado pelo grupo PET Veterinária, tem como principal intenção colocar os petianos em contato com obras literárias. Através da leitura e da discussão de livros selecionados pelo próprio grupo, o petiano é estimulado a conseguir colocar em debate temas relacionados com a esfera social atual e o conteúdo lido em texto, contribuindo para a formação acadêmica para além da proposta pelos componentes curriculares fixos do currículo de graduação. Potencializando, assim, a formação do petiano como cidadão, capaz de exercer um debate crítico, além de incrementar a capacidade para a boa escrita acadêmica, melhorando sua habilidade de articulação ideológica e ampliando o vocabulário.

Palavras-chave: Leitura; Literatura; Petianos;

Introdução

A busca pela leitura literária não observa-se frequente entre os discentes dos cursos das áreas das ciências da saúde, biológicas e agrárias no ensino superior, embora, muitas vezes, os projetos pedagógicos dos cursos prevejam horas acadêmicas voltadas às atividades culturais. A formação técnico científica prioriza um aspecto profissionalizante tecnicista (REGINATO et al., 2018), muitas vezes, deixando de lado o caráter da formação do sujeito como membro do tecido social, capaz de exercer pensamento crítico e saber articular-se em situações para além de sua atuação técnica.

A falta de incentivo à leitura é um problema da educação de base que reflete no ensino superior, pois é de amplo conhecimento que a leitura fomenta a boa escrita, além de ampliar o vocabulário, e estimular o pensamento crítico (LEAL et al., 2019). E, neste sentido, a escrita é uma ferramenta essencial para a formação do aluno no ensino superior.

Ao tomar consciência desse déficit, o PET Veterinária da Universidade Federal do Pampa (Unipampa) criou o projeto Ler e Refletir, visando estimular o hábito da leitura literária entre os petianos, prevendo e objetivando a extensão do projeto à comunidade acadêmica, e com isso aprimorar a formação dos discentes para além da formação básica oferecida pela grade curricular do curso, fornecendo subsídios importantes para a concepção do aluno em sua formação global bem como a possibilidade de sua inserção na pós graduação, como está previsto no Manual de Orientações Básicas do PET/MEC (MOB, 2006). Consequentemente, intenciona-se discutir a importância de projetos de leitura nos espaços acadêmicos, bem como avaliar a relevância da manutenção do projeto para o grupo PET Veterinária.

Metodologia

Tendo seu início em 2013, o projeto Ler e Refletir encontra-se ativo em 2023, tendo poucas alterações em seu modo de execução e funcionamento, denotando um sistema metodológico efetivo, levando em consideração a mudança gradual do quadro de petianos ao longo destes 10 anos.

A seleção dos livros é realizada, em um primeiro momento, através da coleta de um formulário de sugestões aplicado entre os petianos, a lista é refinada e cada petiano fica responsável por fazer uma apresentação sobre cada livro sugerido. Após todas as apresentações, é passado um formulário onde cada petiano pode votar em três livros de sua preferência para a leitura, de acordo com a avaliação realizada a partir do material apresentado. Os três livros com as melhores votações, então, serão os selecionados para as próximas leituras.

As leituras são realizadas semestralmente, com a discussão ocorrendo no limite do primeiro mês de cada semestre letivo. O convite à comunidade acadêmica para a leitura e discussão do livro selecionado é realizado através do perfil no instagram do grupo PET Veterinária. As discussões são organizadas por uma comissão formada por três petianos, cujas atividades são traçar um plano de discussão com motivação para ampliar o campo discursivo, traçando correlações entre os temas sociais vigentes nos dias atuais, situações cotidianas vivenciadas pelos membros do grupo, aspectos provindos de leituras anteriores, entre outros. Estas provocações se fazem necessárias para que ocorra um estímulo ao debate e um aprofundamento nos temas percorridos durante a leitura, para que a discussão não resida na superficialidade do juízo de gosto e de valor. Subsequente à discussão, um formulário de avaliação é disponibilizado para todos os participantes, onde o grau de dificuldade de leitura, a relevância da obra, o quanto a discussão contribuiu para a formação da opinião e o quanto recomenda a obra para outra pessoa são avaliados numa escala entre 1 a 10, também é perguntado se foi necessário a busca por outras bibliografias durante a leitura da obra, bem como sugestões para as próximas leituras.

Concomitantemente às leituras podem ser realizadas sugestões de novas bibliografias, filmes ou séries, que suscitam relações com o conteúdo lido, contribuindo para a construção do ideário durante a leitura e trazendo material adicional para a complementação do debate pós leitura.

Resultados e discussão

Através da leitura de uma obra, o indivíduo, ao interpretá-la, adiciona elementos correspondentes da sua própria experiência de ser e estar no mundo em que vive. Neste sentido, uma obra literária só existe porque existem os leitores, e nenhuma obra literária é lida da mesma maneira duas vezes. Isso pode ser exemplificado, em uma redução muito simplista, resgatando a noção de espectador emancipado, proposta por Jacques Rancière, estando este presente quando o poema extrapola a noção do autor, e é o leitor que “faz a obra”, ou seja, o leitor como espectador emancipado ocorre quando ele “compõe seu próprio poema com os elementos do poema que tem diante de si” (RANCIÈRE, 2012).

Neste sentido, cada leitor, após a leitura de cada obra, traz à discussão uma contribuição e, ao colocá-la ao grupo, ajuda a formatar a leitura conjunta de um texto, abarcando pontos

multifacetados de um mesmo texto, que torna-se um múltiplo de vozes e ideias no momento do debate, resgatando a noção básica da literatura onde um livro só existe através de seu leitor.

Em dez anos do Projeto Ler e Refletir, a experiência de leitura coletiva de vinte e oito obras literárias, de gêneros diversos, como demonstra a Tabela 1, foi promovida pelo grupo PET Veterinária, colocando em debate diversas temáticas, abordagens e problemáticas, tudo isso passando pelo variado público das discussões durante este período de tempo, composto por petianos, tutora e outros participantes da comunidade acadêmica. Estes colocaram-se dispostos a se dedicarem a uma atividade, muitas vezes escapando um pouco de sua zona de conforto, ao se proporem a ler um livro de um gênero para além de seu gosto pessoal, agregando ao debate o seu confronto com as ideias presentes nos textos.

Tabela 1. Livros lidos durante os 10 anos de execução do projeto Ler e Refletir:

Título do livro	Autor Gênero	Lançamento
Encantadores de vidas	Eduardo Moreira Autoajuda e reflexão	2012
A arte da guerra	Sun Tzu Economia, ficção e ciência militar	2010
Violência não é a resposta	Monty Roberts Autoajuda e reflexão	2002
Transformando suor em ouro	Bernardinho Administração e negócios	2006
O diário de Anne Frank	Anne Frank Drama e autobiografia	1947
A arte de escrever	Arthur Schopenhauer Filosofia	1890
Sete hábitos das pessoas altamente eficazes	Alberto Cabral Fusaro Administração, negócios e autoajuda	1989
A revolução dos bichos	George Orwell Sátira e sátira política	1945
O sol é para todos	Harper Lee Drama e policial R. J.	1960
Extraordinário	Palacio Ficção, literatura infantil	2017
Admirável mundo novo	Aldous Huxley Ficção científica	1932
Mortais	Atul Gawande Autoajuda	2014

Essência	A. H. Almaas Psicologia e psicoterapia	1992
A sutil arte de ligar o foda-se	Mark Manson Autoajuda	2017
O tatuador de Auschwitz	Heather Morris Ficção histórica, romance biográfico	2017
A mente de Adolf Hitler	Walter Charles Biografia	2018

	Langer psicológica	
A bibliotecária de Auschwitz	Antonio G. Iturbe Romance, ficção histórica	2012
O feminismo em comum	Marcia Tiburi Filosofia	2018
O homem de giz	C. J. Tudor Suspense, Romance, Mistério	2018
Orgulho e Preconceito	Jane Austen Romance, Ficção	1813
O dilema do porco espinho	Leandro Karnal Autoajuda, Autoconhecimento	2018
A morte é um dia que vale a pena viver	Ana Claudia Quintana Arantes Autoajuda Jennifer	2017
Por lugares incríveis	Niven Romance, ficção Juvenil	2015
A menina que roubava livros	Markus Suzak Romance, ficção	2005
Tartarugas até lá	histórica, ficção juvenil	2017
embaixo Antes que o café esfrie	John Green Romance, ficção Toshikazu Kawaguchi Romance, ficção juvenil	2022

Assassinato no Expresso do Oriente	Agatha Christie	Romance, Mistério, ficção policial	1934
Objetos Cortantes	Gillian Flynn	Romance, Mistério, Suspense psicológico	2018

Os diferentes gêneros literários observados nas leituras ao longo dos anos do projeto, refletem a multiplicidade dos participantes dentro do grupo PET Veterinária. Cada petiano vem de uma localidade diferente, colocando diferentes realidades em perspectiva dentro da atividade de sugerir e selecionar obras literárias para as leituras.

Este contato dos petianos com a literatura, além de estimular o hábito pela leitura, fortalece o espírito crítico, agrega importante repertório ao debate, contribui para a melhora da escrita acadêmica, além de ampliar consistentemente o vocabulário individual. Desta forma, em consonância com as proposições do Programa de Educação Tutorial, o projeto Ler e Refletir atua como um potencializador do crescimento do discente como indivíduo presente e atuante em sociedade, com visão para além da concepção pragmática acadêmica.

Conclusões

Ao se observar a manutenção do projeto ao longo dos anos e os resultados, como o aumento do interesse dos petianos por obras literárias adicionais às propostas pela leitura conjunta, é possível concluir que a manutenção de projetos de leitura e discussão de obras literárias é efetiva, bem como incentivada a outros grupos PET e demais grupos discentes dentro das universidades. Reforçando o ideal de que o contato com a leitura e a capacidade de articulação discursiva trazem enriquecimento e uma série de atributos aos discentes durante sua caminhada ao longo da graduação, igualmente em sua jornada como egresso.

Referências

LEAL, Sandra do Rocio Ferreira; NASCIMENTO, Maria Isabel Moura. A importância do ato de ler: aproximações e distanciamentos teórico-metodológicos em Paulo Freire. **Pro-Posições**, v. 30, p. e20180024, 2019.

RANCIÈRE, Jacques. **O espectador emancipado**. São Paulo: Martins Fontes, 2012.

REGINATO, Valdir; GALLIAN, Dante Marcello Claramonte; MARRA, Suzie. A literatura na formação de futuros cientistas: lição de Frankenstein. **Educação e Pesquisa**, v. 44, 2018.

SESu/MEC. MANUAL DE ORIENTAÇÕES BÁSICAS DO PROGRAMA



DE EDUCAÇÃO TUTORIAL, p. 8, versão 2006.



PALESTRA NO COLÉGIO DOIS VIZINHOS

Guilherme A. R. Sárkány; Hanna F. Padilha; Rosiele F. da Silva; Jaqueline Cavalli; Nilson C. Neto; Luiz A. Z. de Gouvea; Maria M. S. da Silva.

Resumo

O grupo PET Engenharia Florestal tem como um de seus principais objetivos enquanto grupo de educação tutorial proporcionar a comunidade o despertar do interesse dos alunos das escolas de ensino fundamental e médio pelo ingresso na universidade, através de ações de extensão, através de atividades que visam o compartilhamento do conhecimento adquirido durante a trajetória acadêmica dos petianos para os alunos das escolas. A ação designada teve sua execução no colégio Dois Vizinhos com o intuito de apresentar aos alunos as diversas possibilidades na escolha de suas futuras profissões, além disso, outro objetivo conquistado com a execução da atividade foi de divulgar o curso de Engenharia Florestal e estabelecer um vínculo diante o tema abordado “A vida por trás da semente”, levando informações técnicas à comunidade e demonstrando a importância do curso nas suas diversas áreas de atuação.

Palavras-chave: Ação social; educação; engenharia florestal.

Introdução

No Ensino Médio as dúvidas surgem em relação ao futuro profissional, isso se torna um choque para muitos alunos, pois há muito questionamento nesse processo de profissão. Por isso, o PET Florestal teve a iniciativa de levar a universidade até a sala de aula, a palestra foi montada para mostrar as atividades acadêmicas e o projeto que pode ser desenvolvido na escola, pois o contato direto com os acadêmicos podem despertar interesse e contribuir nas suas escolhas.

A palestra foi criada com o intuito de divulgar o curso de Engenharia Florestal ofertado pelo Campus Dois Vizinhos. Para cativar o interesse dos alunos nessa área da engenharia foi abordado as áreas de atuação que esse curso oferece, pois é importante que conheçam as atividades acadêmicas, os estágios, bolsas, eventos científicos, etc. Nesse contexto, o grupo PET desenvolveu o projeto da casa de vegetação que será implantado na escola, o projeto irá colaborar com o aprendizado e responsabilidade dos alunos juntamente com os professores, e também irá estabelecer um vínculo entre a universidade e a comunidade. Considerando os princípios que regem os Programas de Educação Tutorial voltadas ao Ensino, Pesquisa e Extensão, o PET Engenharia Florestal realiza atividades que destina-se à extensão, que busca compartilhar com o público externo o conhecimento adquirido no ensino e pesquisa através de projetos que ajudem a colaborar com as necessidades e dificuldades da comunidade, contribuindo na formação individual e coletiva dos Petianos.

Metodologia

As Palestras no Colégio Estadual Dois Vizinhos são promovidas semestralmente pelo grupo PET (Programa de Educação Tutorial) em Engenharia Florestal da UTFPR, *campus* Dois Vizinhos, juntamente com a COENF (Coordenação do Curso de Engenharia Florestal). As datas são agendadas previamente com a direção do colégio, que define as turmas que

participarão da atividade e um cronograma com os horários de apresentação é montado para que os petianos possam se revezar, de acordo com a disponibilidade de cada um. O colégio recebe alunos do 6º ano do ensino fundamental até o 3º ano do ensino médio, pensando nessa diversidade, o grupo PET preparou uma apresentação com dois vieses: inicialmente, uma abordagem geral sobre a UTFPR e sobre o curso, focando nas cinco grandes áreas de atuação da engenharia florestal; na segunda parte, o tema foi “A vida por trás de uma semente”, na qual foi exposto sobre a trajetória de desenvolvimento de uma semente até tornar-se uma árvore. Esta temática vai de encontro a outro projeto paralelo que está sendo desenvolvido pelo PET e que resultará na construção de um viveiro de produção de mudas no Colégio.

A engenharia florestal é uma área que vem ganhando avanços na tecnologia e no mercado de trabalho, visando a produção e a preservação das florestas. Esse ramo da engenharia busca trabalhar com a produção de recursos madeireiros e não madeireiros, através do manejo florestal sustentável para suprir a demanda por esses produtos. As principais áreas de atuação da engenharia florestal são: Geomática, Ecologia, Tecnologia de produtos florestais, Manejo Florestal e Silvicultura. Na geomática trabalha-se com o levantamento e mapeamento de áreas florestais, através de técnicas de geoprocessamento, sistemas de informações geográficas e topografia. Essa área de estudo é fundamental para as pesquisas que envolvem as áreas de preservação permanente, reserva legal, entre outros. A ecologia é essencial, já que atua na área que envolve os estudos da fauna e da flora, clima e solos, manejo da fauna e da recuperação de áreas degradadas, entre outros. Na engenharia florestal se fala muito sobre manejo florestal, que é a gestão dessas florestas para a obtenção de recursos naturais de forma sustentável. Isso envolve a mensuração, inventários, os tratos silviculturais (desbastes e desramas), a coleta e o transporte das madeiras e também outros aspectos que envolvem todo o processo produtivo e econômico. A silvicultura abrange desde a implantação e a manutenção dos plantios florestais, de modo que envolva técnicas aplicadas na produção de mudas. Que são os estudos das sementes, o preparo do solo, o melhoramento genético das espécies, o estabelecimento de plantios, a proteção contra o fogo e agentes bióticos, entre outras atividades. E na tecnologia de produtos florestais é onde ocorre a transformação dos recursos naturais, sendo eles produtos florestais madeireiros (PFM) e produtos florestais não madeireiros (PFNM) nos mais diversos produtos, através da industrialização.

Por isso, são abordados temas como: a coleta e o processo da germinação de uma semente, o cultivo das mudas e os cuidados na fase adulta, como representa a (Figura 1).



Figura 1: Apresentação do Petianos.

Fonte: Os Autores.

Ao final da exibição é realizada a divulgação do projeto, sendo que o viveiro será construído juntamente com os alunos, professores e servidores, que deverão cuidar e manter o viveiro florestal, a fim de que o mesmo possa ajudar em estudos e auxiliar nos projetos futuros da escola.

Encerrado a parte teórica que ocorre dentro de sala, os alunos são convidados juntamente com seus professores a ir, em um espaço aberto dentro do colégio, é mostrado os equipamentos que são usados na área profissional como: Vertex, disco, teodolito e drone, cada aluno pode ver como é utilizado o aparelho, montagem correta, como interpretar os dados coletados, ao final é disponibilizado o contato do grupo PET, para qualquer dúvida que os alunos possam ter.

Resultados e discussão

Este evento possibilitou aos alunos a obter o conhecimento da área florestal e como são realizados as suas atividades, cumprindo o seu objetivo de propagar o curso de engenharia florestal.

Essa atividade em conjunto de colégios também visa ampliar relações entre estudante e instituições superiores, apresentando de forma dinâmica e estrutura de ensino, pesquisa e extensão, além dos estudantes de ensino fundamental e médio terem noção de ferramentas, instrumentos empregados dentro do curso e essenciais para desenvolvimento da carreira do engenheiro florestal, com o fim da apresentação teórica e parte prática o drone é levantando para realizar o registro do evento (Figura 2).



Figura 2: Levantamento de Drone.

Fonte: Os Autores.

Os acadêmicos do curso que elaboraram e apresentaram a palestra também tiveram ganhos significativos para formação por desenvolver e ampliar sobre a temática, além de dominar a praticar a eloquência.

Conclusões

Concebe-se que o objetivo da atividade foi atingido, demonstrando que o trabalho dos integrantes do grupo para realizar a apresentação juntamente com o desenvolvimento das habilidades de sociais, uma vez que a apresentação foi montada de forma dinâmica para despertar o interesse dos respectivos alunos do colégio e estimular para que procurem futuramente a ingressar no curso de engenharia florestal. Conclui-se que a Palestra no Colégio Dois Vizinhos proporcionou aos acadêmicos de engenharia florestal uma interação com alunos e desenvolver sua oratória e promoção de sua formação.



O PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL COMO PROMOTOR DE CURSOS NA GRADUAÇÃO: a ampliação dos conteúdos da biologia para além da sala de aula

Anna L. L. Teodoro¹; Gabrielle M. do Amaral¹; Hektor G. A. Vargas¹; Lucas E. Seidel¹; Luísa Biesek¹; Mariana B. da Silva¹; Márcio Borges-Martins².

¹ Discentes bolsistas, PET Biologia - Instituto de Biociências - Universidade Federal do Rio Grande do Sul. ² Docente Tutor, PET Biologia - Instituto de Biociências - Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Resumo

A universidade tem o papel de oferecer uma formação padronizada por meio do currículo obrigatório, contudo, é fundamental buscar enriquecer esses conhecimentos com atividades que ultrapassam as barreiras da sala de aula. Nesse sentido, no ano de 2023, o PET Biologia foi responsável por organizar dois cursos voltados à formação extracurricular da graduação em Ciências Biológicas da UFRGS: o “Curso de Animais Peçonhentos” e a “Primeira Semana de Conservação de Anfíbios”. A iniciativa surgiu a partir da percepção de que alguns conteúdos não conseguem ser aprofundados devido à carga horária obrigatória do currículo de biologia, e dessa forma, o PET reconheceu a importância de promover uma complementação à formação acadêmica por meio dessas atividades. Os cursos foram realizados nos meses de abril e maio de 2023. O Curso de Animais Peçonhentos contou com 3 atividades teórico-práticas ao longo de 3 dias, totalizando 9 horas de atividades e 21 participantes ativos. Já a Primeira Semana de Conservação de Anfíbios reuniu 9 palestras e 2 minicursos realizados ao longo de 6 dias, totalizando 30 horas de atividades e 54 participantes efetivos. Ambas as atividades tiveram ampla adesão dos estudantes, mostrando um interesse em suprir as lacunas encontradas na graduação em Ciências Biológicas da UFRGS. Devido ao alcance dos cursos promovidos, o PET Biologia UFRGS viu a necessidade de construir materiais complementares sobre essas temáticas. Sendo assim, estamos preparando um artigo sobre animais peçonhentos e iremos produzir um documentário sobre conservação de anfíbios.

Palavras-chave: peçonhento; anfíbio; formação; extracurricular.

Introdução

A educação é considerada o alicerce da sociedade, e a obtenção de um diploma universitário é frequentemente visto como um marco crucial para ingressar no mercado de trabalho. A instituição acadêmica oferece uma formação por meio de um currículo obrigatório em cada curso, mas buscar oportunidades de enriquecer o aprendizado dos estudantes antes mesmo de deixar o ambiente universitário é uma maneira de aprimorar essa formação (FREITAS & CARVALHO, 2016).

As disciplinas, tanto obrigatórias como eletivas, na graduação em Ciências Biológicas na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, possuem diversas atividades relevantes para a formação de futuros biólogos, como aulas expositivas, práticas em laboratório e saídas de campo; contudo, nem sempre é possível trabalhar de forma aprofundada todos os conteúdos necessários para uma formação completa dentro da carga horária mínima prevista para o curso. A graduação em Ciências Biológicas - Bacharelado na UFRGS conta com um total de 3390 horas, onde o aluno precisa ter 120 horas em atividades complementares. Pensando nisso, a oferta de cursos, oficinas e palestras é fundamental para que os estudantes possam

cumprir essa carga horária exigida pela universidade.

Conforme o Manual de Orientações Básicas, elaborado pelo Ministério da Educação (2006), o Programa de Educação Tutorial busca proporcionar “condições para realização de atividades extracurriculares que complementem a formação acadêmica, procurando atender mais plenamente às necessidades do próprio curso de graduação e/ou ampliar e aprofundar os objetivos e os conteúdos programáticos que integram a sua base curricular” (BRASIL, 2006). Em vista disso, o PET Biologia UFRGS tem um papel importante na promoção de atividades que abordem conteúdos que são contemplados de maneira superficial dentro das disciplinas do curso de Ciências Biológicas. Tais atividades extracurriculares são essenciais na formação acadêmica dos alunos, a fim de propiciar novas dimensões teóricas e metodológicas, contribuindo para a construção de pensamentos e práticas que priorizem a dimensão criativa da profissão e a possibilidade de sua reconstrução dialética. (IBIAPINA, 2008, p.18).

As disciplinas obrigatórias da graduação que abrangem o ensino sobre artrópodes, répteis e anfíbios, não contemplam de forma aprofundada e integrada os aspectos mais práticos da identificação e dos acidentes causados por animais peçonhentos, bem como das práticas e técnicas relacionadas à conservação de anfíbios, resultando em uma deficiência destes conteúdos na formação acadêmica e profissional. O Brasil possui um grande número de acidentes anuais com animais peçonhentos, fruto da biodiversidade existente e da importância social e econômica das atividades agrícolas e pastoris no país (Brasil, 2019). O Brasil possui também a maior riqueza de anfíbios mundial, ao mesmo tempo que enfrenta enormes desafios para a conservação de seus biomas (ICMBio, 2018). Considerando este cenário, o PET Bio UFRGS identificou uma oportunidade de oferecer cursos complementares nessas áreas. O presente resumo objetiva expor, discutir e registrar algumas das ações realizadas pelo grupo no ano de 2023, com a perspectiva de elucidar a importância da oferta de atividades extracurriculares na formação acadêmica dos estudantes de Ciências Biológicas da UFRGS e demais interessados.

Metodologia

Entre os meses de abril e maio de 2023, o PET Biologia desenvolveu dois cursos para a comunidade interna e externa do Instituto de Biociências da UFRGS, cada um seguindo sua própria metodologia. Foram eles:

Curso de Animais Peçonhentos: ocorreu nos dias 17, 18 e 19 de abril, de maneira presencial no Instituto de Biociências da UFRGS, e contou com 25 vagas. A divulgação do evento foi feita por meio das redes sociais do PETBio. Além da parte teórica, o curso contou também com atividades práticas. No primeiro dia de curso, o biólogo Henrique Negrello, aluno de mestrado do PPG Ecologia da UFRGS, foi convidado para ministrar formação sobre invertebrados peçonhentos, trazendo informações sobre aranhas, escorpiões, vespas e lagartas de lepidópteros. Logo após a exposição teórica, os participantes puderam analisar as

características e comparar as diferentes espécies de invertebrados peçonhentos em laboratório, com o auxílio de microscópios para melhor observação. Já no segundo dia, os ministrantes convidados foram os herpetólogos Márcio Borges-Martins, professor da

UFRGS, e Roberto Baptista de Oliveira, pesquisador do Museu de Ciências Naturais do Rio Grande do Sul. Neste dia também houve atividade prática, a qual contou com a presença de serpentes peçonhentas vivas, oriundas do serpentiário do Museu de Ciências Naturais, das espécies *Bothrops alternatus* (Cruzeira), *Bothrops pubescens* (Jararaca-pintada) e *Bothrops jararaca* (Jararaca). Por fim, no terceiro dia, a bióloga do Centro de Informações Toxicológicas do Rio Grande do Sul, Kátia Moura, falou sobre a estatística e sobre os primeiros socorros em caso de acidentes com animais peçonhentos. Para a parte prática, a ministrante apresentou exemplares vivos de aranha-armadeira (*Phoneutria sp.*), aranha-marrom (*Loxosceles sp.*), escorpião-amarelo (*Tityus serrulatus*) e escorpião-preto (*Bothriurus bonariensis*).

Primeira Semana de Conservação de Anfíbios: o evento ocorreu ao longo de seis dias, do dia 15 ao dia 20 de maio, contando com onze atividades presenciais entre palestras e minicursos. O evento contou com a participação de 12 palestrantes e 43 ouvintes, além dos integrantes do PETBio. O evento foi divulgado pelas redes sociais. Das atividades realizadas no evento: no dia 15, ocorreu a palestra de abertura “Conservação de Anfíbios: cenário atual, desafios e perspectivas”, ministrada por Márcio Borges-Martins, a palestra “Planos de ação nacionais para conservação da herpetofauna” ministrada por Michelle Abadie e a palestra “Técnicas não-letais em pesquisa com anfíbios”, ministrada por Natália Dallagnol Vargas; no dia 16, ocorreu a palestra “Arte como instrumento de sensibilização para conservação de anfíbios”, ministrada por Luis Fernando Marin da Fonte, e a palestra “Barulhos no charco: como anfíbios reagem a ruídos antropogênicos?”, ministrada por Camila Both; no dia 17 ocorreu a palestra “Diversidade de sapos, pererecas e rãs do Rio Grande do Sul: história natural, conservação e novidades”, ministrada por Patrick Colombo e Michele Esperança, e o minicurso “Bugigangas de um biólogo de campo”, ministrada por Alexandro Marques Tozetti; no dia 18 ocorreu a palestra “Fisiologia da conservação: uma ferramenta para conservação de anfíbios”, ministrada por Patrícia Rodrigues da Silva, e a palestra “Como a ciência cidadã contribui para a conservação dos vertebrados? O caso do Gigante do Pampa”, ministrada por Gabriele Volkmer; no dia 19 ocorreu a palestra de encerramento “Atropelamento de anfíbios: do planejamento às ações para mitigação”, ministrada por Caroline Zank e Larissa Oliveira Gonçalves; e por fim, no dia 20 de maio ocorreu o minicurso “Fotografando anfíbios pelo Campus do Vale”, ministrada por Márcio Borges-Martins. Todas as palestras e minicursos ocorreram no Instituto de Biociências da UFRGS, localizado no Campus do Vale, em Porto Alegre.

Resultados e discussão

Os resultados quantitativos foram obtidos através dos formulários de inscrições e das listas de chamadas disponibilizadas durante a realização das atividades, bem como da emissão de certificados de participação do evento. Dos 25 inscritos para o Curso de Animais Peçonhentos todos eram discentes da UFRGS, sendo 14 do bacharelado e 8 da licenciatura em Ciências Biológicas, um da Licenciatura em Física, um do Programa de Pós-graduação em Biologia Animal e um do Bacharelado em Agronomia. Ao total foram 9 horas de atividades, tanto teóricas como práticas, e 21 participantes efetivos.

Das 119 inscrições para a “Primeira Semana de Conservação de Anfíbios”, 4 eram de

alunos de graduação não-relacionadas a Ciências Biológicas, 101 eram de graduação em Ciências Biológicas e 14 eram de uma pós-graduação em uma área relacionada às Ciências Biológicas. Ao todo foram 30 horas de atividades, tanto teóricas como práticas, e 54 participantes efetivos, cuja participação foi limitada pelo número de atividades individualmente inscritas.

A adesão e participação da comunidade acadêmica em ambos eventos realizados foi muito positiva. Com isso, o PET Biologia UFRGS pôde observar que despertou de fato o interesse dos discentes nas atividades extracurriculares descritas e que contribuiu de maneira efetiva para a ampliação dos assuntos abordados na base curricular e no atendimento às necessidades do curso de graduação em Ciências Biológicas. Além disso, demais discentes, tanto de outros cursos de graduação como de pós-graduação, também participaram e tiveram suas necessidades extracurriculares atendidas.

Conclusões

Com o exposto, conclui-se que a organização e oferta de atividades extracurriculares na formação acadêmica dos estudantes de Ciências Biológicas da UFRGS é de extrema importância, uma vez que os resultados quantitativos e qualitativos, descritos acima, foram satisfatórios. O registro da participação acadêmica, seja via inscrição ou via lista de chamada durante a realização, é fundamental para o monitoramento da adesão dessas atividades. Caso o retorno seja positivo, como foi o caso dos dois cursos apresentados no presente trabalho, novas atividades com o mesmo viés poderão ser pensadas e organizadas.

Dado à boa recepção dos cursos pela comunidade acadêmica, o PET Biologia decidiu dar continuidade a esse projeto, com a elaboração e publicação de um artigo de divulgação científica sobre o Curso de Animais Peçonhentos, como também um documentário sobre a conservação de anfíbios no sul do Brasil. O artigo visará documentar as atividades realizadas ao longo do curso, assim como ser um material referencial para identificação de animais peçonhentos do estado do Rio Grande do Sul. Quanto ao documentário, há a perspectiva de levantar discussões ocorridas ao longo da Primeira Semana de Conservação de Anfíbios, registrando e expondo como é o trabalho feito neste tema no RS, quais são os objetivos e dificuldades encontradas por quem trabalha com conservação de anfíbios, além de servir como material de divulgação científica e educação ambiental.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. **Programa de Educação Tutorial – PET: Manual de Orientações Básicas (MOB)**. Brasília, 2006. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/pet/232-programas-e-aco-es-1921564125/pet-programa-de-educacao-tutorial-645721518/12228-manual-de-orientacoes-pet>>. Acesso em: 27 de julho de 2023.



BRASIL. Ministério da Educação. **Programa de Educação Tutorial – PET: Manual de Orientações Básicas (MOB)**. Brasília, 2006. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/pet/232-programas-e-acoes-1921564125/pet-programa-de-educacao-tutorial-645721518/12228-manual-de-orientacoes-pet>>. Acesso em: 27 de julho de 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Acidentes de trabalho por animais peçonhentos entre trabalhadores do campo, floresta e águas, Brasil 2007 a 2017**. Boletim Epidemiológico 11, v. 50. Brasília: Secretaria de Vigilância em Saúde. ISSN 9352-7864, 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos>

IBIAPINA, Ivani Maria Lopes de Melo. **Pesquisa colaborativa: investigação, formação e produção de conhecimento**. Brasília: Líber Livros Editora, 2008.

Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade. **Livro Vermelho da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção: Volume V - Anfíbios**. In: Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (Org.). Livro Vermelho da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção. Brasília: ICMBio. 2018, 128p. Disponível em: https://www.gov.br/icmbio/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/publicacoes-diversas/livro_vermelho_2018_vol5.pdf

UFRGS. Instituto de Biociências. **Projeto Pedagógico do Curso de Ciências Biológicas – Bacharelado**. Porto Alegre, 2022. Disponível em: <<https://www1.ufrgs.br/RepositorioDigitalAbreArquivo.php?5FA39A382002&115>>. Acesso em: 27 de julho de 2023.

FREITAS, Gizelly S.; CARVALHO, Maria G. Q. **A importância da qualificação na formação acadêmica**. III Congresso de Ensino, Pesquisa e Extensão da UEG. Pirenópolis, 2016. Disponível em: <<https://www.anais.ueg.br/index.php/cepe/article/view/8395/5909>>. Acesso em: 27 de julho de 2023.

PLANTAS DE COBERTURA E DOSES DE NITROGÊNIO NA PRODUTIVIDADE DE GRÃOS DO TRIGO

Alfredo H. Suptiz¹; Caetano Rocha¹; Dyeferson R. Rocha¹; Katiane A. Sartori¹;
Pedro Rockenbach¹; Claudir J. Basso²

¹Acadêmicos do Curso de Agronomia da UFSM-FW, Membros do Grupo PET Ciências Agrárias; ²Professor do Departamento de Ciências Agrônômicas e Ambientais UFSM-FW, Tutor do Grupo PET Ciências Agrárias.

Resumo

A alta exigência e demanda de nitrogênio (N) pela cultura do trigo e o elevado custo deste nutriente, torna as plantas de cobertura no período de vazio outonal uma importante alternativa para um maior aporte de nitrogênio a cultura em sucessão, buscando minimizar o uso da adubação mineral e possibilitar maior retorno econômico ao produtor. O objetivo deste trabalho foi avaliar alguns componentes de planta e a produtividade final de grão de trigo, cultivado em sucessão a plantas de cobertura e doses de nitrogênio. O delineamento experimental foi de blocos ao acaso em um arranjo bi fatorial (4x4), sendo 4 cultivos que antecederam o trigo (pousio, nabo forrageiro, aveia preta e trigo mourisco), 4 doses de N (0, 50, 100 e 150 kg ha⁻¹) com 3 repetições, totalizando 48 unidades experimentais. As variáveis estudadas foram: massa de mil grãos, número de grãos por espiga, altura de plantas, número de espigas, comprimento de espiga, número de espiguetas por espiga, massa seca produzida e produtividade final de grãos. Pode-se concluir que não houve interação significativa entre manejos com plantas de cobertura para todas as variáveis estudadas. Quanto à dose de nitrogênio foi observado efeito significativo para todas as variáveis estudadas, se obtendo o ponto de máxima eficiência técnica na produtividade de grãos com aplicação de 86,5 kg ha⁻¹, não sendo necessário aplicação de doses maiores.

Palavras-chave: Vazio Outonal; Aporte de Nitrogênio; Plantas de cobertura; Trigo.

Introdução

O trigo (*Triticum aestivum*), é uma gramínea de ciclo anual, cultivada em grande parte do mundo, utilizada na alimentação animal e humana, e na produção de um grande número de derivados, como pães, massas e biscoitos. Além de que, a cultura do trigo é uma das opções mais utilizadas pelos produtores rurais durante o período de inverno, devido aos inúmeros benefícios proporcionados à cultura sucessora, bem como também é considerada uma ótima opção de renda.

A adubação nitrogenada é considerada uma das práticas mais importantes da cultura, uma vez que o N é uma das bases para se atingir altas produtividades, tanto em termos de biomassa, quanto em produtividade e qualidade de grãos. A alta exigência e demanda de N pela cultura do trigo e o elevado custo deste nutriente no mercado, torna a utilização de plantas de cobertura durante o período de vazio outonal uma importante alternativa para um maior aporte de nitrogênio a cultura em sucessão, buscando uma maior produtividade e retorno econômico ao produtor, possibilitando minimizar o uso da adubação mineral. Além do alto custo dos fertilizantes nitrogenados minerais, existe a preocupação com a poluição ambiental e os anseios mediante uma agricultura sustentável (SÁ *et al.*, 2017 apud GAVIRAGHI *et al.*, 2022), e isso tem impulsionando a utilização de fontes alternativas de

Nos sistemas de produção (GAVIRAGHI *et al.*, 2022).

O objetivo deste trabalho foi avaliar alguns componentes de planta e a produtividade final de grão de trigo, cultivado em sucessão a plantas de cobertura e doses de nitrogênio.

Metodologia

O experimento foi conduzido no ano agrícola de 2022, na área experimental do Departamento de Ciências Agronômicas e Ambientais, da Universidade Federal de Santa Maria, *Campus* de Frederico Westphalen- RS (UFSM-FW), situada na região do Médio Alto Uruguai (noroeste do Estado do Rio Grande do Sul). A área experimental possui as dimensões de 67 x 12,6 m, resultando em uma área total trabalhada de 844,2 m², sendo o solo classificado como Latossolo Vermelho distrófico típico.

O delineamento experimental empregado, foi de blocos completos ao acaso (DBA), disposto em um bifatorial 4 X 4 em parcelas subdivididas, com quatro repetições. Nas parcelas principais de 16 x 3,2m foram implantados quatro coberturas de solo (aveia preta (AP), trigo mourisco (TM), nabo forrageiro (NF) e pousio (PO)) antecedendo o trigo, e nas subparcelas de 3,2 x 4,0 m, quatro doses de nitrogênio (0, 50, 100 e 150 kg ha⁻¹) durante o ciclo da cultura principal. A semeadura ocorreu no dia 19 de abril de 2022, sendo efetuado uma regulagem para distribuição de 20 kg ha⁻¹ de nabo forrageiro, 60 kg ha⁻¹ de trigo mourisco e 110 kg ha⁻¹ de aveia preta e o pousio que foi mantido livre de qualquer tipo de planta.

Nas plantas de cobertura em estágio de pleno florescimento (08/07/2022) foi efetuada uma amostragem para avaliação da produção de matéria seca (MS). Essas amostras foram levadas para a estufa e secas a 65°C até peso constante, após determinada a produção de MS. Para isso, foi utilizado a coleta com um quadro de 50 x 50cm, equivalente a 0,25 m². No caso do trigo mourisco, ocorreu uma intempérie climática (geada), no dia 15 de junho de 2022, a qual acabou antecipando a coleta para determinação da massa seca em função de ter resultado em morte das plantas. Após a coleta da MS das plantas de cobertura, foi realizada no dia 20 de julho de 2022 a dessecação destas com o herbicida glifosato (dose de 3 litros ha⁻¹), seguida da semeadura da cultura do trigo.

A semeadura do trigo foi realizada no dia 20/07/2022 com a cultivar Tbio Toruk, contando com adubação de base na linha de semeadura, composta por 250 kg ha⁻¹ de P₂O₅ (superfosfato triplo), seguido de aplicação em cobertura a lanço logo após a semeadura de 175 kg ha⁻¹ de K₂O (cloreto de potássio) e 20 kg ha⁻¹ de N nas parcelas com aplicação de N mineral. Vale ressaltar que as doses foram calculadas para uma expectativa de rendimento de 4 ton ha⁻¹ segundo a Manual de Calagem e Adubação para os estados do RS e SC. A adubação nitrogenada utilizada foi a ureia (45% de N). Nos tratamentos de 50, 100 e 150 kg ha⁻¹ de N foram aplicados 20 kg ha⁻¹ no momento da semeadura, e o restante, conforme cada tratamento, aplicado quando o trigo estava no estágio de afilhamento (aproximadamente 35 dias após a emergência).

Durante o estágio de florescimento do trigo foi coletada uma área de 0,25 m², para determinação da MS do trigo. Essas amostras foram levadas a estufa e secas a temperatura de 65°C até atingirem peso constante, possibilitando assim ser determinado a matéria seca

da parte aérea da planta (MSPA).

Para a avaliação final de produtividade, foi coletado dentro de cada parcela 8 linhas centrais de 3m, desconsiderando-se 0,5 metros das bordaduras onde procedeu-se a trilha tratorizada do material coletado, seguido de análise da umidade dos grãos, e correção do peso a 13% de umidade. Dessas amostras da trilha, foi efetuada também a determinação do peso de mil grãos (PMG) através da máquina de contagem de sementes, seguido de pesagem em balança de precisão e por fim, a avaliação do peso hectolítrico (PH) determinado em equipamento específico. Já para os componentes de rendimentos, na pré-colheita do trigo foram avaliadas 10 plantas escolhidas aleatoriamente na área útil de cada parcela.

Os dados foram submetidos aos testes de Shapiro Wilk ($p < 0,05$) e Bartlett ($p < 0,05$), análise de variância (ANOVA) e quando verificado efeito significativo pelo teste F ($p < 0,05$), foram procedidas as devidas análises complementares, sendo aplicado o teste de comparação múltipla de médias Scott-Knott ($p < 0,05$).

Resultados e discussão

De acordo com a análise de variância (ANOVA) não houve interação significativa entre plantas de cobertura x doses de N para todas as variáveis (Tabela 1). Para o fator doses de nitrogênio foi observado efeito significativo para as variáveis AP (altura de plantas), NE (número de espigas por m²), CE (comprimento de espiga), NEE (número de espiguetas por espiga), MMG (massa de mil grãos), MSP (massa seca produzida) e Prod. (produtividade de grãos).

Tabela 1 – Resumo da análise de variância e significância do quadrado médio do erro para as fontes de variação e coeficiente de variação, para os componentes de rendimento do trigo.

Fontes de variação	AP	NE	CE	NEE	NGE	MMG	MSP	Prod
Manejo	113.73	159.30	0.11	0.85	37.80	6.71*	1936389.00	1492764.00
Bloco	120.34	153.20	0.11	0.88	21.37	0.36	917500.00	9800195.00
Erro a	60.86	164.40	0.14	0.42	12.00	1.158	4139722.00	1367569.00
Doses	281.23*	3173.70*	1.65*	4.73*	17.27	32.18*	24087500.00*	5293214.00*
Manejo x Doses	11.06	90.70	0.09	0.32	5.08	2.80	944537.00	201931.00
Erro b	10.83	192.50	0.08	0.31	12.82	1.42	438611.00	355527.00
CV 1 (%)	10.24	12.55	5.16	4.52	10.46	10.46	30.20	34.46
CV 2 (%)	4.32	13.59	3.97	3.91	10.81	10.81	9.83	17.57

AP: altura de planta (cm); NE: número de espigas (m⁻¹); CE: comprimento da espiga (cm); NEE: número de espiguetas por espiga; NGE: número de grãos por espiga; MMG: massa de mil grãos (g); MSP: massa seca produzida (kg ha⁻¹); e Prod: produtividade (kg ha⁻¹).

*Significativo pelo teste F, a 5% de probabilidade de erro.

A MS produzida pelas plantas de cobertura foi de 3,5 ton ha⁻¹ (3507 kg) para a aveia preta, 5,1 ton ha⁻¹ (5093 kg) para o nabo forrageiro e 0,5 ton ha⁻¹ (520 kg) para o trigo mourisco. Segundo as literaturas consultadas, para o presente experimento o acúmulo de N na MS da parte aérea das plantas de cobertura, foi de 83,1 kg ha⁻¹ para a aveia preta, 104,2 kg ha⁻¹ para o nabo forrageiro, e 5,07 kg ha⁻¹ para o trigo mourisco.

A menor produção de MS do trigo mourisco deve-se principalmente ao fator geada que impactou negativamente na produção dessa cobertura já que o mesmo não é resistente. A disponibilidade dos nutrientes é descrito por Ziech *et al.* (2014), em que a liberação do N acumulado pelas plantas pode variar em função de diversos fatores, desde condições ambientais até a fauna microbiana do solo, além de que, devido as gramíneas terem uma relação C/N maior que as leguminosas, a liberação do N é mais lenta nessa cobertura.

Para o comparativo de produtividade, mesmo no pousio, com a dose de 0 kg N ha⁻¹ se observa uma boa produtividade de 2.718 kg ha⁻¹, equivalente a 45,3 sacas por hectare (tabela 2). Segundo Prando *et al.* (2013), isto demonstra que grande parte do N extraído e utilizado pela planta, possivelmente, foi oriundo dos restos culturais da soja e da mineralização da matéria orgânica do solo, e que, nestas condições, doses menores de N são suficientes para a obtenção de boas produtividades.

Tabela 2 – Resumo das produtividades de grãos de trigo (kg ha⁻¹) em função das plantas de cobertura e doses de nitrogênio.

	Produtividade (kg ha ⁻¹):			
	0 kg N ha ⁻¹	50 kg N ha ⁻¹	100 kg N ha ⁻¹	150 kg N ha ⁻¹
AVEIA PRETA	1815,773	4038,388	2995,937	3308,54
TRIGO MOURISCO	2579,69	4297,451	3889,684	3875,294
NABO	2424,902	3802,07	3010,37	3070,37
POUSIO	2718,094	4317,723	4026,961	3282,396

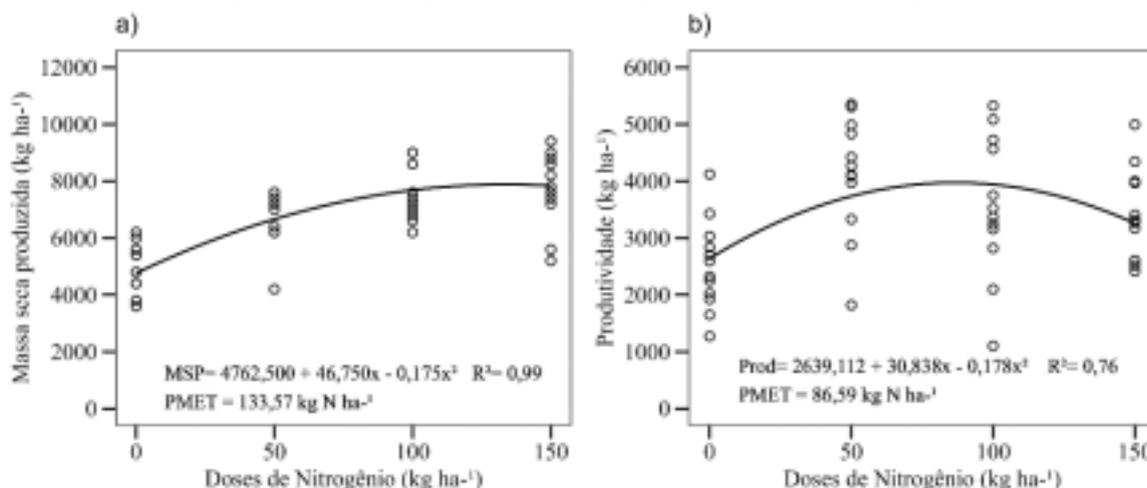
O trigo semeado sobre o nabo forrageiro quando comparado ao pousio não teve incremento de produtividade, podendo ser justificado pelo restrito intervalo de tempo disponível para a cultura de nabo forrageiro entre a colheita de soja e semeadura de trigo, impossibilitando o pleno desenvolvimento vegetativo das coberturas. Fato que ocorreu também nas áreas onde a planta de cobertura utilizada foi a aveia preta, podendo ser relacionado a alta relação C/N e imobilização temporária de nitrogênio no solo para a decomposição da palhada da mesma.

Nos locais onde a cultura do trigo foi semeado sob o trigo mourisco teve as maiores produtividades se comparado aos tratamentos com nabo forrageiro e aveia preta. Esse resultado pode estar relacionado à rápida ciclagem de nutrientes, principalmente do N. Klein *et. al* (2010), observaram elevada capacidade do trigo mourisco em reciclar nutrientes como o N e o Potássio (K), chegando a 112 kg ha⁻¹ de N e 214 kg ha⁻¹ de K, nutrientes estes que estão mais sujeitos a perdas do sistema de produção.

A produção de MS e a produtividade de grãos do trigo responderam de forma quadrática ao incremento das doses de N aplicado, sendo verificados valores de máxima eficiência técnica com aplicação de 133,6 kg N ha⁻¹ e 86,6 kg N ha⁻¹, respectivamente (Figura 1). O efeito benéfico do nitrogênio na produtividade da cultura do trigo é

amplamente relatado na literatura (ZAGONEL *et al.*, 2002; TRINDADE *et al.* 2006; TEIXEIRA FILHO *et al.*, 2007).

Figura 1 – Regressões ajustadas para as variáveis massa seca produzida (a) e produtividade (b) do trigo cultivado sob quatro doses de nitrogênio (0, 50, 100 e 150 kg ha⁻¹).



O ponto de máxima eficiência técnica define exatamente o que Zagonel *et al.* 2002, relatam que doses menores de N limitam a produtividade, enquanto doses maiores podem levar ao acamamento de plantas, dificultando a colheita e reduzindo a produtividade.

Conclusões

Não houve resposta significativa do cultivo do trigo em sucessão às plantas de cobertura. Quanto à dose de nitrogênio, o ponto de máxima eficiência técnica na produtividade de grãos foi observado com aplicação de 86,6 kg ha⁻¹, não se fazendo necessário aplicação de doses maiores.

O presente trabalho contempla os 3 pilares trabalhados pelo Grupo PET Ciências Agrárias (Ensino, Pesquisa e Extensão), possibilitando que através da pesquisa realizada a campo sejam gerados conhecimentos os quais são estendidos a comunidade acadêmica e agricultores, possibilitando uma constante evolução de ambas as partes.

Referências bibliográficas

GAVIRAGHI, L. *et al.* Fontes de nitrogênio associadas a *Azospirillum brasilense*: impacto sobre o crescimento e a produtividade do milho. **Revista de Ciências Agrárias**, Vol. 45 N.º 3, p. 116-124, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.19084/rca.27168>. Acesso em: 25 jul. 2023.

KLEIN, V. A. *et al.* Trigo mourisco: uma planta de triplo propósito e uma opção para rotação de culturas em áreas sob plantio direto. **Revista Plantio Direto**, maio, 2010. Passo Fundo - RS. Disponível em <https://www.plantiodireto.com.br/storage/files/117/7.pdf>. Acesso em 27 jul. 2023.

MANUAL. Adubação e calagem para os Estados do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina. **Sociedade Brasileira de Ciência do Solo**. Comissão de química e fertilidade

do solo. Porto Alegre, 2004. 400p.

PRANDO, A. M. *et al.* Características produtivas do trigo em função de fontes e doses de nitrogênio. *Pesq. Agropec. Trop.*, Goiânia, v. 43, n. 1, p. 34-41, jan./mar. 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pat/a/CjYQ5VmpTmxZCVgT5XXPYp/>. Acesso em 28 jul. 2023.

SARTORI, K. A. **Plantas de cobertura e doses de nitrogênio sobre alguns componentes de planta e na produtividade final de grãos de Trigo.** Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/29407/TCC%20Katiane%20Sartori.pdf?sequen ce>. Acesso em: 25 jul. 2023.

ZAGONEL, J.; KUNZ, R.P. **Doses de nitrogênio e de regulador de crescimento (Moddus) afetando o trigo.** In: REUNIÃO DA COMISSÃO CENTRO SUL BRASILEIRA DE PESQUISA DE TRIGO, 20., 2005, Londrina. Resumos e atas. Londrina: Embrapa Soja, 2005, p. 135-140. Disponível em: <https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/82252/1/Ata-e-resumos-XX-Reuniao-da-Comissao-Centro-Sul-Brasileira-de-Pesquisa-de-Trigo-e-Triticale.pdf>. Acesso em: 28 jul. 2023.

ZIECH, A. R. D. Plantas de cobertura do solo na melhoria do Sistema Plantio Direto. **Revista Plantio Direto**, 2011, ed.141. Disponível em: <https://www.plantiodireto.com.br/storage/files/141/7.pdf>. Acesso em 28 jul. 2023.

PET ENGENHARIA FLORESTAL E A SOCIEDADE: O Plante essa Ideia como método ativo de Educação Ambiental

Maiara M. Fianco¹; Mateus R. Grisang¹; Victória P. B. Fábris¹; Vitória R. P. Betim¹; Wellington M. R. Dzindzik¹; Maria Madalena S. da Silva².

Resumo

A educação ambiental é uma metodologia de ensino que busca aproximar os cidadãos da realidade que vivem, através do desenvolvimento de habilidades que os tornem protagonistas da mudança coletiva do local em que habitam. Ações que visam conscientizar e informar a população da importância da conservação da natureza e, ao mesmo tempo, aproximar a universidade da comunidade externa têm papel fundamental na formação social e profissional dos indivíduos. O PET Engenharia Florestal objetivou, com a realização do Plante essa Ideia, realizar a distribuição de mudas frutíferas e florestais para a comunidade em troca de alimentos não perecíveis, além de repassar conhecimentos técnicos sobre o cuidado e manejo das espécies e, aliado a isso, com o Semeie essa Ideia, foi realizada a sementeira das mudas que serão distribuídas nas próximas edições do evento. Pode-se observar o interesse da população em participar das atividades e aprender as formas de cuidar das árvores.

Palavras-chave: Semeie essa Ideia; Conservação da natureza; Formação social.

Introdução

O processo de educação voltado para uma relação diferente com o meio ambiente requer a apropriação da realidade por meio da ação-reflexão (Ruscheinsky, 2012). Diante disso, a educação ambiental é uma estratégia que busca aproximar os cidadãos da realidade do meio em que vivem, por meio de metodologias e desenvolvimento de habilidades que tornem estas pessoas capazes de modificar o local em que habitam.

O “Plante essa ideia” é um evento tradicional realizado anualmente pelo Programa de Educação Tutorial em Engenharia Florestal da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, *campus* Dois Vizinhos (PET EF, UTFPR DV). Esta atividade busca ligar os estudantes universitários com a sociedade duovizinhense, através da distribuição de mudas frutíferas e florestais em datas importantes, como o Dia da Árvore, comemorado em 21 de setembro.

Interligado ao VI Plante essa ideia, no ano de 2022 foi realizado o “Semeie essa ideia”, no qual são disponibilizadas sementes para que as pessoas possam fazer a sementeira de diversas espécies arbóreas e as mudas derivadas da sementeira, posteriormente, são distribuídas para a comunidade. Estas atividades têm como objetivo apresentar para a sociedade a importância das árvores, os benefícios proporcionados por elas, além dos cuidados e manejo correto das mudas ao serem plantadas.

A abordagem qualitativa tem como intuito preparar os alunos para o exercício da cidadania que, de acordo com Jacobi (2003), “representa a possibilidade de motivar e sensibilizar as pessoas para transformar as diversas formas de participação na defesa da qualidade de vida”, além de expor a responsabilidade que cada indivíduo possui na construção de um ambiente equilibrado e que promove o desenvolvimento sustentável.

Diante do exposto, tendo em vista a relevância da educação ambiental e da integração entre universidade e comunidade, o presente trabalho objetiva apresentar as ações

promovidas pelo grupo PET Eng. Florestal nesse contexto, através do VI Plante essa ideia, realizado no ano de 2022.

Metodologia

O VI Plante essa Ideia foi realizado no dia 21 de setembro de 2022 na praça Ary Mueller na cidade de Dois Vizinhos, Paraná, em ação alusiva ao Dia da Árvore. O município está localizado na região sudoeste do Paraná, com extensão territorial de 418,648 km² e uma população de 44.869 habitantes, de acordo com dados do IBGE (2022).

Na referida data, o grupo PET Eng. Florestal permaneceu na praça durante o período matutino, munido de mudas nativas frutíferas e ornamentais cultivadas previamente no Viveiro da UTFPR-DV que seriam trocadas por um quilograma de alimento não perecível, com cidadãos interessados que passassem pelo local. As mudas foram devidamente embaladas pelo grupo e estavam prontas para serem plantadas. Além do exposto, os petianos trocaram e forneceram informações técnicas sobre as espécies das mudas e quais as condições para um bom desenvolvimento delas, além das mudas o grupo preparou uma cartilha educativa com objetivo de informar e orientar aqueles que levassem uma muda para casa.

Ainda nessa data, o Semeie essa ideia foi realizado pela primeira vez. Nessa data, a atividade foi realizada com o público infantil (Figura 1). Para isso, o grupo PET Eng. Florestal em data prévia coletou e beneficiou sementes das espécies Pitanga (*Eugenia uniflora*), Sibipiruna (*Caesalpinia peltophoroides*), Ingá (*Inga marginata*), Cerejeira (*Eugenia involucrata*), Resedá (*Lagerstroemia indica*) e Palmeira imperial (*Roystonea oleracea*) e preparou bandejas com substrato em tubetes já prontos para sementeira.

Figura 1 - Crianças realizando a sementeira das espécies.



Fonte: Os autores, 2022.

A atividade foi realizada com crianças que passaram pelo local e demonstraram interesse em semear uma semente da espécie a sua escolha. Antes da criança escolher a semente que iria semear, os petianos mostraram fotografias das espécies adultas, pois a muda derivada da sementeira será entregue a criança no ano seguinte, possibilitando o seu

plantio no campo.

Essa atividade foi realizada ainda em outra ocasião, por sua vez com público adulto, na XI Semana Acadêmica de Engenharia Florestal (XI SAEF), onde os acadêmicos presentes tiveram a oportunidade de semear suas sementes, no objetivo de neutralizar o carbono emitido pela realização da semana acadêmica através das mudas semeadas pelos participantes.

Resultados e discussão

A educação ambiental possui grande relevância na formação social e, além disso, a extensão universitária representa papel fundamental na preparação profissional dos acadêmicos. O trabalho desenvolvido pelos petianos com a comunidade é de extrema importância para aproximar cada vez mais o curso de Engenharia Florestal da sociedade do vizinhança.

No VI Plante essa ideia, foram disponibilizadas à população 250 mudas de árvores frutíferas e florestais nativas, dentre elas: Paineira, Jaboticaba, Canafístula que foram trocadas por alimentos não perecíveis (Figura 2), estes foram, posteriormente, destinados a uma instituição do município que cuida de crianças em vulnerabilidade social.

Figura 2 - Alimentos arrecadados no VI Plante essa ideia.



Fonte: Os autores, 2022.

Além das mudas, os munícipes receberam uma cartilha com orientações de como realizar o plantio e dicas de manejo para o bom desenvolvimento das plantas. No Semeie

essa Ideia, as crianças puderam semear nos tubetes sementes das espécies disponíveis, com esta ação foi possível explicar a elas como se dá o processo de germinação, fotossíntese e desenvolvimento de uma planta.

Esta atividade também foi realizada conjuntamente a outros eventos, um deles a XI SAEF (Figura 3). As sementes semeadas nestas ações estão sendo cultivadas no Viveiro Florestal da Universidade e serão distribuídas para a população quando atingirem o momento ideal de plantio.

Figura 3 - Semeie essa Ideia na XI SAEF.



Fonte: Os autores, 2022.

A realização destas atividades em datas comemorativas, como o Dia da Árvore é uma estratégia que além da interação com a comunidade, atue como forma de divulgar o curso e a universidade para os moradores da cidade e da região. Por meio do diálogo entre os petianos e a comunidade é possível incentivar a conservação de um ambiente mais arborizado e sustentável.

Conclusões

A execução destas atividades ao longo do ano se mostrou muito proveitosa, tanto para os petianos que organizaram, quanto para a comunidade, que pode se beneficiar das mudas distribuídas e da assistência dos acadêmicos. Pode-se observar o êxito das atividades através do grande interesse e felicidade das crianças em participarem da semeadura, além dos *feedbacks* positivos recebidos posteriormente.

Por meio da atuação do grupo PET Eng. Florestal com a comunidade, as atividades de educação ambiental têm proporcionado a reflexão e conscientização sobre o respeito e cuidado com a natureza e o meio ambiente.

Referências

Cidades e Estados - Dois Vizinhos. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**, 2022. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/pr/doi-vizinhos.html>>. Acesso em: 27, jul. 2023.

JACOBI, P. **Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade**. Cadernos de Pesquisa, n. 118, p. 189-205, março, 2003.



RUSCHEINSKY, A. **Educação ambiental: Abordagens múltiplas**. 2 ed. Porto Alegre: Penso, 2012.



PET ZOOTECNIA NAS ESCOLAS

Aila N. Almeida¹; Josiely S. Conto¹; Luiz H. Gesser¹; Luciana Martins¹;
Lilian R. R. Mayer².

¹Petiano(a) discente do grupo PET Zootecnia da Universidade Tecnológica Federal do Paraná - petzootecnia.utfpr.dv@gmail.com

²Petiana tutora do grupo PET Zootecnia e docente do Departamento COZOO da Universidade Tecnológica Federal do Paraná - lilianmayer@utfpr.edu.br

Resumo

O projeto PET nas escolas tem como objetivo: tornar a profissão Zootecnia conhecida, difundir o curso de zootecnia e divulgar o grupo PET da universidade tecnológica federal do Paraná campus Dois Vizinhos (UTFPR). O projeto foi desenvolvido no primeiro semestre do ano de 2023 em três escolas do Estado do Paraná e uma escola do Estado de São Paulo, com alunos do segundo e terceiro ano do ensino médio. Durante a apresentação foi abordado a forma de ingressar na instituição, sua história e estrutura do campus, além de enfatizar os programas de pesquisa, ensino e extensão que a universidade oferece. Diante das apresentações houve uma resposta positiva, os alunos mostraram interesse realizando perguntas e interagindo com os integrantes do grupo, tudo isso auxiliou o desenvolvimento da oratória e comunicação dos alunos do grupo PET frente a essa responsabilidade.

Palavras-chave: Instituição; Ensino; Apresentação; Alunos; Oportunidades.

Introdução

O ensino médio é uma fase onde os alunos acabam criando dúvidas do que realizar no futuro, se irão ingressar em uma faculdade, fazer curso ou trabalhar. Dentro deste contexto, o projeto PET nas escolas traz algumas representações e opções de cursos que a Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR) possui, destacando principalmente o curso de Zootecnia e esta como profissão.

O objetivo desse projeto é difundir o curso de Zootecnia, a profissão do zootecnista, a UTFPR como um todo e o grupo PET Zootecnia, sanando também dúvidas de como ingressar no ensino superior, incentivando os alunos para no futuro serem os próximos estudantes da Universidade. Além disso, os PETianos acabam melhorando sua capacitação, apresentação e oratória.

Metodologia

O projeto foi desenvolvido pelos integrantes do grupo PET Zootecnia, que atuaram em quatro escolas públicas distribuídas no Estado do Paraná, sendo elas: Centro Estadual de Educação Profissional do Sudoeste do Paraná localizado em Francisco Beltrão - PR, Etec Professor Edson Galvão localizado em Itapetininga - SP (Imagem 01), Colégio Estadual Cívico-Militar Nova Visão localizado em Chopinzinho - PR (Imagem 02) e na Casa Familiar Rural, também, localizada em Chopinzinho - PR. A atividade foi realizada durante o primeiro semestre do ano de 2023, visando alunos do segundo e terceiro ano do ensino médio.

A escolha das escolas se deu de acordo com a região de origem de alguns PETianos, o

que facilitou o contato e posterior disponibilidade de horários para as visitas, com duração aproximada de uma hora por turma.

Durante as visitas aos colégios, foram realizadas apresentações com o auxílio de slides e breves vídeos sobre UTFPR/DV, abordando sua história, estrutura do campus, cursos disponíveis e como ingressar na instituição, por meio do Sistema de Seleção Unificada (SiSU) ou através do Vestibular de inverno. Além disso, o grupo visou enfatizar as oportunidades e experiências que a universidade oferta, como viagens técnicas, programas de estágios dentro e fora do país, auxílio estudantil, bolsas de ensino pesquisa e extensão, atividades desenvolvidas pelos grupos PET's e o programa de mobilidade estudantil internacional e dupla diplomação.

Imagem 01 - Visita ao Etec Professor Edson Galvão, em Itapetininga - SP.



Fonte: DE CONTO, Josiely Silva

Imagem 02 - Apresentação realizada no Colégio Estadual Cívico-Militar Nova Visão, Chopinzinho - PR.



Fonte: DE CONTO, Josiely Silva

A Zootecnia como profissão também foi abordada, esclarecendo as diferenças entre esta e a Medicina Veterinária, cursos que se completam mas confundem na escolha dos acadêmicos.

Também foram abordadas questões “fakes” sobre a criação de aves e bovinos, como o uso de hormônios na produção desses animais. As diferenças entre o leite produzido por espécies animais diferentes, também foi tema durante o esclarecimento da profissão, com ênfase a produção de leite por vacas do tipo genético A2A2 e sua relação com alergias alimentícias.

Resultados e discussão

Diante de avaliações realizadas pelos PETianos e pelo Feedback dos diretores e professores das escolas visitadas, o projeto atingiu sucesso na divulgação da UTFPR, do curso de Zootecnia e do grupo PET Zootecnia, e como ingressar na instituição, instigando os alunos do segundo e terceiro ano do ensino médio a ingressarem na universidade.

Os alunos das escolas demonstram bastante interesse na apresentação realizando perguntas para suas dúvidas e interagindo com os PETianos, obtendo contato e informações referentes a uma realidade até então desconhecida, bem como os auxílios prestados pela universidade aos seus alunos, como bolsas e oportunidade de desenvolver projetos. Muitos alunos têm dificuldade e desinformação referente a como entrar no ensino superior, deste modo os PETianos buscaram sanar as dúvidas de como utilizar o site do SISU, o resultado do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e vestibular para o ingresso na universidade. O campus conta com os cursos de Zootecnia, Agronomia, Engenharia de Bioprocessos e Biotecnologia e Engenharia Florestal em período integral, Engenharia de Software e Ciências Biológicas no período noturno.

Além disso, as áreas que a Zootecnia pode trabalhar são pouco conhecidas pela população, com o projeto podemos demonstrar o quão ela é abrangente. O projeto também proporciona aos PETianos envolvidos o desenvolvimento da oratória, comunicação, postura e ética frente a tal responsabilidade.

Prática semelhante ocorre em Ribeirão Preto, interior de São Paulo, através do projeto Salvaguarda, que teve início em 2016 e já auxiliou cerca de 1400 alunos da rede pública a entrar no ensino superior, por meio de visitas nas escolas e meios eletrônicos (GOVBR, 2017). Além deste, a Unipampa por meio de 5 projetos, realiza palestras e apresentações nas escolas, buscando maior interação com os alunos da comunidade externa (DA SILVA, 2019).

Conclusões

Levando em consideração os objetivos apresentados, tais como a divulgação da universidade, do grupo PET, e dos cursos disponíveis na mesma, houve grande resposta de forma positiva, visando que obtivemos Feedback positivo das escolas, tais como a maior procura de informações de ingressar na universidade e o interesse dos alunos pela área de ciências agrárias.

Dessa forma concluímos que o projeto PET nas escolas trouxe o resultado esperado ao grupo, assim também auxiliando no melhor desenvolvimento dos alunos de ensino



médio das escolas participantes do projeto, consequentemente instigando os adolescentes a seguir estudando e ingressando em uma universidade federal.

Referências

NOAL, Luis; DA SILVA, Renata. **Projetos de divulgação da Unipampa buscam apresentar a Universidade em escolas**. Brasil, 2019. Disponível em: <<https://unipampa.edu.br/portal/projetos-de-divulgacao-da-unipampa-buscam-apresentar-universidade-em-escolas>>. Acesso em 02 ago. 2023.

PROJETO motiva estudantes do ensino médio de escolas públicas a entrar na universidade. **Ministério da educação**, 2017. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/ultimas-noticias/222-537011943/49671-projeto-motiva-estudantes-do-ensino-medio-de-escolas-publicas-a-entrar-na-universidade>>. Acesso em 01 ago. 2023

UNIVERSIDADES públicas: O que são, Importância e Lista de Instituições. **Fundação instituto de administração**, 2019. Disponível em: <<https://fia.com.br/blog/universidades-publicas/>>. Acesso em 02 ago. 2023



PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL: solidificação do perfil profissional através do aprimoramento de competências.

Alexia D. L. S. Echevarria, Ana L. Doneda, Daniel V. Valsoler, Heloisa P. Santos, Rafaela B. de Almeida, Rafaela T. Happek, Tais D. de Azevedo, Vitória Z.D. Laste

Resumo

Entre as conhecidas problemáticas do sistema educacional superior brasileiro, destaca-se a dissociação do ensino, pesquisa e extensão como um dos principais aspectos que corroboram para a projeção desfavorável das universidades no território nacional. Assim, tendo em vista tal cenário, surge o Programa de Educação Tutorial (PET). Logo, o trabalho exposto busca fomentar a discussão acerca das experiências dos membros do PET do curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) como uma maneira de desenvolver e aprimorar, no âmbito pessoal e profissional, os estudantes que dele participam. O PET Biologia UFSM conta com treze atividades que refinam variadas habilidades necessárias para a formação de indivíduos ativos e capazes de conectar academia e sociedade. Conclui-se que o Programa de Educação Tutorial dentro do grupo PET Biologia da UFSM influencia positivamente o desenvolvimento dos discentes, promovendo aquisição de conhecimentos, habilidades sociais, liderança, e executando projetos impactantes. A experiência enriquecedora abrange trabalhos em grupo, aprimoramento de habilidades individuais e coletivas, e projetos de extensão, pesquisa e ensino, contribuindo para a formação completa e engajada dos petianos.

Palavras-chave: Desenvolvimento pessoal; Desempenho profissional; Capacitação; Educação de qualidade.

Introdução

O Brasil, dentro de seu vasto território, apresenta discrepâncias marcantes na implementação de políticas públicas relacionadas à educação de sua população. De maneira geral, o país está tentando, ao longo dos últimos anos, reverter uma situação desfavorável em termos de domínio de conhecimento e da criação de um processo educacional abrangente e de acordo com as demandas de seus cidadãos (ROSIN, 2017). A criação de políticas públicas relacionadas à formação profissional é uma problemática alvo de múltiplas investigações científicas no Brasil ao longo do tempo, pesquisas estas amplamente marcadas pelas diferenças do governo em vigor e suas ações tangentes ao âmbito educacional (FRIGOTTO; CIAVATTA; RAMOS, 2005).

A importância conferida a estas investigações explica-se pela articulação entre a formação básica adequada e uma futura inserção profissional coerente com o ensino aplicado ao longo da jornada acadêmica do indivíduo, relação que pode mostrar-se indispensável na escolha tomada pelo cidadão em face ao mercado de trabalho e a obtenção de uma carreira que contemple seus gostos e vontades individuais. A ação de tais políticas para a formação básica profissional pode, muitas vezes, mostrar-se insuficiente na sua relação com ações de fomento (que busquem inclusive a melhora dessa modalidade de educação, por meio do incentivo a pesquisas e atividades) em diferentes níveis organizacionais de governo, que estejam de acordo com o Plano Nacional de Educação (PNE) (FEITOSA, 2019).

No que tange à oferta de educação básica de qualidade, as instituições federais de ensino superior destacam-se pela oferta de múltiplos cursos de graduação bem avaliados, sendo que, segundo dados divulgados pelo Ministério da Educação e pelo Instituto Nacional

de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) referente à pesquisa realizada no ano de 2021, 71% das instituições brasileiras atingem conceitos 4 e 5 no Índice Geral de Cursos (IGC). Entretanto, a universidade pública brasileira é fortemente elitista, visto que menos de 10% da população tem acesso a ela. Para somar-se a essa projeção desfavorável, segundo Ristoff (2000), a universidade também sofre as consequências culturais e de senso comum, que determinam que os interesses individuais acabam se sobrepondo a busca de uma formação universitária, mesmo esta sendo uma opção mais vantajosa para a sociedade (ROSIN, 2017).

Nesse sentido, a fim de preencher algumas destas lacunas, foi implementado em 1979, pelo Ministério da Educação, o Programa Especial de Treinamento, com o objetivo de contrapor certas diretrizes desfavoráveis do ensino superior e promover a indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão, promovendo, a partir da realização de atividades pertencentes aos três pilares do conhecimento pelos próprios discentes, um programa de aperfeiçoamento dos estudantes e dos cursos aos quais eles são vinculados. Em 2004, o PET passou a ter a atual denominação de Programa de Educação Tutorial.

Considerando as informações aqui expostas, o presente trabalho tem como objetivo discorrer acerca da experiência dos petianos do Programa de Educação Tutorial do curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), e como essas vivências contribuíram para o aprimoramento individual dos discentes participantes, levando em conta a obtenção de conhecimentos, a melhora de características pessoais como a expressão oral, engajamento em problemáticas sociais, habilidade de liderança e, sobretudo, a responsabilidade em cumprir e criar projetos que contemplem os discentes do curso e a sociedade como um todo.

Metodologia

Atualmente, o PET Biologia conta com 13 atividades incluídas no seu planejamento anual, projetos estes que obrigatoriamente devem ser desenvolvidos uma ou mais vezes ao decorrer do ano de 2023. Destas atividades, duas são voltadas para a pesquisa, sendo que uma envolve a publicação de um livro acerca de Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANC's) presentes na universidade, e a outra visa promover o levantamento de dados a respeito das atividades de grupos PETs da UFSM que englobem os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030 (ODS), propostos pela ONU.

No âmbito do ensino, 9 atividades representam este eixo, sendo que duas delas são desenvolvidas com o intuito de aprimorar os conhecimentos do próprio grupo, e o restante é ofertado para os demais discentes do curso de Ciências Biológicas. Tratando-se dos projetos restritos aos integrantes do PET, tem-se o “Capacita PET”, que possui como objetivo a organização de cursos ou palestras com profissionais que enriqueçam o conhecimento dos petianos, trazendo assuntos e vivências que possam aprimorar o desenvolvimento dos projetos do grupo, e “Modelos didáticos”, onde participa-se de cursos de confecção de modelos didáticos, os quais podem ser, futuramente, utilizados com alunos em escolas de ensino básico e, também, empréstimo para demais discentes do curso.

Atendendo as demandas da graduação, os projetos que envolvem todos os discentes do curso complementam lacunas na ementa ou provém de pedidos dos próprios alunos. Duas atividades implementadas anualmente são duas saídas de campo, sendo uma realizada no CAPPa e outra em algum local de relevância biológica. As mesmas são realizadas com o intuito de proporcionar experiências práticas que podem ser importantes para o exercício da

profissão dos futuros biólogos que se formarão no curso. As demais atividades contempladas neste eixo visam a organização de eventos para os discentes, com o convite de profissionais e pós-graduandos que possam ministrar palestras e minicursos com tópicos pouco abordados em sala de aula, enquadrando-se no projeto Biociclos.

As duas atividades restantes fazem parte do eixo da extensão, e têm como objetivo primordial levar a ciência e o conhecimento difundido e produzido na universidade para a sociedade santamariense, sendo elas Bio na Rua e Atividades em Escolas. O Bio na Rua é um evento realizado na Praça Saldanha Marinho de Santa Maria, o qual promove a participação de laboratórios da UFSM, levando seus discentes participantes a apresentarem e explicarem as pesquisas realizadas dentro da universidade que se relacionem à área das Ciências Biológicas. Já as Atividades em Escolas são aulas realizadas pelos próprios petianos em escolas de ensino fundamental e médio da cidade de Santa Maria, tendo como objetivo levar conhecimentos diversos que muitas vezes não são contemplados na grade curricular. O PET possui uma cartilha com possíveis temas para as aulas, que vão desde paleontologia até IST's.

Resultados e discussão

Ser parte da comunidade petiana traz grandes impactos positivos no crescimento pessoal e profissional dos petianos. Todas as atividades realizadas trabalham a oratória dos petianos, além de exigir que o grupo trabalhe sua habilidade de organização concomitantemente ao uso e aprimoramento da criatividade para que cada atividade seja planejada minuciosamente, a fim de ocorrer com a qualidade esperada. Além disso, as atividades exigem que os petianos aprimorem suas habilidades de trabalhar em grupo, aprendendo a ouvir ideias vindas de outras pessoas e lidando com opiniões divergentes. Outro grande impacto positivo é o incremento no currículo dos petianos, já que a participação no grupo proporciona diversas oportunidades para a organização de eventos e a realização de palestras, tanto dentro dos espaços acadêmicos quanto fora dele.

Assim, atividades de pesquisa semelhante a das PANCs contribuem para desenvolver habilidades de escrita e método científico, sendo estes extremamente necessários para o desenvolvimento do profissional biólogo. Além disso, conhecer e compreender os ODS's é incomensurável, visto que cada vez mais, em todo o mundo, o avanço da degradação de biomas e ecossistemas se intensifica. Portanto, torna-se dever do biólogo estar ciente das políticas de desenvolvimento sustentável da Agenda 2030, e a atividade realizada pelo PET Biologia da UFSM permite maior proximidade do grupo perante as ODS's. Além disso, a partir da coleta de dados, estimativas podem ser tomadas sobre a realização e aplicabilidade das mesmas entre os grupos PET da UFSM.

Ademais, projetos de extensão possuem finalidade de levar o conhecimento acadêmico para fora dos muros da universidade. A interação com diversos públicos, de diferentes localidades, com contextos sociais amplamente diversos, permite que o petiano entre em contato com a realidade que o cerca. A sociedade é plural, e o biólogo deve estar ciente e preparado para lidar e contribuir da melhor forma. Além disso, o projeto Atividades em Escolas auxilia na capacitação do profissional biólogo, pois proporciona o desenvolvimento de técnicas pedagógicas e didáticas.

Outrem, para que se possa potencializar as competências do grupo, duas das atividades de ensino são voltadas diretamente para os integrantes do PET Biologia UFSM. Dentre elas, destaca-se o “Capacita PET”, que enriquece as habilidades dos petianos. Ademais, os

“Modelos Didáticos” permitem o desenvolvimento de recursos pedagógicos para diversos fins, visto que os modelos podem ser confeccionados com diferentes aplicabilidades, inclusive na inclusão de pessoas com dificuldades visuais, pois permite criar objetos tridimensionais, que podem transmitir uma informação que antes seria incompatível perante certas necessidades. Além disso, visto que os integrantes do grupo PET são graduandos, ao realizar atividades que preenchem lacunas na formação, destinadas primordialmente aos demais alunos do curso de Ciências Biológicas da UFSM, conseqüentemente, preenche lacunas de formação dos integrantes do próprio grupo. Assim, as duas atividades de saída de campo proporcionam aos integrantes do grupo PET experiências únicas de prática no ambiente natural, observação direta da natureza, desenvolvimento de habilidades de trabalho em equipe, aprendizado sobre ecossistemas, organização de viagens, dentre outros diversos aprendizados provindos do conhecimento de diferentes ambientes.

Considerações finais

Ao longo deste resumo, foi possível abordar a experiência dos integrantes do Grupo PET Biologia da UFSM e sua influência positiva no desenvolvimento individual dos discentes. Ao considerar as aquisições de conhecimento, o aprimoramento de expressão oral, o engajamento em questões sociais, a habilidade de liderança e, acima de tudo, a responsabilidade na criação e execução de projetos voltados para os estudantes do curso e para a sociedade em geral, fica evidente o impacto significativo dessa experiência enriquecedora. Os integrantes do PET são constantemente desafiados a aprimorar suas habilidades de oratória, organização e criatividade, uma vez que todas as atividades demandam um planejamento minucioso e uma execução com qualidade exemplar.

Além dos aspectos e habilidades técnicas envolvidas na realização de cada projeto, a convivência no PET Biologia propicia aos integrantes um valioso aprendizado em trabalho em grupo, no qual aprendem a ouvir e lidar com opiniões divergentes, desenvolvendo uma mentalidade aberta e colaborativa. Ademais, o envolvimento em projetos de extensão enriquece significativamente o currículo dos petianos, proporcionando-lhes oportunidades para a organização de eventos e a realização de palestras, tanto dentro como fora da universidade, oportunizando maior experiência e crescimento profissional.

Os projetos de pesquisa também são uma ferramenta fundamental para o desenvolvimento acadêmico e profissional, pois promovem o aprimoramento de habilidades críticas, aprofundamento de conhecimentos, desenvolvimento de habilidades de comunicação e a oportunidade de trabalhar com a ciência de forma criativa e inovadora. Essas experiências são valiosas para a formação de profissionais qualificados e engajados em contribuir para o avanço do conhecimento em suas áreas de atuação.

Por fim, os projetos de ensino desempenham um papel essencial na formação dos petianos, proporcionando a eles a oportunidade de desenvolver habilidades pedagógicas, atuar como mediadores do conhecimento, contribuir para a formação dos colegas e da comunidade acadêmica, além de estimular a reflexão sobre o papel da educação na construção de uma sociedade mais informada, crítica e participativa.

Todas essas experiências enriquecedoras contribuem para uma formação mais completa e comprometida com o desenvolvimento educacional e social. Dessa forma, o Programa de Educação Tutorial cumpre seu papel junto aos discentes e cursos de graduação envolvidos, na formação integral dos discentes, capacitando-os a se tornarem cidadãos engajados, comprometidos e competentes em suas trajetórias acadêmicas e profissionais.



Referências

FEITOSA, A.R., DIAS, L.M.A. Articulação entre ensino, pesquisa e extensão: contribuições do programa de educação tutorial (PET) para a formação de graduandos em Biologia. Revista Educação e Formação, Volume 4, N. 12, setembro/dezembro de 2019.

FRIGOTTO, G., CIAVATTA, M., RAMOS, M. A política de educação profissional no governo Lula: um percurso histórico controvertido. Educ. Soc., Campinas, vol. 26, n. 92, p. 1087-1113, Especial , outubro de 2005.

ROSIN, S., GONÇALVES, A., HIDALGO, M. Programa de Educação Tutorial: Lutas e Conquistas. Revista ComInG, Santa Maria, 3ª edição, volume 1, p.70-79, 2017.



VIAGENS REALIZADAS PELO GRUPO PET AGRONOMIA

Matheus M. Bauer¹; Matheus L. Soares¹; João Vitor L. Gomes¹; Nayarha M. O. Brincker¹; Rafael M. dos Santos¹; Camila S. Alderete¹; Aparecida M. Corrêa¹; João Vitor S. de Souza¹; Guilherme Ribeiro².

¹ Discente do curso de Agronomia da Universidade Federal do Pampa, Campus Itaqui. ² Docente do curso de Agronomia da Universidade Federal do Pampa, Campus Itaqui. E-mail do primeiro autor: matheusbauer.aluno@unipampa.edu.br
E-mail do tutor: guilhermeribeiro@unipampa.edu.br

Resumo

O objetivo do trabalho foi apresentar, por meio de três visitas técnicas a distintos eventos agrícolas, as inovações do setor agropecuário e as oportunidades que os mesmos oferecem, a fim de que os participantes pudessem conhecer ou rememorar os conhecimentos agrônômicos fora da sala de aula. As três viagens de estudos foram promovidas pelo Grupo PET-Agronomia do Campus Itaqui/UNIPAMPA, para participação no XII Congresso Brasileiro de Arroz Irrigado, na Expodireto-Cotrijal e no Dia de Campo da empresa C.Vale Cooperativa Agroindustrial. Após a realização de cada viagem foi disponibilizado um formulário de satisfação para que todos os participantes pudessem avaliar a organização da viagem e a qualidade do evento presenciado. A primeira viagem proporcionou aos alunos a melhor compreensão sobre o que permeia a cadeia do arroz irrigado, sua importância para a região da Fronteira Oeste, além das novas tendências para o mercado. A segunda viagem ofereceu conhecimentos acerca das inovações em todo o agronegócio, desde soluções para a agricultura familiar até as propriedades agroindustriais. A terceira viagem possibilitou aos discentes a visita aos estandes das empresas participantes, a troca de experiências com profissionais estabelecidos no mercado de trabalho e o conhecimento dos insumos utilizados pelos produtores atualmente, além daqueles que estão em processo de lançamento. Concluiu-se que a participação por meio de viagens a eventos agrícolas promove aos discentes do Curso de Agronomia a expansão do conhecimento sobre o setor agropecuário, suas inovações e oportunidades, contribuindo para o crescimento pessoal, profissional e acadêmico dos participantes.

Palavras-chave: Atividades extracurriculares; Inovações agropecuárias; Eventos agrícolas.

Introdução

A pandemia causada pelo vírus da COVID-19 acarretou em um período de impossibilidades e desafios para serem enfrentados por toda a sociedade. Mais especificamente no âmbito dos profissionais, estudantes e demais agentes do setor agropecuário, o tempo de isolamento social representou um distanciamento entre os diferentes eixos do agronegócio, dificultando a troca de experiências, técnicas e conhecimentos (ALDERETE et al., 2022). A volta do ensino presencial identificou que as viagens apresentam-se como uma ferramenta importante para contornar os prejuízos causados na aprendizagem da parte prática das universidades.

O curso de Agronomia da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) conta com diversos grupos, onde os seus discentes e docentes participantes trabalham os pilares do ensino, da pesquisa e da extensão e proporcionam a iniciação científica e o desenvolvimento do aluno fora da sala de aula. Diante do cenário pandêmico, os grupos ficaram carentes de

atividades extracurriculares, principalmente dos eventos agrícolas, durante o período em que os serviços e afazeres universitários necessariamente realizaram-se remotamente (SILVA, 2022). Os eventos com esta finalidade são ferramentas importantes para a difusão de novos conhecimentos aos produtores, alunos e profissionais do agronegócio, possibilitando aos mesmos o aumento na rede de contatos e a ciência das novas tecnologias que estão sendo empregadas atualmente. A maioria dessas oportunidades requer a promoção de excursões para os centros anfitriões dos grandes eventos, já que esses realizam-se em distintas cidades, variando de acordo com o enfoque principal do encontro (SCHIMITT et al., 2019).

Diante do exposto, o objetivo do trabalho foi apresentar, por meio de três visitas técnicas a distintos eventos agrícolas, as inovações do setor agropecuário e as oportunidades que os mesmos oferecem, a fim de que os participantes pudessem conhecer ou rememorar os conhecimentos agrônômicos fora da sala de aula.

Metodologia

As três viagens de estudos foram promovidas pelo Grupo PET-Agronomia do Campus Itaqui/UNIPAMPA onde, em todas elas, foram abertos formulários de inscrição aos discentes interessados, disponibilizados por meio das redes sociais do grupo e do correio eletrônico dos discentes. Para realizar as inscrições foram solicitados dados pessoais visando a identificação e a viabilização da excursão através da comprovação de que o candidato estava devidamente matriculado na instituição onde, a partir de então, por ordem de inscrição, foram preenchidas as vagas para cada viagem.

A primeira viagem foi realizada no dia 26 de julho de 2022 tendo como destino a cidade de Santa Maria/RS, para participação no XII Congresso Brasileiro de Arroz Irrigado, contando com a participação de 16 discentes de diferentes semestres e 3 docentes do curso de Agronomia. Na edição de 2022, o congresso reuniu produtores, estudantes, pesquisadores e industriais que presenciaram painéis, palestras, oficinas e a oportunidade de apresentação de trabalhos, por parte também de alguns discentes participantes. Os custos de transporte e combustível foram arcados pela Universidade.

A segunda viagem foi realizada no dia 09 de março de 2023 para a cidade de Não-Me-Toque/RS para participação na Expodireto-Cotrijal, contando com a participação de 22 discentes matriculados em distintos semestres do curso de Agronomia, além de 4 docentes. A feira contou com 591 expositores referentes às áreas da agricultura familiar, da agropecuária, da produção vegetal, de máquinas e implementos agrícolas e da pesquisa, além dos demais serviços ligados ao setor. Os custos de transporte e combustível foram arcados pela Universidade.

A terceira viagem foi realizada no dia 22 de março de 2023 rumo à cidade de Cruz Alta/RS, para o Dia de Campo da empresa C.Vale Cooperativa Agroindustrial. Foi registrada a presença de 38 discentes regularmente matriculados no curso de Agronomia em seus respectivos semestres e o evento contou com 27 empresas expositoras onde foram apresentadas novas tecnologias para as culturas do arroz, milho e soja. Os custos de transporte e combustível foram arcados pela empresa anfitriã. Após a realização de cada viagem foi disponibilizado um formulário de satisfação para que todos os participantes pudessem avaliar a organização da viagem e a qualidade do evento presenciado.

Resultados e discussão

Como resultado para a primeira viagem pôde-se evidenciar que o Congresso Brasileiro do Arroz Irrigado proporcionou aos alunos a melhor compreensão sobre o que permeia a cadeia da cultura, sua importância vital para a região da Fronteira Oeste, além das novas tecnologias e tendências para o mercado. Notou-se, ainda, uma primeira oportunidade de apresentação de trabalhos com pôsteres em um evento presencial para a maioria dos discentes. Quanto ao formulário de satisfação, 90% dos discentes participantes consideraram que os palestrantes do evento foram claros nos temas abordados, 100% dos votantes consideraram a comissão organizadora de satisfatória a excepcional e os mesmos 100% consideraram que o evento atendeu às suas expectativas de modo geral.

No caso da viagem para a Expodireto, os resultados obtidos também foram satisfatórios, com os participantes adquirindo novos conhecimentos acerca das inovações em todo o sistema do agronegócio, desde soluções para a agricultura familiar até as grandes propriedades agroindustriais. Também foi possibilitado aos participantes a demonstração do funcionamento dos produtos agrícolas recém lançados em áreas experimentais de cada empresa participante. Além disso, conforme já relatado por Alderete et al. (2022), uma interação relevante foi a dos discentes com as mais diferentes carreiras de engenheiros agrônomos existentes, o que possibilitou aos acadêmicos ampliar o leque de possibilidades para a carreira após a formação profissional. Quanto ao formulário de satisfação, 67% dos participantes consideraram a viagem ótima e 33% relataram como boa. Ainda, 100% dos presentes relataram a viagem como agregadora ao seu conhecimento profissional e suficiente para atender as expectativas.

No que refere-se à viagem para o Dia de Campo da empresa C.Vale os resultados encontrados foram novamente satisfatórios. O evento possibilitou aos discentes a visita aos estandes das empresas participantes, a troca de experiências com profissionais já estabelecidos no mercado de trabalho e o conhecimento dos insumos utilizados pelos produtores atualmente, além daqueles que estão em processo de lançamento. Ademais, houve a possibilidade de inscrições em processos seletivos para estágios dos discentes que estavam nos últimos semestres da graduação. Além da participação de todos os discentes e docentes em palestras, rodas de conversas e jogos lúdicos de teste de conhecimento agrônomo. Quanto ao formulário de satisfação, os participantes da viagem consideraram de forma unânime (100% dos votantes) que o evento atendeu as expectativas e que houveram possibilidades de contato com profissionais do agronegócio. Além disso, 87,5% dos participantes classificou como ótimo o grau de satisfação quanto ao evento, enquanto 12,5% considerou como bom.

Conclusões

Diante do exposto, conclui-se que a participação por meio de viagens a eventos agrícolas promove aos discentes do Curso de Agronomia a expansão do conhecimento sobre o setor agropecuário, suas inovações e oportunidades, contribuindo para o crescimento pessoal, profissional e acadêmico dos participantes.

Referências

ALDERETE, C.S.; DUNKER, L.S.; MIRANDA, L.B.; CORRÊA, A.M.; MACIEL, D.M.; ALFONSO, E.F.; SCHIMITT, G.; GOMES, J.V.L.; SOUZA, J.V.S.; PINHEIRO, M.K.S.; RIBEIRO, G. Viagem de estudo do curso de Agronomia: Expodireto. In: Eixo Temático das Ciências Biológicas e Agrárias, 2., 2022, Bagé. **Anais do II Encontro Estadual dos**



Grupos PET do Rio Grande do Sul - PETCHÊ. Bagé: [s.n.], 2022.

SCHIMITT, G.; SCHNEIDER, C.M.C.; BITENCOURT, M.N.; BATISTA, C.B.; FEHNDRICH, S.P.; ETHUR, L.Z. Viagem de estudos interdisciplinar do curso de Agronomia. **Anais do XI Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão - SIEPE.** Santana do Livramento: [s.n.], 2019.

SILVA, V.T. **Percepção dos discentes do curso de agronomia ao método de ensino remoto.** 2022. 47 p. TCC (Graduação) – Curso de Agronomia, Departamento de Engenharia Agrícola, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2022.



Eixo temático: Ciências da Saúde

ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR EM SAÚDE MENTAL DE ADOLESCENTES, JOVENS E ADULTOS: um relato de experiência

Matheus S. Franco¹, Victória B. Vernes², Samara M. A. Dos Santos¹, Maria Eduarda D. De Oliveira¹, Ana Laura A. Saraiva¹, Angélica G. Meira¹, Marília P. Rodrigues¹, Mylena F. Da Rosa², Rafaella M. Paiva² e Rodrigo S. Balk³

¹ Discente de Enfermagem e bolsista do Programa de Educação Tutorial Práticas Integradas em Saúde Coletiva, Universidade Federal do Pampa

² Discente de Fisioterapia e bolsista do Programa de Educação Tutorial Práticas Integradas em Saúde Coletiva, Universidade Federal do Pampa ³ Docente e tutor do Programa de Educação Tutorial Práticas Integradas em Saúde Coletiva, Universidade Federal do Pampa

Resumo

A adolescência é compreendida como um período de transição entre a infância e a vida adulta, com inúmeras mudanças biopsicossociais, que necessitam de adaptação a nova fase da vida, os conflitos e questionamentos internos sobre esta nova fase podem atuar como fatores de risco para o desenvolvimento de transtornos mentais. Ainda, as obrigações e responsabilidades da vida de jovens e adultos, bem como preocupações atreladas ao trabalho ou desemprego, contribuem para piora da saúde mental. Para promover boas práticas em saúde, a educação em saúde pode ser implementada pelo Programa Saúde na Escola, uma alternativa potencial para promover conhecimentos de temáticas da saúde e qualidade de vida, respeitando as subjetividades e singularidades individuais e coletivas. Diante disto, o objetivo deste trabalho é relatar a vivência de integrantes do Programa de Educação Tutorial Práticas Integradas em Saúde Coletiva em uma atividade de promoção de saúde mental para estudantes vinculados à Educação de Jovens e Adultos. Trata-se de um relato de experiência, pautado nas ações de extensão e ensino desenvolvidas pelos bolsistas do PET PISC, vinculados à Universidade Federal do Pampa. A atividade consistiu em uma palestra associada a atividades participativas, para que os participantes pudessem expor seus sentimentos e vivências. As abordagens sobre saúde mental nas escolas desempenham papel crucial na promoção do bem-estar e no desenvolvimento saudável dos estudantes. As atividades desenvolvidas visam reduzir o estigma associado às doenças psicológicas e criar um ambiente acolhedor e seguro para a discussão aberta sobre saúde mental

Palavras-chave: Programa Saúde na Escola; Saúde Mental; Educação em Saúde; Práticas em Educação.

Introdução

A adolescência é compreendida como um período de transição entre a infância e a vida adulta, com inúmeras mudanças biopsicossociais, que necessitam de adaptação à nova fase da vida. Os conflitos e questionamentos internos podem atuar como fatores de risco para o desenvolvimento de transtornos mentais na juventude, além disto, a exposição precoce a álcool, drogas e violência também atua na piora da saúde mental (Assis, Avanci e Serpeloni, 2020). Além disso, o Brasil tem enfrentado nos últimos anos um expressivo aumento da incidência de transtornos mentais na população em geral, especialmente após a pandemia de COVID-19, devido às condições emocionais, financeiras e sociais impostas pelo período. Segundo estimativa da Organização Mundial de Saúde (OMS), no primeiro ano de pandemia, a prevalência de ansiedade e depressão aumentou cerca de 25% (WHO, 2022). É evidente o aumento de casos de depressão em jovens e adultos, situação que ficou negligenciada em

decorrência da redução do convívio social e dos atendimentos em saúde mental no período pandêmico. Ainda, com o início da vida adulta, somam-se preocupações atreladas ao trabalho ou ao desemprego e incertezas acerca da renda financeira. A insegurança financeira é um fator determinante para o desenvolvimento de transtornos mentais. (Hiany et al, 2018)

Assim, para apropriar-se do cuidado em saúde, a educação em saúde surge como uma prática que visa empoderar os indivíduos acerca de boas práticas em saúde, promovendo conhecimentos de temáticas de saúde e qualidade de vida, e respeitando as subjetividades e singularidades individuais e coletivas. (Conceição et al, 2020). O Programa Saúde na Escola (PSE) atua neste propósito, de forma a integrar os serviços de saúde aos da educação, contribuindo para a formação integral dos estudantes, por meio de ações de promoção, prevenção e atenção à saúde (BRASIL, 2007). As ações do PSE são desenvolvidas pelas equipes da Estratégia de Saúde da Família (ESF), junto às escolas de sua comunidade adscrita, com temáticas definidas pelo Ministério da Saúde ou de acordo com as demandas do território e pactuadas com a direção da instituição de ensino.

Diante disto, o objetivo deste trabalho é relatar a vivência de integrantes do Programa de Educação Tutorial: Práticas Integradas em Saúde Coletiva (PET PISC) em uma atividade de promoção de Saúde Mental para estudantes do ensino médio e da Educação de Jovens e Adultos (EJA).

Metodologia

Trata-se de um relato de experiência pautado nas ações de extensão e ensino desenvolvidas pelos bolsistas do Programa de Educação Tutorial: Práticas Integradas em Saúde Coletiva (PET PISC), vinculados à Universidade Federal do Pampa, campus Uruguaiana, durante ações de promoção de Saúde Mental para adolescentes, jovens e adultos. Atualmente, o PET PISC conta com 13 integrantes, discentes dos cursos de enfermagem e fisioterapia, que desenvolvem suas ações vinculados aos serviços públicos de saúde e ensino do município. As ações foram desenvolvidas pelo Programa Saúde na Escola (PSE) em parceria com uma ESF, beneficiando alunos de uma escola pública estadual. Foi realizado um encontro com duração aproximada de uma hora, em que, primeiramente, foi realizada uma palestra expositiva que abordou tópicos teóricos relacionados à saúde mental, dando sequência a dinâmicas que objetivavam a interação dos participantes com os ministrantes, a fim de que expusessem seus questionamentos e sentimentos.

Resultados e discussão

Participaram das atividades estudantes do ensino médio e da Educação de Jovens e Adultos (EJA) de uma escola estadual da rede pública de educação. Inicialmente foi realizada uma palestra expositiva, que teve como objetivo permitir o conhecimento dos adolescentes acerca de aspectos relacionados a conceitos básicos de saúde mental. Esta abordagem contemplou a explanação de definições recentes de adoecimento e sofrimento psicoemocional, bem como a prevalência e as manifestações de algumas psicopatologias, tais como ansiedade, síndrome do pânico, depressão e transtorno do estresse pós-traumático (TEPT). Ainda, o momento foi oportuno para indicar os serviços de saúde disponíveis na rede de atenção psicossocial (RAPS) e fortalecer os caminhos para a identificação e o tratamento das doenças de ordem mental, os transtornos.

Na tentativa de fomentar a autopercepção do estado psicoemocional dos alunos, os

ministrantes, bolsistas do PET PISC, propuseram uma dinâmica denominada “medidor de estresse”. Esta atividade consiste na aplicação de um quiz coletivo em que os participantes devem responder perguntas simultaneamente soprando um balão, e este, ao passo que for enchido, servirá como mensurador do nível de estresse. Para tanto, os participantes só devem soprar o balão caso a resposta for assertiva, considerando o nível de sua resposta, sendo um sopro para “um pouco”, dois sopros para “mais ou menos” e três sopros para “muito”. As perguntas do quiz relacionam-se a atividades cotidianas, como o desempenho, sono e a rede de apoio, e os possíveis sinais e sintomas das principais psicopatologias, como tensão, dor, azia, irritabilidade excessiva, ansiedade, humor deprimido e sentimento de incompetência. O tamanho do balão ao final da atividade, ou os restos dele, determina o quão estressado o participante encontra-se, além da propensão para desenvolver um transtorno. Assim, essa dinâmica fez-se importante pelo fato de materializar o nível de esgotamento, que pôde ser visualizado e refletido pelos alunos.

Em um segundo momento, a dinâmica proposta foi a “âncora dos sentimentos”. Dessa vez, o objetivo da atividade era estimular a reflexão sobre a saúde mental individual. Portanto, foi distribuído papéis e canetas aos participantes para que, individualmente, escrevessem e/ou desenhassem algo que representasse paz e equilíbrio em suas vidas. As representações poderiam ser pessoas, músicas, lazeres, esportes, religiões, entre outras coisas que pudessem espelhar sentimentos positivos ou que fossem terapêuticos em momentos ruins. Assim, ao considerar as representações, “âncoras”, cria-se uma linha racional de que todos têm formas de aguçar emoções e sensações boas por meio daquilo que lhe traz conforto e equilíbrio. A dinâmica traz consigo uma lógica que visa fortalecer a saúde mental de cada pessoa, lembrando que todos precisam desenvolver diariamente hábitos que despertem o bem-estar.

A adolescência pode ser uma fase um tanto quanto conturbada, é um momento de intenso desenvolvimento físico, psíquico e social. Por isso, articular atividades de educação em saúde se tornam imprescindíveis nessa faixa etária. A imaturidade neste período pode levar a comportamentos que tenham consequências significativas na saúde mental e com repercussão na vida adulta. Por outro lado, mesmo que “maduros”, adultos também são propensos a estarem em sofrimento psíquico, uma vez que as responsabilidades desta fase, sejam elas financeiras, familiares e/ou ocupacionais, por exemplo, desafiam o cotidiano destes. Além de que, ainda, adultos estudantes conciliam suas responsabilidades com os estudos, somatizando as obrigações.

O ambiente escolar é fundamental para o desenvolvimento das habilidades intelectuais, entretanto, também é um espaço para socialização. Embora a escola seja ideal e propicia o processo de ensino e aprendizagem, pode ser um fator estressante na vida dos escolares, isto porque, as relações interpessoais, ou a ausência dessas relações, podem ter impacto negativo na vida dos estudantes, sobretudo os adolescentes. Ainda, os contextos de vida e família podem ser marcados por eventos indesejáveis e/ou traumáticos, o que fragiliza o estudante e torna sua estada na escola complexa, podendo comprometer o aparato psicológico. Neste sentido, discutir saúde mental na escola é uma estratégia oportuna para promover saúde e qualidade de vida. Para tanto, propostas didático-pedagógicas podem servir como ferramentas úteis para a implementação de atividades educativas. É possível utilizar de dinâmicas que visem aguçar a auto reflexão e autocrítica, como o “medidor de estresse” e a “âncora dos sentimentos”, que podem ser realizadas com recursos materiais de baixo custo, como balão, papel e caneta.

Em contrapartida, tal atividade é significativa para a formação profissional dos

acadêmicos, já que as práticas integradas desenvolvidas permitem um aprofundamento teórico de saúde mental e o vínculo ao PSE instiga o exercício da elaboração e planejamento de materiais, comunicação, intersectorialidade e promoção da saúde de coletivos.

Conclusões

As abordagens sobre saúde mental nas escolas desempenham um papel crucial na promoção do bem-estar e no desenvolvimento saudável dos estudantes. As atividades desenvolvidas pelos bolsistas visam reduzir o estigma associado às doenças psicológicas e criar um ambiente acolhedor e seguro para a discussão aberta sobre saúde mental. Ao envolver os jovens e adultos nas atividades, os bolsistas estimularam a autopercepção e o desenvolvimento de habilidades de autocuidado. Essas iniciativas foram práticas para lidar com o estresse, a ansiedade e outros problemas emocionais, bem como promover a importância de buscar apoio profissional quando necessário. Em suma, essas abordagens têm um impacto significativo na vida dos estudantes, capacitando-os a cuidar de sua saúde mental, desenvolver habilidades de enfrentamento e promover uma cultura de cuidado emocional.

Referências

ASSIS, Simone Gonçalves de; AVANCI, Joviana Quintes; SERPELONI, Fernanda. O tema da adolescência na saúde coletiva-revisitando 25 anos de publicações. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, n. 12, p. 4831-4842, 2020.

BRASIL. Decreto nº 6.286, de 5 de dezembro de 2007. Institui o Programa Saúde na Escola - PSE, e dá outras providências. Brasília, 5 dez. 2007. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=1726-saudenaescola-decreto6286-pdf&category_slug=documentos-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 17 jul. 2023.

CONCEIÇÃO, Dannicia Silva et al. A educação em saúde como instrumento de mudança social. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 8, p. 59412-59416, 2020.

HIANY, Natália et al. Perfil epidemiológico dos transtornos mentais na população adulta no Brasil: uma revisão integrativa. **Revista Enfermagem Atual in Derme**, v. 86, n. 24, 2018.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. World mental health report: transforming mental health for all. Geneva, 2022.



AJUDA QGT: a importância da monitoria voluntária na disciplina de Química Geral Teórica

Karina Ramos; Katryn S. Mayer; Júlia C. Cruz; Gabriele C. Rosa

PET CONEXÕES DE SABERES DA FARMÁCIA

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Ciências da Saúde

Resumo

O projeto "Ajuda QGT" surgiu em resposta à dificuldade dos alunos do curso de Farmácia com a disciplina Química Geral Teórica (QGT). A alta taxa de reprovação na matéria causou problemas tanto para os estudantes como para o curso, com um índice de 67,7% de matriculados reprovados no segundo semestre de 2019, totalizando 88 alunos. Desde 2011, o PET Farmácia desenvolveu a monitoria voluntária com o objetivo de criar um espaço específico de apoio para a disciplina QGT, acolhendo ingressantes e alunos com dificuldades. O projeto funciona por meio de um grupo em uma rede social, onde os alunos que precisam de ajuda são identificados. As atividades ocorrem de forma remota e presencial, com o compartilhamento de resumos e materiais didáticos por alunos que tiveram sucesso na disciplina, especialmente os colaboradores do projeto, além da realização de aulas presenciais com exercícios para verificar o conhecimento antes das provas. O "Ajuda QGT" tem impactos significativos na vida dos estudantes, auxiliando a resolver o problema da alta retenção na disciplina e proporcionando um ambiente acolhedor para os calouros da Faculdade de Farmácia. Através do feedback dos estudantes que participam do projeto é possível medir seus resultados positivos. Além disso, o projeto promove a integração entre veteranos e calouros, facilitando a troca de conhecimento e experiências, o que é especialmente importante devido à dispersão dos alunos em diferentes campi. Assim, o "Ajuda QGT" desempenha um papel crucial na formação acadêmica dos alunos e na redução da evasão do curso.

Palavras-chave: Monitoria; Tutoria; Vivência Acadêmica

Introdução

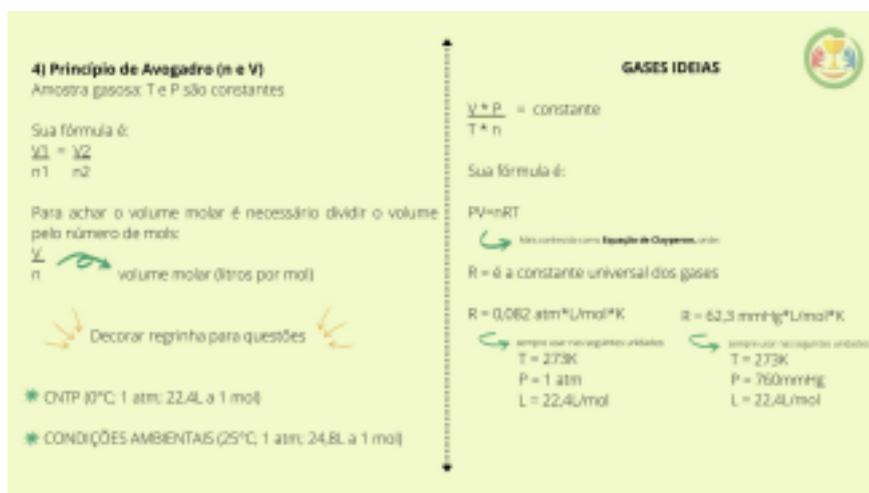
Desde a criação do PET Conexões de Saberes da Farmácia, o projeto de monitoria voluntária para Química Geral Teórica foi trazido à tona pelos petianos da época, por perceberem o déficit que havia entre os demais alunos com a disciplina (GOMES, Isabel Linck, 2019). Surge então o Ajuda QGT, projeto com foco na monitoria, sendo e permanecendo o projeto com maior alcance no grupo. Por ser uma disciplina da primeira etapa de diversos cursos, como biotecnologia, biomedicina e, é claro, Farmácia, muitos alunos acabam por ter esse afastamento por consequência do conteúdo denso, com pouco tempo de estudo e preparação dos mesmos (FREITAS, Elon Ferreira de, 2011). De acordo com os dados fornecidos pela Comissão de Graduação da Faculdade de Farmácia, COMGRAD-FAR, em 2019, 88 alunos matriculados na disciplina reprovaram no segundo semestre deste mesmo ano, evidenciando a dificuldade dos alunos com o conteúdo, a didática, e/ou a rotina de estudos. Após 12 anos de PET Conexões de Saberes da Farmácia e de Ajuda QGT, o projeto se mantém sendo o projeto com maior alcance entre os alunos, buscando sempre ser suporte para os estudantes com dificuldades tanto na disciplina, quanto na nova rotina de estudos que a universidade impõe, sendo símbolo do PET tanto para calouros quanto para veteranos.

Metodologia

Por conta da pandemia do COVID-19, a monitoria esteve, de 2020 até o ano de 2022, acontecendo de modo remoto, o que resultou em melhora na comunicação entre alunos e monitores. Desde então, todo início de semestre se divulga através das redes sociais, e-mail encaminhado pela COMGRAD-FAR e cartazes com o *QR code* o acesso ao grupo de *Whatsapp*. No fim do primeiro dia de criação do grupo, o grupo é apresentado, relatado como será a dinâmica do semestre, juntamente ao calendário de provas e informações sobre os materiais complementares.

Na disciplina é usado o polígrafo de questões, montado pelos professores, de todas as três áreas do semestre, e a partir das listas de exercícios que são passadas, também em aula, montamos uma pasta no *Google Drive* com livre acesso a todos interessados. Nesta pasta há 03 subdivisões, uma por área presente no plano de ensino da disciplina. Dentro da cada pasta há anexado os seguintes arquivos:

- Caderno de aula da disciplina utilizado no segundo semestre de 2019, escaneado e em PDF;
- Lista de exercícios utilizados em aula;
- Gabarito e resolução dos exercícios feitos por uma integrante do grupo;
- Material complementar com a explicação dos conteúdos abordados em aula, mas com linguagem simples e exemplos do cotidiano, facilitando o entendimento dos alunos que não têm contato com química em um todo, como pode ser observado na Imagem 1.



4) Princípio de Avogadro (n e V)
 Amostra gasosa: T e P são constantes

Sua fórmula é:
 $\frac{V_1}{n_1} = \frac{V_2}{n_2}$

Para achar o volume molar é necessário dividir o volume pelo número de mols:
 $\frac{V}{n}$ volume molar (litros por mol)

Decorar regrinha para questões

★ CNTP (0°C, 1 atm; 22,4L a 1 mol)
 ★ CONDIÇÕES AMBIENTAIS (25°C, 1 atm; 24,8L a 1 mol)

GASES IDEIAS

$\frac{V \cdot P}{T \cdot n} = \text{constante}$

Sua fórmula é:
 $PV = nRT$

R = 6 a constante universal dos gases

R = 0,082 atm*L/mol*K R = 62,3 mmHg*L/mol*K

T = 273K T = 273K
 P = 1 atm P = 760mmHg
 L = 22,4L/mol L = 22,4L/mol

Imagem 1. página extraída do material complementar do PET.

Nas semanas antecedentes às provas, enviamos no grupo uma lista de exercícios semelhantes aos que são usados nas provas e relembramos os alunos sobre a atividade presencial feita no sábado antes das provas, onde resolvemos os exercícios em sala de aula, tiramos dúvidas e resolvemos exercícios que os alunos apresentaram maior dificuldade em entender. A resolução desta lista de exercícios aos sábados apresenta alta adesão de alunos presentes, observado na Imagem 2.



Imagem 2. Presença dos alunos na pré-prova da área I, aplicada em 10 de junho de 2023 - Faculdade de Farmácia, UFRGS.

Após as provas, é enviado no grupo de Whatsapp o formulário de avaliação da monitoria referente à disciplina, tendo em vista que temos uma monitora para cada área. A divisão da monitoria se dá pela seguinte forma:

Katryn - área I; Gabriele - área II e Júlia - área III.

De acordo com as respostas obtidas pelos alunos, conseguimos ter o conhecimento sobre quais assuntos abordados eles retêm mais dificuldades, assim como melhorias que podemos aplicar dentro da monitoria.

Temos então os seguintes dados da área I (Quadro 1) (dados obtidos até a data de envio deste resumo).

Perguntas	Respostas (58 pessoas ao total)			
Gênero	79,3% feminino	20,7% masculino	-	-
Idade	89,7% entre 18 a 24 anos	8,6% acima de 24 anos	1,7% menor de 18 anos	-
Graduação em andamento	52,7% farmácia	37,9% biomedicina	8,6% engenharias	1,7% biotecnologia
Já repetiu a disciplina	58,6% não	41,4% sim	-	-
Conhecimento prévio em química	48,3% intermediário	27,6% ruim	24,1% bom	-
Escolaridade privada	48,3% ensino médio	43,1% ensino fundamental	20,7% pré vestibular	-
Escolaridade pública	43,1% ensino médio	32,8% ensino fundamental	12,1% pré vestibular	-
Outra escolaridade	3,4% ensino médio técnico	3,4% EJA	3,4% técnico em química	1,7% outra graduação
Materiais do PET acessados	93,1% pré-prova	86,2% gabarito pré-prova	84,5% gabarito lista 1	77,6% gabarito lista 2
	74,1% gabarito lista 3	53,4% material complementar	1,7% outros - dúvidas no chat	-
Consultou a monitora	51,7% sim	48,3% não	-	-
Conhecimento da monitora	72,4% ótima	22,4% boa	5,2% intermediária	-
Realizou a pré-prova	89,7% sim	10,3% não	-	-
Compareceu a monitoria presencial	58,6% não	41,4% sim	-	-
Se compareceu, como julga a monitora	72% ótima	28% boa	(25 respostas totais)	-
Se fez a pré-prova, consultou o gabarito	96,2% sim	3,8% não	(52 respostas)	-
Se fez a pré-prova, qual a qualidade	73,1% ótima	19,2% boa	7,7% regular	(52 respostas)
A pré-prova estava de acordo com a prova	77,6% sim	20,7% mais ou menos	1,7% não	-
A pré-prova lhe ajudou para a prova	87,9% sim	8,6% não fez a pré-prova	3,4% não	-
Quais questões estavam semelhantes à prova	86,2% estequiometria	63,8% soluções	51,7% gases	8,6% não fez e 1,7% não estava
Quais as mais difíceis das não semelhantes	50% achou semelhante	36,2% gases	24,1% soluções	6,9% estequiometria
Quais conteúdos teve/tem mais dificuldade	53,4% soluções	41,4% gases	29,3% estequiometria	-
Os materiais do PET lhe ajudaram	98,3% sim	1,7% mais ou menos	-	-

Quadro 1 - Resultados do formulário de avaliação referente a primeira área.

Conclusões

Houve grande participação dos alunos cursando a disciplina de Química Geral Teórica e



muitos *feedbacks* positivos referente à monitoria do PET. Vale ressaltar que a disciplina possui monitores do Instituto de Química da Universidade, que ficam presencialmente no campus onde as aulas são ministradas. O diferencial da nossa monitoria é a acessibilidade, pois os alunos não precisam se deslocar para poder ter suas dúvidas sanadas. Com o período da pandemia conseguimos expandir nossos conhecimentos de ensino a distância, o que melhorou e fez crescer o número de alunos ativos no nosso projeto. Após a primeira prova, tivemos relatos pessoais dos alunos que mais da metade da turma teve nota acima da média, graças a nossa monitoria. Se a permanência de alunos juntamente com seus interesses em participar permanecerem na mesma consistência, acreditamos que haverá menor reprovação no semestre em questão.

Referências

GOMES, Isabel Linck. Ligação com a comunidade. *Jornal da Universidade*, 2019, v. 22, n. 223, p. 3, maio., 2019.

FREITAS, Elon Ferreira de. O ensino de química geral no contexto do REUNI: um estudo de caso. 2011

ATIVIDADES ESPORTIVAS COMO FORMA DE PROMOVER A SAÚDE FÍSICA E MENTAL

Amanda dos S. de Castro¹; Claudia E. Grolli¹; Cristiane Z. da Silva¹; Diomar L. da Silva¹; Gabriel dos S. Bezerra¹; Gabrieli Lazzaretti¹; Giseli Balbinotti¹; Hingrid L. F. Damassena¹; João P. de Camargo¹; Juliana N. de Jesus¹; Larissa Custodio¹; Sheila S. de Lima¹; Victor H. Schafer¹; Regis L. Missio².

Resumo

A atividade física promove saúde e bem estar, é extremamente importante no meio acadêmico. O Grupo PET-Agronomia da Universidade Tecnológica do Paraná (UTFPR)/Campus Pato Branco (PB) desenvolveu dois projetos com o objetivo de incentivar a atividade física e a qualidade de vida dos acadêmicos durante o primeiro semestre de 2023. O primeiro projeto foi o campeonato de futebol denominado “Agronoliga”, que apresentou 12 equipes masculinas e duas femininas. As equipes envolveram discentes, egressos e docentes do curso de Agronomia da UTFPR/PB. O campeonato foi realizado no dia 18 de junho com um público estimado de 300 pessoas, incluindo atletas. Durante o evento foi realizado almoço de integração com a participação de 150 pessoas (atletas, familiares e público em geral). O evento foi muito elogiado, sendo o primeiro evento esportivo do curso de Agronomia após a Pandemia do Covid-19. Este não ocorria desde o ano de 2019. O segundo projeto, intitulado “Vôlei do PET”, foi desenvolvido nas quintas-feiras à noite, sendo aberto à comunidade interna e externa da instituição de ensino. Além da prática esportiva, o projeto possibilitou a integração entre discentes de diferentes cursos de graduação, servidores e comunidade externa. Este projeto envolveu a participação de 50 pessoas durante o primeiro semestre de 2023. Em razão do número de participantes e avaliação dos projetos pelo grupo PET-Agronomia, conclui-se que as atividades esportivas são muito demandadas e importantes para melhorar a saúde mental e o bem estar no ambiente acadêmico e comunidade externa.

Palavras-chave: Bem estar; Futebol; Voleibol.

Introdução

As atividades esportivas atenuam os problemas emocionais dos alunos, ajudam a prevenir e corrigir transtornos psicológicos e, ao mesmo tempo, ajudam-nos a melhorar suas habilidades de comunicação e aliviar as emoções negativas (DU; LIU, 2021). Segundo esses autores, as atividades esportivas não só ajudam a reduzir a confusão psicológica dos alunos do ensino superior e depurar as barreiras psicológicas, mas também se tornam uma válvula de escape para a catarse emocional e minimizam a influência de emoções nocivas.

As atividades físicas no ensino superior, entretanto, não são ofertadas com grande frequência, e estão relacionadas normalmente com iniciativas/projetos específicos. É de notório conhecimento que para dar pleno desempenho às funções esportivas, é necessário aprimorar as habilidades dos alunos, investir na oferta de atividades esportivas, bem como incluir ativamente iniciativas para promover a educação em saúde mental na instituição.

Considerando o exposto, o objetivo deste trabalho foi relatar as iniciativas do Grupo Pet-Agronomia para promover as atividades esportivas com a finalidade de melhorar a saúde mental e o bem estar da comunidade acadêmica e comunidade externa da Universidade Tecnológica Federal do Paraná/Campus Pato Branco.

Metodologia

Os projetos foram desenvolvidos pelo Grupo PET-Agronomia da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR)/Campus Pato Branco (PB) no primeiro semestre de 2023.

O primeiro projeto desenvolvido foi o campeonato de futebol 7 denominado “Agronoliga”. O campeonato foi realizado no dia 18 de junho de 2023 e apresentou 12 equipes masculinas e duas femininas participantes. As equipes envolveram discentes, egressos e docentes do curso de Agronomia da UTFPR/PB. Para a execução do projeto foi realizada redação do regulamento do campeonato, o qual foi disponibilizado juntamente com a ficha de inscrição pelas mídias sociais. O campeonato foi realizado no dia 18 de junho, com 10 horas de duração. Além da atividade esportiva, ao meio-dia foi realizado almoço para integração dos participantes, do qual poderiam participar atletas, familiares e público geral. Ao final do evento, foram premiados com medalhas o primeiro e segundo colocados das categorias masculino e feminino. Além disso, os campeões de cada categoria ganharam o direito de gravar o nome das suas equipes no troféu da Liga. Este troféu será utilizado durante 10 edições da Agronoliga, no qual serão gravados os nomes dos campeões de cada categoria. O troféu ficará em exposição na Sala do Grupo PET-Agronomia, bem como antecedendo cada edição ficará em exposição no Hall do Bloco do Curso de Agronomia da UTFPR/PB.

O segundo projeto, intitulado “Vôlei do PET”, foi desenvolvido nas quintas-feiras à noite, com duração de uma hora. Para realização do projeto os petianos reservaram uma quadra coberta para realização da atividade esportiva, sendo o custo dividido pelos participantes de cada dia. A atividade se resume na realização de um jogo de voleibol, que é composto por duas equipes, contendo seis atletas em cada equipe. Havendo mais de 12 participantes, os atletas se revezavam na atividade. O projeto foi divulgado nas mídias sociais, e os interessados se inscrevem utilizando o conteúdo do Grupo PET-Agronomia. A atividade foi aberta à comunidade acadêmica e comunidade externa da UTFPR/PB.

Após a finalização de cada projeto, o mesmo foi avaliado pelos integrantes do grupo PET-Agronomia, discutindo-se os pontos positivos e negativos para que as atividades pudessem ser aprimoradas.

Resultados e discussão

O campeonato obteve como resultado uma boa adesão e aceitação dos estudantes de agronomia, atingindo um público estimado de 300 pessoas. O campeonato apresentou 12 equipes masculinas e duas femininas participantes. Cada equipe poderá inscrever 15 atletas. Todavia, o número de atletas médio por equipe foi de 12, totalizando 168 atletas. Além da atividade esportiva, o evento possibilitou a integração dos estudantes de diferentes semestres letivos, interação entre estudantes e professores, bem como a integração com egressos do curso de agronomia, os quais apresentaram uma equipe na competição. A integração com egressos do curso de agronomia é extremamente importante para os acadêmicos entenderem o mercado de trabalho, bem como traçarem estratégias de formação complementar. Esta interação também é extremamente importante para estimular o protagonismo estudantil. Além da equipe dos acadêmicos, dos egressos, houve também uma equipe composta por

professores e estudantes do Programa de Pós-graduação em Agronomia da mesma instituição. A Agronoliga foi o primeiro evento esportivo do curso de agronomia após a pandemia do Covid-19, o qual não era realizado desde o ano de 2019. Além das atividades relatadas, durante a realização do evento, foi realizado um almoço de integração, do qual participaram 150 pessoas (atletas, familiares e público em geral). A aproximação de acadêmicos, familiares e professores é extremamente importante para estimular o rendimento acadêmico, reduzir a evasão escolar e melhorar a qualidade do curso de Agronomia. Os ganhadores da modalidade masculina e feminina ganhavam medalhas de primeiro lugar e o nome do seu time no troféu da Agronoliga, a figura 1 mostra os campeões, entre doze times totais, da modalidade masculina.



Figura 1 - Imagem da realização do Agronoliga.

O segundo projeto, intitulado “Vôlei do PET”, envolveu a participação de 50 pessoas durante o primeiro semestre de 2023. Esta iniciativa possibilitou a realização de atividade física com frequência, o que é de extrema importância para a saúde física e mental. Além disso, a atividade possibilitou a interação de acadêmicos de diferentes cursos de graduação da UTFPR/PB, o que estimula a interdisciplinaridade, bem como a interação com a sociedade externa. A interação com a sociedade é extremamente importante para a formação de profissionais éticos e preocupados com o crescimento sustentável. Além disso, esse tipo de interação é extremamente importante para a divulgação da instituição de ensino, o que pode

resultar em elevação de ingressantes no ensino superior, especialmente na Região Sudoeste do Paraná. Na Figura 2 podem ser visualizadas imagens da realização do “Vôlei do PET”.



Figura 2 - Imagem da realização do Vôlei do PET.

Conclusões

Atividades esportivas são muito demandadas e importantes para melhorar a saúde mental e o bem estar no ambiente acadêmico e comunidade externa da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, o que demanda a elevação da oferta de projetos de extensão relacionados com a realização de atividades esportivas.

Referências

DU, X.; LIU, Z. Influência da educação física na saúde mental de estudantes universitários. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, v. 28, n. 4, p. 311-314, 2021.

CAMPANHA DE DOAÇÃO DE SANGUE: uma ação social promovida pelo Grupo PET Ciências Agrárias

Alfredo H. Suptiz¹; Amanda M. Piva²; Caetano Rocha³; Claudir J. Basso⁴; Diogo M. Verzegnazzi⁵; Dyeferson D. R. Rocha⁶; Eduarda S. D. S. Pinheiro⁷; Filipe B. Barcelos⁸; Grazieli G. Sperling⁹; Igor Streit¹⁰; Katiane A. Sartori¹¹; Lucas de Mattos¹²; Marlon R. Feldens¹³; Maurício P. Bonatti¹⁴; Pedro Rockenbach¹⁵; Thaysla Veزارo¹⁶

Resumo

A ação social realizada pelo Grupo PET Ciências Agrárias, tem como objetivo promover a doação de sangue, incentivando os estudantes, professores e servidores a realizarem a doação, como um gesto solidário ao próximo. A doação regular é pouco praticada, resultando em baixo nível de sangue nos bancos e hemocentros. Esta ação contou com cinquenta e seis inscrições, sendo público da UFSM-FW e Medicina veterinária-IFFar-FW. A coleta foi realizada no dia 23 de novembro de 2022, com início às 7h e finalizando às 13h30min nas dependências da Unidade Básica de Saúde (UBS) Dr. Ayres Cerutti, localizada em Frederico Westphalen, RS. O intuito dessa campanha, realizada anualmente pelo grupo, foi instigar a responsabilidade social e fortalecer o espírito altruísta dos petianos.

Palavras-chave: Saúde humana; Banco de sangue; Altruísmo; Responsabilidade social.

Introdução

A doação de sangue no Brasil, é pouco praticada pelos brasileiros de forma regular, resultando em níveis baixos de sangue nos bancos e hemocentros, problema esse que acontece frequentemente (MARTINS et al., 2018). Em 2022, foram coletadas aproximadamente 3,16 milhões de bolsas de sangue em todo país através do Sistema Único de Saúde (SUS). No Rio Grande do Sul, aproximadamente 1,78% da população pratica a doação sangue regularmente, totalizando 204,3 mil doadores (BRASIL 2023). De acordo com Brasil (2015), uma bolsa com 450mL de volume pode conseguir ajudar até quatro pessoas.

Para a coleta é necessário que os doadores atendam alguns pré-requisitos, dentre os quais destacam-se: idade entre 16 a 69 anos; apresentar no mínimo 50 kg; para aqueles que tiverem acima de 60 anos devem ter doado anteriormente; para aqueles que têm de 16 a 18 é fundamental apresentar uma autorização. Além disso, é importante que os doadores durmam bem na noite anterior e evitem ingerir comidas que apresentam grande percentual de gordura e ingerir bastante líquido (BRASIL 2023).

Antes da coleta, o doador é submetido a alguns exames, como teste de anemia, aferição de temperatura, batimentos cardíacos e pressão arterial, como também, uma entrevista detalhada sobre sua saúde e hábitos de vida. Todo sangue doado, é testado rigorosamente sobre doenças passíveis de serem transmitidas por esta via, sendo que somente após ter sido aprovada em todas essas etapas poderá ser destinado ao paciente (BRASIL, 2015).

A doação de sangue pode ser realizada tanto de forma espontânea como vinculada a um paciente conhecido. Ambas formas são praticadas de forma voluntária e constituem uma atitude solidária (PEREIMA et al., 2010). A realização regular desta ação representa um

comportamento altruísta, beneficiando o próximo sem esperar algo em troca (ARRUDA et al., 2019). Ademais, a legislação brasileira regulamenta e garante a segurança da doação de sangue no país (BRASIL, 1988).

Dessa forma, o objetivo desta ação social é promover a doação de sangue, incentivando os estudantes, professores e servidores a realizarem a doação, como um gesto solidário ao próximo.

Metodologia

A campanha de doação de sangue consiste em uma ação promovida pelo Grupo PET Ciências Agrárias, através da qual os estudantes, servidores e professores da UFSM Campus Frederico Westphalen, principalmente vinculados ao curso de Agronomia, são convidados e estimulados a realizarem a doação de sangue. A comunidade externa interessada também pode participar do evento. A última edição foi realizada em 2022, na Unidade Básica de Saúde (UBS) Dr. Ayres Cerutti, localizada em Frederico Westphalen, RS.

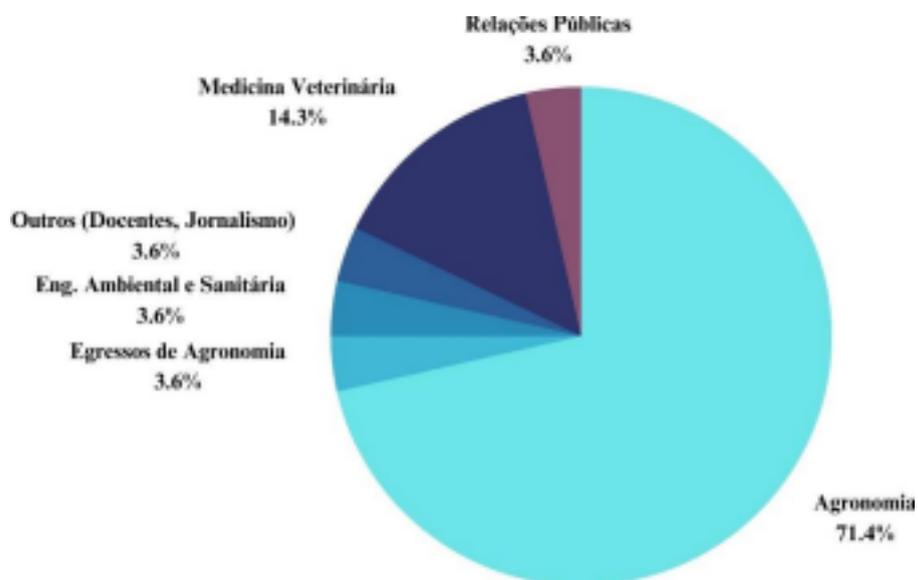
A divulgação da campanha foi realizada através das redes sociais do Grupo e também através da visita presencial nas turmas de Agronomia da UFSM-FW e Medicina Veterinária (IFFar - Campus Frederico Westphalen). As inscrições foram iniciadas no dia 12 de outubro de 2022, aproximadamente quarenta dias antes da coleta, e realizadas por meio de um formulário eletrônico disponibilizado para a comunidade acadêmica, o qual solicitava para os participantes o preenchimento com nome completo, matrícula, curso, número de telefone e e-mail. A partir destas informações a UBS ficava responsável por contatar os inscritos através do WhatsApp para finalizar o cadastro, realizar a pré-triagem e agendar a doação.

Todas as coletas de sangue foram realizadas no dia 23 de novembro de 2022, iniciando às 7h e finalizando às 13h30min. Durante a campanha, os petianos permaneceram no local recebendo os doadores e prestando assistência quando necessário. Como forma de agradecimento, após completar a ação cada participante recebeu um bombom com a mensagem: “Sua ajuda fará a diferença! Obrigado doador!”. O sangue coletado foi encaminhado para o Hemocentro Regional de Passo Fundo, RS (Hemopasso). A campanha geralmente é organizada uma vez por ano, sendo que o limite de doadores estabelecido pela UBS Dr. Ayres Cerutti foi de setenta pessoas.

Resultados e discussão

A ação social conseguiu totalizar 56 inscrições entre a comunidade interna e externa. A comunidade interna foi formada por estudantes regularmente matriculados, predominantemente vinculados ao curso de Agronomia, no entanto, obteve-se também a participação em menor número de estudantes de Engenharia Ambiental e Sanitária, Jornalismo e Relações Públicas, além de um docente da universidade. Em relação à comunidade externa, contou-se com a inscrição de egressos de Agronomia, além de estudantes de Medicina Veterinária do IFFar - Campus Frederico Westphalen. O vínculo do público atingido pode ser observado através da Figura 1.

Figura 1 - Participação dos cursos de graduação aos quais o público inscrito estava vinculado



Fonte: Grupo PET Ciências Agrárias.

Conclusões

Os resultados obtidos com a campanha de doação de sangue alcançaram os objetivos de fazer a diferença ajudando o próximo com um gesto solidário capaz de salvar vidas, já que na maioria das vezes, com uma bolsa de sangue pode-se ajudar mais de uma pessoa. Com isso, a ação desenvolvida pelo Grupo PET Ciências Agrárias contribuiu para o fortalecimento do estímulo a uma formação profissional pautada pela cidadania e pela função social, reforçando o espírito altruísta dos petianos.

Referências

ARRUDA, A. B. L. et al. Perfil dos doadores de sangue de primeira vez de um serviço de hemoterapia. **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba, v. 2, n. 6, p. 5135-5147, 2019. Acesso em: <https://doi.org/10.34119/bjhrv2n6-020>. Acesso em: 26 jul. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Assuntos. **Ministério da Saúde lança campanha para incentivar doação de sangue**. Brasília, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2023/junho/ministerio-da-saude-lanca-campanha-para-incentivar-doacao-de-sangue>. Acesso em: 26 jul. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Especializada à Saúde. **Doação de sangue**. Brasília, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br>. Acesso em: 26 jul. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Especializada e Temática. **Manual de orientações para promoção da doação voluntária de sangue**. 1. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2015. 152 p. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_orientacoes_promocao_doacao_voluntaria_sangue.pdf. Acesso em: 26 jul. 2023.



BRASIL. Lei nº 7.649, de 25 de janeiro de 1988. Estabelece a obrigatoriedade do cadastramento dos doadores de sangue bem como a realização de exames laboratoriais no sangue coletado, visando a prevenir a propagação de doenças, e dá outras providências.

Diário Oficial da

República Federativa do Brasil. Brasília, DF, 27 jan. 1988. Disponível em:

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1980-1988/17649.htm. Acesso em: 26 jul. 2023.

MARTINS, M. H. et al. **A importância do banco de sangue no cenário hemoterápico.**

Centro Universitário, UNISEP, 6 p. 2018. Disponível: https://portal.unisepe.com.br/unifia/wp-content/uploads/sites/10001/2018/06/030_banco_sangue.pdf. Acesso em: 26 jul. 2023.

PEREIRA, R. S. M. R. et al. Doação de sangue: solidariedade mecânica versus solidariedade orgânica. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 63, p. 322- 327, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0034-71672010000200024>. Acesso em: 26 jul. 2023.



CANAL DE VÍDEO DIDÁTICO/PEDAGÓGICO NO *YOUTUBE*

Bruna V. T. Santos²; Débora Scheck²; Eduarda L. Ponte²; Ester C. S. C. Garbero²; Giula O. Bisotto²; Guilherme V. Silva²; Gustavo P. Carvalho²; Júlia Vanni²; Ludmila D. Dias²; Luísa J. Reck²; Michelle Justen²; Nathália S. Pereira²; Roberto L. Carminatti² Juliana J. Jardim¹.

¹ tutora PET Odontologia ² discente curso de Odontologia e bolsista do programa PETOdontologia

Resumo

O canal de vídeos, na plataforma de vídeos online *YouTube*, consiste em uma atividade do grupo PET-Odontologia UFRGS em parceria com professores da graduação da Instituição. Essa atividade tem como objetivo a elaboração e confecção de vídeos didáticos acerca de temas abordados em aulas a fim de reforçar o conhecimento prático e influenciar positivamente os participantes a buscar conhecimentos de qualidade em mídias sociais. Além disso, essa atividade busca oferecer conteúdos educacionais de maneira mais acessível, moderna e rápida, a fim de dinamizar não somente o aprendizado, como também a forma de estudar. Outrossim, esses vídeos têm a finalidade de explorar o conhecimento em diversas áreas do curso de Odontologia, trazendo informações atualizadas por meio de conteúdos teóricos e práticos que tangem a Odontologia, com o intuito de demonstrar um pouco mais sobre a vivência clínica associada à rotina clínica do Cirurgião-Dentista.

Palavras-chave: Odontologia; Vídeos Educativos; Mídias Sociais.

Introdução

Vídeos didáticos podem ser utilizados como uma ferramenta a mais para a construção do conhecimento no meio acadêmico e profissional. Esse meio de comunicação tem a capacidade de articular e combinar linguagens diferentes — imagens, falas, narrativas, música e escrita — para cativar o aluno no processo de aprendizagem. Nesse sentido, Vaz e Sousa (2020) apresentam o recurso tecnológico como uma grande contribuição para o meio acadêmico, que possibilita ao aluno uma dinamização nas experimentações, colaborando com o entendimento de certos conteúdos.

Podemos destacar, inicialmente, fatores como a praticidade e a acessibilidade oferecida pelos meios de comunicação como um dos pontos mais positivos dessa temática. Isso se dá pela facilidade de acessar os materiais didáticos de Educação à Distância (EAD), que podem ser ofertados tanto por plataformas gratuitas, por exemplo, o *youtube* quanto por plataformas privadas, variando de acordo com a qualidade e material ofertado. Esse método de ensino tende a ser mais flexível, podendo se apresentar como uma forma mais viável de ensino, uma vez que dá ao aluno a possibilidade de acessar esse tipo de conteúdo quando lhe for conveniente, de acordo com sua rotina e necessidade (BERTOLIN, 2020)

Outro ponto importante a ser destacado a respeito dessa ferramenta de aprendizagem, é o seu avanço e impulsionamento nos últimos anos. Esse fato se dá não apenas pelo próprio desenvolvimento tecnológico e lei de oferta e procura, como também pelo cenário de pandemia global da COVID-19 que ocorreu em 2020, e perdurou por cerca de mais dois anos. Nessa época, a sociedade precisou se adaptar para garantir que importantes esferas sociais e

econômicas (como educação, atividades laborais passíveis de serem realizadas remotamente e até mesmo a manutenção de relações sociais) continuassem em vigência, mesmo com a realidade do isolamento social.

Em virtude disso, houve um forte investimento no setor tecnológico associado à elaboração e desenvolvimento de materiais didáticos virtuais, possibilitando o acesso, e a continuidade de atividades associadas ao setor educacional e laboral. Por conta disso, vemos a influência que essas ferramentas possuem no âmbito acadêmico, podendo viabilizar o acesso dos alunos aos materiais didáticos de qualidade, que não apenas auxiliam na sua formação, como também contribuem para a manutenção da democratização do ensino ao longo do tempo, de maneira mais prática, acessível e estável.

A iniciativa tem como objetivo ampliar o conhecimento dos estudantes da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul para além da teoria, mas também mostrar a execução de procedimentos odontológicos na sua parte prática. A atividade visa influenciar positivamente os participantes a buscar conhecimentos de qualidade em mídias sociais, tendo em vista a sua influência e grande disseminação no meio acadêmico.

Metodologia

O grupo PET-Odontologia responsabiliza-se pela elaboração, articulação e desenvolvimento da atividade em questão. Inicialmente, começamos pelo levantamento dos temas a serem abordados nos vídeos, através da verificação das necessidades dos discentes da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e da disponibilidade dos docentes para a tutoria dos vídeos. Nesse sentido, é válido ressaltar que essa verificação das necessidades dos estudantes é realizada tanto diretamente (pelos próprios alunos, onde os mesmos oferecem sugestões sobre quais conteúdos seriam mais relevantes de serem abordados), quanto de forma indireta (onde temos a indicação tema por meio de um discente).

Sequencialmente, inicia-se a elaboração dos roteiros necessários para a gravação dos vídeos e a organização dos materiais que serão utilizados, destacando que os materiais variam de acordo com a proposta/objetivo da aula e temática dos vídeos. Os materiais necessários são disponibilizados pelos docentes exclusivamente para a realização da gravação do conteúdo didático. Ademais, é válido ressaltar que a participação do Professor orientador é essencial em todas as etapas de elaboração e desenvolvimento dos vídeos, desde a construção do roteiro até a escolha e manipulação dos materiais para a execução da atividade/temática proposta.

As filmagens são feitas pelos integrantes do grupo PET-Odontologia através de câmeras fotográficas ou celulares, podendo ou não contar com a ajuda de tripés e ópios para dinamizar o processo e melhorar a qualidade das filmagens. As localidades escolhidas para realizar a gravação dos vídeos são, preferencialmente, os laboratórios ofertados pela Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) onde, conseqüentemente, as indicações dos discentes responsáveis pela atividade são utilizadas como um guia no processo de escolha entre os laboratórios disponíveis.

Após elaborar o roteiro, escolher o tema, convidar um discente que fique responsável pela realização e monitoramento da atividade durante a sua execução, separar todo o material necessário para as filmagens e para a atividade e reservar o laboratório adequado, damos

início ao processo de gravação para que, desse modo, possamos obter o material necessário que será, posteriormente, editado e postado em nosso canal no *Youtube*.

Nesse sentido, com os vídeos em mãos, a edição é feita utilizando programas como o Canva, Adobe Premiere, Adobe Photoshop e After Effects. A edição é realizada pelos próprios alunos bolsistas do grupo PET-Odontologia, podendo estes estarem associados ao processo de gravações ou não. Quando editados, formatados e finalizados, os vídeos são publicados no canal do PET Odontologia UFRGS na plataforma YouTube, periodicamente. Essa plataforma dispõe de espaço para comentários caso surjam eventuais dúvidas ou sugestões, as quais serão registradas e devidamente solucionadas pelos professores/orientadores do vídeo didático em questão. Nessa etapa, todo o trâmite entre as dúvidas registradas e a resposta do Professor responsável pela atividade é de responsabilidade dos próprios alunos bolsistas do programa que fizeram parte da elaboração e do desenvolvimento dos vídeos.

Resultado e Discussão

Os resultados mostram que os vídeos educacionais são uma escolha popular entre os discentes para complementar seus estudos devido à sua facilidade de acesso e à capacidade de tornar o conteúdo mais atraente visualmente, através da combinação de imagens, fala, música e texto. No entanto, é importante destacar que nem todos os vídeos autointitulados educacionais possuem base teórica, o que ressalta a importância da autonomia do discente em buscar materiais embasados por artigos científicos e orientados por profissionais da área. O Canal do *Youtube* do PET-Odontologia apresenta resultados expressivos e significativos. Atualmente, conta com 7.06 mil inscritos, e já foram publicados 54 vídeos, os quais acumularam um total de 990.844 visualizações. Esses vídeos abordam diversas temáticas, como cirurgia, cariologia, dentística, periodontia, prótese, patologia, anestesiologia, além de assuntos diversos como campanha de combate ao tabagismo e curso de preenchimento do currículo *lattes*.

Entre os vídeos publicados, tendo maior número de visualizações, encontra-se na lista de reprodução de cariologia e dentística, intitulado “Aplicação Tópica Profissional de Flúor”, com 95.831 visualizações. Em seguida, destacam-se os vídeos “Uso de alavanca em Odontologia”, com 90.028 visualizações, e “Técnica anestésica: bloqueio do nervo mentoniano”, também com 89.644 visualizações.

Os dados de acesso ao canal indicam que a maioria do público é brasileiro, representando a audiência predominante, seguida por espectadores de Angola e México. Esses resultados demonstram a relevância e o impacto do canal do PET-Odontologia na disseminação do conhecimento odontológico, comprovando o interesse dos discentes em buscar informações embasadas e atualizadas em suas áreas de estudo por meio de vídeos educacionais. O alcance internacional também ressalta a importância da plataforma online como uma ferramenta eficaz para compartilhar conhecimento e informações relevantes com uma audiência global

Conclusão

Conclui-se, portanto, que o Canal de vídeos didáticos no *Youtube* do canal



PET-Odontologia UFRGS é um meio de informação com base científica e com tutoria de professores da área, tornando o conteúdo exposto por meio de vídeos embasados cientificamente, tornando um local seguro para o aluno procurar os conteúdos de seu interesse de estudo. Esses vídeos são um complemento aos conteúdos abordados no curso de Odontologia, a fim de ser um reforço para o conhecimento teórico-prático do aluno.

Tornando assim, o estudo mais dinâmico e atrativo para o aluno. Verificamos o sucesso da atividade através do alcance e das visualizações dos vídeos.

Referências

VAZ, D. A. F., & Sousa, E. R.(2020). **Um experimento didático-formativo davydoviano sobre o Teorema de Pitágoras.** In S. V. L. Rosa. (Org.) Formação de professores e ensino nas perspectivas Histórico-Cultural e Desenvolvidamental: pesquisa e trabalho pedagógico. (215-228). Appris editora.

BERTOLIN, J. C. G. (2021). **Existe diferença de qualidade entre as modalidades presencial e a distância?** **Cadernos de Pesquisa**, 51, Artigo e06958. <https://doi.org/10.1590/198053146958>

DOAÇÃO DE SANGUE: informar para aumentar o número de doadores e melhorar a qualidade do serviço à população

Ana C. Preto, Anne K. O. dos Santos, Gabriela Nesi, Helen C. A. Dalben, Jackson G. dos Santos, João M. Z. Hagemann, João V. Sczepanhak, Lucas A. F. Manfredi, Mariana C. Lyssak, Mateus Battistela, Thamyres S. Silva, Fabio J. Maia.

Resumo

O ato de doar sangue tem como principal intuito salvar vidas de pessoas que necessitam de componentes presentes no sangue, sendo que apenas uma doação pode salvar até quatro vidas. Apesar disso, o número de doadores continua sendo insuficiente para atender a uma demanda crescente. Assim o projeto Doação de Sangue proposto pelo grupo PET Produção Leiteira, tem como objetivo divulgar, planejar, organizar e conduzir estudantes e servidores da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – Campus Dois Vizinhos até o Hemonúcleo de Pato Branco e Francisco Beltrão para doar sangue. Para identificar potenciais doadores, o grupo PET Produção Leiteira realiza campanhas informativas e divulga por meio das redes sociais, murais e ações locais, a organização de caravanas de doadores que são conduzidos até os locais de coleta. A Diretoria de Graduação e Educação Profissional - DIRGRAD-DV apoia a realização do projeto e sede veículo institucional para o transporte dos interessados. No segundo semestre de 2022 foram realizadas 42 doações, que representaram de 3,5 e 7,0% do volume de sangue coletado pelo Hemonúcleo de Pato Branco nos meses de setembro e novembro, respectivamente. O esforço do grupo PET Produção Leiteira para divulgar a necessidade de doar, identificar potenciais doadores e fomentar a doação de sangue tem contribuído para a manutenção dos estoques do banco de sangue do Hemonúcleo de Pato Branco. Contudo, as medidas de mobilização adotadas atualmente precisam ser intensificadas e/ou adequadas para que se tornarem mais efetivas, sensibilizar um número maior de voluntários e, conseqüentemente, aumentar o volume de sangue coletado.

Palavras-chave: Doador de sangue; Hemonúcleo; PET.

Introdução

A doação de sangue é um ato realizado por pessoas com o propósito de salvar vidas. Além do sangue propriamente dito, existe também a demanda por componentes e derivados sanguíneos, de modo que uma simples doação pode salvar até quatro vidas (PEREIRA, 2010). Os pacientes que recebem o sangue são em sua maioria vítimas de acidentes, cirurgias e pacientes oncológicos. Por isso, pode se dizer que os hemocentros, serviços de homoterapia e bancos de sangue são instituições de grande relevância para a sociedade, dada a importância do serviço prestado à população no tocante à preservação da vida (Ludwig e Rodrigues, 2005).

Existe uma demanda crescente por doadores de sangue no Brasil e no mundo (Brasil, 2014), porém, apenas 1,8% dos brasileiros se voluntaria para doar sangue, enquanto o percentual considerado ótimo seria de 3 a 5% (OMS, 2013). Ludwig e Rodrigues (2005) afirmam que a doação de sangue é um ato de altruísmo e se constitui na fonte de matéria prima das unidades hemoterápicas. De acordo com a constituição e outros documentos oficiais vigentes no Brasil, a doação deve ser um ato voluntário e autônomo, não sendo admitido qualquer tipo de remuneração para o doador. Portanto, despertar na população o

interesse por se tornar doador pode ser considerado um dos maiores desafios enfrentados pelos hemocentros no mundo todo (CARLESSO et al., 2017).

Neste contexto, o marketing social deve ser encarado como uma possibilidade de contribuir com o processo de captação de novos doadores (Pereira et al., 2015) e, a capacidade das instituições para o atendimento à população depende da sua habilidade em compreender e dominar esse ambiente (Ludwig e Rodrigues, 2005).

Pautado nessa demanda e no proposto pelo Manual de Orientações Básicas para os grupos PET; que sugere a inserção de estudantes em atividades extracurriculares com o objetivo de garantir aos alunos a oportunidade de vivenciar experiências não presentes nas estruturas curriculares convencionais visando sua formação global, a fim de contribuir para sua melhor qualificação como pessoa humana e como membro da sociedade, dotados de elevados padrões éticos, com responsabilidade social e que sejam capazes de uma atuação no sentido da transformação da realidade nacional, o Grupo PET Produção Leiteira desenvolve o projeto de Doação de Sangue no âmbito do campus da UTFPR de Dois Vizinhos.

O objetivo do projeto é desenvolver ações de marketing com o propósito de conscientizar a comunidade acadêmica sobre a importância da doação de sangue, estimular o cadastro de novos doadores, fomentar a doação de sangue para o Hemonúcleo de Pato Branco e, dessa forma, contribuir para aumentar o número de doadores e melhorar a qualidade dos serviços de saúde prestados à população da região.

Metodologia

O grupo PET Produção Leiteira da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR - Campus Dois Vizinhos planeja, organiza e executa mensalmente, ações de marketing que visam divulgar a importância da doação de sangue. O objetivo é fomentar o retorno de doadores já cadastrados aos hemonúcleos para fazerem novas doações, identificar novos potenciais doadores e viabilizar o deslocamento até os locais de doação. Após agendar a data e horário para a doação junto ao hemonúcleo, o grupo prepara e executa ações de divulgação em diferentes espaços do campus e nas redes sociais (imagem 1) para fomentar a doação de sangue aos hemonúcleos de Francisco Beltrão e Pato Branco.

Imagem 1 - Ações de marketing criadas pelo Pet Produção Leiteira



Durante essas atividades, estudantes e servidores são motivados a doar sangue e os nomes dos interessados são devidamente registrados pelos petianos. Os potenciais doadores são em sua maioria estudantes, e a inscrição para realizar a doação ocorre de forma voluntária e é realizada por meio de formulário eletrônico do Google. O formulário elaborado pelos petianos em parceria com o hemonúcleo, reúne informações a respeito dos potenciais doadores e agiliza o processo de cadastro dos interessados no dia da doação. Permite ainda informar aos inscritos a data, o local e o horário de deslocamento até os pontos de coleta, além de identificar indivíduos que podem ou não realizar a doação e controlar o número de participantes. Após a identificação de um número suficiente de potenciais doadores, o deslocamento até os locais de doação é realizado com o veículo institucional, por meio de uma parceria entre o grupo PET Produção Leiteira e a Diretoria de Graduação e Educação Profissional – DIRGRAD - DV. Ao final do processo, são emitidos certificados de participação no projeto e os estudantes podem contabilizar a participação na ação como atividades complementares. Todos os participantes são certificados, sejam os interessados identificados como doadores ou não, tendo em vista que parte dos inscritos infelizmente não são considerados aptos para doação no momento da triagem clínica.

Resultados e discussão

No segundo semestre do ano de 2022, foram organizadas e realizadas 4 ações para motivar os estudantes e servidores da UTFPR-DV, que resultaram em três doações de sangue ao Hemonúcleo de Pato Branco. As doações ocorreram nos dias 30/09, 07/11 e 25/11 e totalizaram 42 doadores, sendo todos acadêmicos da UTFPR.

Além dos hospitais de Pato Branco, o hemonúcleo atende cerca de 14 municípios. Para atender à demanda regional, são necessárias aproximadamente 400 doações por mês. Contudo, houve redução no número de doadores no período pós pandemia e, frequentemente, são enfrentadas dificuldades para manter os estoques do banco de sangue em níveis considerados satisfatórios. Considerando a demanda mensal e que, em média, são realizadas 14 doações a cada ciclo, nos meses de setembro e novembro as doações oriundas

de participantes do projeto Doação de Sangue organizado pelo grupo PET Produção Leiteira representaram aproximadamente 3,5 e 7,0% do sangue coletado pelo hemonúcleo, respectivamente.

A população da UTFPR - Campus Dois Vizinhos é de aproximadamente 2.000 pessoas, entre estudantes e servidores. Portanto, considerando apenas as doações ocorridas no segundo semestre, os doadores representam somente 2,1% do total de pessoas que circulam pelo campus. Esse número está muito próximo à média nacional sugerida pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária, que indicou que apenas 1,4% da população brasileira doa sangue.

Dado o grau de instrução dessa amostra populacional e a intensa campanha de conscientização realizada para sensibilizar e motivar as pessoas a doarem sangue, é notório o baixo envolvimento da comunidade e a necessidade de manutenção e/ou intensificação das campanhas de divulgação, com o intuito de aumentar o número de doadores e o volume de sangue coletado pelo hemocentro.

Este resultado evidencia ainda que os argumentos mencionados nas campanhas de divulgação devem ser mais bem explorados ou repensados, de modo a abordar elementos emocionais que contribuam para reverter a situação atual. Pereira et al. (2015) concluem que o receio em relação à segurança do processo de doação de sangue e que a deficiência de informações nas campanhas de divulgação são fatores relevantes para limitar o número de doadores. Ainda segundo os autores, esse problema poderia ser minimizado por meio da divulgação de informações mais consistentes e esclarecedoras durante a fase de captação e motivação de doadores. Isso certamente aumentaria o número de interessados e reduziria o número de impedimentos relacionados às etapas das triagens clínica e hematológica.

Conclusões

Doar sangue pode parecer um ato simples, mas tem grande importância aos pacientes que precisam desse gesto de solidariedade. O esforço do grupo PET Produção Leiteira para divulgar a necessidade de doar, identificar potenciais doadores e fomentar a doação de sangue tem contribuído para a manutenção dos estoques do banco de sangue do Hemonúcleo de Pato Branco. Contudo, as medidas de mobilização adotadas atualmente precisam ser intensificadas e/ou adequadas para que se tornarem mais efetivas para que sensibilize um número maior de estudantes e servidores da UTFPR - Campus Dois Vizinhos, com o intuito de aumentar significativamente o número de potenciais doadores e, conseqüentemente, aumentar o volume de sangue coletado.

Referências

Brasil. Portal Brasil 2014. [acessado 2014 Jan 19]. Disponível em:
<http://www.brasil.gov.br/saude/2012/06/saude-lanca-campanha-para-doacao-de-sangue>.

CARLESSO, Leticia; GUIMARÃES, Rosane de Fátima da Silva, SILVA, Susel Lima;



Estratégias implementadas em hemocentros para aumento da doação de sangue. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**; 2017. Disponível em:
<https://ojs.unifor.br/RBPS/article/view/5873/pdf>

LUDWIG, Silvia Terra; RODRIGUES, Alziro César de Moraes. Doação de sangue: uma visão de marketing. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 21, n. 3, p. 932-939, 2005.

Organização Mundial de Saúde (OMS). La OMS recomienda aumentar el número de donantes voluntarios de sangre. Ginebra: OMS; 2013. [acessado 2015 Fev7]. Disponível em:http://www.who.int/mediacentre/news/releases/2012/blood_donation_20120614/es/index.htm

PEREIRA, Rosane Suely May Rodrigues et al. Doação de sangue: solidariedade mecânica versus solidariedade orgânica. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 63, p. 322-327, 2010.

PEREIRA et al. (2016). Doar ou não doar, eis a questão: uma análise dos fatores críticos da doação de sangue. Disponível em:
https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/22916/TCCE_RMIGAHSPS_2016_GUIMARRAES_ROSANE.pdf?sequence=1

FEIRA DE SAÚDE PARA A COMUNIDADE ACADÊMICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana L. S. Lima¹; Lais K. S. Murrugarra²; Heitor H. Sesnik³; Giovana M. Dias⁴;
Lorraine S. Souza⁵; Laís M. Martins⁶; Rafael B. Novais⁷; Ana C. Luckner⁸; Gabriel
V. Santos⁹; Ana J. Ignachewski¹⁰; Luísa C. Bertozzi¹¹; Heloísa F. Caparroz¹²;
Marcelle Paiano¹³

Resumo

O Programa de Educação Tutorial (PET) atua na tríade pesquisa-ensino-extensão e tem como objetivo disseminar o conhecimento, levando a Educação em Saúde para a comunidade externa, desse modo, o programa PET Enfermagem realizou uma atividade intitulada “Feira de Saúde” para promoção de saúde aos estudantes da Universidade Estadual de Maringá (UEM). Diante disso, o estudo tem como objetivo relatar a experiência do grupo PET Enfermagem em implementar uma feira de saúde no campus sede da Universidade Estadual de Maringá (UEM) para a comunidade universitária. Para tal, foi realizado um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, para descrever as atividades do grupo realizada na feira e teve como parceria a Secretaria de Mobilidade Urbana (SEMOB), o Centro de Testagem e Aconselhamento do Município de Maringá (CTA), o Departamento de Enfermagem (DEN), a Comissão Intra-Hospitalar para doação de Órgãos e Tecidos (CIHDOTT) e o Laboratório de Saúde Mental (LASMENF). Essas parcerias foram primordial para abordar práticas preventivas e de promoção de saúde e possibilitou ao grupo PET a oportunidade de realizar a tríade ensino-pesquisa-extensão e por ser avaliado como positivo, tem-se a intenção de continuar com a feira neste ano e nos anos subsequentes.

Palavras-chave: Educação em Saúde; Saúde Pública; Enfermagem. Educação Tutorial.

Introdução

O Ministério da Saúde (2010), em sua Política Nacional de Promoção à Saúde (PNPS), traz que a promoção da saúde é um recurso eficiente para a abordagem dos problemas de saúde da população, e assume a saúde em seu conceito amplo, pautada na discussão sobre qualidade de vida e solução dos problemas, trabalhando com o princípio da autonomia dos indivíduos e das comunidades.

Especificamente com o coletivo, o cuidado com a comunidade pode ser realizado por meio da promoção de saúde, da prevenção de comorbidades e do cuidado (Potter et al., 2021). Neste quesito, a prevenção tem importante papel no cuidado, pois tem como objetivo praticar atos que reduzam o desenvolvimento de doenças, e a promoção de saúde, de realizar estratégias que reduzam os riscos das comorbidades (Brasil, 2010)

O Ministério da Educação, por intermédio do Programa de Educação Tutorial (PET), formado por graduandos e tutores, baseado na tríade ensino-pesquisa-extensão, tem como premissa disseminar conhecimento não apenas para outros estudantes, mas também para a comunidade (Brasil, 2006).

Neste sentido, a disseminação do conhecimento pode ser representada pela educação em saúde, definida em um primeiro momento, como um campo de prática que se dá ao nível das relações sociais tipicamente estabelecidas pelos profissionais de saúde entre si, com as instituições e sobretudo, com o usuário, no desenvolvimento cotidiano das suas atividades, indo além da assistência curativa, priorizando intervenções preventivas e promocionais

(Esteves et al. 2012).

Considerando os conceitos citados acima, o grupo PET-Enfermagem da Universidade Estadual de Maringá (UEM) realizou uma atividade de extensão denominada “Feira de Saúde”, que teve como objetivo realizar a promoção de saúde para os acadêmicos da UEM, com o intuito de estimular a prevenção e a promoção da saúde desta população universitária. Portanto, este trabalho pretende relatar a experiência do grupo PET-Enfermagem em implementar uma feira de saúde no campus sede da Universidade Estadual de Maringá (UEM) para a comunidade universitária.

Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, para descrever a atividade realizada pelo PET-Enfermagem, durante a realização da feira de saúde. Esta atividade iniciou-se como um projeto de extensão, visando englobar diversas temáticas no contexto da enfermagem, trabalhadas pelo grupo PET-Enfermagem UEM.

A partir dessa ideia, o grupo iniciou uma discussão das atividades programáticas que poderiam ser oferecidas, bem como o lugar de realização. Foram levantadas algumas ideias, como a praças públicas ou parques, ambos locais de grande movimentação, principalmente de um público fora do ambiente universitário, mas o grupo optou por trabalhar com a população universitária, por ser um público que necessita de atenção por ser um grupo jovem e que deve adquirir informações referentes a prevenção de doenças transmissíveis e problemas de saúde futuro.

O local escolhido para realização da feira foi o estacionamento central da universidade pelo alto fluxo de estudantes, no período matutino e vespertino. Após a liberação da Prefeitura do Campus, iniciamos a organização das atividades, definição de parcerias e confecção de folders educativos a serem distribuídos. A feira se deu em parceria com a Secretaria de Mobilidade Urbana (SEMOB), com o Centro de Testagem e Aconselhamento do Município de Maringá (CTA), com o Departamento de Enfermagem (DEN), com a Comissão Intra-Hospitalar para doação de Órgãos e Tecidos (CIHDOTT) e com o Laboratório de Saúde Mental (LASMENF).

Resultados e discussão

Durante o período estabelecido, as seguintes atividades foram ofertadas: a utilização do carro de simulação de acidentes, parceria com a SEMOB; distribuição de autotestes para o HIV e distribuição de camisinhas femininas, e masculinas, juntamente com as devidas orientações para seu uso, parceria com o CTA; aferição de pressão arterial, parceria com o DEN; distribuição de folders informativos referente a saúde mental do homem no novembro azul, parceria com o Laboratório de Saúde Mental de Enfermagem (LASMENF) e realização do jogo de doação de órgãos, elaborado em parceria com a CIHDOTT.

Dessa forma, várias práticas preventivas foram abordadas neste evento, como a conscientização do uso correto do cinto de segurança, por meio do Carro de Simulação de

Acidentes, pois simula um capotamento e demonstra a eficiência do cinto de segurança. Esta ação contribuiu para além da conscientização no trânsito, como um atrativo para as demais atividades fornecidas durante a feira. O Código de Trânsito Brasileiro (1997), art. 74,

aponta que a educação para o trânsito é direito de todos e constitui dever prioritário para os componentes do Sistema Nacional de Trânsito, devendo ser promovida desde a pré-escola até o ensino superior.

Além da SEMOB, o CTA participou do evento de forma indireta, fornecendo em média 100 autotestes do HIV, para estimular a detecção precoce do vírus pela população acadêmica que ali passou. Sabe-se que os jovens estão muito vulneráveis à infecção pelo HIV, um dos fatores consiste na falta de informações adequadas, o sistema educacional que desestimula o aprendizado e os profissionais despreparados para lidar com esse público e o início da atividade sexual (Francisco, 2016). Devido a isso a oferta de testes rápidos é de extrema importância, que além de ser uma forma oportuna para realização da educação em saúde e controle e identificação de IST's, estimula a promoção da saúde sexual e reprodutiva na universidade (BONES, COSTA, CAZELLA, 2018).

A CIHDOTT, uma comissão intra-hospitalar formada por equipe multiprofissional da área de saúde, que tem a finalidade de organizar no âmbito da instituição, rotinas e protocolos que possibilitam o processo de doação de órgãos e tecidos para transplantes, contribuiu, indiretamente, ao auxiliar na elaboração do jogo educativo acerca da doação de órgãos. Assim, salienta-se a importância de estimular o conhecimento da população em relação a esta temática, pois a falta de conhecimento sobre a doação e o transplante de órgãos, está intimamente ligada a falta de discussão sobre o tema, carência de políticas de divulgação de informações corretas a respeito do processo, o que demonstra a necessidade de atividades que estimulem a divulgação de informações a respeito do assunto. (Silva et al., 2021)

O laboratório de saúde mental (LASMENF), contribuiu diretamente com as atividades, tratando de assuntos acerca da saúde mental dos universitários, destacando os pontos de atendimento psicológico e psiquiátrico dentro e fora do campus. Esse tipo de orientação é de essencial relevância, visto que os estudantes universitários apresentam os maiores índices de transtornos mentais, ao se considerar o estilo de vida, a rotina estudantil, falta de tempo livre para o lazer, má alimentação, distanciamento geográfico da família trazendo à tona prejuízos emocionais que tornam os universitários vulneráveis ao adoecimento (SILVA, 2021). Logo, integrar programas e ações de atenção à saúde mental, é uma forma de minimizar ou melhorar o agravo na saúde mental dos acadêmicos.

Portanto, o PET, sendo um programa de educação tutorial, tem papel fundamental nas atividades de educação em saúde, pois tem a oportunidade de realizar a tríade ensino, pesquisa e extensão, e dessa forma, por meio da realização da feira de saúde, conscientizar os acadêmicos, além de contribuir de forma significativa para o grupo, tendo como proposta dar continuidade nos anos subsequentes.

Conclusões

A Feira de Saúde traz para a comunidade local atividades de prevenção e promoção de saúde, desse modo, a escolha em realizar esse evento em um ambiente universitário faz com que os jovens tenham a possibilidade de receber orientações sobre promoção da saúde e prevenção de doenças. Além disso, contribuiu com o grupo PET-Enfermagem, promovendo um vínculo maior com a comunidade acadêmica.

Portanto, o evento foi avaliado como positivo e neste ano, 2023, será realizado uma



nova feira, contando com a continuação da parceria dos serviços, além da junção de outros PET da Universidade, com intuito de integrar e promover a saúde por meio de novos olhares profissionais, exercendo a prática de trabalho interdisciplinar.

Referências

ALBUQUERQUE, G. A. Conhecimento populacional sobre doação e transplante de órgãos e tecidos: revisão bibliográfica. *Revista Saúde e Desenvolvimento*, 15(22), 54–63. 2021
BONES, A. A. N. da S.; COSTA, M. R. da; CAZELLA, S. C. A educação para o enfrentamento da epidemia de HIV. *Interface: comunicação, educação e saúde*, 2018.
BRASIL. Política Nacional de Promoção da Saúde. Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. 3 ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.446, de 11 de novembro de 2014. Redefine a Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS). *Diário Oficial da União*, 2014. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Promoção da Saúde. Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. 3 ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. Programa de Educação Tutorial - PET. Manual de Orientações Básicas. Brasília, 2006.

Código de Trânsito Brasileiro – CTB – LEI Nº 9.503, DE 23 DE SETEMBRO DE 1997.
ESTEVES, A. F.; RODRIGUES, F. M.; LORECCHIO, G. P. L.; OLIVEIRA, B. M. M.; LALUNA, M. C. M. C. PET-Saúde-medicina e educação em saúde no Programa de Saúde da Família: um relato de caso. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 36, p. 187-190, 2012.
FRANCISCO, F. S.; COLOMBO, T. E. Conhecimento de estudantes universitários em relação ao HIV/Aids. *Journal of the Health Sciences Institute*. 34 (2), 69 - 74, 2016.
OLIVEIRA, N. S.; DE SOUSA, M. L.; CRUZ, J. N.; SILVA, C. A. S.; ALVEZ C. H. L.; SILVA, M. E. A. Saúde mental dos estudantes universitários. *Revista Eletrônica Acervo Enfermagem*, v. 9, p. e6228-e6228, 2021.

POTTER, P. A.; PERRY, A. G. Fundamentos de enfermagem. 9 Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021, 1360 p.

INOVAÇÃO PEDAGÓGICA: o uso do trabalho comunitário como ferramenta de formação no curso de Fisioterapia

Iasmin C. Cruz¹; Quéren F. Costa², Alexia C. Castro³; Paula G. Santos⁴; Andressa S. Moura⁵; Maria Vitória dos SCosta⁶; Mayara M. Monteiro⁷; Alice G. Paz⁸; Maria Vitória M. Bachinski⁹; Eduardo F. Coscia¹⁰; Jamilly da S. Ferreira¹¹; Bibiana P. Gomes¹²; Elenara D. Ramborger¹³; Giulia A. Wiggers¹⁴ Franck M. Peçanha¹⁵

Resumo

O Programa de Educação Tutorial (PET), criado em 1979, visa desenvolver atividades extracurriculares visando proporcionar aos petianos experiências não vivenciadas no ensino universitário convencional. No ano de 2014, os integrantes do grupo decidiram iniciar uma nova atividade, baseada exclusivamente na realização de trabalho comunitário e com carga horária de 50 horas. Neste estudo, apresentaremos como foi realizada, no Curso de Fisioterapia, a inovação pedagógica proposta pelo PET Conexões Fisioterapia. O NDE do Curso de Fisioterapia iniciou as atividades para a construção do novo PPC que atendesse a essa legislação e, diante dessa possibilidade, os integrantes do PET Conexões Fisioterapia apresentaram aos membros do NDE a atividade de trabalho comunitário realizada no grupo e sugeriram que a mesma fosse adotada como atividade obrigatória curso. A partir de 2019, com a implantação do novo PPC, os 250 alunos do Curso de Fisioterapia passaram a realizar um total de 25.000 horas de trabalho comunitário por ciclo de formação e considerando que o ciclo de formação é de 5 anos. Os discentes do Curso de Fisioterapia realizam aproximadamente 5.000 horas / ano de trabalhos comunitários na região na qual estão inseridos. O PET Conexões Fisioterapia foi a base fomentadora de uma das maiores ações inovadoras do Projeto Pedagógico do Curso de Fisioterapia da Unipampa que decidiu, a partir de 2019, utilizar o trabalho comunitário como ferramenta essencial para a formação de seus acadêmicos e futuros profissionais.

Palavras-chave: Trabalho comunitário; Fisioterapia; ferramenta; formação.

Introdução

O Programa de Educação Tutorial (PET), criado em 1979, visa desenvolver atividades extracurriculares para proporcionar aos petianos experiências não vivenciadas no ensino universitário convencional e, com isso, proporciona uma formação universitária ampla, diversificada e integral que implica no desenvolvimento de ações que promovam a indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão.

Dentre os objetivos do PET destacamos a necessidade de formulação de novas estratégias de desenvolvimento e modernização do ensino universitário no país e a introdução de novas práticas pedagógicas na graduação.

O PET Conexões Fisioterapia iniciou suas atividades em 2011 e, desde então, visa promover a formação acadêmica de excelência e também, inovar nas práticas pedagógicas e proporcionar experiências e vivências infelizmente não experimentadas por aqueles discentes que se limitam as atividades definidas no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de graduação.

Atividades que usam o cinema (Cine Saúde), a literatura (Ler e Discutir), o cotidiano /comportamento (Toró de Ideias) e a política (Ações Políticas) fazem parte do PET Conexões Fisioterapia desde a sua criação, sendo abertas a participação da comunidade acadêmica e comunidade externa.

No ano de 2014, os integrantes do grupo decidiram por iniciar uma nova atividade, baseada exclusivamente na realização de trabalho comunitário e com carga horária de 50

horas. Essa atividade foi realizada no período de recesso acadêmico e todos os envolvidos relataram a importância da mesma e os ganhos de realizá-la, dentre os quais destacaram: conhecer novas realidades, maior integração com a comunidade, aquisição de saberes populares e desenvolvimento da noção de cidadania e o reconhecimento de importância em atuar na comunidade na qual está inserido.

O sucesso dessa atividade fez com que a mesma passasse a ser atividade regular do PET Conexões Fisioterapia e a mesma foi proposta para integrar o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de graduação em Fisioterapia da Unipampa, pois acreditávamos que a realização do trabalho comunitário, sem vínculo específico com a área de formação, seria muito importante para a formação dos discentes da Fisioterapia.

A inclusão de uma atividade no PPC implica da apresentação da mesma aos integrantes do Núcleo Docente Estruturante (NDE) e a Comissão do Curso e somente após a aprovação destes é que a atividade passa a fazer parte do Currículo do Curso.

Neste estudo, apresentaremos como foi realizada, no Curso de Fisioterapia, a inovação pedagógica proposta pelo PET Conexões Fisioterapia.

Metodologia

O Plano Nacional de Educação (2014) determinou que para atender a meta 12 que visa aumentar a taxa bruta e líquida de matrículas no ensino universitário fosse desenvolvida a estratégia 12.7 em que determina que 10% da carga horária dos cursos de graduação devem ser realizadas como atividades de extensão.

Cientes dessa necessidade, o NDE do Curso de Fisioterapia iniciou as atividades para a construção do novo PPC que atendesse a essa legislação e, diante dessa possibilidade, os integrantes do PET Conexões Fisioterapia apresentaram aos membros do NDE a atividade de trabalho comunitário realizada no grupo e sugeriram que a mesma fosse adotada como atividade obrigatória curso.

Na apresentação ao NDE a base conceitual da proposta foi apresentada e vale ressaltar que a mesma utiliza como base o conceito de John Rawls, apresentado em “Uma Teoria da Justiça” (1971), de que a construção de uma sociedade justa implica na necessidade de que os indivíduos que a compõem cumpram deveres e obrigações. Dentre os deveres destaca-se auxiliar a outro membro da comunidade que precisa de ajuda. Vale destacar que esse dever não é voluntário, independe da vontade do indivíduo, é um dever ao qual o indivíduo não pode recusar, pois a construção de uma sociedade justa implica em que reconheçamos que somos co-responsáveis pelos problemas existentes, bem como, somos parte da solução dos mesmos.

Os membros do NDE após conhecerem a atividade optaram por incluí-la na PPC do Curso e, posteriormente, o PPC foi aprovado pela Comissão do Curso e pelas instâncias superiores da Unipampa, são elas: Conselho do Campus Uruguaiana, Pró-reitoria de Graduação (Prograd) e Conselho Universitário (Consuni). Logo, a partir de 2019, discentes do Curso de Fisioterapia passaram a fazer 100 horas de trabalho comunitário como atividade obrigatória para a conclusão do curso.

Logo, entre o início da atividade no PET Conexões Fisioterapia, no ano de 2014, e o início da atividade no Curso, em 2019, tivemos as seguintes etapas:

- Construção e conceituação da ação;
- Realização da atividade;
- Análise e avaliação da atividade e seus efeitos;
- Construção da proposta para o NDE;
- Apresentação da proposta ao NDE;
- Aprovação no NDE;
- Aprovação na Comissão do Curso;
- Aprovação no Conselho do Campus;
- Aprovação na PROGRAD e no Conselho Universitário.

Resultados e Discussão

A extensão universitária é um processo educativo que deve viabilizar a relação transformadora entre a Universidade e a comunidade, possibilitando a produção e a integração de conhecimentos coletivamente. A realização do trabalho comunitário implica exatamente no fortalecimento da relação e da integração com a comunidade, tendo a relação dialógica e coletiva como base.

O trabalho comunitário a ser realizado pelos discentes do curso tinha como principais objetivos:

- Formação integral e cidadã dos discentes;
- Estimular a autonomia dos discentes;
- Aumentar a integração e a interação da Universidade com a Comunidade;
- Destacar a importância e estimular o uso dos saberes populares como ferramenta de formação humana e profissional.

O trabalho comunitário era realizado respeitando a seguinte metodologia:

- Busca da instituição (pública, ONGs ou sociedade civil organizada) onde realizar o trabalho comunitário;
- Definição do tipo de trabalho comunitário a ser desenvolvido;
- Definição da carga horária total e período de realização;
- Realização do trabalho comunitário;
- Obtenção de certificação;
- Validação da carga horária para inclusão no currículo do discente.

O trabalho comunitário no Curso de Fisioterapia foi definido como Ações de Desenvolvimento Humano e tinha carga horária total de 100 horas. Além disso, foi dada total autonomia para o discente decidir o local e o tipo de trabalho comunitário realizado, desde que a instituição fosse pública, filantrópica ou organizações não governamentais (ONGs) sem fins lucrativos. O trabalho também não poderia ter vínculo direto com a prática do fisioterapeuta.

A partir de 2019, com a implantação do novo PPC, os 250 alunos do Curso de Fisioterapia passaram a realizar um total de 25.000 horas de trabalho comunitário por ciclo de formação e considerando que o ciclo de formação é de 5 anos. Os discentes do Curso de Fisioterapia realizam aproximadamente 5.000 horas / ano de trabalhos comunitários na região na qual estão inseridos.

Os locais de realização, bem como, os tipos dos trabalhos realizados são muito variáveis e ainda não nos é possível dimensionar o impacto dessa ação na comunidade e será

preciso que realizemos estudos de pesquisa para efetivamente determinar os efeitos dessa ação na formação dos discentes. No entanto, o contato direto com os discentes nos permite escutar relatos e experiências da importância dessa ação sobre a sua formação humana e profissional, bem como, para o desenvolvimento de empatia, solidariedade e, especialmente, para o desenvolvimento do senso de cidadania.

Existe um princípio Aristotélico na educação de que “é fazendo que aprendemos a fazer o que temos que fazer” e consideramos que para se reconhecer como membro da comunidade é preciso atuar como membro da comunidade.

Segundo Saramago:

A Universidade é o último nível formativo em que o estudante se pode converter com plena consciência, em cidadão; é o lugar de debate onde, por definição o espírito crítico tem de florescer: um lugar de confronto, não uma ilha onde o aluno desembarca para sair com um diploma.”... e criticava que falta a Universidade...

Alguma coisa falta na oferta da universidade ou as universidades, melhor dizendo, oferecerem aos estudantes, uma matéria que poderia ter um nome bem simples: Aprendizagem de Cidadania.

Paulo Freire provoca a reflexão sobre as nossas práticas ao dizer que “... transformar a experiência educativa em puro treinamento técnico é amesquinhar o que há de fundamentalmente humano no exercício educativo.” Além disso, é preciso que reconheçamos que estar no mundo e se reconhecer como membro deste mundo precede a “leitura de mundo” e o reconhecimento de que é possível querer e ser mais.

Além disso, é preciso que reconheçamos que a prática educativa exige a participação comunitária, a relação dialógica e o estímulo a autonomia de todos os envolvidos no processo educacional.

Diante da realidade que vivemos, onde os projetos pedagógicos dos cursos determinam tudo o que o discente deve fazer e que este fazer ocorre principalmente em ambientes controlados, sejam de aulas teóricas ou práticas, é preciso reconhecer que a utilização do trabalho comunitário como ferramenta de formação na universidade é uma ação inovadora.

No entanto, é preciso ressaltar que as bases conceituais para tal ação remontam há décadas passadas e até há alguns milênios.

Conclusão

O PET Conexões Fisioterapia foi a base fomentadora de uma das maiores ações inovadoras do Projeto Pedagógico do Curso de Fisioterapia da Unipampa que decidiu, a partir de 2019, utilizar o trabalho comunitário como ferramenta essencial para a formação de seus acadêmicos e futuros profissionais.

Referências

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia. [S. l.: s. n.], 2019.

RAWLS, John. Uma Teoria da Justiça. Estados Unidos: [s. n.], 1971.

SARAMAGO, José. Democracia e Universidade. [S. l.: s. n.], 2013.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA (Bagé). 29/07/2021. INSTRUÇÃO NORMATIVA UNIPAMPA Nº 18, 05 DE AGOSTO DE 2021, [S. l.], 5 ago. 2021.

FREIRE, Paulo. Direitos Humanos e Educação Libertadora. [S. l.: s. n.], 2019.
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA. 16/08/2009. Projeto Institucional da Unipampa , [S. l.], 16 ago. 2009.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA. 01/03/2018. Projeto Pedagógico do Curso de Fisioterapia , [S. l.], 2 mar. 2018.

MAIO VERMELHO: a contribuição do Programa de Educação Tutorial Odontologia para a campanha de combate ao câncer de boca

Guilherme V. da Silva; Julia Vanni; Eduarda K. de Ponte; Michelli Justen; Débora Scheck; Ludmila D. Dias; Giulia de O. Bisotto; Roberto L. Carminatti; Luísa J. Reck; Ester C. S. C. Garbero; Bruna V. T. dos Santos; Gustavo P. de Carvalho; Nathália dos S. Pereira; Juliana J. Jardim.

Resumo

O câncer de boca representa um grupo de neoplasias malignas que acometem diferentes sítios da cavidade oral como a língua, os lábios e a mucosa oral. O Brasil se configura como um dos países com as maiores incidências dessas malignidades e a frequência desses tumores na região sul é expressiva. O Maio Vermelho é um projeto que busca qualificar os dentistas e demais profissionais da saúde sobre o câncer bucal e as alternativas de prevenção, diagnóstico e suporte durante o tratamento oncológico. O diagnóstico precoce é essencial para reduzir a morbidade e as sequelas da doença, porém os cirurgiões-dentistas enfrentam desafios na conduta de pacientes com alguma neoplasia que são reflexos da própria formação. Dessa forma, foram realizadas duas atividades, uma interna com prática laboratorial de biópsia e outra externa teórica sobre a campanha do Maio Vermelho e com discussão de casos clínicos previamente selecionados e apresentados aos inscritos, com o objetivo de capacitar os participantes a atuarem frente a lesões com suspeita de malignidade e possibilitar o diagnóstico precoce do câncer. A capacitação interna permitiu aos participantes o desenvolvimento de habilidades técnicas com embasamento teórico para auxiliar na decisão do tipo de biópsia, se incisional ou excisional, frente a diferentes manifestações. O evento aberto ao público totalizou 31 participantes que concordaram com a relevância do tema e obtiveram bom aproveitamento da atividade. Foi possível contribuir com a educação continuada de cirurgiões-dentistas e de instrumentalizar estudantes para uma abordagem eficiente das lesões desde atitudes preventivas até decisões terapêuticas.

Palavras-chave: educação continuada; neoplasias bucais; diagnóstico precoce.

Introdução

O câncer de boca representa um grupo de neoplasias malignas que acometem diferentes sítios da cavidade oral como a língua, os lábios e a mucosa bucal. O Brasil se configura como um dos países com as maiores incidências dessas malignidades (WARNAKULASURIYA, 2008). O número estimado de casos novos de câncer de cavidade oral no país para cada ano do triênio 2023-2025 é de cerca de 15 mil casos. A doença ocupa a oitava posição entre os tipos de câncer mais frequentes no Brasil se não forem considerados os tumores de pele não melanoma. Na região sul, esses tumores ocupam a sexta posição em frequência para o sexo masculino e a décima sexta posição para pessoas do sexo feminino (INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER, 2022).

Os fatores de risco associados ao carcinoma espinocelular, o tumor maligno mais comum em boca, são principalmente o tabagismo, o consumo de álcool e a infecção pelo HPV, além disso ele pode acometer pacientes jovens em decorrência de alterações genéticas. Portanto, parte dos fatores relacionados a esse processo são passíveis de prevenção. O diagnóstico tardio do tumor está relacionado a uma alta taxa de mortalidade, portanto o diagnóstico precoce permite a prevenção de complicações da doença e a promoção de hábitos

saudáveis (CHAMOLI et al., 2021).

A literatura mostra que grande parte dos cirurgiões-dentistas da rede pública de assistência à saúde relatam realizar exame de toda a boca dos pacientes durante a consulta, bem como realizam medidas preventivas para o câncer bucal, como aconselhamento anti tabaco, orientação sobre o consumo excessivo de álcool e sobre os riscos da exposição solar. Quanto à percepção desses profissionais quanto ao ensino em Patologia Bucal e Estomatologia, a maioria descreve como insuficiente às horas dedicadas ao treinamento clínico dessas disciplinas na graduação e cerca de 45% acredita que o tempo dedicado às aulas teóricas também são insuficientes. Esses profissionais que consideram ambos os tópicos como insuficientes realizaram menos biópsias durante a sua atuação (STREY, et al., 2021).

O Projeto Maio Vermelho, de acordo com o material disponibilizado pelos organizadores da ação, é uma campanha que tem como objetivo qualificar os dentistas e os demais profissionais da saúde sobre o câncer de boca. Para isso, são realizadas ações pelo estado do Rio Grande do Sul unindo profissionais na campanha de prevenção ao câncer bucal, complementando e ampliando as suas formações acerca de doenças que se manifestam na boca e promovendo a saúde bucal da população oportunizando exames clínicos profissionais para a população.

Atividades de educação continuada são capazes de aumentar o conhecimento e a eficácia de profissionais de saúde na detecção de câncer de boca (BRAUN, et al., 2020). Dessa forma, o objetivo da atividade desenvolvida pelo Programa de Educação Tutorial (PET) Odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) é capacitar os futuros cirurgiões-dentistas e profissionais para atuar de forma mais eficiente no diagnóstico precoce do câncer de boca e no aconselhamento acerca dos fatores de risco envolvidos na progressão dessas malignidades.

Metodologia

Duas capacitações foram realizadas para estudantes de graduação e profissionais de saúde abordando como temática central a campanha do Maio Vermelho, projeto de luta contra o câncer de boca. A primeira capacitação contou com uma atividade prática, dedicada exclusivamente para os integrantes do Programa de Educação Tutorial em Odontologia, e a segunda com uma atividade teórica interativa aberta ao público.

Nesse primeiro encontro foi realizada a capacitação em biópsia em conjunto com professores do Laboratório de Patologia da instituição. O encontro aconteceu em um turno e abrangeu um primeiro momento teórico com as indicações e tipos de procedimentos e em um segundo foi realizado o *hands-on* prático utilizando línguas bovinas para simular a mucosa bucal, canetas para desenhar as lesões de mancha e placa na peça e bolas de isopor de pequeno diâmetro para simular nódulos submucosos. Cada integrante do grupo recebeu uma língua para realizar as diferentes técnicas de biópsia e sutura. Ainda, estes foram instruídos sobre o processo envolvendo o envio do material biopsiado para o exame anatomopatológico. No segundo encontro, os petianos ficaram responsáveis por, em conjunto com outro docente do setor de Patologia Bucal da Faculdade, organizar um evento aberto ao público abordando a trajetória da Campanha no Estado do Rio Grande do Sul e as manifestações bucais de alterações malignas. A divulgação ficou ao encargo do grupo PET e do Projeto Maio

Vermelho, e contou com auxílio do Núcleo Acadêmico da Faculdade, bem como da comissão do aniversário de 125 anos da Faculdade. Os interessados preenchem um formulário elaborado com 29 sessões que continham perguntas sobre informações básicas e profissionais dos indivíduos, bem como perguntas específicas acerca do diagnóstico de lesões brancas e ulceradas com imagens clínicas e informações referentes a sintomatologia e história da doença.

O objetivo desse instrumento de pesquisa foi possibilitar a participação do público no processo de diagnóstico clínico de lesões, além de permitir aos ministrantes reconhecer o nível de conhecimento da plateia. A capacitação foi realizada pelos coordenadores do Projeto Maio Vermelho, a cirurgiã-dentista do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), Doutora Juliana Romanini, e pelo professor do curso de Odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e membro da Unidade de Estomatologia do HCPA, Professor Doutor Vinícius Carrard.

Em um primeiro momento, a aula teve um enfoque na trajetória da Campanha e nas consequências do tratamento oncológico para pacientes com tumores de cabeça e pescoço, com abordagem hospitalar. Em seguida, foi realizada a palestra interativa. A interação prévia dos participantes do evento permitiu que o momento de discussão de casos clínicos fosse realizado com a projeção de fotos e exames na sala para que se abordasse o processo diagnóstico até chegar as hipóteses diagnósticas corretas, discutindo os erros e acertos cometidos por aqueles que preencheram o formulário.

A avaliação da atividade foi realizada em diferentes etapas, inicialmente o grupo PET se reuniu para discutir a capacitação teórica realizada, com *feedback* de todos que estavam presentes. Para avaliar a aula aberta foi disponibilizado um formulário com perguntas sobre a satisfação e com as recomendações dos participantes.

Resultados e discussão

A atividade prática com capacitação para biópsias ocorreu como previsto, teve duração de 2 horas e contou com a participação de 10 dos 13 bolsistas do PET Odontologia UFRGS, pertencentes a quatro períodos diferentes do curso. Dos participantes, somente 2 haviam participado de algum procedimento de biópsia durante a prática clínica da graduação, o que é um valor inferior ao demonstrado na literatura ao avaliarem a experiência dos cirurgiões-dentistas da rede pública durante a graduação (BRAUN, et al., 2020), porém grande parte dos presentes na atividade ainda passarão por diversas experiências clínicas nos próximos anos de graduação, o que poderá mudar esse cenário.

O segundo encontro, no qual foi realizada a aula aberta ao público, contou com um período de inscrições por meio de um formulário *online*. Um total de 72 indivíduos se inscreveram para participar do evento, porém 14 (19,44%) não autorizaram o uso das informações do questionário para fins educacionais ou de pesquisa e 6 (8,33%) não o finalizaram. Dentre os 53 restantes, houve predominância de pessoas do sexo feminino (88,7%) e estudantes de Odontologia (92,5%) e cirurgiões-dentistas (5,7%).

Quando questionados sobre o nível de confiança para o diagnóstico de lesões bucais que se manifestam como placas brancas, numa escala de 1 a 10, a maioria (24,53%) definiu como 1 (muito pouco confiante), a mesma proporção que atribuiu algum valor de 7 a 10. Da

mesma maneira, quando questionados sobre o nível de confiança em relação ao tratamento dessas lesões em escala semelhante, a maioria (28,3%) atribuiu o 1, enquanto 20,75% indicou valor de 6 a 10.

O formulário também abordava os mesmos aspectos relacionando-os às lesões ulceradas, e nesse ponto, a porcentagem de participantes muito pouco confiantes em relação ao diagnóstico de lesões que se manifestam como úlceras foi de 28,3% e em relação ao tratamento foi de 32,08%. Ninguém atribuiu o valor 10 (muito confiante) para nenhuma das perguntas.

O evento foi realizado e teve uma duração de 1 hora e 30 minutos, durante a qual foi apresentada a trajetória e os objetivos do Projeto Maio Vermelho pelos coordenadores, posteriormente houve um momento de elucidação do papel do cirurgião-dentista frente a pacientes oncológicos e, por fim, foram repassados os casos clínicos dispostos no formulário de inscrição e foi discutido como deveria ser a conduta do profissional frente às diversas patologias.

O número de participantes não foi o mesmo do número de inscritos. Havia 31 participantes acompanhando o evento. A maioria do público era estudante da UFRGS (87,1%). Um total de 96,7% do público concordou totalmente que a apresentação foi clara e objetiva e que o tema era relevante para a sua formação. Além disso, 93,5% concordou totalmente que houve bom aproveitamento da atividade. Todos os demais participantes concordaram parcialmente com as afirmações. Por fim, 87,1% atribuiu nota 10 a atividade e 93,5% afirmaram que acreditam que a atividade contribuiu para a sua formação como cirurgião-dentista. Dessa forma, foi possível cumprir com o papel dos Programas de Educação Tutorial dentro das instituições, visto que houve um impacto auto-percebido na formação dos estudantes participantes.

Conclusões

Pode-se concluir que a realização das atividades do Maio Vermelho permitiram um aprimoramento das habilidades técnicas dos petianos por meio de um contato maior com a técnica, ainda que laboratorial, de biópsias. Além disso, a atividade aberta ao público permitiu a difusão do conhecimento necessário para definição de um processo diagnóstico e para abordagem dos fatores de risco de forma consciente pelos futuros profissionais da Odontologia, contribuindo para a formação destes e, conseqüentemente, permitindo o reflexo na sociedade que será atendida por cirurgiões-dentistas mais confiantes e capacitados. Por fim, a possibilidade de participação de cirurgiões-dentistas cumpre com o proposto pelo Código de Ética Odontológica, que afirma que o profissional da Odontologia deve participar de programas de educação continuada, visando o aperfeiçoamento técnico-científico, ético e cultural.

Referências

BRAUN, L. W. et al. Continuing education activities improve dentists' self-efficacy to manage oral mucosal lesions and oral cancer. *European Journal of Dental Education*, [S. l.],



v. 25, n. 1, p. 28-34, 7 ago. 2020. DOI 10.1111/eje.12574. Disponível em:
<https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1111/eje.12574>. Acesso em: 29 jul. 2023.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (BRASIL). INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER. Estimativa 2023: Incidência de câncer no Brasil. Rio de Janeiro: INCA, 2022. 162 p. ISBN 978-65-88517-10-9. Disponível em:
<https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/cancer/numeros/estimativa>. Acesso em: 29 jul. 2023.

STREY, J et al. Oral Medicine Experience and Attitudes Toward Oral Cancer: An Evaluation of Dentists Working in Primary Health Care. *Journal of Cancer Education*, v. 1, p. 28-34, 2021. DOI: 10.1007/s13187-021-01999-z. Disponível em:
<https://link.springer.com/article/10.1007/s13187-021-01999-z>. Acesso em 29 jul. 2023.

WARNAKULASURIYA, S. Global epidemiology of oral and oropharyngeal cancer. *Oral Oncol.*, v. 45, n. 4-5, p. 309-316, abr-mai. 2008. DOI 10.1016/j.oraloncology.2008.06.002. Disponível em:
<https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S1368837508001838?via%3Dihub>. Acesso em: 29 jul. 2023.



PET AÇÃO 2022: O TEMA SAÚDE E SEGURANÇA NO TRABALHO PRESENTE NA ESCOLA

Julia Farias Carneiro; Julia Natalia Zanqui Marques; Mariana de Lucca Greter; Sabrina Vitória Maller Almeida; Jani Alves da Silva Moreira.

Resumo

O PET Ação é uma atividade realizada pelo PET Pedagogia da Universidade Estadual de Maringá (UEM), que tem por objetivo proporcionar aos petianos o acesso a diferentes temáticas que não são contempladas no currículo do curso e/ou são pouco exploradas. O projeto acontece anualmente a partir de encontros formativos, na qual os acadêmicos do grupo escolhem uma temática e profissionais da área são convidados a ministrarem conteúdos que envolvam os temas escolhidos para a ação. Ao final dos estudos, os petianos se reúnem para pensar em uma ação que beneficiará a comunidade externa, levando a eles os conhecimentos adquiridos. No ano de 2022 a atividade buscou se aprofundar na temática de Saúde e Segurança no Trabalho (SST), em parceria com o curso de Engenharia de Produção da Universidade Estadual de Maringá. Como fruto de nossos estudos, foram realizados encontros formativos com um grupo de professoras do Colégio de Aplicação Pedagógica (CAP) da UEM, bem como uma intervenção com os alunos do primeiro ao terceiro ano do Ensino Fundamental da mesma instituição. Ao final da atividade, avaliamos positivamente a ação mediante *feedback* positivo das professoras envolvidas no projeto, além da exposição dos petianos em meio a avaliação interna, no qual se enfatizou a relevância que a ação teve na sua prática profissional.

Palavras-chave: PET Ação; Extensão; Saúde e Segurança no Trabalho (SST); Intervenção.

Introdução

Ao tomarmos por base os três pilares que regem os Programas de Educação Tutorial - ensino, pesquisa e extensão - o PET Pedagogia da Universidade Estadual de Maringá (UEM) desenvolve atividades anuais que visam o tripé universitário, de forma a envolver a comunidade acadêmica, com vistas a aproximar a comunidade externa dos conhecimentos produzidos na academia.

Sob esse íterim, dentre as nossas atividades planejadas, o grupo desenvolve anualmente o PET Ação, que por muitos anos busca expandir as barreiras do conhecimento e devolvê-los para a sociedade, independente da temática escolhida em conjunto, por meio de ações que efetivem os saberes compartilhados.

No ano de 2022, ao considerar os altos índices de acidente no trabalho, o pouco conhecimento a respeito da temática e a ausência de disciplinas que contemplem o tema na matriz curricular do curso de Pedagogia, definimos como objeto de estudo a Saúde e Segurança no Trabalho (SST) que, por meio da integração entre PET Pedagogia e o Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção (PGP) da UEM, visou proporcionar aos envolvidos uma conscientização sobre a importância da temática em âmbito escolar. O Projeto foi cadastrado como sendo de extensão, sob a tutoria e coordenação da Profa. Dra. Heloísa Toshie Irie Saito (UEM) com participação da Profa. Dra. Gislaíne Camila Lapasini Leal (UEM), do Departamento de Engenharia da Produção.

Um dos referenciais teóricos de nossos estudos foi a Lei Federal nº 12.645, de 16 de maio de 2012, que instituiu a data 10 de outubro como o Dia Nacional da Segurança e Saúde nas Escolas, com o objetivo de propiciar a aproximação entre o ambiente escolar e o mundo da saúde e segurança do trabalhador. Além disso, a temática Saúde e Segurança do Trabalho

(SST) nas escolas engloba uma das abordagens reivindicadas pelo Ministério da Educação (MEC) e, de acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), os Temas Contemporâneos Transversais (TCT), em específico, o tema do Trabalho.

Assim, procedemos metodologicamente mediante encontros ocorridos quinzenalmente, que visaram fomentar a formação científica, profissional e humana dos petianos, considerando a tríade universitária. Frente às experiências educacionais envolvendo leituras, discussões e reflexões do mundo da SST, foi possível intervir na comunidade externa por meio da divulgação da temática e sua importância no contexto atual, como ferramenta de prevenção, exercício da cidadania, respeito à vida e dignidade de seus cidadãos.

Por fim, como resultado da atividade, observamos que a temática foi bem acolhida pelos petianos, os docentes envolvidos no processo de formação e as crianças do público-alvo da intervenção. As professoras do CAP narraram como as temáticas da SST estavam sendo aos poucos inseridas em suas aulas como forma de conscientização dos educandos e aos alunos foi possível demonstrar os conhecimentos obtidos por meio de desenhos e frases impactantes. Ademais, os discentes do PET Pedagogia da UEM consideraram de fundamental importância os temas explorados, estes que farão parte e permearão a prática docente de nossos acadêmicos.

Metodologia

O PET Ação ocorreu por meio de sete encontros formativos, tendo início no dia 07 de fevereiro de 2022 e seu encerramento no dia 02 de dezembro de 2022. As formações compreenderam a temática “Cultura de Saúde e Segurança do Trabalho”, que foram realizadas a partir da mediação de professores e alunos do Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção (PGP) da Universidade Estadual de Maringá (UEM). Posteriormente, realizamos uma interlocução com a Secretaria de Educação de Maringá (SEDUC) e a coordenação do Colégio de Aplicação Pedagógica (CAP) UEM, a fim de viabilizar quatro encontros de formação para professores de 1º a 3º anos do Ensino Fundamental I das disciplinas de História e Geografia da instituição.

A intervenção foi realizada em 10 de outubro de 2022, data que celebra o Dia Nacional da Segurança e Saúde nas escolas, e se concretizou a partir da interação com as crianças das turmas de 1º a 3º anos do Ensino Fundamental I do CAP UEM. Com a mediação dos petianos, foram apresentados aos alunos o significado da presente data e sua importância para o ambiente escolar e a comunidade em geral.

A atividade lúdica foi realizada por meio de um vídeo que tinha por vista a conscientização do tema e debate sobre o assunto. Como forma de fixação dos ensinamentos aprendidos, foi solicitado aos alunos desenhos que demonstrassem o significado da presente data e os equipamentos de proteção adequados para determinadas profissões. Por fim, os petianos recolheram os desenhos dos educandos e montaram cartazes de conscientização, que foram espalhados pelo espaço da instituição.

Resultados e discussão

Como resultado da atividade desenvolvida, foi possível observar que os petianos do grupo PET Pedagogia apresentaram um olhar expandido e crítico acerca da diversidade

presente na área educacional, esta que abrange, inclusive, uma consciência a respeito de um ambiente seguro para trabalhar e estudar.

Por meio das discussões em grupo, o projeto proporcionou aos acadêmicos visualizar novos objetos de pesquisa e desenvolver uma prática docente efetiva. Além disso, a atividade contribuiu para a formação científica, humana e interdisciplinar dos petianos, uma vez que integrou ensinamentos de outras áreas de conhecimento, no ano de 2022 em questão, a Saúde e Segurança no Trabalho (SST).

Decorrente do feedback positivo advindo das últimas edições, incluindo a edição de 2022, que apresentamos no presente texto, o próximo PET Ação será realizado no ano de 2023 com a temática “Educação Musical e Arte”, visto que é um tema pouco explorado na grade curricular atual do curso de Pedagogia da UEM.

Conclusões

Ao término deste trabalho destacamos a importância da atividade desenvolvida por intermédio do PET Ação em busca de uma maior circulação de conhecimentos entre a comunidade acadêmica e a comunidade externa. Enfatizamos a necessidade de atuarmos ancorados nos três pilares dos grupos PET, que são: Ensino, Pesquisa e Extensão. Assim, a atividade realizada valoriza a possibilidade da Universidade em exercer um papel de educação com uma ação extensionista, tornando-a acessível, além de enfatizar o papel democrático da instituição pública.

Por fim, após avaliação conjunta sobre o projeto, foi possível apontar aspectos positivos, negativos e possíveis melhorias para as próximas edições. Foi relatado por uma professora do Colégio de Aplicação Pedagógica (CAP) que a ação contribuiu positivamente para sua formação, pontuando que seu conhecimento acerca do assunto Cultura de Saúde e Segurança no Trabalho foi ampliado, podendo assim inserir a temática em sua prática pedagógica, tornando esse saber também efetivo em seus alunos. Com isso, podemos afirmar que a ação realizada obteve impacto formativo para os professores, agregou nos conhecimentos dos petianos e atribuiu maior conhecimento sobre o assunto para a comunidade externa.

Referências

BRASIL. **Lei n. 12.645, de 16 de maio de 2012**. Brasília: 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018. SIGPET. **Planejamento Anual 2023**. Ministério da Educação, 2023.

SIGPET. **Relatório de Atividades 2022**. Ministério da Educação, 2022.

PET-HUMANIZA: estratégias para a quebra de barreiras na comunicação entre surdos e a assistência odontológica

Júlia W. Hindi¹; Vitória L. Beier¹; Alice V. G. de Assis¹; Aimêe de P. Lucas¹; Arthur D. Chaves¹; Brenda H. Do Nascimento¹; Camila S. Hartmann¹; Carmem E. R. Flores¹; Carolina R. Martins¹; Gabrielle da S. F. de Campos¹; Douglas M. Poschi¹; Jeffer G. Guberovich¹; Luiz F. Fleck¹; Maria E. M. Silva¹; Rafaela F. Borin¹; Renata R. Soilo¹; Wellerson S. Warth¹; Luísa Helena do Nascimento Tôrres², Mariana Marquezan³; Anie P. G. Gomes⁴, Camila R. M. Camillo⁴

¹Acadêmicos do Curso de Odontologia da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), discentes integrantes do PET Odonto UFSM.

²Professora do Departamento de Odontologia Preventiva e Social da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

³Professora do Departamento de Estomatologia da UFSM, Tutora do PET

Odonto UFSM. ⁴Professora do Departamento de Educação Especial da UFSM.

Resumo

O escasso conhecimento da Língua Brasileira de Sinais pela população ouvinte brasileira gera uma barreira comunicativa que o sujeito surdo precisa enfrentar, principalmente quando se trata do acesso à informação e ao atendimento na área da saúde. O objetivo desse projeto de extensão é promover saúde e inclusão de surdos por meio da produção de vídeos educativos utilizando a Língua Brasileira de Sinais – Libras, abordando temas relacionados com a saúde bucal e a produção de materiais que tornem o atendimento odontológico mais inclusivo. Além disso, visa qualificar o conhecimento de Libras entre os alunos de Odontologia da Universidade Federal de Santa Maria por meio da participação ativa na produção dos vídeos. Os vídeos educativos são disponibilizados nas redes sociais do grupo PET Odontologia com o objetivo de promover o maior alcance possível do material. O material inclusivo, para facilitar a comunicação entre os profissionais de Odontologia e os pacientes surdos, também está disponível para uso em atividades de promoção de saúde por qualquer profissional da área, seja de serviço público ou privado, de clínicas odontológicas ou instituições que trabalham com surdos. Com essas ações, espera-se impactar positivamente na saúde bucal de surdos através do acesso dessa população a informação e a um atendimento odontológico mais humanizado e inclusivo.

Palavras-chave: surdos; Libras; Odontologia.

Introdução

A comunicação deriva do termo latino “communicare”, que significa partilhar, tornar comum, participar de algo. Através da comunicação, os seres partilham informações, sendo portanto, uma atividade essencial para a vida em sociedade¹⁰. Para o processo da comunicação tem-se várias formas, podendo ser a linguagem verbal e não verbal, contudo precisa-se que esse seja um processo completo e coerente. Para tanto, para que esta seja satisfatória, a mensagem precisa ser recebida com o mesmo sentido que foi transmitida. Em uma sociedade em que a linguagem oral é predominante, os indivíduos surdos enfrentam muitas limitações, uma vez que são poucos os não surdos que atualmente conhecem a Libras. Tal fato, coloca em pauta a inclusão social, que por mais assegurada que essa esteja no âmbito judicial, ainda não se encontra consolidada na sociedade. Dessa maneira, os surdos

enfrentam muitas dificuldades nas atividades diárias da vida, bem como nos serviços de saúde¹⁰.

A LIBRAS é uma linguagem viso-espacial, já que é produzida pelas mãos e expressões faciais do emissor e é compreendida através dos olhos. A lei no 5.626, de 22 de dezembro de 2005, esboça as diretrizes sobre o uso e difusão da libras⁹. Os indivíduos surdos encontram limitações no acesso à saúde, já que muitos dos profissionais não estão capacitados para se comunicar com esse grupo, o que pode interferir na eficácia do tratamento¹¹. No âmbito da odontologia, é imprescindível que a intercomunicação entre paciente e cirurgião-dentista seja de qualidade, uma vez que a troca de informações é essencial para se prestar uma assistência de qualidade. O pouco conhecimento dos profissionais odontólogos com a linguagem da libras no atendimento às pessoas surdas, se dá, normalmente, desde a formação inicial. Por mais que o ensino de Libras nas universidades seja obrigatório, fato que favorece a inclusão de pessoas com deficiência nos consultórios odontológicos, essa disciplina não é considerada obrigatória para os cursos de odontologia em muitas instituições, sendo ofertada como uma disciplina complementar de graduação¹⁵.

Desse modo, o presente projeto busca promover a saúde, especialmente a saúde bucal, com as pessoas surdas através da produção de materiais adaptados por intermédio do Grupo PET-Odontologia. Neste, buscar-se-á abordar as principais dificuldades enfrentadas para a manutenção da higiene bucal, além de promover a manutenção de hábitos saudáveis, para que possa-se reduzir as barreiras entre a comunicação dos surdos e dos profissionais odontólogos, priorizando sempre a melhor forma de inclusão social deles nos serviços odontológicos e a promoção de saúde humanizada, inclusiva e igualitária.

Metodologia

Em uma primeira etapa, uma professora da área da Libras da Universidade Federal de Santa Maria ministrou momentos de formação inicial para os discentes participantes do projeto com o objetivo da aprendizagem da Língua de Sinais destacando saberes direcionados a historicidade da língua, gramática da Libras, processo de formação dos sinais e ampliação do campo lexical dos acadêmicos. Após a capacitação, os discentes participantes do projeto pesquisaram, na literatura atual, informações para a confecção dos vídeos educativos que abordam temas como doença cárie, dieta cariogênica, gengivite, higiene bucal, escolha da escova dental, aftas, hábitos parafuncionais e autoexame. Baseados em evidências científicas, os discentes confeccionaram roteiros utilizando a língua portuguesa.

Em uma segunda etapa, a professora da área da Libras realizou a análise dos roteiros e promoveu o ensino e aperfeiçoamento dos sinais específicos que foram utilizados na produção dos vídeos. Após, os discentes, adequadamente uniformizados, realizaram a gravação e edição dos vídeos educativos em libras, com, no máximo, 3 minutos de duração, utilizando os sinais previamente aprendidos, além de recursos visuais como manequins, macromodelos e fotografias.

Os vídeos gravados e editados passaram por revisão e aprovação final da docente. Após aprovação, os vídeos educativos foram disponíveis para utilização por instituições que trabalham com surdos no estado do Rio Grande do Sul nas redes sociais do grupo PET Odontologia, tais como YouTube, Instagram e Facebook, com o objetivo de promover o

maior alcance possível de acesso ao material. Com o objetivo de facilitar e tornar mais inclusivo o atendimento odontológico do paciente surdo, será produzido modelos de folders com os principais sinais que podem ser utilizados durante as consultas. Esses folders estarão disponíveis nas redes sociais do Grupo PET-Odontologia para para livre impressão e uso.

Resultados e discussão

A linguagem de sinais, utilizada pela Comunidade Surda, difere das línguas faladas em sua estrutura linguística e modalidade, pois as línguas orais utilizam a audição e a fala, as línguas sinalizadas utilizam o movimento das mãos e o olhar, é uma língua que se vê. Apesar de ser reconhecida em mais de 30 países, a língua de sinais não é universal.^{7,4}

Os surdos, do mesmo modo que qualquer outro grupo populacional, necessitam de acesso à saúde, que transcorre desde algo relacionado com sua condição à também medidas de promoção e prevenção de saúde tanto no nível populacional, na forma de políticas ou campanhas de divulgação, quanto no nível individual, como consultas com profissionais da saúde. Entretanto, os indivíduos surdos podem enfrentar um grande obstáculo quando se trata de usufruir de serviços de saúde, pois o sistema em sua maioria não dispõe de recursos eficientes para diminuir suas necessidades especiais de comunicação.^{13,14,16}

No momento em que o surdo procura atendimento de saúde, ele se depara com situações que interferem negativamente na qualidade do processo de comunicação, que mesmo se utilizando da Libras, ainda pode encarar dificuldades para que ocorra o correto entendimento da mensagem transmitida. A comunicação inadequada pode gerar divergências sobre a instrução de tratamento ou até mesmo não adesão ao tratamento pelo paciente por falta de motivação ou dificuldades de compreensão das instruções fornecidas^{8,1}.

A odontologia enfrenta as mesmas barreiras de comunicação citadas anteriormente. Alguns estudos qualitativos demonstram que o sujeito surdo raramente consegue se comunicar de maneira eficaz com o dentista, necessitando intérpretes ou familiares para intermediar a consulta odontológica, desenvolvendo um paciente sem autonomia quanto ao seu tratamento e diminuindo sua privacidade durante a consulta. Apenas em situações simples, que não exigem explicações complexas, é quando ocorre uma comunicação aceitável entre as partes⁷.

A implementação de estratégias para a inclusão dessa população é fator essencial para o desenvolvimento do serviço odontológico. A comunicação entre um dentista e um paciente surdo é indispensável para gerar um bom relacionamento e, conseqüentemente, uma prestação de serviço qualificado⁸.

Com base no que foi planejado, espera-se que este projeto consiga diminuir as barreiras na comunicação entre profissionais da Odontologia e os pacientes surdos, bem como, pretende se conseguir estimular os cirurgiões-dentistas, como também, os estudantes dessa área a se adequarem nos atendimentos com este público, priorizando sempre um serviço qualificado, que supra as dificuldades enfrentadas na comunicação entre os mesmos. Além disso, almeja se que os vídeos lançados na plataforma Youtube sejam de qualidades e possam ser de grande relevância ao público surdo, para que através destes vídeos, eles consigam melhorar sua higiene bucal, além de obterem melhores informações sobre assuntos básicos tratados na Odontologia e nos atendimentos odontológicos, suprimindo algumas barreiras que

os afastam de uma boa saúde bucal e que gere autonomia.

Conclusões

Com este trabalho podemos concluir que o indivíduo surdo necessita de maior assistência por parte dos profissionais da saúde. Dessa forma, é preciso que sejam minimizadas as barreiras na comunicação entre os pacientes surdos e profissionais odontológicos visando um atendimento mais inclusivo e humanizado, que proporcione conhecimento e informações para aqueles que são excluídos. Além disso, deve-se estimular os estudantes de Odontologia a aperfeiçoarem-se em Libras para poder promover um olhar ampliado e integral aos pacientes surdos, bem como, para fornecer informações sobre saúde, permitindo assim, que os mesmos se sintam acolhidos e tenham suas necessidades atendidas.

Referências

1. ALSMARK S.S.B, et al.. How to improve communication with deaf children in the dental clinic. *Med Oral Patol Oral Cir Bucal*. 2007 Dec 1;12(8):E576-81.
2. AMADO, B.C.T., ALMEIDA, E.O.C., BERNI, P.S. Prevalência de Indicadores de Risco para Surdez em Neonatos em uma Maternidade Paulista. *Rev CEFAC*, v.11, Supl 1, 18-23, 2009.
3. BRASIL. Decreto nº 5.296 de 2 de dezembro de 2004. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. *Diário Oficial da União* 1990; 2 dez.
4. Brasil, Decreto nº 5.626, de 26 de dezembro de 2005.
5. Brasil, Lei no 13.146, de 6 de julho de 2015.
6. Brasil, Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002.
7. CAMPOS, V., CARTES-VELÁSQUES, R., MCKEE, M. Oral Health and Dental Care in Deaf and Hard of Hearing Population: A Scoping Review. *Oral Health Prev. Dent*. Vol 18, no 3, 2020
8. CARDOSO, A.H.A., RODRIGUES, K.G, BACHION, M.M. Percepção da pessoa com surdez severa e/ou profunda acerca do processo de comunicação durante seu atendimento de saúde. *Rev Latino-am Enfermagem* 2006 julho-agosto;
9. CHAVEIRO, N., BARBOSA, M.A. Assistência ao surdo na área de saúde como fator de inclusão social. *Rev. Esc. Enferm. USP*. São Paulo, 2005;
10. FRATA, K.R.D., et al. A Libras como meio de acessibilidade e inclusão para sujeito surdo. *Revista Farol*, Faculdade de Rolim de Moura. Rolim de Moura, edição v. 5, n. 5 (2017);
11. FREITAS, D.A., et al. Odontologia inclusiva. Percepções de indivíduos surdos sobre a



comunicação com profissionais da odontologia. EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires, Año 16, No 155, Abril de 2011;

12. IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia Estatística. Censo demográfico brasileiro 2010. Brasília: IBGE; 2010

13. NEVES, D.B., et al. Atendimento aos surdos nos serviços de saúde: acessibilidade e obstáculos. Infarma, Ciências Farmacêuticas, v 28.e3.a 2016.pp 157-165.

14. PEREIRA, M.C.C. O ensino de português como segunda língua para surdos: princípios teóricos e metodológicos. Educar em Revista, Curitiba, Brasil, Edição Especial n. 2/2014, p. 143-157. Editora UFPR

15. SILVA, L.S., et al. Sinais específicos em Libras para o ensino odontológico. Revista da ABENO, 18(2): 135-143, 2018.

16. SOUZA, E.B., et al. Libras no atendimento à pessoa surda no serviço de odontologia: uma revisão de literatura. Braz. J. Hea. Rev., Curitiba, v. 3, n. 3, p.6942-6956 may./jun. 2020.

PET LAÇOS: Educação Física na Extensão Universitária

Arthur D. Elias; Arthur P. Mayer; Camila C. Farias; Enrique G. Araújo; Fernanda C. B. da Silva; Juan Lucas de C. Martins; Júlia R. Bernar; Kenai F. Domingos; Lucélia B. Rodrigues; Mariah Victória da S. Borba; Matheus Henryke L. da S. Goulart, Victor S. Mussi; Andréa K. Gonçalves

Resumo

O PET segue a tríade universitária, atuando nas áreas de pesquisa, ensino e extensão. O presente trabalho tem como objetivo analisar a importância da extensão universitária na formação de petianos do PET-EFI-UFRGS, a partir da sua vivência em projetos de extensão. A metodologia utilizada foi o relato de experiência e foram realizados questionários com os petianos. Os resultados foram expressos como categorias temáticas: aspectos pessoais e profissionais, contexto social, disponibilidade de horários, relação ensino-aprendizagem e tríade acadêmica. Foi possível concluir que a extensão universitária possibilita o enriquecimento da formação tanto profissional quanto pessoal dos petianos.

Palavras-chave: tríade universitária; educação; formação.

Introdução

De acordo com o Artigo 207 da Constituição brasileira de 1988: “as universidades [...] obedecerão ao princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão (Brasil, 2016, p.290). A extensão, sendo o tema central deste trabalho, é definida por Azevedo (2019) como a interação entre a universidade e a sociedade. O propósito é compartilhar o conhecimento produzido com a comunidade, por meio de atividades como cursos, palestras, consultorias, projetos sociais e outras formas de possibilitar o encontro com o público externo. As atividades de extensão viabilizam a transformação social a partir do conhecimento e a produção de conhecimento através da prática, constituindo um movimento dialético, além de possibilitar com que os alunos exercitem a cidadania e reflexão sobre questões relevantes à nossa sociedade, como a inclusão social. Desta forma, o aluno adquire um caráter crítico e atuante, colaborando com a sociedade por suas atividades de extensão (Tosta, 2006).

O Plano Nacional de Extensão Universitária indica que no processo de formação profissional o aluno deve ter relação com a sociedade para que possa compreender a condição histórica e cultural, preparando-se para o mercado de trabalho (Brasil, 2000/2001). Especificamente, quanto ao curso de graduação em Educação Física, situa-se que é uma área predominantemente de intervenção, a qual se apoia em um conjunto de conceitos das ciências para lidar com a cultura corporal de movimento, mas não se constitui em uma ciência básica (UFRGS, 2021):

O curso de Licenciatura em Educação Física gradua licenciados aptos a atuar no âmbito da Educação Básica em seus diferentes níveis (...) Já o curso de Bacharelado em Educação Física gradua bacharéis aptos a atuar na prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, da formação cultural, da educação e da reeducação motora, do rendimento físico-esportivo, do lazer, da gestão de empreendimentos relacionados às atividades físicas, recreativas e esportivas (...). (UFRGS, 2021, p. 16)

O Programa de Educação Tutorial indica na sua legislação que o grupo deve realizar atividades de acordo com a tríade universitária (Brasil, 2016). O grupo PET do curso de Educação Física da UFRGS (PET EFI) tem desenvolvido a extensão universitária a partir da inserção dos petianos em ações de extensão que ocorrem no âmbito da universidade, ou fora dela, como projetos sociais, nomeado como PET LAÇOS. Desse modo, assume-se que: “Assim, a extensão ocupa lugar tão importante quanto o ensino e a pesquisa, pois é, sobretudo, por meio dela que os dados empíricos imediatos e teóricos se confrontam, gerando as permanentes reelaborações que caracterizam a construção do conhecimento científico. (Santos, 2010, p. 14).

O Relato de Experiência (RE) é um método para produzir conhecimento e tem o objetivo de descrever de forma clara e precisa uma determinada experiência, podendo produzir conhecimentos capazes de contribuir em relevância para a área de atuação (Gaya, Gaya, 2018). A atuação em projetos de extensão universitária possibilita a experiência para ser um profissional mais qualificado e tem impactos positivos (Almeida apud Mussi, Flores, Almeida, 2021). O PET EFI percebeu a possibilidade de descrever as atividades realizadas em projetos de extensão através de um relato de experiência. Surgiu, assim, um questionamento: o quão importante são as experiências em projetos de extensão na trajetória acadêmica dos petianos?

Este relato de experiência tem como objetivo analisar a importância da extensão universitária na formação de petianos do PET-EFI-UFRGS, a partir da sua vivência em atividades de extensão.

Metodologia

No que tange ao contexto acadêmico, Mussi, Flores e Almeida (2021, p.64) descrevem sobre o RE: “além da descrição da experiência vivida (experiência próxima), a sua valorização por meio do esforço acadêmico-científico explicativo, por meio da aplicação crítica-reflexiva com apoio teórico-metodológico (experiência distante)”. Para a estruturação deste relato de experiência, foi utilizado o roteiro proposto por Mussi, Flores e Almeida (2021).

O projeto PET Laços vem sendo desenvolvido desde 2019, tendo sido pausado por dois anos, durante a pandemia de COVID-19, sendo retomado no ano de 2022 e segue até os dias atuais. Os petianos dedicam quatro horas da sua carga horária semanal na participação ativa nos projetos de extensão oferecidos pela Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança (ESEFID) da UFRGS. Um petiano, apenas, realiza a sua carga horária de extensão em um projeto social fora das dependências da UFRGS, em uma Organização Não Governamental que atende cerca de 50 crianças e jovens em situação de vulnerabilidade socioeconômica. O público atendido por todos esses projetos é diversificado, tendo dentre estes, crianças em situação de vulnerabilidade social, pessoas com deficiência, universitários, adultos e idosos.

Os petianos realizam diversas tarefas dentro dos seus respectivos projetos de extensão, como construção das ações com participação nas reuniões de planejamento de seus respectivos projetos de extensão. Desse modo, a prática é embasada em conhecimento teórico. Conforme descrito por Graciani (2010), a preparação de atividades práticas, como as

realizadas nestes projetos em questão, possibilitam a criação, planejamento de intervenções, buscando a transformação social, já que os sujeitos estão inseridos neste contexto, em papel de protagonismo, através do diálogo entre estes permeado pela realidade desta sociedade.

Para a obtenção de resultados, foi elaborado um questionário para os petianos, no formulário Google Forms, com as seguintes perguntas: *Qual seu projeto de extensão universitária? Por que escolheu participar desse projeto de extensão universitária? De que forma essa experiência tem agregado na sua formação universitária? Qual o papel do PET Laços na sua formação acadêmica?* Gil (2008) define o questionário enquanto técnica de investigação, composta por uma série de questões, a fim de obter informações dos participantes referentes a conhecimentos, sentimentos, valores, interesses, expectativas, aspirações, vivências, etc.

Os dados foram analisados através da análise de conteúdo que (...) visa obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitem as inferências de conhecimentos relativos de condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens (...)” (Bardin, 2002, p. 41). Foi adotado o tema como análise das categorias, sendo todas *a posteriori*.

Resultados e discussão

As ações de extensão que os petianos estão envolvidos são: basquete para adultos, caminhada com bastão para idosos, equipe universitária de voleibol feminino, ginástica para idosos, musculação para adultos, ONG para crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade socioeconômica, time de líderes de torcidas. O público atendido por essas ações ultrapassa 500 pessoas por semana com duas aulas, na sua maioria.

As categorias temáticas foram emergentes das questões como um todo: **Aspectos Pessoais e Profissionais**, com os subtópicos: Interesse Pessoal, Interesse Profissional, Oratória; **Contexto Social**, subtópicos: Contato com o Público, Habilidades Sociais, Pluralidade Social, Retribuição Social; **Disponibilidade de Horários**; **Relação Ensino-Aprendizagem**, subtópicos: Aprendizagem, Aplicação Prática, Conhecimento Extracurricular, Relação Teoria-Prática; e **Triade Acadêmica**.

A categoria *Relação Ensino-Aprendizagem* tem grande importância para a formação dos petianos. A experiência de vivenciar um projeto de extensão universitária pode se aproximar, em alguma medida, do trabalho a ser realizado no contexto profissional em futuro próximo, servindo de “bagagem” para integrar as áreas de atuação específicas da Educação Física. Vivenciar no contexto prático o que será encontrado no mercado de trabalho, além da oportunidade de um aperfeiçoamento didático para com o público atendido, foram características que surgiram nos relatos dos petianos, quanto a sua formação. A resposta a seguir, que retrata a primeira experiência na musculação do sujeito em questão, comprova essa realidade:

Essa experiência tem agregado na minha formação para eu saber como me portar enquanto instrutor, quais tipos de conhecimento devo possuir e adquirir, e como fazer para aplicar questões teóricas numa realidade prática. Além disso, há também uma evolução na questão da relação interpessoal, haja vista que auxiliar os alunos no cotidiano faz com que surjam muitas situações que exigem uma boa

oratória para transmitir da melhor maneira o que deve ser ensinado.

Levando em conta que cada aluno possui diversas experiências pregressas, os petianos têm, a partir de sua participação nestes projetos, a oportunidade de retribuir à comunidade os conhecimentos adquiridos na universidade. Ademais, ocorre uma via de mão dupla pois recebem da comunidade um contato que vai além do profissional, mais humanizado, classificando-se categoria *Contexto Social*.

Na busca de superação da dimensão de prestação de serviços assistencialistas, a extensão universitária é redimensionada com ênfase na relação teoria-prática, na perspectiva de uma relação dialógica entre universidade e sociedade, como oportunidade de troca de saberes (Jezine, 2004). Um dos petianos, que teve a oportunidade de trabalhar no projeto social, destaca essa realidade:

*Pelo fato de me manter sempre atento a realidade desta comunidade, ainda que **externa à universidade**, essa experiência me permite, de fato, estar sempre conectado com as **situações dos mais diversos alunos** que tenho contato nesta instituição.*

A categoria *Aspectos Pessoais e Profissionais* destacam, com primazia, a escolha dos petianos quanto aos projetos de extensão. O desenvolvimento de ordem pessoal, as vivências anteriores trazidas pelos petianos na sua trajetória de vida, serviram de suporte para orientar a escolha de qual projeto escolher. Capelle et al. (2017) corroboram a contribuição da extensão na construção de uma experiência de formação humana, quando esta articula o âmbito pessoal profissional e acadêmico. Como na resposta destacada a seguir, na qual uma experiência familiar, constituiu o desejo do petiano em se aproximar da área do treinamento para idosos: “Gostar de lidar com idosos, pelo fato por **ter convivido** e cuidado de minha avó, que desenvolveu demência do tipo Alzheimer muito cedo em sua vida”.

A categoria *Dificuldades de Horários* apresenta-se como um dos tópicos de dificuldade para a escolha dos projetos de extensão. Encontrar uma atividade que, estivesse dentro da faixa horária disponível do petiano, somado a suas demandas de estágios, trabalho, ou ainda, as demais horas referentes a carga horária semanal do próprio PET; poderia ser uma tarefa árdua. Até mesmo em situações nas quais o petiano consiga encaixar o projeto na sua carga horária semanal, por vezes, a sua participação integral no projeto fica inviabilizada, pois não permite que o mesmo esteja presente em reuniões de organização do projeto, por exemplo. Assim como apontaram Paula et al. (2019) que em seu estudo, perceberam que os horários eram um problema na integração das ações da faculdade. O relato do petiano retrata um pouco desta realidade: “Precisava de um projeto em que estivesse no meu **horário** e que fosse próximo ao que gostaria de participar”.

A oportunidade de trabalhar na *Triade Acadêmica* teve um ponto de destaque nas respostas, como descrito na fala a seguir de um dos petianos:

*(...)me permite dentro de uma bolsa universitária atuar na **extensão, além da pesquisa e ensino**. Como estudantes de educação física acredito que precisamos vivenciar a parte prática do que aprendemos, e o laços permite aumentar as possibilidades de experiências práticas que temos na graduação*

A fala do petiano em questão, evidencia o que Santos (2010, p.14), externa quanto a extensão universitária em consonância direta com a tríade acadêmica:

Por meio da extensão, a universidade tem a oportunidade de levar até a comunidade os conhecimentos de que é detentora, os quais são produzidos com a pesquisa e que normalmente divulgam o ensino. É uma forma de a universidade socializar e democratizar o saber científico, de modo a este não se traduzir em privilégio apenas da minoria da população (universitária), mas difundido também à comunidade não acadêmica, consoante os próprios interesses dessa mesma comunidade.

Conclusões

A partir dos resultados obtidos, evidencia-se a importância da extensão universitária na formação dos petianos do PET-EFI-UFRGS. A vivência em projetos de extensão proporcionou a oportunidade de aplicar na prática os conhecimentos teóricos adquiridos na universidade, preparando-os para a realidade do mercado de trabalho. Além disso, a interação com a comunidade possibilitou uma experiência mais humana e enriquecedora, contribuindo além do aspecto profissional. Outro ponto que se destacou foi a oportunidade de trabalhar dentro da tríade universitária - ensino, pesquisa e extensão -, a qual foi percebida como uma via de mão dupla, onde a universidade compartilha conhecimentos com a sociedade e, em contrapartida, recebe aprendizados e desafios que geram permanentes reelaborações no conhecimento científico.

A extensão universitária se configura como um elemento fundamental na trajetória acadêmica dos petianos, proporcionando um aprendizado significativo, enriquecendo suas vivências pessoais e profissionais e, contribuindo para uma formação mais completa e comprometida com a sociedade. É por meio da extensão que a universidade consegue estender seu papel transformador para além dos muros da academia, impactando positivamente a comunidade e fortalecendo os laços entre academia e sociedade. Como novas aprendizagens decorrentes desse trabalho, indica-se a necessidade de trabalhos que possibilitem espaço de fala para os usuários das ações de extensão, pois dessa forma os resultados podem ser ainda mais significativos.

Referências

AZEVEDO, J.P.; COSTA, M.A. Tríade acadêmica: ensino, pesquisa e extensão. **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade**, v. 13, n. 3, p. 375-390, 2019.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2002.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidente da República, 2016. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em 27 jul. 2023.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Legislação PET**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2016. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/pet/legislacao>.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Plano Nacional de Extensão**



Universitária. Brasília: Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras e SESu/MEC, Edição Atualizada, 2000/2001.

CAPPELLE, V. *et al.* **Contribuições da extensão universitária para a formação: uma análise a partir do olhar dos/as estudantes.** In: CONGRESSO DE INOVAÇÃO E METODOLOGIAS NO ENSINO SUPERIOR. Belo Horizonte: UFMG, 2017.

GAYA, A.C.A.; GAYA, A.R. **Relato de experiência:** roteiros para elaboração de trabalhos de conclusão de cursos de licenciatura. Curitiba: CRV, 2018.

GIL, A.C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008

GRACIANI, M. S. **Dicionário Paulo Freire.** Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

JEZINE, E. **As práticas curriculares e a extensão universitária.** In: CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA, 2. Belo Horizonte: UFMG, 2004.

MUSSI, R.F.F.; FLORES, F.F.; ALMEIDA, C.B. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Revista Práxis Educacional**, v. 17, n. 48, p. 60-77, 2021.

PAULA, D. P. S. *et al.* Integração do ensino, pesquisa e extensão universitária na formação acadêmica: percepção do discente de enfermagem. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 33, p. 1-8, 2019.

SANTOS, M. P. Contributos da Extensão Universitária brasileira à formação acadêmica docente e discente no século XXI: um debate necessário. **Revista Conexão UEPG**, v.6, n.1, p.10-15, 2010.

TOSTA, R.M. *et al.* Programa de educação tutorial (PET): uma alternativa para a melhoria da graduação. **Psicologia para a América Latina**, n. 8, 2006.

UFRGS - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA. **Projeto pedagógico do curso de Educação Física licenciatura e bacharelado.** Porto Alegre: Comissão de Graduação em Educação Física. 2021.

Disponível em:

<https://www1.ufrgs.br/RepositorioDigitalAbreArquivo.php?56124EA52F7D&115>



SAÚDE EM CONTO: educação em saúde para crianças e famílias

Arthur D. Chaves¹; Douglas M. Poschi¹; Aimêe de P. Lucas.¹; Brenda H. do Nascimento¹; Camila S. Hartmann¹; Carmem E. R. Flores¹; Gabrielle da S. F. de Campos¹; Julia W. Hindi¹; Luiz F. Fleck¹; Maria E. M. Silva¹; Rafaela F. Borin¹; Renata R. Soilo¹; Vitória L. Beier¹; Letícia A. Quadros²; Gabriela Santos Libardi³; Laura Possebon Spellmeier⁴; Vilmar Antônio Ferrazzo⁵; Leandro Berni Osório⁵; Ângela Ruviaro Busanello-Stella⁶; Lorena Inês Peterini Marquezan⁷; Mariana Marquezan⁸

¹Acadêmicos do Curso de Odontologia da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), discentes integrantes do PET Odonto UFSM;²Aluna do Programa de Pós-graduação em Ciências Odontológicas da UFSM; ³Acadêmica do Curso de Fonoaudiologia da UFSM;⁴Acadêmica do Curso de Odontologia da UFSM; ⁵Professores do Departamento de Estomatologia da UFSM;⁶Professora do Departamento de Fonoaudiologia da UFSM;⁷Professora do Departamento de Fundamentos da Educação da UFSM;⁸Professora do Departamento de Estomatologia da UFSM, Tutora do PET Odonto UFSM.

Resumo

O projeto de extensão Saúde em Conto visa realizar atividades de estudo, confecção de materiais didáticos lúdicos e de fácil entendimento, treinamento para utilização do material em atividades práticas, divulgação do material nas clínicas escola de Odontologia e Fonoaudiologia da UFSM, em escolas de educação infantil de Santa Maria através de contação de histórias, e na web. O público alvo é composto de crianças e suas famílias, sejam elas vinculadas à Clínica Integrada Infantil do Curso de Odontologia da UFSM, ao Serviço de Atendimento Fonoaudiológico da UFSM (SAF), ou usuários das Unidades Básicas de Saúde do Município, vinculadas às escolas de educação infantil visitadas, ou ainda famílias que busquem informações sobre os temas abordados pelo Programa através da Internet.

Palavras-chave: Educação; Ortodontia; Criança.

Introdução

O Ministério da Saúde define *educação em saúde* como sendo o processo educativo de construção de conhecimentos em saúde que visa à apropriação temática pela população. É o conjunto de práticas do setor que contribui para aumentar a autonomia das pessoas no seu cuidado e no debate com os profissionais e os gestores a fim de alcançar uma atenção de saúde de acordo com suas necessidades (Brasil, 2006). As práticas de educação em saúde são inerentes ao trabalho em saúde, mas muitas vezes estão relegadas a um segundo plano no planejamento e organização dos serviços, na execução das ações de cuidado e na própria gestão (FALKENBERG *et al.*, 2014).

No passado, as responsabilidades referentes às ações de educação em saúde foram divididas entre os trabalhadores da saúde e os da educação. Aos primeiros, cabia desenvolver

os conhecimentos científicos capazes de intervir sobre a doença, diagnosticando-a e tratando-a o mais rapidamente possível. Ao educador, cabia desenvolver ações educativas capazes de transformar comportamentos. Essa lógica, além de fragmentar o conhecimento, não levava em consideração os problemas cotidianos vivenciados pela população (ALVES; AERTS, 2011).

Atualmente, sabe-se que a educação do paciente pelo profissional da saúde pode trazer benefícios reais em termos clínicos, cognitivos, psicológicos e econômicos. Em geral, esse tipo de intervenção permite que os pacientes compreendam melhor sua doença e tratamento e, assim, melhorem seus comportamentos de saúde e técnicas de autocuidado, o que pode reduzir os custos dos tratamentos (ALBANO et al, 2019). Além disso, de acordo com Paget *et al.* (2011), em uma publicação da Academia Nacional de Medicina, é necessário que se estabeleça uma forte parceria médico-paciente para melhorar os resultados dos tratamentos de saúde. E esse vínculo pode ser estabelecido nos diálogos para educação em saúde.

O projeto tem como objetivo promover a educação em saúde para crianças e suas famílias, com foco em Odontologia e Fonoaudiologia, através da elaboração e divulgação de material didático, informativo, lúdico e multidisciplinar. O material visa orientar crianças com necessidade de intervenção odontológica/ortodôntica e/ou fonoaudiológica e seus responsáveis quanto ao diagnóstico, tratamento e possíveis sequelas dos problemas abordados nos materiais visando despertar o autocuidado e necessidade de engajamento da família nas terapias propostas.

Metodologia

O Programa de extensão Saúde em Conto foi criado em 2017, uma parceria das disciplinas de Ortodontia, Clínica Integrada Infantil e o curso de Fonoaudiologia da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). De 2017 a 2022, quatro livros infantis foram produzidos com temáticas de educação em saúde, sendo elas: respiração oral (A Corrida de Sol), sucção não nutritiva (Adeus Bibi, a hora de largar a chupeta) e biossegurança (Odontologia em tempos de Covid-19 e Fonoaudiologia em tempos de Covid-19). Na segunda edição do Programa de extensão Saúde em Conto, que além das parcerias anteriores agora conta com o apoio do programa de educação tutorial (PET) Odontologia, o objetivo é difundir os livros produzidos.

O projeto apresenta com atividades programadas: a) reuniões de estudo; b) confecção de material educativo, como panfletos físicos, virtuais, livros e vídeos; e c) divulgação do material no ambiente virtual (internet), na Clínica Integrada Infantil do Curso de Odontologia da UFSM, no Serviço de Atendimento Fonoaudiológico (SAF) da UFSM, nas aulas teóricas e práticas desses cursos, e nas escolas de educação infantil da região. A divulgação do material conta ainda com contação de estórias em escolas de educação infantil através de utilização dos livros infantis produzidos. O material ainda é divulgado para os profissionais de saúde que atuam nas Unidades Básicas de Saúde do Município de Santa Maria, para que utilizem em seu trabalho de orientação com as crianças atendidas e suas famílias.

O público alvo é formado por crianças e suas famílias, sejam elas usuários da Clínica Integrada Infantil do Curso de Odontologia da UFSM, usuários do Serviço de Atendimento Fonoaudiológico da UFSM (SAF), usuários das Unidades Básicas de Saúde do Município,

crianças matriculadas nas escolas de educação infantil da região, ou crianças e famílias que busquem informações sobre os temas abordados pelo Programa através da Internet. A equipe de trabalho é composta por professores, alunos de graduação e pós-graduação vinculados aos Cursos de Odontologia, PET Odontologia e Fonoaudiologia da UFSM. O programa abrange ainda componentes dos cursos de Desenho Industrial, Pedagogia e membros externos.

Os internautas – crianças, familiares e alunos – receberão orientações sobre as seguintes temáticas: a) os cuidados necessários para manutenção da saúde bucal durante o tratamento ortodôntico; b) sobre o funcionamento dos dispositivos; c) sobre a maneira correta de utilizar cada dispositivo instalado visando a correção eficiente da maloclusão; d) importância da remoção de hábitos bucais deletérios para a correção e estabilidade dos tratamentos ortodônticos; e) orientações sobre as questões fonoaudiológicas a fins; f) e demais temáticas consideradas relevantes ao longo do período de vigência do Programa de acordo com a observação da realidade da comunidade e diálogo com os gestores municipais.

Resultados e discussão

Pelo projeto, já foram produzidos 4 livros infantis para educação em saúde. Eles estão disponíveis no Manancial da UFSM e foram distribuídos em escolas municipais de Santa Maria, clínica escola de Odontologia e Fonoaudiologia da UFSM (<https://repositorio.ufsm.br/handle/1/20137>; <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/20136>; <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/20002>; <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/20001>). Ainda, redes sociais foram utilizadas para divulgar o trabalho para todo país (<https://www.instagram.com/ortofonoufsm/>; <https://www.facebook.com/saudeemconto/>; <https://www.youtube.com/channel/UCMiCWtjau1yt kuvvxpOxE5Tw>).

A educação dos pacientes e o processo de ensino-aprendizagem dos alunos podem ser facilitados através da utilização de material educativo lúdico, dinâmico e moderno, tais como panfletos ilustrados e vídeos. Moran (1995) afirma que, através dos recortes visuais e do som envolvente, os vídeos sensibilizam os espectadores. É possível experimentarmos sensorialmente o outro, o mundo e nós mesmos através dos vídeos, que atingem as nossas inteligências sensorial, emocional, intuitiva e racional.

Conclusões

Através do material produzido, foi possível observar a melhor compreensão e colaboração das crianças e das famílias nas clínicas escola da UFSM para com os tratamentos propostos. Foi observado ainda benefício aos alunos de Odontologia e Fonoaudiologia, que tiveram maior facilidade de explicar o diagnóstico e plano de tratamento interdisciplinar às famílias. Conclui-se que a educação em saúde é uma ferramenta valiosa para promoção de saúde integral do indivíduo; e que a integração entre Odontologia/Ortodontia, Fonoaudiologia e demais áreas afins faz-se necessária para que a saúde integral seja alcançada.

Referências

ALBANO MG, D'IVERNOIS JF, DE ANDRADE V, et al. Patient education in dental medicine: a review of the literature. *Eur J Dent Educ*. 2019 May;23(2):110–118. DOI:10.1111/eje.12409.



ALVES GG, AERTS D. As práticas educativas em saúde e a Estratégia Saúde da Família. *Cien Saude Colet* 2011; 6(1):319-325.

BRASIL. Ministério da Saúde (MS). Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão e da Regulação do Trabalho em Saúde. Câmara de Regulação do Trabalho em Saúde. Brasília: MS; 2006.

FALKENBERG, MB; MENDES, TPL; MORAES, EP; SOUZA, EM. Educação em saúde e educação na saúde: conceitos e implicações para a saúde coletiva. *Ciência Saúde coletiva*, 19 (03), Mar 2014. <https://doi.org/10.1590/1413-81232014193.01572013>.

MORAN, J.M. O vídeo na sala de aula. *Comunicação e Educação*. v.2, p.27-35, 1995.

PAGET L, HAN P, NEDZA S, ET AL. Patient-clinician communication: basic principles and expectations. Discussion Paper, Institute of Medicine; 2011. www.iom.edu/pcc.

SUS NAS ESCOLAS: relato de experiência

Stephani S. Fantaus¹; Vinicius J. Rodrigues¹; Júlia Cardoso¹; Thamires S. da Silva¹; Jader C. Medeiros¹; Katryn S. Mayer¹; Roberta D. F. C. Silva².

PET CONEXÕES DE SABERES DA FARMÁCIA

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Ciências da Saúde

¹ Discente, Universidade Federal do Rio Grande do Sul

² Tutora, Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Resumo

O projeto “SUS nas escolas” surgiu a partir da vontade dos estudantes integrantes do PET Conexão de Saberes da Farmácia de levarem a educação em saúde à população, para que o conhecimento acadêmico possa ser difundido entre todos. Sendo a promoção da saúde um dos pilares do Sistema Único de Saúde, esse projeto também tem como intuito exercitar essa ação. O público alvo escolar foi definido pois acreditamos que o diálogo seja mais fácil e acessível, além de que a escola já é um ambiente propício para a educação em saúde. Esse projeto busca promover a integração dos membros desse grupo com a temática de promoção à saúde, bem como promover a interação com a comunidade para além das fronteiras da academia. O presente relato de experiência de uma atividade desse projeto consistiu na realização de dinâmicas lúdicas com crianças de 4 a 6 anos da escola EMEI Humaitá, de Porto Alegre. A turma que recebeu os bolsistas do PET era composta por 13 crianças. As dinâmicas consistiram na brincadeira do “dedo mágico” para mostrar como o sabão limpa as mãos e também um jogo da memória com objetos e produtos relacionados à higiene pessoal. Além das dinâmicas, foi construído e distribuído um folder informativo sobre vacinação, que teve como público alvo os responsáveis, tanto com quais vacinas as crianças deveriam receber na idade adequada quanto com uma reflexão sobre a importância da vacinação, pois a taxa de vacinação entre as crianças da EMEI Humaitá estava bem abaixo do esperado. Com esse projeto, os alunos puderam vivenciar uma realidade e visitar um território diferente daqueles que convivem dentro da universidade, e o retorno das professoras e demais funcionárias da escola foi muito positivo em relação às atividades feita com as crianças.

Palavras-chave: Educação em saúde; SUS; Informação; Extensão; Vacinação.

Introdução

A escola é um ambiente que tem como princípio o desenvolvimento dos processos de ensino-aprendizagem, também tem papel importante no desenvolvimento da cidadania, conhecimento e acesso a políticas públicas e, portanto, é um espaço propício para promoção à saúde (Martins et. al, 2018). O uso de ferramentas lúdicas no processo de educação em saúde gera estímulos no aprendiz e o considera como parte fundamental no processo de aprendizagem, considerando a diferença entre a simples transmissão da informação e o fomento do interesse do aluno naquele tópico abordado (Coscrato; Pina; Mello, 2009). Um projeto relacionado ao “SUS nas escolas”, proposto pelo grupo PET Conexões de Saberes da Farmácia da UFRGS, é o Programa Saúde na Escola (PSE), que consiste na parceria entre escola e unidade básica de saúde, visando também a promoção à saúde (LOPES; NOGUEIRA; ROCHA, 2018).

O projeto “SUS nas escolas” tem como objetivo apresentar o SUS como uma Política Pública de Saúde, conforme a Constituição Federal de 1988: “um dever do Estado e um direito de todos.”, demonstrando as diferentes ações que são responsabilidade do SUS, como: vigilância em saúde, saneamento básico, educação em saúde, prevenção e promoção de saúde, acesso a medicamentos essenciais. Também possui o dever de informar os alunos sobre questões de saúde atuais e relevantes como: campanhas de vacinação, educação sexual, uso racional de medicamentos, dentre outros assuntos que permeiam a saúde coletiva e a farmácia. Além de, ouvir e discutir os relatos dos alunos quanto à sua situação de saúde e seu saber sobre saúde; e propor rodas de conversa sobre temas de saúde do território a fim de conhecer as demandas em saúde.

Metodologia

Trata-se de um relato de experiência da atividade de extensão realizada fora do ambiente da universidade. Mussi, Flores e Almeida (2021) destacam que “o relato de experiência não é, necessariamente, um relato de pesquisa acadêmica, contudo, trata do registro de experiências vivenciadas. Tais experiências podem ser, por exemplo, oriundas de pesquisas, ensino, projetos de extensão universitária, dentre outras”. Dessa forma, a atividade realizada consistiu na realização de dinâmicas lúdicas sobre higiene de mãos para 13 crianças de 04 a 06 anos, da EMEI Humaitá, do bairro Humaitá, de Porto Alegre. Também foi construído um material sobre vacinação que tem como público alvo os responsáveis das crianças, pois as funcionárias da escola salientaram a baixa taxa de vacinação entre as crianças. A demanda sobre os tópicos de saúde discutidos foi apresentada ao grupo PET por uma representante da escola onde o projeto foi desenvolvido, de forma que os resultados e expectativas foram alinhados através de conversas online.

Resultados e discussão

As atividades foram desenvolvidas visando o público alvo: crianças de 4 a 6 anos de idade, de uma escola pública de educação integral de uma área de vulnerabilidade social de Porto Alegre. A primeira dinâmica consistiu em uma demonstração de como o sabão age nas sujidades das mãos. Atividade semelhante à esta foi relatada por Pelegati (2021), e consiste na demonstração lúdica do princípio da diminuição da tensão superficial da água que o sabão promove. Para isso, cada criança colocou um pouco de orégano em um prato com água e os bolsistas colocaram detergente nos dedos das crianças, para que elas tocassem com o dedo no prato com orégano (imagem 1). Ao tocar na água, os grãos de orégano se afastaram devido à diminuição da tensão superficial no centro do prato. Explicamos que é isso que acontece quando lavamos as mãos: o sabão “afasta” a sujeira e deixa as mãos limpas.



Imagem 1: primeira dinâmica com as crianças da escola

Fonte: elaboração própria

A segunda dinâmica foi um jogo da memória, no qual as peças se referem a objetos e produtos relativos à higiene pessoal, como xampu, escova de dentes, sabonete, etc. A atividade, realizada com os alunos da escola, tinha como intuito juntar duas peças iguais e ao localizá-las os bolsistas ensinaram acerca da importância do item e de seu uso. As crianças interagiram bastante com os alunos do PET e entre si, e as professoras relataram que o jogo da memória é um artifício que elas utilizam em algumas aulas para ensinar diversos assuntos.

Além das dinâmicas, foi construído pelo grupo um folder informativo sobre vacinação no SUS (imagem 2 e 3), indicando quais vacinas as crianças devem tomar de acordo com a idade e também se havia ou não mais de uma dose ou dose de reforço. O público alvo desse material era os responsáveis pelas crianças, e as professoras enviaram o material a eles pela agenda das crianças. Foi relatado que a escola constatou um índice de vacinação muito baixo entre as crianças, inclusive algumas delas nunca haviam recebido nenhuma vacina. O folder também falava sobre a importância da vacinação, visando a conscientização dos pais e responsáveis.



Imagem 2: folder informativo sobre vacinação (frente).
Fonte: elaboração própria.

CALENDÁRIO DE IMUNIZAÇÃO INFANTIL

VACINA	ESQUEMA VACINAL	IDADE
BCG	Dose única	Ao nascer
Hepatite B	1 dose	Ao nascer
Penta (DTP/hib/HeB)	3 doses	2, 4, 6 meses
Vacina Pneumocócica 10 valente	2 doses reforço	2, 4 meses 12 meses
VIP (Vacina Inativada Poliomielite)	3 doses	2, 4, 6 meses
VRH (Vacina Rotavírus Humano)	2 doses	2, 4 meses
Meningocócica C (conjugada)	2 doses 1 reforço	3, 5 meses 12 meses
VOP (Vacina Oral Poliomielite)	1ª reforço 2ª reforço	15 meses 4 anos
Febre Amarela	1 dose reforço	9 meses 4 anos
Tríplice Viral (sarampo, rubéola, caxumba)	1 dose	12 meses
Tetra Viral (sarampo, rubéola, caxumba, varicela)	1 dose	15 meses
Hepatite A	1 dose	15 meses
DTP (tríplice bacteriana)	1 reforço 1 reforço	15 meses 4 anos
Varicela	1 dose	4 - 6 anos
HPV quadrivalente (Papilomavírus Humano)	2 doses	9 a 14 anos

Imagem 3: folder informativo sobre vacinação (verso)

Fonte: elaboração própria.

Conclusões

A percepção do projeto realizado pelos alunos do PET foi de que o aprendizado de ambas as partes foi grande. As professoras e demais profissionais da escola se mostraram bastante receptivos e felizes com o fato de a universidade se fazer presente e dar atenção para aquele público através das nossas atividades, e a relevância dos tópicos que levamos para as dinâmicas com as crianças foram de grande importância. Ao mesmo tempo em que os alunos do PET se colocaram como promotores da cidadania e da saúde para as crianças, também puderam se desenvolver através do contato com um território e um público diferente daquele que temos contato dentro dos muros da universidade.

Referências

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, [2016]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 27 de julho de 2023.

COSCRATO, G.; PINA, J. C.; MELLO, D. F. de. **Utilização de atividades lúdicas na educação em saúde: uma revisão integrativa da literatura**. Acta Paulista de Enfermagem, [s. l.], v. 23, n. 2, p. 257–263, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-21002010000200017>. Acesso em: 28 jul. 2023.

LOPES, I. E.; NOGUEIRA, J. A. D.; ROCHA, D. G. **Eixos de ação do Programa Saúde na Escola e Promoção da Saúde: revisão integrativa**. Saúde em Debate, [s. l.], v. 42, n. 118, p. 773–789, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-1104201811819>. Acesso em: 28 jul. 2023.

MARTINS, V. H. S. et al. **BRINCANDO E APRENDENDO: O PODER DO LÚDICO NO ENSINO DA SAÚDE PARA CRIANÇAS**. Revista de Extensão da UNIVASF, Petrolina, v. 6, n. 1, p. 38-43, 2018. Disponível em: <https://www.periodicos.univasf.edu.br/index.php/extramuros/article/view/912>. Acesso em: 28 jul. 2023.

MUSSI, R. F. de F.; FLORES, F. F.; ALMEIDA, C. B. de. **Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico**. Práxis Educacional, Vitória da Conquista, v. 17, n. 48, p. 60-77, 2021. DOI: 10.22481/praxisedu.v17i48.9010. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/9010>. Acesso em: 27 jul. 2023.

Pelegati, M. A. **“Dedo Mágico”**. Instituto de Biociências de Botucatu, 2022, São Paulo. Disponível em: www.ibb.unesp.br/#!/extensao/projetos/fazendo-ciencias-estimulando-o-interesse-e-a-construcao-de-conhecimentos-de-alunos-dos-anos-iniciais/experimentos-de-fisica/dedo-magico/. Acesso em 28 jul. 2023.

TESTES RÁPIDOS PARA DETECÇÃO DE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS: relato de experiência

Marília P. Rodrigues¹; Rafaella M. Paiva²; Ana Laura A. Saraiva¹; Matheus S. Franco¹; Samara M. A. dos Santos¹; Mylena F. da Rosa²; Victória B. Vernes²; Maria Eduarda D. de Oliveira¹; Angélica G. Meira¹; Taís d. C. Ferrão²; Rodrigo de S. Balk³.

¹Discente do curso de graduação em enfermagem, Universidade Federal do Pampa ²Discente do curso de graduação em fisioterapia, Universidade Federal do Pampa ³Docente do curso de graduação em fisioterapia, tutor grupo PET Práticas Integradas em Saúde Coletiva, Universidade Federal do Pampa

Resumo

O presente texto objetiva relatar as experiências práticas de bolsistas e voluntários do Programa de Educação Tutorial Práticas Integradas em Saúde Coletiva (PET PISC), acerca da capacitação de petianos para a realização de testes rápidos para detecção de infecções sexualmente transmissíveis. Trata-se de um relato de experiência, pautado na capacitação realizada para bolsistas e voluntários do PET PISC da Universidade Federal do Pampa, Campus Uruguaiana/RS. A capacitação foi realizada nos meses de maio e junho de 2023, tendo dois dias de teoria e um dia de prática, os encontros foram realizados na universidade. A atividade proporcionou uma visão ampliada sobre a importância do profissional de saúde ser capacitado para a aplicação de testes rápidos, assim como a relevância dos mesmos nos processos de educação e promoção em saúde dentro dos serviços de saúde.

Palavras-chave: Infecções Sexualmente Transmissíveis; Saúde Coletiva; Educação em Saúde.

Introdução

As infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) são causadas por vírus, bactérias ou outros microrganismos transmitidos principalmente no contato sexual sem uso de preservativos, dessa forma constituem um problema de saúde pública devido à sua gravidade e dificuldades de acesso ao diagnóstico e tratamento adequado (BRASIL, 2020).

O diagnóstico rápido e exato é uma estratégia fundamental de saúde pública, considerando que a realização de um tratamento precoce e mais eficaz interrompe a cadeia de transmissão sustentada por casos não tratados. Inovações políticas têm sido adotadas com o intuito de ampliar o diagnóstico, entre elas, encontra-se o diagnóstico por meio de Testes Rápidos (TR). Os TR são imunoenaios cromatográficos práticos e de fácil execução, com resultados em até 30 minutos, realizados em ambiente não laboratorial com amostra de sangue coletada na ponta do dedo, por punção venosa e Fluido Oral (FO).

A atenção primária (AP) à saúde é tida como a porta de entrada dos usuários do serviço único de saúde (SUS), e dentro dos serviços oferecidos é disponibilizado de forma obrigatória a testagem rápida para a detecção de ISTs, bem como garantir o aconselhamento pré e pós teste como ferramenta de cuidado à saúde do paciente, assim como manter o sigilo das informações e privacidade dos usuários (Rocha, *et al.*, 2016). Dentro do exposto, este estudo tem como objetivo relatar atividades respectivas a capacitação, para a realização de testes rápidos que possibilitam a detecção de infecções sexualmente transmissíveis, realizadas pelo

Programa Tutorial de Educação Práticas Integradas em Saúde Coletiva (PET PISC) inserido em um município na Fronteira Oeste do Rio Grande do Sul.

Metodologia

A capacitação referente a realização dos testes rápidos foi realizada aos bolsistas e voluntários do Programa de Educação Tutorial Práticas Integradas em Saúde Coletiva (PET PISC), vinculado a Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), do campus Uruguaiana, município este localizado na fronteira oeste do estado do Rio Grande do Sul/BR. Os bolsistas e voluntários do grupo são discentes dos cursos de graduação em enfermagem e fisioterapia da universidade.

A capacitação foi realizada nos meses de maio e junho de 2023, sendo efetuada em três etapas, totalizando 12 horas, a ministração da capacitação foi desempenhada pela doutora e bióloga integrante do setor de HIV/AIDS da secretaria de saúde do município. Os testes rápidos abordados na capacitação foram os TR de HIV, Sífilis e Hepatite B e C.

Ocorreu durante às quartas-feiras, no horário das 18h30, tendo a primeira etapa realizada através da explanação da teoria referente aos testes rápidos, onde abordou temas como a importância dos TR; o porquê realizar; quando realizá-los; além de explicar as profilaxias usadas e como usá-las. Também informou sobre os testes disponíveis no município, além da logística realizada na secretaria de saúde para rastreamento, campanhas de testagem e distribuição dos testes.

A segunda etapa foi realizada abordando o fabricante, lote, laboratórios e conceitos éticos referentes à realização dos testes rápidos. Assim, concluindo a teoria da capacitação, posteriormente, realizou-se atividade de fixação onde teve como objetivo a aprendizagem horizontal do grupo, tornando os participantes integrantes da ministração da capacitação. A atividade baseou-se em dividir o grupo em subgrupos e cada um desses realizar cartazes referente a um teste rápido em específico, esse cartaz deveria conter o laboratório, lote e forma de realização, após a realização os cartazes foram apresentados pelos elaboradores ao todo.

A terceira e última etapa foi a implementação dos testes e confecção dos laudos, todos os participantes fizeram os testes com a supervisão da ministrante. Após a realização dos testes, houve a preparação dos laudos, preenchendo os mesmos com os dados de identificação do participante que estava sendo testado. Cabe salientar, que somente a doutora ministrante da capacitação teve acesso aos resultados e comunicou-os aos participantes testados individualmente, de forma ética e sigilosa, e o material para realização da prática foi fornecido para pela secretária de saúde setor HIV/AIDS. Ao final foi fornecido certificado aos participantes.

Resultados e discussão

O município de Uruguaiana/RS, possui por volta de 126.866 mil habitantes, localizado na parte oeste do estado e faz fronteira direta com a Argentina, o que torna o município ainda mais vulnerável à propagação das Infecções Sexualmente Transmissíveis. Em 2019 a Pesquisa Nacional de Saúde (PNS), informa que cerca de 1 milhão de pessoas tiveram diagnóstico de IST no período de um ano (IBGE, 2019).

Esses números desenvolvem o alerta para a necessidade de capacitar os acadêmicos quanto à realização de testes rápidos, para que possa ser propiciada a ampla e precoce testagem. Assim, tendo como objetivo a detecção e identificação para que a assistência prestada seja qualificada e integralizada. A realização dos testes trata-se de uma maneira rápida e simples ao qual o Sistema Único de Saúde (SUS) fornece gratuitamente a todo e qualquer indivíduo, buscando de forma acessível oferecer à população uma assistência rápida, eficaz e de fácil acesso (COSTA E GONÇALVES, 2021).

A oportunidade é oferecida aos graduandos para que os mesmos realizem a capacitação ainda na graduação, e possam ter conhecimento dos conceitos éticos e legais. Além disso, a importância do conhecimento adquirido faz com que os mesmos entendam e compreendam precocemente a relevância do seu papel quanto futuros profissionais da saúde.

A participação efetiva da universidade e dos grupos PETs dentro da comunidade ao qual a população está inserida, entendendo os seus contextos, e identificando as suas necessidades faz com que os participantes se tornem agentes ativos dos processos de educação e promoção em saúde. A inserção dos acadêmicos na efetividade da prevenção de doenças, torna-os capacitados e instrumentalizados, exercendo a pedagogia horizontal e fazendo-os exercitar o aprendizado (SALES, 2016).

As vivências propiciadas pelo PET aos seus integrantes faz com que os mesmos vejam para além da formação. A experiência e situações às quais os mesmos são expostos nos campos atuantes auxilia-os positivamente para uma maximização do conhecimento teórico prático, fazendo com que os mesmos possam desde já exercer seus papéis dentro da sociedade.

Conclusões

Para além da prática profissional, a capacitação referente a realização dos testes rápidos possibilitou aos petianos a identificação da importância dos mesmos nos processos de educação e promoção em saúde dentro da comunidade.

A atividade permitiu, ainda, que os bolsistas refletissem sobre as demandas encontradas no campo prático contribuindo positivamente para a formação do seu processo de aprendizado. Além de torná-los capacitados em campo teórico e prático, contribuindo para ações educativas que estimulem a adoção de medidas de prevenção para ISTs através de orientações efetivas.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde. Boletim epidemiológico HIV/Aids 2020. Brasília, DF: MS; 2020. [acesso em 2021 fev 5]. Disponível em: <http://www.aids.gov.br/pt-br/pub/2020/boletim-epidemiologico-hivaid-2020>

CARVALHO, F. T., Both, N. S., Alnoch, E. M., Conz, J., & Rocha, K. B. (2016). Counseling in STD/HIV/AIDS in the context of rapid test: Perception of users and health



professionals at counseling and testing centre in Porto Alegre. *Journal of Health Psychology*, 21,379-389.

COSTA, A. H. C; Gonçalves, T. R. Globalização farmacêutica e cidadania biológica: notas sobre a implementação da profilaxia pós-exposição no Rio Grande do Sul, Brasil. *Cadernos de Saúde Pública* [online]. v. 37, n. 1 [Acessado 17 Julho 2023] , e00041420. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0102-311X00041420>>. ISSN 1678-4464.

<https://doi.org/10.1590/0102-311X00041420> .

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Pesquisa nacional de saúde: 2019: Acidentes, violências, doenças transmissíveis, atividade sexual, características do trabalho e apoio social. IBGE, Coordenação de Trabalho e Rendimento. Disponível em:

SALES, W. B. et al. Comportamento sexual de risco e conhecimento sobre IST/SIDA em universitários da saúde. *Rev. Enf. Ref.*, v. 4, n. 10, p. 19-27, 2016. Disponível em: <http://www.scielo.mec.pt/pdf/ref/vserIVn10/serIVn10a03.pdf>. Acesso em: 17 jul. 2023.



Eixo temático: Ciências Humanas e Sociais



AÇÕES POLÍTICAS: a extensão universitária atuando na construção de políticas que estimulam a cooperação entre municípios e a Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) para o desenvolvimento de ações de extensão

Eduardo F. Coscia¹; Quéren F. Costa², Alexia C. Castro³; Paula G. Santos⁴; Andressa S. Moura⁵; Maria Vitória dos S. Costa⁶; Mayara M. Monteiro⁷; Alice G. Paz⁸; Iasmin C. Cruz⁹; Maria Vitória M. Bachinski¹⁰; Jamilly da S. Ferreira¹¹; Bibiana P. Gomes¹²; Elenara D. Ramborger¹³; Giulia A. Wiggers¹⁴ Franck M. Peçanha¹⁵

Resumo

A Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) é constituída por dez campi localizados na metade sul do estado do Rio Grande do Sul. Como uma instituição educacional pública, seu objetivo principal é colaborar no atendimento de demandas sociais, com ênfase na região onde está inserida. O ensino, a pesquisa e a extensão são os três principais pilares da Universidade, sendo a prática extensionista a principal responsável por promover a integração entre a Universidade e a Comunidade, com isso, possibilita a transformação de ambas. A atividade “Ações Políticas” é realizada por meio das seguintes etapas: 1) discussão de questões emblemáticas e que necessitem de novas políticas; 2) busca por leis já existentes no contexto escolhido e também por bibliografias relacionadas ao tema; 3) construção do projeto lei e; 4) apresentação ao poder legislativo e executivo municipal. No dia 28 de março de 2023 foi apresentado ao Poder Executivo Municipal da cidade de Itaqui/RS o projeto de lei – “Programa de Cooperação entre o Município de Itaqui e a Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA, para o desenvolvimento de ações de extensão”. O Projeto de Lei teve a sua aprovação em sessão ordinária realizada no dia 11 de julho de 2023. A atividade “Ações Políticas” incentiva os acadêmicos a participarem ativamente de decisões políticas, além de fortalecer as práticas de extensão, que beneficiam de maneira direta a comunidade onde os projetos são implementados.

Palavras-chave: Cidadania; Desenvolvimento; Extensão.

Introdução

A Universidade Federal do Pampa (Unipampa) é constituída por dez campi localizados na fronteira oeste e na metade sul do estado do Rio Grande do Sul. A Unipampa é uma instituição social comprometida com a ética e tem a missão de promover educação universitária de excelência visando à formação de indivíduos aptos para atuar em prol do desenvolvimento sustentável da região e do país. O ensino, a pesquisa e a extensão são os três principais pilares da Universidade, sendo a prática extensionista a principal responsável por promover a integração entre a universidade e a comunidade, com isso, possibilita a transformação de ambas.

A extensão universitária é um processo educativo, cultural e científico que articula, amplia e desenvolve o ensino e a pesquisa e viabiliza a relação transformadora entre universidade e sociedade, possibilitando a produção e a integração de conhecimentos, pressupondo a participação coletiva.

O Programa de Educação Tutorial - PET é desenvolvido por grupos de estudantes, com tutoria de um docente, organizados a partir de formações em nível de graduação, nas Instituições de Ensino Superior, orientados pelo princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e da educação tutorial. Dentre os grupos já existentes, está o grupo PET

Conexões Fisioterapia, que iniciou suas atividades em 2011 na Unipampa – Campus Uruguaiana, com o propósito de desenvolver o senso crítico e comprometimento social dos acadêmicos integrantes do grupo.

Direitos humanos são direitos básicos que devem ser assegurados a todo e qualquer ser humano, não importando classe social, raça, nacionalidade, religião, cultura, profissão, gênero, orientação sexual ou qualquer outra variante que possa diferenciá-los. Pela Constituição Federal Brasileira Art. 5º todos são iguais, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no país a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade. Garantir o direito a todos implica na atuação política e no exercício da cidadania.

Dessa maneira, foi criado pelo grupo PET Conexões Fisioterapia, o projeto de extensão “Ações Políticas”, cujo objetivo é estimular a aprovação/criação de Leis Municipais, Estaduais e/ou Federais que visem: a) Melhorar a qualidade de vida das pessoas com deficiência ou em situação de invisibilidade ou vulnerabilidade social; b) Melhorar a qualidade de vida das pessoas na comunidade. Além disso, esta ação visa estimular a formação política e cidadã das(os) petianas(os) envolvidas na atividade e com isso proporcionar experiências diferenciadas que excedem as ensinadas em sala de aula.

Neste estudo objetivamos apresentar como a atividade “Ações Políticas” foi implementada na Universidade Federal do Pampa (Unipampa) e como tem produzido efeitos positivos para a instituição.

Metodologia

O projeto “Ações Políticas” é desenvolvido pelo grupo PET Fisioterapia desde 2014. O processo de construção dos projetos envolve as seguintes etapas:

- 1) discussão de questões emblemáticas e que necessitem de novas políticas;
- 2) busca por bibliografia e leis já existentes no contexto escolhido;
- 3) construção do projeto lei;
- 4) busca de parcerias com a sociedade civil organizada, equipes diretivas da Unipampa e representantes do legislativo e executivo;
- 5) apresentação ao poder legislativo e executivo municipal;
- 6) acompanhamento do processo de avaliação, aprovação do projeto de lei / lei municipal.

No decorrer desta ação são buscadas parcerias com agentes políticos, legitimamente eleitos pelo voto popular, que reconhecidamente atuam na defesa dos direitos da comunidade que representam. Após isso, são realizadas reuniões para apresentação da proposta e discussão sobre trâmites e votações.

Resultados e Discussão

No dia 28 de março de 2023 foi apresentado ao Poder Executivo Municipal da cidade de Itaqui/RS o projeto de lei – “Programa de Cooperação entre o Município de Itaqui e a UNIPAMPA, para o desenvolvimento de ações de extensão”. O Projeto de Lei teve a sua aprovação em sessão ordinária realizada no dia 11 de julho de 2023, onde autoriza o município de Itaqui a instituir o Programa de Cooperação entre o Poder Executivo e a

Universidade Federal do Pampa – Unipampa, visando o desenvolvimento de ações de extensão universitárias voltadas para a realização de ações que promovam o desenvolvimento da região e dos universitários.

O projeto lei proposto pelo PET Conexões Fisioterapia, deu origem à Lei Municipal N° 4691 de 13 de julho de 2023. Essa Lei é de extrema importância, pois abre novas possibilidades para o financiamento da extensão universitária permitindo que o poder executivo do município de Itaqui possa, por meio de parceria com a Unipampa, financiar projetos de extensão que ajudem na resolução de problemas enfrentados pela comunidade e, com isso, ajude no desenvolvimento da mesma. Além disso, esse Projeto de Lei reforça a ligação e a integração da Unipampa com a região na qual está inserida, neste caso, especialmente com o Município de Itaqui.

Importante ressaltar que os discentes são os protagonistas das ações de extensão e que essa participação é de extrema importância para a formação acadêmica, pois possibilita o desenvolvimento de várias habilidades que são essenciais para o seu desenvolvimento humano, técnico-científico e profissional. Os resultados da presente atividade demonstram que é possível obter um diálogo entre o Poder Executivo e a Universidade, em prol da comunidade através de projetos de extensão. A aproximação universidade-comunidade, com interlocução de saberes, estabelece contribuições para o aprofundamento da cidadania, fortalecimento da autonomia e a transformação social (SANTANA, 2021).

A vivência de extensão universitária oportuniza experiências aos discentes, direcionando-os para atitudes responsáveis e seguras, o que contribui para a promoção da comunicação entre a universidade e o ambiente externo e interliga desta forma o ensino, a pesquisa e a extensão (SAMPAIO et al., 2018).

Ao relacionar-se com a comunidade externa, as reflexões, confrontos e transformações próprias da sociedade brasileira, são trazidas para o seio da universidade, já que esta é uma instituição social desta sociedade (SOUZA, 2013).

Considerações Finais

Através do presente trabalho, é possível observar que a atividade “Ações Políticas” tem efeitos positivos para a Universidade e comunidade onde a mesma está inserida. Por meio de projetos de extensão como esse, a população é beneficiada e os acadêmicos envolvidos compreendem de maneira efetiva como podem atuar como agentes transformadores no ambiente onde estão inseridos.

Referências bibliográficas

CÂMARA MUNICIPAL DE ITAQUI. Disponível em : <https://cmitaqui.cittatec.com.br/portal-legislativo/proposicoes/texto-original/8463>. Acesso em: 28 de julho de 2023.

Campus Itaqui. Disponível em: <<https://unipampa.edu.br/itaqui/quadros-de-horarios>>. Acesso em: 20 de julho de 2023.

RESOLUÇÃO CONSUNI/UNIPAMPA N° 332, DE 21 DE DEZEMBRO DE 2021.



Disponível em: <https://sites.unipampa.edu.br/proext/files/2021/12/sei_unipampa-0700488-resolucao-consuni.pdf>. Acesso em 20 de julho de 2023.

RESOLUÇÃO N° 246, DE 27 DE JUNHO DE 2019. Disponível em: <https://sites.unipampa.edu.br/consuni/files/2020/06/resolucao-246_2019-pdi-2019-2023.pdf>. Acesso em 20 de julho de 2023.

Programa de Educação Tutorial. Disponível em: <<https://sites.unipampa.edu.br/petfisioterapia/pet/>> . Acesso em: 20 de julho de 2023.
SILVA, W. P. EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: um conceito em construção. Revista Extensão & Sociedade.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA. Projeto Institucional da Universidade Federal do Pampa. Bagé: 2009. Disponível em: https://sites.unipampa.edu.br/pdi/files/2013/04/PROJETO_INSTITUCIONAL_16_AGO_2009.pdf. Acesso em: 30 de Julho de 2023.



ARTE E CULTURA: a inserção do PET Pedagogia na comunidade do Bairro Vencato - Jaguarão/RS para a valorização das culturas indígena e afro-brasileira

Etiane P. Lemos; Rafael F. Oliveira; Liziane P. Lima; Mariana C. Finardi; Mariane B. Bastos; Janaina N. Areias; Ketlen Ramires; Juliana Silveira; Thais A. P. Fusari; Juliana B. Machado

Resumo

O presente trabalho apresenta a participação do grupo de bolsistas do PET Pedagogia da UNIPAMPA no evento “Diversidartché”, realizado no município de Jaguarão/RS, no bairro Vencato, realizado em maio de 2023, em parceria com os acadêmicos do curso de graduação em Produção e Política Cultural (PPC), para a realização de atividades pedagógicas relacionadas ao eixo temático Educação para as Relações Étnico-Raciais (ERER). O objetivo do trabalho foi promover conhecimento da cultura dos povos originários do Brasil, divulgando e valorizando as culturas afro-brasileira e indígena. A metodologia utilizada foi a realização de oficinas de brinquedos e brincadeiras com as crianças da comunidade, orientadas pelo princípio de uma educação antirracista. Este evento proporcionou à comunidade diversão, conhecimento, interação entre crianças e adultos nas ações propostas. Sendo assim, atividades como estas tornam-se de grande valia não só para os moradores do bairro, como para os bolsistas na construção de experiências para a carreira docente.

Palavras-chave: Educação para as Relações Étnico-Raciais; Educação Antirracista; Cultura; Extensão.

Introdução

Partindo da estreita ligação que o Programa de Educação Tutorial possui com a tríade universitária - Ensino, Pesquisa e Extensão, o presente trabalho apresenta um evento realizado no Bairro Vencato, comunidade periférica do município de Jaguarão/RS, chamado de Diversidartché. O evento foi organizado pela turma do Curso de Graduação em Produção e Política Cultural (PPC), com a Prof.^a Dr.^a Patrícia Schneider Severo que ministra o componente curricular Projeto Cultural II, na comunidade local, com apoio dos bolsistas do PET Pedagogia como convidados para realizar atividades dentro de seus eixos de pesquisas, com as crianças da comunidade. Durante o evento foram realizadas atividades como apresentações de: grupo de capoeira, grupo de danças tradicionalistas, grupo de danças folclóricas; show musical; brechó de roupas usadas; gincana; distribuição de doces e pipoca; e venda de salgados.

O PET Pedagogia responsabilizou-se por desenvolver atividades pedagógicas com as crianças da comunidade, relacionadas aos seus eixos de estudos. Nesta atividade, priorizou-se o eixo da Educação para as Relações Étnico-Raciais (ERER), trabalhando com as culturas afro-brasileiras e indígena, uma vez que “A valorização da história e da cultura africana e afro-brasileira, e da cultura indígena resulta em uma identidade negra/índigena positiva” (DCNERER, 2004).

Também foi proposto um espaço para as crianças pequenas brincarem livremente com materiais levados da Brinquedoteca da Unipampa, além de terem sido realizadas pinturas faciais nas crianças pelas bolsistas. As atividades do eixo da ERER foram ações voltadas para a valorização da cultura afro-brasileira e indígena, de forma a abordar e fortalecer essas culturas nessa comunidade periférica. Conforme Freire e Faundez (1985, p.21), “Longe das

massas populares, em interação apenas com seus livros, o intelectual corre o risco de ganhar uma racionalidade desencarnada, uma compreensão do mundo sem carne”. Como justificativa para este trabalho, entende-se que durante a formação acadêmica, momentos como esses são relevantes, porque permeiam a troca de saberes, a construção de novos conhecimentos, buscando a valorização das culturas discutidas dentro do eixo, promovendo aprendizado e diversão ao mesmo tempo. Além disso, cumprem papel importante apontado nos princípios da Educação Tutorial, pois fortalecem o estreitamento com a comunidade, característica das atividades de extensão.

Com isso, todas as atividades desenvolvidas durante o “Diversidartchê”, partem das pesquisas dos bolsistas, como também a própria experiência promovida nesse tipo de ação auxilia na construção docente para atuar na sua própria prática pedagógica, constituindo-a a partir de experiências vividas.

Trabalhar com temas tão emergentes relacionados a ERER é estar promovendo o exercício da cidadania, através da valorização de povos que contribuíram para a formação do nosso país, e que seguem sendo marginalizados na sociedade por um racismo estrutural vigente, pois segundo Silvio de Almeida (2019, p.33),

[...] o racismo é uma decorrência da própria estrutura social, ou seja, do modo “normal” com que se constituem as relações políticas, econômicas, jurídicas e até familiares, não sendo uma patologia social e nem um desarranjo institucional. O racismo é estrutural. Comportamentos individuais e processos institucionais são derivados de uma sociedade cujo racismo é regra e não exceção. [...].

Entendendo a necessidade da atuação da universidade em contextos como comunidades periféricas, no caso o bairro Vencato, do município de Jaguarão, o trabalho realizado teve por objetivos promover conhecimento da cultura dos povos originários do Brasil; trabalhar com a expressão de arte livre; utilizar materiais lúdicos para o desenvolvimento das habilidades de coordenação motora fina e ampla; promover diversão através da ludicidade para as crianças da comunidade no Bairro Vencato - Jaguarão/RS; divulgar e valorizar a cultura afro-brasileira e a cultura indígena.

Metodologia

O evento “Diversidartchê” foi desenvolvido no Bairro Vencato, do município de Jaguarão-RS, com a coordenação da Profa. Patrícia Severo e acadêmicos do curso de PPC (Unipampa, Jaguarão-RS), juntamente com o Presidente do Centro Comunitário do Bairro Vencato, Srº Sidnei Pinheiro de Armas, com uma diversidade de atrações, incluindo a participação dos bolsistas do PET Pedagogia para o desenvolvimento de atividades pedagógicas com as crianças da comunidade.

No primeiro momento, durante a reunião semanal dos bolsistas com a tutora, a Profa. Patrícia Severo, juntamente com seus alunos do curso PPC do componente curricular “Projeto Cultural II”, participaram oficializando o convite ao PET Pedagogia para realizarem atividades direcionadas às crianças. Após, os petianos reuniram-se para planejar e organizar as ações.

O evento aconteceu no dia vinte e um de maio de dois mil e vinte e três, no período da tarde, das 13h às 17h. Os petianos organizaram as atividades dividindo-se em pequenos

grupos para o desenvolvimento de cada ação planejada, conforme a tabela abaixo:

Horário	Brincadeira/Brinquedo ou Jogo	Bolsistas Responsáveis
Das 13h às 17h	Pintura Facial - Tema Livre;	Janaína, Mariane e Juliana
Das 13h às 14h	Oficina Indígena: História e Confeção de “Peteca” com material reciclável;	Etiane, Thais
Das 14h às 15h	Jogo de Peteca ao Ar Livre;	Etiane, Thais, Ketlen e Mariana
Das 15h às 16h	Amarelinha Africana;	Ketlen e Mariana
Das 16h às 17h	Oficina Afro Brasileira: História e Confeção de Abayomis.	Etiane, Thais, Ketlen e Mariana

Além das atividades citadas acima, as bolsistas prepararam um espaço com tatames e brinquedos de montar, bonecos e bonecas para as crianças pequenas brincarem. Após a participação, os bolsistas e a tutora reuniram-se para avaliar a atividade.

Resultados e discussão

Na reunião de avaliação do grupo sobre a atividade, consideramos que o resultado foi melhor que o esperado. A interação com as crianças foi muito satisfatória, pois elas divertiram-se com as pinturas faciais artísticas e com os brinquedos produzidos por elas mesmas, a partir das Oficinas de Peteca (Cultura Indígena) e Abayomi (Cultura Afro-Brasileira). As crianças pequenas aproveitaram o espaço dedicado a elas com brinquedos desmontáveis, um espaço lúdico com a finalidade de desenvolver as habilidades motoras, entre outras, os quais contribuíram para os pais também interagirem durante a festa.

Em certo momento, apareceram algumas meninas com idade entre 4 e 9 anos, que ficaram acanhadas em brincar, porém após as bolsistas conversarem com elas, compreendendo o motivo da distância, elas perceberam que tinham tanto direito de estar lá brincando junto com todos, tornando-se um momento compensador em ver a alegria delas.

Na brincadeira da Amarelinha Africana muitas crianças demonstraram curiosidade em saber como funcionava. As bolsistas do grupo relataram a origem da brincadeira, explicando como funcionava. Essa brincadeira gerou a participação de crianças e adultos, se divertindo muito. Conforme a professora responsável pela organização do evento, a participação do grupo PET Pedagogia foi de grande relevância, visto que na comunidade nunca tinha sido feito um evento cultural para os moradores. Também a esposa do presidente do Centro Comunitário, Sra. Nara Machado, evidenciou a importância das brincadeiras realizadas, parabenizando pela organização dos bolsistas do PET Pedagogia.

Conclusões

Tendo em vista que a extensão universitária serve como instrumento da inserção social

para aproximar o acadêmico das comunidades locais e possibilitar a formação de profissionais críticos, busca-se na sociedade espaços para a produção de conhecimentos significativos, assim como a conquista da equidade e da superação das desigualdades sociais tão pertinentes no meio em que estamos inseridos. Momentos como esses tornam-se relevantes para pôr em prática nossas pesquisas realizadas no Programa de Educação Tutorial, como também proporcionar a essas comunidades a valorização e o reconhecimento de culturas pertencentes a nossa história. Nosso objetivo foi alcançado, visto que todas as atividades planejadas foram desenvolvidas com êxito, conseguindo que todos participassem conosco, não só as crianças, mas os adultos que também interagiram nas atividades propostas.

Ao final do evento, nos demos por satisfeitos com todas as ações realizadas, evidenciando que proporcionamos conhecimentos, cultura e diversão fora do âmbito acadêmico, conquistando novos saberes e experiências necessárias para o desenvolvimento da carreira docente. Também é importante ressaltarmos que a participação na construção de ações para eventos como este desenvolve o protagonismo e a autonomia petiana esperada, que é um dos princípios do Programa de Educação Tutorial, a partir de um trabalho coletivo, focado nos eixos de estudos do PET Pedagogia.

Referências

ALMEIDA, Silvio. Racismo Estrutural. São Paulo: Pólen, 2019.

BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações ÉtnicoRaciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira. Brasília: MEC/Seppir, 2004. Disponível em: https://download.inep.gov.br/publicacoes/diversas/temas_interdisciplinares/diretrizes_curriculares_nacionais_para_a_educacao_das_relacoes_etnico_raciais_e_para_o_ensino_de_historia_e_cultura_afro_brasileira_e_africana.pdf. Acesso em: 20 jul. 2023.

FREIRE, P.; FAUNDEZ, A. Por uma pedagogia da pergunta. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985. ed.3. 86p.

A IMPORTÂNCIA DA EXTENSÃO NO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL (PET) DE GEOGRAFIA: relato de uma viagem a Montevideú, Uruguai.

Gustavo C. da Fonseca 1; Jhon Lucas2; Marcelo C. Porto3; Luiz G. P. B. de Souza4; Jeani D. P. Moura5.

Resumo

O nosso objetivo é relatar uma experiência de extensão universitária, vivenciada em um evento científico em Montevideú, no Uruguai - I Encontro Internacional de Metodologias Qualitativas de Pesquisa e/ou Ação. Como atividade extracurricular, a participação petiana nesse evento internacional ocorreu por meio da apresentação em três trabalhos na qualidade de pesquisa qualitativa. A possibilidade de participar de atividades extensionistas no exterior, evidenciando a importância da internacionalização, do trabalho em grupo, e do incentivo dos petianos para carreira acadêmica, cumprindo assim um dos objetivos do programa que é o de incentivar a continuidade dos estudos por meio do acesso à pós-graduação. Conclui-se que a participação no evento internacional relatado, possibilitou aos petianos uma oportunidade de experiência única no espaço acadêmico.

Palavras-chave: Evento Científico 1; Experiência 2; Pesquisa qualitativa 3.

Introdução

O Programa de Educação Tutorial (PET) é fundamentado na tríade universitária - ensino, pesquisa e extensão. A tridimensionalidade acadêmica é de grande importância na formação humana dos discentes como protagonistas de transformações na sociedade (MOURA, 2022). O objetivo desse trabalho é relatar uma experiência de extensão universitária, sem, contudo, fragmentá-la, visto que a tríade é integrada, uma vez que a extensão pode gerar ensino e pesquisa, tanto quanto a pesquisa e o ensino podem se converter em atividades extensionistas. Como suporte pedagógico e didático a extensão é um dos pilares para reunir o conhecimento adquirido na pesquisa e no ensino e aplicá-lo na prática.

No PET de Geografia, da Universidade Estadual de Londrina (UEL), a extensão é garantida por meio de inúmeras atividades, tais vivências agregam novas experiências no processo formativo de cada petiano. Para que aconteça um trabalho de extensão é preciso que tenha uma equipe/grupo disposto a ser participativo, solidário e cidadão. Uma ideia trabalhada por Morin e Kern é dos cidadãos planetários, em que disseminam de forma coletiva, práticas solidárias e sustentáveis, com vistas a motivar outros grupos a agirem como tal (MORIN; KERN, 2003).

Em 2023 ocorreu o I Encontro Internacional de Metodologias Qualitativas de Pesquisa e/ou Ação, no mês de maio, na cidade de Montevideú, no Uruguai. Com entusiasmo, um grupo de petianos do Curso de Geografia da UEL aproveitou a oportunidade para participar e apresentar suas pesquisas neste evento internacional. Conseqüentemente, os petianos se reuniram e mobilizaram-se entre si para decidir quais os resumos seriam enviados para o evento. Como resultado, todos os trabalhos submetidos foram aprovados para serem apresentados no evento. Para que aconteça as atividades extensionistas é preciso,

primeiramente, saber a importância e a necessidade dessas ações, o que nesse estudo será demonstrado pelo relato da participação neste evento científico, como uma possibilidade de atividade de extensão universitária.

Metodologia

Como metodologia serão relatados os três trabalhos realizados pelos petianos, na qualidade de pesquisa qualitativa, apresentados nos Grupos de Diálogos do I Encontro Internacional De Metodologias Qualitativas De Pesquisa E/Ou Ação - Desenvolvimento Sustentável Rural-Urbano, ocorrido entre os dias 25 e 27 de maio de 2023 - Montevideu, Uruguai, Modalidade Presencial. Os trabalhos apresentados no referido evento foram:

- 1) O Programa De Educação Tutorial (Pet) De Geografia E Sua Relevância Social;
- 2) Saideira Atrás Da Outra: As Raízes Da Cultura Cervejeira Como Geradora De Significações Com O Lugar;
- 3) Agricultura Familiar No Movimento Dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (Mst): Uma Visita Ao Assentamento Eli Vive, Londrina, PR;

A metodologia de participação nesse evento foi diferenciada, em que os participantes tiveram que apresentar seus trabalhos com o uso de um Novelo de Lã (Figura 1).



Figura 1: Dinâmica do Novelo de Lã - Montevideo, Uruguay
Foto: José Rafael Vilela da Silva (2023)

De uma forma simples, cada apresentador, de posse do novelo de lã, apresentou o seu trabalho e na sequência outro participante solicitava o novelo para dar continuidade ao

assunto apresentando o seu trabalho e gerando envolvimento entre os participantes.

Resultados e discussão

Como resultado imediato alcançado com a ida de alguns petianos para Montevidéu, no Uruguai, foi a experiência adquirida por ser a primeira viagem dos envolvidos para o exterior. Viajar é conhecer, assim foi possível ter contato com a cultura e a história local dos lugares visitados, possibilitando o confronto entre as impressões prévias ou conhecimento construído *a priori*, com o novo aprendizado possibilitado pela experiência de estar *in loco* na cidade de Montevidéu, Uruguai (Figura 2).



Figura 2: La Plaza Independencia – Montevideo, Uruguay
Arquivo do PET de Geografia da UEL (2023)

Outra experiência que marcou foi o encontro inesperado com o ex-presidente do Uruguai, José Alberto Mujica Cordano, conhecido popularmente como Pepe Mujica, um líder singular (Figura 3).



Figura 3: Encontro com Pepe Mujica, Montevideo, Uruguay
Arquivo do PET de Geografia da UEL (2023)

A apresentação dos trabalhos no evento foi outra experiência singular. Os participantes do evento eram, em sua maioria, profissionais e estudantes da pós-graduação, o que possibilitou o contato dos petianos com estudantes em outro nível acadêmico, remetendo a discussões acadêmicas enriquecedoras para os petianos que ainda cursam a graduação e puderam se deparar com conceitos, ideias e temas avançados (Figura 4).



Figura 4: Grupos de Diálogos do I Encontro Internacional De Metodologias Qualitativas De Pesquisa E/Ou Ação - Montevideo, Uruguay
Arquivo do PET de Geografia da UEL (2023)

A possibilidade de participar de atividades extensionistas no exterior, evidenciou a importância da internacionalização como experiência de atividade extracurricular, a qual foi importante para aperfeiçoar o trabalho em grupo no âmbito do programa, ao mesmo tempo em que poderá ser decisivo na carreira acadêmica dos petianos envolvidos, cumprindo assim



um dos objetivos do programa que é o de incentivar a continuidade dos estudos por meio do acesso à pós-graduação.

Conclusões

Em suma, a extensão é parte da tríade universitária formada pelo ensino, pesquisa e a extensão. De forma pedagógica e didática a participação no evento internacional relatado possibilitou aos petianos uma oportunidade de vivências e experiências únicas no espaço acadêmico. Todavia, isso só foi possibilitado com o trabalho de forma horizontalizada e em conjunto do grupo, ajudando no trabalho de disseminação do conhecimento, solidariedade e companheirismo.

Isso tudo foi identificado na viagem para o Uruguai, que só foi possível devido ao incentivo à extensão universitária e pelo trabalho coletivo priorizado no programa, possibilitando aos petianos uma experiência única de tecer a tridimensionalidade acadêmica na prática.

Agradecimentos

Agradecemos ao Ministério de Educação e a Secretaria de Educação Superior Sesu/MEC pelo financiamento do Programa de Educação Tutorial - PET Geografia UEL. Agradecemos também a UEL e aos bolsistas e colaboradores do PET pelo empenho e dedicação ao programa.

Referências

MOURA, JEANI DELGADO PASCHOAL. Tridimensionalidade Acadêmica na Formação Docente e Perspectivas Epistêmicas para o Fazer Geográfico. In: ANTONELLO, Ideni Terezinha; MOURA, Jeani Delgado Paschoal; VENDRAME, Pedro Rodolfo Siqueira. (Org.). **Interfaces Socioespaciais e Geoambientais**. Londrina: Universidade Estadual de Londrina, 2021, v. 1, p. 326-344.

MORIN, E.; KERN, A. B. **Terra-Pátria**. Trad. do francês por Paulo Azevedo Neves da Silva. Porto Alegre: Sulina, 2003.



ANÁLISE DAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE AUXÍLIO ESTUDANTIL NA UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ - CAMPUS CURITIBA NOS ANOS DE 2016, 2017 E 2019.

Giovana H. Barboni¹, Pedro P. Takiyama², Antonio G. De Oliveira³

Resumo

Este trabalho analisa as políticas públicas implementadas na Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR) para auxílio aos estudantes de baixa renda, nela matriculados. A pesquisa se baseou em dados documentais dos anos de 2016, 2017 e 2019, focando nos auxílios de moradia, alimentação e básico oferecidos pelo Programa de Auxílio Estudantil (PAE). Observou-se que o PAE foi instituído em 2008 na UTFPR, com o objetivo de apoiar a permanência de estudantes vulneráveis nas instituições federais. Embora o ano de 2019 tenha apresentado maior número de alunos contemplados, a distribuição de auxílio não evidenciou melhora significativa. O estudo conclui que o auxílio estudantil é essencial para a permanência dos alunos em condições de vulnerabilidade na universidade, não obstante a necessidade de esforços para aprimorar a distribuição e ampliar o apoio financeiro.

Palavras-chave: Ensino Superior; Pnaes; Programa de educação tutorial; PAE.

Introdução

Políticas voltadas à garantia da permanência discente no ensino superior vêm sendo cada vez mais requisitadas e implementadas com vistas a apoiar a expansão e a interiorização desse nível educacional no Brasil (ARAÚJO; ANDRIOLA; COELHO, 2018). Nesse sentido, foi implementado em 2008 o Plano Nacional de Assistência Estudantil (Pnaes), que apoia a permanência de estudantes de baixa renda matriculados em cursos de graduação presencial das instituições federais de ensino superior (Ifes) (“Plano Nacional de Assistência Estudantil (Pnaes)”, [s.d.]). Esta política pública de ensino superior é implementada atualmente na Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), que recebe anualmente recursos do Governo Federal para ser distribuída para os alunos que se encaixam nos requisitos institucionais definidos e publicizados no edital regulador da seleção/vinculação discente.

Na UTFPR o auxílio estudantil recebe o nome de PAE (Programa de Auxílio Estudantil), o qual atende, prioritariamente, estudantes que comprovem renda familiar mensal per capita de até um salário-mínimo e meio nacional, vigente à época do processo de seleção, contemplando os seguintes benefícios passíveis de distribuição aos beneficiários: auxílio-alimentação, auxílio moradia e auxílio-básico (“Auxílio Estudantil”, [s.d.]

¹ Bolsista do Grupo de Educação Tutorial PET- Políticas Públicas da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR).

² Bolsista do Grupo de Educação Tutorial PET- Políticas Públicas da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR).

³ Tutor do Grupo de Educação Tutorial PET- Políticas Públicas da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR).

No contexto da efetividade da materialização da política pública em nível institucional, vale analisar se referida política está atendendo satisfatoriamente seus beneficiários, provendo-lhes o mínimo financeiro necessário para que consigam cumprir seu desenvolvimento acadêmico.

Pelo exposto, este trabalho tem por objetivo analisar a efetividade das políticas públicas de auxílio a estudantes em condições de vulnerabilidade econômica, no âmbito da UTFPR - Campus Curitiba (UTFPR- CT) nos anos de 2016, 2017 e 2019.

Metodologia

O presente trabalho, em linha com a filosofia, princípios e objetivos do Programa de Educação Tutorial (PET), reúne e evidencia dados/informações do PAE disponíveis nos Relatórios de Auditoria Interna realizados sobre o Auxílio Estudantil nos anos de 2016, 2017 e 2019. Os períodos escolhidos se destacam por mudanças nas modalidades de auxílios, tendo como foco os auxílios moradia, alimentação e básico repassados para os estudantes nestes períodos. São utilizados também dados do PNAES/orçamento destinado à UTFPR. A pesquisa realizada caracteriza-se como bibliográfica e documental, de caráter descritivo e de abordagem qualitativa, não obstante extração a partir de séries numéricas.

Resultados e discussão

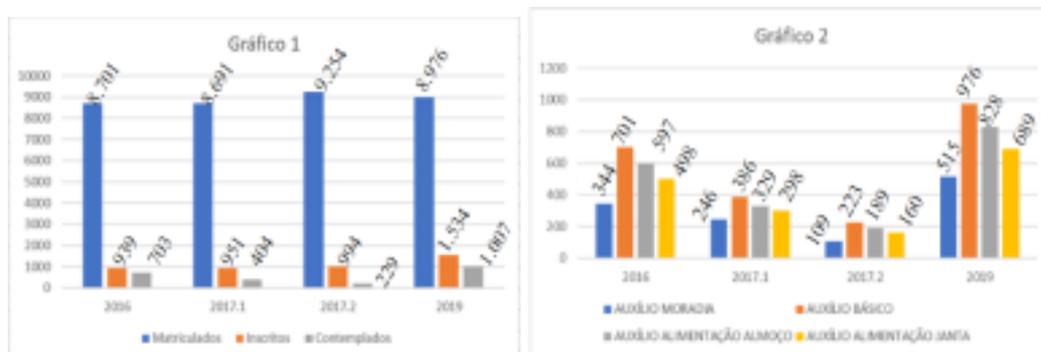
A formulação de políticas públicas consiste em buscar entender por que alguns assuntos são mais importantes e necessários de implementações que outros dentro de prioridades sociais para atendimento às necessidades da sociedade (CAPELLA, 2018), fato que a justifica enquanto campo de estudo para Grupos de Educação Tutorial que as tem como objetos de estudos para materialidade de seus feitos para a sociedade.

Sob esta perspectiva, o Governo Federal implementou o PNAES, instituído pela Portaria Normativa 39, de 12 de dezembro de 2007, para os estudantes de cursos de graduação presenciais das Instituições Federais de Ensino Superior (Ifes), com vigência a partir do ano de 2008 (IMPERATORI, 2017). Tal ação foi importante para todas as Ifes do país, fazendo com que alunos em vulnerabilidade socioeconômica recebessem bolsas de auxílio à permanência no âmbito dessas Instituições, destacando-se que a permanência e a formação dos alunos de graduação das universidades é objeto de foco e ações dos Grupos de Educação Tutorial, especialmente, neste caso em concreto, do Grupo de Educação Tutorial em Políticas Públicas da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR).

A UTFPR iniciou seu Programa de Auxílio Estudantil no segundo semestre de 2008, criando os Núcleos de Acompanhamento Psicopedagógico e Assistência Estudantil (NUAPes), porém nessa época o auxílio era apenas o alimentar. Os demais auxílios que compõem o objeto de análises deste trabalho: auxílio básico e auxílio moradia, foram implementados em 2011 e 2013, respectivamente. (CAVALCANTI, 2016). O auxílio alimentação tem por objetivo fornecer alimentação gratuita aos estudantes no almoço e/ou janta e tem valor variável; o moradia visa contribuir com as despesas da moradia do

estudante e tem o valor de R\$ 300,00; o auxílio básico, por sua vez, visa contribuir com os custos de material didático, transporte e demais despesas com o valor de R\$200,00; durante os anos de 2016, 2017 e 2019 os valores permaneceram os mesmos (“2016 - Programa Nacional de Assistência Estudantil (RA201601- 03) — Universidade Tecnológica Federal do Paraná UTFPR”, [s.d.]

Da análise, observa-se nos gráficos 1 e 2 que na série temporal o número de estudantes matriculados mantém-se próximo a 9.000, com aproximadamente 11% estudantes inscritos em busca de auxílio nas diversas modalidades. Vale destacar que em 2019 o número de demandantes pelo benefício saltou dos 11% médios observados até então, para aproximadamente 17% dos alunos matriculados.



Fonte: Relatórios de auditorias internas UTFPR - 2016, 2017 e 2019

Quanto à efetividade do atendimento aos inscritos, observa-se que dos inscritos, 75% em 2016; 42% em 2017-1; 23% em 2017-2; e 66% em 2019 foram contemplados com algum tipo de auxílio requerido, com destaque para o auxílio básico em maior número de concessões, seguido pela alimentação e moradia respectivamente. Dadas as representações das concessões em relação ao número de alunos matriculados e inscritos, observa-se que embora relevante e necessária, referida política é inefetiva quanto à universalidade das necessidades evidenciadas pelos estudantes solicitantes, haja vista o elevado número de não atendimento aos requerimentos/inscrições para recebimento de referidos benefícios em suas diversas modalidades.

Outro ponto importante é a quantidade de alunos que solicitaram o auxílio em relação a quantidade de alunos que foram contemplados pelo mesmo, o gráfico 1 demonstra que 2017, novamente, foi o ano em que a diferença entre inscritos e contemplados foi maior.

Analisando somente o gráfico 2, fica evidente que a UTFPR - CT tem um padrão para a distribuição da verba disponibilizada para o auxílio estudantil, sempre contemplando mais alunos com o auxílio básico, depois o auxílio alimentação do almoço, auxílio alimentação janta e por último o auxílio moradia.

Conclusões

Tendo em vista os dados observados, conclui-se que o auxílio estudantil é de extrema importância para a permanência dos alunos que possuem vulnerabilidade econômica dentro das Ifes. Porém ao analisar os dados de alunos que receberam alguma das modalidades de auxílio

nos anos de 2016, 2017 e 2019, se relacionar o número total de alunos e o número de amparados pelo auxílio, se evidencia que há uma grande lacuna na concessão do auxílio, concluindo assim, que não houve melhora na distribuição de auxílio estudantil na UTFPR - CT nos anos de 2016, 2017 e 2019.

Nota-se ainda que o último ano da série analisada (2019) foi o ano que mais alunos foram amparados pelo PAE institucional, fato que evidencia a relação simbiótica entre o Pnaes e o PAE para mais efetividade institucional no atendimento aos pedidos formulados pelos alunos requerentes.

Referências

ARAUJO, A. C.; ANDRIOLA, W. B.; COELHO, A. DE A. PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID): DESEMPENHO DE BOLSISTAS VERSUS NÃO BOLSISTAS. **Educação em Revista**, v. 34, n. 0, 18 jan. 2018.

Auxílio Estudantil. Disponível em: <http://www.utfpr.edu.br/alunos/bolsas/auxilio_estudantil>. Acesso em: 20 jul. 2023.

CAPELLA, Ana Claudia. *Formulação de Políticas Públicas*. 1. ed. Brasília: Enap, 2018.

CAVALCANTI, Rosangela Wojdela. *Avaliação da eficácia do Programa de Auxilio Estudantil na Universidade Tecnológica Federal do Paraná – Câmpus Curitiba*. 2016. 119 f. Dissertação (Mestrado em Planejamento e Governança Pública) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, 2016.

IMPERATORI, T. K.. A trajetória da assistência estudantil na educação superior brasileira. **Serviço Social & Sociedade**, n. 129, p. 285–303, maio 2017.

Plano Nacional de Assistência Estudantil (Pnaes). Disponível em:

<<http://portal.mec.gov.br/pnaes#:~:text=Criado%20em%202008%2C%20o%20programa>>. Acesso em: 20 jul. 2023.

2016 - Programa Nacional de Assistência Estudantil (RA201601-03) — Universidade Tecnológica Federal do Paraná UTFPR. Disponível em:

<<http://www.utfpr.edu.br/transparencia/auditoria/interna/relatorios-e-notas-de-auditoria/2016-programa-nacional-de-assistencia-estudantil-ra201601-03/view>>. Acesso em: 23 jul. 2023.

2017 - Programa Nacional de Assistência Estudantil (RA 201706-01) — Universidade Tecnológica Federal do Paraná UTFPR. Disponível em:



<<http://www.utfpr.edu.br/transparencia/auditoria/interna/relatorios-e-notas-de-auditoria/2017-programa-nacional-de-assistencia-estudantil-ra-201706-01/view>>. Acesso em: 21 jul. 2023.

2019 - Programa Nacional de Assistência Estudantil (RA201919) — Universidade Tecnológica Federal do Paraná UTFPR. Disponível em:

<<http://www.utfpr.edu.br/transparencia/auditoria/interna/relatorios-e-notas-de-auditoria/2019-programa-nacional-de-assistencia-estudantil-ra201919/view>>. Acesso em: 23 jul. 2023.

CENAS DE RACISMO NO FUTEBOL GAÚCHO: o caso Márcio Chagas da Silva

Eduardo V. Krümmel¹; João G. Gewehr¹; João P. F. da Silva²; Artur C. Gindri¹;
Laura Martins¹; Antonio G. S. Filho³.

Resumo

O tema objeto de estudo se baseia no episódio de racismo, que ocorreu com o árbitro Márcio Chagas da Silva, na fase classificatória do Campeonato Gaúcho de 2014, por ocasião do jogo entre Clube Esportivo Bento Gonçalves e Veranópolis Esporte Clube Recreativo e Cultural na cidade de Bento Gonçalves. Levando em consideração o fato e os seus desdobramentos, objetiva-se compreender algumas das dimensões envolvidas no desenvolvimento do caso de racismo contra o árbitro. O artigo se reveste de uma metodologia cartográfica baseada nas notícias relacionadas midiaticamente às manifestações ocorridas contra o árbitro. Sendo assim, foi possível destacar a importância do tema e as possíveis repercussões no ambiente de formação escolar, caracterizando como os desdobramentos midiáticos ocorridos integraram uma ordem de formação para um juízo de valor específico. A partir daí, estabeleceram-se novas ações pedagógicas para o ensino esportivo de Educação Física no ambiente escolar. Desse modo, ao ressignificar as diferentes formas de abordagem apresentadas para o racismo, conduzidas pelo objeto esporte, o ensino do movimento ganha novas atribuições e significado social relevante para a escola.

Palavras-chave: Racismo; Educação Física Escolar; Árbitro; Futebol.

Introdução

No início de 2014 houve uma série de episódios relacionados ao racismo junto ao futebol brasileiro. Três casos surgiram quase que simultaneamente na esfera futebolística, sendo os alvos dois jogadores de clubes brasileiros. No primeiro caso, Paulo César Nascimento, conhecido como Tinga, jogador do Cruzeiro Esporte Clube, foi alvo da torcida da Asociación Civil Real Atlético Garcilaso do Peru, durante jogo válido pela fase classificatória da Copa Libertadores da América. No segundo caso, o jogador Arouca, atleta do Santos Futebol Clube, foi alvo da torcida do Mogi Mirim Esporte Clube, com gritos ofensivos de “macaco”, ao final da partida válida pela primeira fase do Campeonato Paulista de Futebol.

Os dois casos renderiam uma enorme discussão do tema racismo no meio esportivo; porém, o terceiro caso foi o de maior repercussão, figurando para além dos espaços esportivos – a ocorrência de racismo contra o árbitro Márcio Chagas da Silva. O fato ocorreu na noite do dia cinco de março de 2014, na cidade de Bento Gonçalves, situada na região serrana do Rio Grande do Sul predominante colonizada por imigrantes italianos.

Márcio Chagas da Silva cumpria escala como árbitro da Federação Gaúcha de Futebol na partida entre o Clube Esportivo Bento Gonçalves (mandante do jogo) e Veranópolis Esporte Clube Recreativo e Cultural, no Estádio Parque Montanha dos Vinhedos. O mesmo relatou ter sofrido injúrias raciais como "macaco", "seu lugar é na selva" e "volte para o circo"⁴.

¹ Discente do curso de Educação Física Licenciatura e integrante do Programa de Educação Tutorial Educação Física da Universidade Federal de Santa Maria

² Discente do curso de Educação Física Bacharelado e integrante do Programa de Educação

Tutorial Educação Física da Universidade Federal de Santa Maria

³ Professor associado do Departamento de Desportos Coletivos do Centro de Educação Física e Desportos e tutor do Programa de Educação Tutorial de Educação Física (CEFD/UFSM)

Antes do início da partida e ao decorrer do jogo as mesmas se prolongaram, mas isso seria apenas o início do episódio, pois ao final da partida, quando Márcio se dirigiu ao seu carro que se encontrava em um lugar privativo, fechado (cadeado), quase na porta do vestiário da arbitragem, se deparou com um cenário ainda mais hostil “*Quando saí do estádio, vi meu carro amassado, pisoteado e riscado, e haviam bananas por cima do capô e no cano de descarga. Pior: foi no estacionamento privativo do clube, ao qual só tem acesso funcionários do clube. Os atletas do próprio Esportivo vieram conversar e falaram que esse tipo de atitude por lá é comum, principalmente quando a equipe não está numa boa fase*”⁵. Em vista do ocorrido e indignado, o árbitro prometeu relatar em súmula as avarias e as bananas, bem como registrar um boletim de ocorrência contra o Clube Esportivo pelos danos morais ocorridos.

Nesse contexto, entende-se que, para além do desenvolvimento direto com o objeto esporte, ocorrido no caso de racismo praticado contra o árbitro Márcio Chagas da Silva, houve diferentes dimensionamentos no desenvolvimento do mesmo; especialmente aqueles ligados às possíveis repercussões no ambiente de formação escolar, bem como aos desdobramentos midiáticos ocorridos na ordem de uma formação de juízo de valor específico.

Tendo em vista isso, esse trabalho tem por objetivo compreender algumas das dimensões envolvidas no desenvolvimento do caso de racismo contra o árbitro Márcio Chagas da Silva. Além disso, destacar a importância do tema e as possíveis repercussões no ambiente de formação escolar. Analisando esse cenário esportivo na mídia, busca-se também caracterizar como os desdobramentos midiáticos ocorridos integraram uma ordem de formação para um juízo de valor específico.

Metodologia

As perspectivas de aplicação metodológica são referendadas em SCHMITZ (2005, p. 16-21) e se estruturam a partir das cenas de racismo ocorridas contra o árbitro Márcio Chagas da Silva durante a realização do Campeonato Gaúcho de Futebol de 2014; com especial atenção à ênfase que o autor oferece para estudos cartográficos como forma de mapear as relações entre o sistema esportivo e o jornalístico e as tensões e retroalimentações entre eles e o ambiente.

Observando-se as recomendações indicadas, foi estruturado um roteiro (SCHMITZ, 2005), que serviu para alinhar uma planilha de análise coerente com as proposições estabelecidas.

A planilha considerou como pano de fundo os aspectos relacionados ao caso de racismo no futebol gaúcho, mais especificamente o cenário de racismo contra Márcio Chagas da Silva e a forma como os ritos midiáticos se sobrepuseram, determinando as formas de reconhecimento às diversas relações em ato:

- 1) Ritos iniciais: Como se deu a apreciação do caso de racismo por parte da mídia especializada e como isto influenciou na formação de juízo de valor após o então árbitro Márcio Chagas da Silva ser alvo das mesmas.

⁴GZH:

<<https://gauchazh.clicrbs.com.br/esportes/noticia/2014/03/arbitro-marcio-chagas-da-silva-e-vitima-de-racismo-a-pos-partida-em-bento-goncalves-cj5viv8yb0dfkxbj02ipgrsqc.html>>

Acesso em 27 jul. 2023.⁵ Redação pragmatismo:

<https://www.pragmatismopolitico.com.br/2014/03/arbitro-negro-e-ofendido-e-encontra-bananas-em-seu-carro.html>> Acesso em 27 jul. 2023.

- 2) Papéis jornalísticos, políticos e esportivos assumidos pelos diferentes envolvidos nos cenários apresentados nas manifestações durante a cobertura do acontecimento (protagonistas e coadjuvantes).
- 3) Tensão entre o objeto de investigação e as apreciações produzidas para a determinação de interesses/utilidades: notícias x apreciações públicas, fatos polêmicos x apreciações e outros.

Nas descrições, devido ao longo tempo de cobertura realizado, procurou-se caracterizar o enfrentamento produzido entre zonas quentes e frias. As zonas frias, se considerando a queda de atenção e de elementos analíticos, foram desprezadas (no processo de macro-análise). As zonas quentes foram mantidas (no processo de micro-análise), observando-se os picos dos embates e apreciações, considerando-se para tanto, como as manifestações surgiram ou foram encenadas e que tipo de conflito a fez surgir. Como também, buscou-se verificar em que medida houve a inclusão de outras mídias, fazendo às vezes de suporte, fonte ou prova. Para tanto, houve a utilização de dois critérios de reconhecimento: a referência à mídia dando conta das questões envolvidas e os picos de conflitos entre as apreciações produzidas sobre o cenário de racismo apresentado como ingrediente dramático e formador de juízo de valor.

Para um melhor entendimento de como o roteiro ajudou na construção do modo analítico, faz-se necessário uma apresentação dos procedimentos utilizados durante o processo de descrição dos cenários apresentados. Tudo é apresentado como INSTRUÇÕES DE USO:

- Movimento um – utilizou-se de uma planilha inicial com um texto sujo. Em seguida foram retirados os pontos explicitados na apresentação do trato analítico. - Movimento dois – a planilha assume um segundo formato e se organiza um texto mais limpo, enfatizando-se os aspectos relacionais objetivados no problema. A apresentação do texto segue a ordenação cronológica dos acontecimentos, assumindo uma forma sintética.

Resultados e discussão

Em decorrência do acontecido, a Procuradoria do Tribunal de Justiça Desportiva (TJD) denunciou o Clube Esportivo por prática de ato discriminatório, conforme estabelece o artigo 243-G do CBJD (Código Brasileiro de Justiça Desportiva). A partir da denúncia realizada pela procuradoria do TJD, o Ministério Público, em uma contextualização jurídica representativa do Estado, apresentou sua manifestação em relação às cenas de racismo contra Márcio Chagas da Silva.

O Ministério Público, por sua vez, apresentou uma carta de recomendações para a construção de um plano de ação para combater todas as formas de discriminação a jogadores, dirigentes, funcionários e torcedores. Márcio Chagas foi recebido no Ministério Público e do encontro resultou um documento para o Grupo de Prevenção e Combate à Violência nos Estádios, com sede no Rio de Janeiro.

No mundo esportivo, em partida pela 13ª rodada do Campeonato Gaúcho, os jogadores entraram em campo usando uma máscara com a imagem do rosto do árbitro gaúcho. Além

dos atletas do Aimoré, também os árbitros entraram em campo com faixas de campanha contra o preconceito racial e de solidariedade. O fato tomou proporções ainda maiores, acarretando até mesmo no pronunciamento de repúdio ao racismo por parte da então presidenta, Dilma Rousseff.

Em decorrência da exposição e repercussão do fato ocorreu o primeiro julgamento do caso no dia 14 de março. O TJD-RS em mais de quatro horas de julgamento decidiu pela pena mais branda; a que implicava o pagamento de uma multa de 30 mil reais e a perda de cinco mandos de campo por parte do Clube Esportivo.

O interessante no caso Márcio Chagas da Silva é que o julgamento foi revisto. O caso foi julgado novamente pelo pleno da instituição gaúcha, porém, desta vez o resultado tomou proporções bem diferentes das desenhadas no primeiro julgamento. O Clube Esportivo perdeu seis mandos de campo e nove pontos na tabela do Campeonato Gaúcho, o que provocou o rebaixamento à segunda divisão estadual.

Apesar do fechamento jurídico do episódio, o árbitro continuou a combater ações contra o racismo. Ele foi convidado pela Confederação Brasileira de Futebol (CBF) para integrar a Comissão de Combate ao Racismo no Futebol Brasileiro durante o campeonato nacional, através do lançamento de vídeos para conscientização contra a violência racial.

Ademais, a final do Gauchão de 2014 foi o último jogo de Márcio Chagas da Silva. Eleito o melhor árbitro da competição pela quarta vez, ele abandonou o apito e mudou de ares, virou comentarista de arbitragem da Rede Brasil Sul de Televisão (RBS TV). Segundo ele, a decisão veio a partir de uma reflexão com sua família.

Para tanto, pode-se notar que dentro do contexto que se apresentou, perante todo o cenário de racismo contra o árbitro Márcio Chagas da Silva, vários segmentos institucionalizados fizeram-se presentes dentro do desenvolvimento do caso, cada um de sua forma, apresentando aspectos totalmente diferentes e pautando posicionamentos com perspectivas diversas acerca da temática. Neste sentido, a institucionalização é um processo que, segundo Berger e Luckmann (2009), ocorre para os humanos de uma forma bastante diferenciada das outras espécies animais. Na medida em que, a maioria dos animais possui um espaço específico de estruturação social e desenvolvimento; os homens, ao contrário, possuem uma forma constantemente variável neste contexto. Em relação com o seu ambiente (natural e humano), existe a promoção de um desenvolvimento que vai além do ambiente natural que o envolve, ultrapassando para ordens culturais e sociais específicas.

Como o futebol é um esporte que atinge os jovens em boa parcela e a escola é o ambiente que acolhe os jovens em boa parte do seu tempo formativo, cabe refletir de que forma o objeto esporte/futebol poderia auxiliar na necessária abordagem de temas sociais, a exemplo do racismo. Para Paulo Freire (1987), a concepção dialógica de uma ação pedagógica deve envolver, em medidas proporcionais, tanto o contexto prático como o contexto teórico de determinada situação. Na medida em que nenhuma das contextualizações (teoria e prática) se torne mais importante que a outra.

Para o autor é necessário sempre buscar uma equidade para que se estabeleça a formação de um conhecimento verdadeiro e significativo. O exemplo, apresentado pelo caso Márcio Chagas da Silva, aqui em parte analisado, serve para trazer ao campo da Educação Física, uma nova forma de construção de conteúdos, bem como da sua aplicação prática. Além disso, as diversas perspectivas advindas da abordagem institucionalizada do fato, cumprem importante papel para a formação de um juízo de valor próprio e fundamentado sobre o tema.

Embora o estilo de vida que uma sociedade impõe aos seus integrantes é determinante

na distribuição do conhecimento e de papéis específicos, cabe a essa mesma sociedade articular o fluxo do conhecimento e a interpretação dos diversos papéis assumidos (a exemplo do racismo). O episódio produziu um fato empírico envolvendo diversas instituições e o envolvimento busca explicações na referência de uma consciência reflexiva individual, no que se refere a uma complementação sobre a injúria racial cometida.

O caso do árbitro Márcio Chagas da Silva, tornou-se um exemplo significativo de como o futebol, um esporte que apaixona pessoas mundo afora, estabeleceu uma forma específica de abordagem para o racismo. A repercussão obtida com o fato ocorrido na serra gaúcha, sensibilizou diferentes níveis da sociedade e a partir de uma situação negativa dentro do ambiente esportivo, criou-se uma série de possibilidades para a abordagem do tema de forma densa e crítica.

Ademais, o próprio Programa de Educação Tutorial (PET) aborda temas de relevância social como o exposto aqui. Especialmente falando no PET - Educação Física, que vem realizando palestras, rodas de conversa, oficinas, intervenções e apresentações sobre o racismo e o Novembro Negro, pois abordar, conversar e debater sobre temas tão importantes para nossa sociedade promove a conscientização de mais indivíduos.

Considerações finais

Ao descrever um fato, muitos detalhes que passam despercebidos ganham protagonismo. A exemplo de algumas declarações de jogadores que o árbitro apontou sobre o fato ser algo normal quando a equipe de Bento Gonçalves encontra-se em situação difícil em uma partida. Talvez a normalidade destacada traga algum tipo de comportamento cultural. E é exatamente a normalidade que naturaliza comportamentos, que no caso de racismo em pauta, é determinante para o restabelecimento de ações mais justas e educativas.

Por fim, o racismo tematizado de forma abrangente no caso envolvendo o árbitro Márcio Chagas da Silva pode trazer excelente oportunidade à organização de conteúdos no âmbito do ensino da Educação Física Escolar, bem como à utilização do aspecto interdisciplinar que o próprio tema proporciona. No aspecto regular do ensino do movimento, geralmente, a organização dos conteúdos segue um propósito didático ou pedagógico específico, próprio do conhecimento específico do campo. Mesmo que o vasto campo da Educação Física permita uma abordagem daquilo que lhe é oportuno (ou pertinente) sobre diferentes conteúdos de ensino, nesse caso, ao ressignificar as diferentes formas de abordagem apresentadas para o racismo, conduzidas pelo objeto esporte, o ensino do movimento ganha novas atribuições e significado social relevante para a escola.

Referências

Árbitro negro é ofendido e encontra bananas em seu carro. Redação Pragmatismo, 2014. Disponível em:
<<https://www.pragmatismopolitico.com.br/2014/03/arbitro-negro-e-ofendido-e-encontra-ban-a-nas-em-seu-carro.html>> Acesso em 27 jul. 2023.

BERGER, Peter L.; LUCKMANN, Thomas. A Construção Social da Realidade. Petrópolis/RJ: Vozes, 2009.

CASTAMAN, Nélio; ABATI, Lucas. Árbitro Márcio Chagas da Silva é vítima de



racismo após partida em Bento Gonçalves. GZH, 2014. Disponível em:
<<https://gauchazh.clicrbs.com.br/esportes/noticia/2014/03/arbitro-marcio-chagas-da-silva-e-vitima-de-racismo-apos-partida-em-bento-goncalves-cj5viv8yb0dfkxbj02ipgrsqc.html>>
Acesso em 27 jul. 2023.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1987.

SCHMITZ FILHO, Antonio Guilherme. A CPI do futebol: agendamento e processualidades sistêmicas. São Leopoldo/RS: Ciências da Comunicação/UNISINOS, 2005. Tese.



DA MÚSICA AO LIVRO: Relato de experiência pedagógica popular com o projeto “Eu Ouço História em Tudo” (EEEM Prof. Carlos Loréa Pinto - Rio Grande/RS)

Fabio A. de Matos¹; Kauani L. R. Caramão²

Tutora: Prof. Dr.^a Cassiane de Freitas Paixão

Resumo

Este trabalho relata o processo de criação e aplicação do projeto “Eu ouço História em tudo”, organizado em três encontros com o terceiro ano do Ensino Médio da EEEM Prof. Carlos Loréa Pinto (Rio Grande/RS), por alunos dos cursos de História da Universidade Federal do Rio Grande - FURG, membros do Programa de Educação Tutorial - Conexões de Saberes da Educação Popular e Saberes Acadêmicos. Em suma, o projeto embarca metodologias que envolvem músicas, fotografias, relatos, palestras e produções literárias e artísticas, com objetivos que enfoquem a construção dialógica de uma consciência crítica e a elaboração de um produto final pelos educandos, no intuito de qualificarmos a sua leitura de mundo e construirmos um registro físico de suas percepções sobre as atividades. Como resultado, construímos um livro artesanal que leva o nome do projeto, textos e desenhos de alunos e professores, bem como as fotografias dos encontros.

Palavras-chave: Pedagogia; Necropolítica; Racionais MC’s.

Introdução

Este relato discorre sobre uma experiência pedagógica de caráter popular, ocorrida entre os meses de junho e julho de 2023 na escola EEEM Prof. Carlos Loréa Pinto (Rio Grande/RS), organizada e coordenada pelos autores do presente texto, integrantes do Programa de Educação Tutorial - Conexões de Saberes da Educação Popular e Saberes Acadêmicos, tutelado por Cassiane de Freitas Paixão, orientadora deste trabalho, sob a bandeira da Universidade Federal do Rio Grande - FURG.

A emergência do projeto foi fomentada pela disciplina “Educação Ambiental” dos cursos de História da FURG, ministrada pelo professor Dr. Felipe Nóbrega Ferreira, que organizou as intervenções escolares como forma de avaliação. Assim, planejamos três encontros com alunos do terceiro ano do Ensino Médio, intitulando o projeto como “Eu ouço História em tudo”, tendo como objetivos: a construção dialógica de uma consciência crítica por sobre a situação-problema discorrida nos encontros; a coleta de um produto final que pudesse atestar o resultado dos encontros.

No primeiro dia explicamos o conceito de necropolítica por meio de exemplos expressos em músicas, textos e conversas, apenas discorrendo propriamente sobre o mesmo ao fim do encontro. No encontro da semana seguinte, levamos a bibliotecária Catia Lindemann, responsável por ter construído, junto dos presidiários, a primeira biblioteca do Presídio Estadual do Rio Grande - PERG, para que nos aprofundássemos na questão carcerária, desta vez mais próximo geograficamente e, também, com enfoque específico para a figura do livro neste meio.

No último encontro, por fim, fabricamos, em conjunto, um livro artesanal, contendo as expressões e percepções dos educandos e dos educadores que participaram do processo

pedagógico. O livro será doado para a biblioteca escolar em uma cerimônia que ainda está para ser marcada.

Metodologia

No primeiro dia, trabalhamos o Massacre do Carandiru e os problemas do sistema carcerário por meio da música “Diário de um Detento”, dos Racionais MC’s, dos relatos contidos na obra “Estação Carandiru”, de Drauzio Varella, bem como inúmeros dados e fotografias sobre a antiga prisão e o nefasto evento. Ao final das atividades, explicitamos para os educandos que tudo o que havíamos discutido era um notório exemplo de uma “necropolítica”, conceito cunhado por Achille Mbembe. Dessa forma, desanuviamos um conceito sem propriamente falarmos sobre ele, justamente tínhamos planejado.

No segundo, optamos por uma abordagem expositiva do tema que havia os prendido no encontro anterior. O terceiro, por sua vez, por se tratar de um livro, foi organizado com folhas específicas para desenhos cortadas pela metade. Cada educador e educando pôde expressar-se artisticamente nos dois lados deste papel, incluindo a professora Daiane Brasil, que nos recebeu, como também Catia Lindemann. Ao final, nosso livro contou com três capítulos, um com as percepções textuais dos educadores, outro com a dos educandos e, por fim, no terceiro, contendo as fotografias tiradas durante o projeto.

Resultados e discussão

Apesar dos desafios e dos impasses enfrentados durante a construção do Projeto, percorremos um caminho de desfecho extremamente satisfatório. Concebido a partir de uma madrugada de insônia, sua estrutura começou a ganhar corpo a partir de debates estabelecidos entre as aulas e aos finais de semana. Com a configuração do Projeto já determinada, estando escolhidas as músicas e as temáticas, passamos a ter receio quanto ao resultado que teríamos ao trabalharmos, durante as três intervenções, com a mesma metodologia. No entanto, mantemos a organização que tínhamos estabelecido, mas já dispostos a alterá-la caso novas necessidades fossem apresentadas pelo contexto. E assim ocorreu.

Outro aspecto foi a importância com a qual os educandos trataram o tema. Fora da escola, ao refletirmos sobre este assunto, conseguimos perceber que a atenção dada pelos alunos veio mais da seriedade do tema do que propriamente da música. Não houve risos ou burburinhos durante os palavrões explícitos na canção e nos relatos, o peso do assunto foi a garantia de seus interesses, e não a música em si, como havíamos pensado.

Durante o primeiro encontro, uma questão que nos pegou de surpresa foi quando a professora Daiane nos perguntou: “e a presidiária?” De fato, ela não esteve presente nos dados, nos relatos, nas fotografias, nas músicas e, menos ainda, em nossa fala – com a pequena exceção das travestis. Focamos demasiadamente na caracterização de todo contexto prisional, descrevendo a convivências, as legislações internas, as consequências do encarceramento em massa, o racismo, o gerenciamento do Estado por meio da promoção da morte (caracterizando necropolítica) que, ao fim e ao cabo, esquecemos da resistência feminina nesse intermeio. Assim, muitos debates importantes ficaram para trás, como pobreza menstrual, gravidez no cárcere e afastamento dos filhos. Garantimos que eles fossem abordados no segundo encontro, por meio das experiências da palestrante.

Por fim, buscando deixar uma marca na escola, como também cumprir o objetivo referente à coleta de resultados dos encontros, pensamos na organização de um livro artesanal, onde todos os discentes que tivessem participado dos encontros anteriores pudessem ter a chance de expressarem as suas percepções sobre os temas debatidos da

maneira que quisessem. Assim, conseguimos unir a temática prisional, Racionais MC's a importância da leitura, dentro de um livro produzido manualmente pelos próprios alunos. Catia Lindemann e a professora Daiane Brasil, que nos acompanhou desde o primeiro encontro, também redigiram as suas percepções – e nós também, é claro.

O resultado foi surpreendente. Alguns alunos representaram histórias contadas por Cátia, como a do pai que levou o seu filho para conhecer a biblioteca, durante a visita; outros a representaram com os dizeres “Bem vindo leitores”, pois a palestrante havia nos contado que o primeiro cartaz dizia “usuários” (jargão da Biblioteconomia), fato que os presidiários repudiaram completamente, por associarem aos usuários de drogas; as letras dos Racionais MC's também marcaram presença, bem como algumas representações sobre a violência policial e o caráter sensacionalista da mídia. Com o fim da terceira atividade, marcamos um reencontro para o período posterior às férias, onde nos reuniremos com salgadinhos e refrigerantes em uma cerimônia de doação do livro à biblioteca.

Conclusões

Deste modo, acreditamos que a noção de pertencimento dos alunos com a biblioteca escolar será fortalecida, pois agora eles estarão presentes ocupando as suas prateleiras, ao lado de tantos outros intelectuais que, como eles, interpretaram o mundo. Esperamos que assim, de alguma forma, se compreendam enquanto cidadãos, um pouco mais críticos e conscientes sobre as temáticas abordadas, do que eram anteriormente, justamente o que tínhamos estipulado como um dos objetivos, norte que adquirimos com Paulo Freire.

Para nós, em termos de expectativas, logicamente alcançamos ares que não tínhamos como imaginar que alcançaríamos enquanto organizávamos o primeiro encontro, seja em significado pedagógico, ou mesmo de vínculo afetivo com a turma e a escola. Trabalhamos com um grupo de alunos extremamente receptivos, que aderiram facilmente a todas as nossas ideias. Assim também agiu a professora Daiane, que sempre nos deu carta branca para o que quiséssemos aprontar na semana seguinte.

Apesar dos erros técnicos, como a queda da rede no primeiro e no terceiro encontro (pois produzimos o livro ouvindo *Sobrevivendo no Inferno*), como também a ausência da presença feminina em nossa reunião inaugural, acreditamos termos nos adaptado suficientemente bem aos percalços, erros e novas condições, como a mudança brusca das metodologias de um encontro para o outro. Sabemos, enfim, que enquanto educadores em formação, as vivências e as experiências deste aqui relatado ontem, serão as bases por sobre as quais construiremos as nossas práticas pedagógicas de amanhã.

Para concluirmos, gostaríamos de direcionar um agradecimento primário e especial ao professor Drº Felipe Nóbrega Ferreira, um exemplo de amigo, historiador e educador ambiental. Agradecemos, também, à coordenação da EEEM Prof. Carlos Loréa Pinto, à professora Daiane Brasil, ao professor Alex Oliveira e, certamente, à Catia Lindemann - pessoa com a qual estabelecemos uma ponte para novos projetos dentro e fora do ambiente acadêmico. Aos alunos, finalmente, o nosso muito obrigado, seja pela atenção e pelo carinho que dispuseram conosco, ou mesmo por não reclamarem da péssima qualidade das balas que os levamos no último dia!

Referências

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Editora Paz e Terra, 2014.



FREIRE, Paulo. **Cartas à Guiné-Bissau: registros de uma experiência em processo.** Editora Paz e Terra, 2014.

RACIONAIS, MC's; URBANO, Holocausto. Sobrevivendo no inferno. **São Paulo: Cosa Nostra**, v. 1, 1997.

REIGOTA, Marcos. **O que é Educação Ambiental?** São Paulo: Brasiliense, Coleção Primeiros Passos 292, 2001.

ROCHA, Arthur Dantas. **Racionais MC's – Sobrevivendo no inferno.** Editora Cobogó, 2021.

VARELLA, Drauzio. **Estação Carandiru.** Editora Companhia das Letras, 2005.

DIVERSIFICAPET: Atividade desenvolvida pelo Programa de Educação e Tutorial – PET Educação Física da Universidade Federal de Santa Maria

Artur C. Gindri¹; Laura Martins¹; João P. F. da Silva²; João G. Gewehr¹; Eduardo V. Krümmel¹; Antonio G. S. Filho³.

¹ Discente do curso de Educação Física Licenciatura e integrante do Programa de Educação Tutorial Educação Física da Universidade Federal de Santa Maria

² Discente do curso de Educação Física Bacharelado e integrante do Programa de Educação Tutorial Educação Física da Universidade Federal de Santa Maria

³ Professor associado do Departamento de Desportos Coletivos do Centro de Educação Física e Desportos e tutor do Programa de Educação Tutorial de Educação Física (CEFD/UFSM) de vários PET do Brasil, incluindo duas Petianas do PET Educação Física da Universidade Federal de Santa Maria.

Resumo

Constantemente nos deparamos com situações homofóbicas, sexistas, machistas dentro do âmbito acadêmico, e conseqüentemente, dentro dos grupos Programas de Educação Tutorial (PET). Tendo em vista essas situações, a criação de planos de ação para conscientizar, barrar e possivelmente punir deveriam ser prioridade dentro dos grupos PET, visando uma melhoria na convivência do grupo e da Universidade em que está inserido. A atividade intitulada “DiversificaPet” PET do Centro de Educação Física e Desportos (CEFD) da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), surge como resposta e fomento à diversidade. A execução destas atividades ocorre por meio de cartografias e diversas ações, com o intuito de ressignificar a discussão acerca da diversidade, envolvendo o Centro de Educação Física, e os demais centros da universidade. As atividades que percorrem contextos, rodas de conversa, exposições, apresentações, entre outras, ainda têm dificuldade de adesão de acadêmicos e professores, entretanto é possível notar uma melhora na adesão dos professores e acadêmicos do CEFD. Ademais, é possível notar a amplitude e aprofundamento que as pautas recebem a cada ano, compondo um arsenal de novas possibilidades para eventos futuros.

Palavras-chave: Diversidade; Inclusão; Ações.

Introdução

A atividade DiversificaPet surgiu após um Encontro Nacional dos grupos PET – ENAPET no ano de 2021, onde foi debatido em uma das oficinas como a diversidade é abordada dentro dos grupos do Programa de Educação e Tutorial – PET, considerando que diariamente nos deparamos com situações homofóbicas, sexistas, machistas dentro do âmbito acadêmico conforme afirma no artigo de Jaeger et al. (2019), e, conseqüentemente, dentro dos grupos Programas de Educação Tutorial (PET).

Tendo em vista essas situações, a criação de planos de ação para conscientizar, barrar e possivelmente punir deveriam ser prioridade dentro dos grupos PET, visando uma melhoria na convivência do grupo e da Universidade em que está inserido. Foi então a partir desse encontro de Petianos que se formou a Comissão Nacional do DiversificaPet, com integrantes

Como não houve uma boa aderência do grupo Nacional, o PET Educação Física da Universidade Federal de Santa Maria buscou trazer a atividade DiversificaPet para o planejamento anual do grupo, diante da relevância em relação à sensibilização das pautas, LGBTQIAPN+, pessoas negras, indígenas, mulheres e pessoas com deficiência, bem como ações afirmativas. O PET Educação Física da UFSM, desenvolve planos de acolhimento e

ampliação de relação com os mais variados grupos sociais e suas singularidades para serem trabalhados e debatidos dentro do PET Educação Física e demais Grupos PET da UFSM. Considerando como um fator importantíssimo não só para a formação acadêmica dos Petianos mas também para o fortalecimento da humanização nos diversos ambientes de ensino institucionalizados. Portanto, traçar ações em torno de atividades que ampliem formas de acolher e fazer parte de uma regularização efetiva às lutas minoritárias, nunca se fez tão importante diante o contexto atual que vivemos (JAEGER; et al. 2019).

A atividade DiversificaPet possui como objetivo manter um espaço de vivências e experiências que visem agregar diálogos e problematizações sociais dentro do ambiente do PET Educação Física. Aprofundando pautas que envolvam as diversidades sociais, de modo que aproxime o meio acadêmico da população e potencialize uma visão crítica acerca dos problemas sociais em relevo. Implementar os meios didático-pedagógicos que contribuam para a ampliação de abordagens significativas referentes à diversidade como pauta de discussões permanentes e interdisciplinares.

Durantes encontros realizados com o grupo PET Educação Física, foram pensadas em atividade para realização dos temas, sendo através de seminários internos, minicurso, rodas de conversa, eventos presenciais e ações de intervenção junto ao Centro de Educação Física e Desportos – CEFD, a UFSM, aos Grupos PET UFSM e junto à comunidade de uma forma geral. Conforme a comissão, é anualmente desenvolvido um cronograma das atividades, contemplando o mês, a atividade realizada e o público em questão.

Metodologia

A metodologia é desenvolvida a partir de cartografias de outras ações e atividades do gênero, bem como intervenções e atividades colaborativas com outros Grupos PET da UFSM; com o intuito de ressignificar a discussão da diversidade e a inserção definitiva dos assuntos que a envolvem no âmbito da Educação Física, nos demais cursos da UFSM e na comunidade em geral.

Conforme estabelecido no grupo PET Educação Física, foi criada uma Comissão interna entre os Petianos e Tutor à frente, onde os mesmos são responsáveis por organizar o calendário anual das atividades, buscando mobilizar todas as minorias e maior público possível. Assim, são mensalmente realizadas reuniões ou conforme demanda para organizar as atividades desenvolvidas, parceiros e estratégias.

Nas ações e eventos desenvolvidos todos os petianos do grupo PET Educação Física auxiliam no andamento da atividade. Sendo realizado após cada evento uma análise de como o desenvolvimento da atividade, os pontos positivos e negativos, atribuindo melhoras para o próximo, qualificando cada vez mais nossas ações.

Resultados e Discussões

Ao longo destes dois anos da existência da comissão do DiversificaPet do PET Educação Física da UFSM, foram desenvolvidas atividades alusivas a diferentes minorias, que, dentro do nosso entendimento, devem ser escutadas. Nesse sentido, apontaremos as diferentes ações realizadas para/com os diferentes grupos, destacando as maiores ações realizadas, sendo muitas compartilhadas ao site da Universidade Federal de Santa Maria e a Página do PET Educação Física da UFSM.

I DiversificaUni, realizada no dia 28 de junho de 2022, foi a primeira ação do grupo, que consistiu em uma intervenção e roda de conversa no CEFD, acerca do mês do Orgulho

(junho). Ocorreu a realização de apresentações de performances artísticas e conversa entre professores do Centro, contando com a presença da Vice-Reitora da UFSM, o diretor do curso de Educação Física, entre outros professores, ademais alguns alunos do Centro (GINDRI; et al. 2022);(IWAI, 2022).

Outro evento realizado foi um seminário interno com a Prof^a Dr^a Angelita Jaeger, que ocorreu no dia 4 de agosto de 2022, a mesma explanou acerca dos conceitos de diversidade, gênero, sexualidade e os tabus incessantes frente a comunidade LGBTQIAP+.

Festivais Paralímpicos em parceria com o Núcleo de Apoio e Estudos da Educação Física Adaptada, trazendo modalidades paralímpicas para a região, abordando crianças e adolescentes com deficiência, os dois festivais aconteceram no dia 24 de setembro de 2022 e 20 de maio de 2023, o próximo já está com data marcada para o dia 23 de setembro 2023, onde a comissão e grupo PET Educação Física irá auxiliar novamente.

No mês de novembro de 2022 ocorreu o I Novembro negro no CEFD, alusivo ao dia da Consciência Negra, consistindo em palestras, rodas de conversa, sessões de cinema, exposições de banners e outro materiais. No mês de junho de 2023 a Comissão do DiversificaPet realizou o Viva Campus UFSM: mês orgulho LGBTQIAP+, evento realizado em parceria com PET EF e Casa Verônica, no campus da UFSM. Neste, desenvolvemos atividades esportivas, atrações de danças, exposição de painéis, show musical, entrega de adesivos além da participação de feirantes LGBTQIAP+.

No dia 28 de junho de 2023 realizamos novamente o II DiversificaUni, intervenção que ocorreu no Hall do CEFD, contando com a participação de acadêmicos do curso nas apresentações, professores e alunos do curso de Dança, relatos de professores colaboradores entre outras atrações, um evento que a cada ano vem crescendo mais e mostrando a força da comunidade LGBTQIAPN+, o PET Educação Física tem muito orgulho da dimensão que o evento vem tomando dentro da universidade, sendo os pioneiros e provocando outros Centros de ensino a lutarem pela causa.

Ainda, outros eventos, atividades e apresentações decorrentes da comissão do DiversificaPet são: INTERPET de 2022, onde o tema realizado foi atividade inclusiva e esporte adaptado junto ao grupo NAEFFA; Roda de conversa com o tema diversidade e inclusão no mercado de trabalho juntamente com o PET Matemática da UFSM; Jornada Acadêmica Integrada sendo apresentados 2 resumos referente aos eventos DiversificaUni e Seminário Interno; Bate Papo: Mulheres na ciência juntamente com o PET Agronomia e Matemática; Papo PET Podcast com 4 episódios especiais no mês de junho 2023, um podcast desenvolvido pelos petianos do PET Educação Física da UFSM.

Ao decorrer do ano, buscaremos desenvolver outras atividades junto aos demais grupos parceiros do DiversificaPET, buscando sempre aprimorar os nossos conhecimentos, dar voz e ir à luta por toda população.

Conclusão

Diante do mencionado, nota-se que a atividade vem se desenvolvendo de forma muito contribuinte, alcançando a cada evento um público maior, atingindo acadêmicos, professores e comunidade de Santa Maria. A cada atividade buscamos aprofundar pautas que envolvam a diversidade social, de modo que aproximem o meio acadêmico da população e potencialize uma visão crítica acerca dos problemas sociais em relevo, contribuindo para a formação humana e profissional de todos.

Os desafios e tabus acerca das temáticas tratadas sempre existiram e sempre existirão, mas o desenvolvimento efetivo das atividades relacionadas ao DiversificaPet constrói a



passos largos seu lugar dentro do CEFD, bem como da UFSM, e surge como pioneiro dentro dos grupos PET de todo o Brasil, instigando outros grupos nessa luta constante.

Referências

GINDRI, Artur Carloto *et al.* **DIVERSIFICAUNI: Evento em comemoração ao Mês do Orgulho LGBTQIA +.** 2022. Disponível em: <https://www.ufsm.br/pet/educacao-fisica/2022/06/21/diversificauni-evento-em-comemoracao-ao-mes-do-orgulho-lgbtqia>. Acesso em: 30 jul. 2023.

IWAI, Ana Laura. **Evento celebra Mês da Diversidade com apresentações artísticas e roda de conversa.** 2022. Disponível em: <https://www.ufsm.br/2022/06/29/evento-celebra-mes-da-diversidade-com-apresentacoes-artisticas-e-roda-de-conversa>. Acesso em: 30 jul. 2023.

JAEGER, Angelita Alice *et al.* **FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA: HOMOFOBIA, HETEROSSEXISMO E AS POSSIBILIDADES DE MUDANÇAS NA PERCEPÇÃO DOS(AS) ESTUDANTES.** Movimento, Porto Alegre, v. 25, p. 01-13, 2019.

EXTENSÃO NA PRÁTICA HISTÓRICA: o projeto “30 minutos de histórias”

Alice L. de Souza¹; Gustavo H. Rubik²; Daniela Q. Campos².

Resumo

O “30 minutos de histórias” é um programa de entrevistas realizado pelo PET História UFSC. O projeto tem caráter fixo, ou seja, ele faz parte do nosso planejamento anual. Essa condição se deu por conta dos fatores agregadores que ele tem para seus participantes, assim como para a comunidade externa que o usufrui. Desse modo, o objetivo do programa é justamente realizar uma ponte de interação entre a instituição de ensino e o público externo, divulgando, a partir de cada temporada, temas pertinentes à história, ou debates do calor da hora. Norteado pela História Pública, que busca não somente tornar a história acessível para qualquer indivíduo, mas também construir com ele, o “30 minutos” se mostra uma atividade enriquecedora, tanto para os que participam de sua comissão organizadora, quanto pelos que consomem seu conteúdo. Conhecimentos sobre trabalho em grupo, aprendizado com edições gerais e criação de roteiros são apenas alguns dos elementos que contribuem para a carreira profissionalizante dos integrantes do PET História. Para a comunidade externa, assim como para os discentes, a abordagem dos distintos temas já trabalhados em três temporadas, permite a constituição da consciência histórica, auxiliando na interpretação da história, esta que é geradora de sentido na vida prática dos sujeitos.

Palavras-chaves: História Pública; entrevistas; consciência histórica.

Introdução

O PET História UFSC, norteado pelos eixos que tangem os programas de educação tutorial, pesquisa, ensino e extensão, desenvolve atividades que se relacionam com o ambiente institucional da universidade, buscando integrá-las à comunidade externa. Durante o período pandêmico o projeto “30 minutos de histórias” surgiu para conduzir essas aproximações justamente quando todos estavam distanciados. O projeto constitui-se a partir de entrevistas realizadas pelos petianos, que a cada temporada tem como mote uma distinta temática principal. A partir do tema norteador do ano/temporada, seis episódios são pensados para que no mínimo dois discentes se encarreguem do roteiro, entrevista e transcrição. Demais atividades como identidade visual, comunicação e edição são pensadas pela comissão organizadora do “30 minutos”.

As três temporadas já disponíveis compreendem temas pertinentes à realidade local ou temáticas do calor da hora. A primeira edição lançou olhar sobre a história urbana de Florianópolis, pensando em sujeitos marginalizados no processo de construção da cidade. Por sua vez, a segunda temporada se debruçou sobre o tema da educação em tempos de pandemia nas suas mais variadas modalidades, desde o ensino básico público até a educação de jovens e adultos em unidade prisional. Por fim, a terceira e última edição lançada, focou sobre o efervescente tema do negacionismo histórico, debatendo assuntos manipulados pelo presente para justificar, por exemplo, ações políticas.

Esse projeto está inserido no campo da História Pública, metodologia muito trabalhada no PET História UFSC. Nos últimos tempos, a história vem sendo acessada de formas variadas, especialmente digitais. Isso pode conjurar fatores positivos e negativos. Jill Liddington (2011), explora como as mídias possibilitam um contato muito proveitoso com a história a partir do âmbito privado, seja pelo consumo de filmes, séries ou *podcasts*. Esses

meios tornaram compreender o passado e buscar uma consciência histórica (Rüsen, 2007) que fuja de um engessamento academicista. No entanto, a problemática que Liddington levanta se constitui a partir da absorção passiva desses conteúdos, especialmente de produções que não possuem embasamento histórico profissional e acurado. Discussão essa que Jurandir Malerba (2017) aponta uma perda de autoridade do historiador devido ao acúmulo de conteúdos produzidos por qualquer pessoa nas mídias digitais.

Dentro desses fatores, o “30 minutos de histórias”, intenciona uma construção para e com o público, modo pelo qual a História Pública é pensada; não apenas expor o conteúdo, mas construir com indivíduos externos. Por ser um programa de entrevistas, esses contatos possibilitam a interação com pessoas da comunidade, como profissionais de diversas áreas, caso da nossa primeira temporada, e professores de modalidades de ensino distintas, como na segunda edição. Essas comunicações unem saberes diversos e ajudam a ampliar as percepções sobre a história, seja do passado ou do tempo presente, como expressa Rüsen ao discutir sobre aprendizado histórico. O objetivo deste trabalho é estabelecer uma comunicação mais direta entre a universidade e o público externo, explorando, assim, as pesquisas desenvolvidas e o que elas podem contribuir para a sociedade.

Metodologia

Como comentado, o projeto possui três temporadas finalizadas, e uma quarta em produção. A metodologia utilizada parte de um mesmo princípio, mas sofre mudanças na prática. Percebe-se que com o tempo foi possível refinar tanto questões de organização do projeto, construção das reuniões e roteirização, como a técnica e o conteúdo final, como artes de divulgação e edição. Optou-se pela realização de entrevistas na modalidade *online*, devido ao contexto de isolamento social. O que também trouxe pontos positivos, como a facilidade, a abrangência e a acessibilidade, possibilitando assim, contatar pessoas de todo o Brasil e realizar discussões frutíferas que muitas vezes não ocorriam devido a entraves físicos, como disponibilidades e questões habitacionais. Todas as conversas foram gravadas na plataforma *streamyard* e editadas no *DaVinci Resolve*.

Com os resultados positivos da primeira temporada, definiu-se que o “30 minutos” seria um projeto fixo do PET História da UFSC, dessa maneira tomou-se medidas que garantissem a melhor realização dos objetivos. Inicialmente, três pessoas eram responsáveis pela organização geral; na segunda e na terceira temporada esse número aumentou, pelo menos metade dos bolsistas compunham o projeto, logo seis pessoas. Esses discentes foram divididos nos seguintes grupos de ação: “articulação”, responsável pela organização da logística, da documentação, da reunião com entrevistadores e do cuidado com o espaço digital onde gravaram-se as entrevistas; a “comunicação”, incubido pela produção de todo o conteúdo digital e midiático; e a equipe “técnica”, encarregada da transcrição e edição completa das entrevistas.

A primeira edição, denominada “30 minutos de histórias - Ciclo de entrevistas”, buscou abranger temas já trabalhados nos projetos individuais do PET História UFSC. Na dinâmica do programa, as pesquisas incluíam diferentes assuntos dentro de um tema em comum: o urbano em Florianópolis. Dessa forma, procurou-se entrevistar pessoas que demonstrassem conhecimento sobre o tema e comunicassem de maneira didática e interativa o conteúdo estudado pelos bolsistas. Na segunda temporada, “30 minutos de histórias - Ensino de História”, os objetivos estavam voltados para a atuação dos professores de História e os aspectos do ensino-aprendizagem durante a pandemia, além de reconhecer e valorizar as diferenças no ensino histórico, perpassando o ensino público, o indígena, a educação especial,

o pré-vestibular e o EJA (Educação de Jovens e Adultos) na Unidade Prisional.

Na terceira temporada, “30 minutos de histórias - (Re)contando a História”, trabalhamos com professores e professoras do curso de História da UFSC, com o objetivo de repensar negacionismos, falsidades históricas e manipulações políticas do passado sobre os diferentes momentos da história: História Antiga, História Medieval, História da escravidão na América, História da América, História Indígena e História da Ditadura Vargas. Com isso, questões que são vistas nas mídias sociais com certa frequência foram comentadas e analisadas nas entrevistas desta edição.

De maneira geral, resumimos a realização das temporadas nos seguintes processos: definição do tema e dos objetivos, organização do calendário, articulação e contato com entrevistados, roteirização e documentação, gravação, transcrição, edição, produção das artes de divulgação e postagem da comunicação e das entrevistas. Alguns dos processos ocorrem simultaneamente e recebem auxílio para além do grupo que é responsável pelo projeto, como é o caso da roteirização e das transcrições. Busca-se que as decisões finais sejam feitas, com constância, entre todos os bolsistas. Ademais, utilizamos as redes sociais *Facebook*, *Instagram* e *YouTube* no projeto.

Resultados e discussão

Os historiadores Cláudia Regina Bovo e Marcos S. Pinheiro (2019) discorrem sobre a tecnologia nos processos educacionais, identificando as qualidades e defeitos do avanço dos conteúdos digitais no ensino de História e na vida dos estudantes. De acordo com os autores, não podemos desconsiderar o aumento de informação nas mídias e como esse pode gerar um grande descompasso entre o universo escolar e o universo do aluno. Todavia, podemos amenizar a questão incorporando concepções de História Pública aos métodos de ensino e aprendizagem de história, associando-os à elaboração de conteúdos de qualidade para as mídias sociais. Acredita-se que o projeto “30 minutos de histórias” ocupa um espaço importante como exemplo desse fazer, além de instrumento para um ensino de história crítico, coerente e inclusivo.

Visto isso, entende-se que para além da construção de um conjunto imagético e de informação, as entrevistas possibilitam avanços cognitivos e exigem uma abordagem crítica acerca de sua produção enquanto documento histórico, visto que perpassam conflitos sociais e políticos de seu contexto. Também estimulam, com a diversidade de temas que entrelaçam o histórico, a elaboração da consciência histórica, ou seja, o conjunto de operações mentais que permitem interpretar a experiência temporal como história e dar sentido à vida prática dos sujeitos (Abud, 2003; Rösen, 2007).

Os resultados do “30 minutos” têm sido muito satisfatórios, como consta em *feedbacks* dos participantes, que apreciam a iniciativa, ou do público que engaja assistindo e comentando nos vídeos. Com o avanço das temporadas, o prestígio tem sido cada vez mais elevado, ao passo que, pelos alcances e interações, podemos observar a relevância dos temas e como eles se relacionam com o público. De igual maneira, o programa é um impulsionador para a vida profissional dos constituintes da equipe. A separação em comissões designa obrigações específicas a cada um, entendendo que assim todos têm a crescer com a tomada de responsabilidades e como a equipe depende de um funcionamento conjunto. Outro elemento de destaque é como podemos exercitar maneiras distintas de acessar a história, assim como práticas que tornam a pesquisa e a extensão diversificadas. Os vídeos do “30 minutos”, além de consumidos por nosso público, podem ser utilizados em salas de aula do Ensino Básico. Isso porque, além de trazer assuntos relevantes, muitos ausentes de planos de ensino e

materiais didáticos, utilizamos uma linguagem que seja compreensível, possibilitando que uma camada extensa da sociedade possa acessá-la, como pressa a História Pública.

Conclusão

Acredita-se no poder mútuo do ensino-aprendizagem, em que os conhecimentos da universidade se unem aos conhecimentos do seu externo. Sendo assim, o projeto “30 minutos de histórias” expande os saberes acadêmicos das pesquisas petianas para além do campus, ocupa espaços de sala de aula em que o ensino cada vez mais utiliza o digital como ferramenta e faz o papel da extensão ao permitir o diálogo com pessoas de fora da academia nas entrevistas. O audiovisual como produção histórica adentra a História Pública também como objeto de estudo e debate, encontrando na prática a formação histórica das populações e, em sintonia com os debates sobre o desenvolvimento da educação histórica, a formação social dos sujeitos (Rüsen, 2007; Bovo; Pinheiro, 2019).

Muitos são os conteúdos já trabalhados: educação, urbanização, artes, questões sociais, de gênero e raciais, e muitos são os em produção e em potencial resultado. Para além das visualizações, compartilhamentos e curtidas que permitem compreender um alcance quantitativo do projeto, os trinta minutos de conversas, entrevistas e histórias, adentram locais inimagináveis a olho nu. Pretende-se, com adequação e lapidação, que o projeto continue vivo por muitos anos, aprimorando ainda mais suas possibilidades de ensino, pesquisa e extensão.

Referências

- ABUD, Kátia Maria. **A Construção de uma Didática da História:algumas ideias sobre a utilização de filmes no ensino.** História, São Paulo,v. 22, n. 1, 2003.
- BOVO, Cláudia Regina; PINHEIRO, Marcos Sorrilha. **História pública e virtualidade: experiências de aprendizagem híbrida no ensino de História.** Revista História Hoje, v. 8, nº 16, 2019, p. 113-134.
- LIDDINGTON, Jill. **O que é História Pública?** In: ALMEIDA, Juniele Rabêlo de Almeida; ROVAI, Marta Gouveia de Oliveira (Org.) **Introdução à História Pública.** São Paulo: Letra e Voz, 2011, pp. 31-52.
- MALERBA, Jurandir. **Os historiadores e seus públicos: desafios ao conhecimento histórico na era digital.** Revista Brasileira de História, São Paulo, v. 37, n. 74, p. 135-154, 27 abr. 2017.
- RÜSEN, Jörn. **História Viva: Teoria Histórica III: formas e funções do conhecimento histórico.** Brasília: UnB, 2007.



GRUPO DE ESTUDOS MULTIDISCIPLINAR EM SOCIOEDUCAÇÃO

Fabrcio B. Vieira ¹; Jonas R. Cesar ²; Luana Marques ³; Nathalia Machado ⁴; Prof. Karine dos Santos⁵.

¹Acadêmico de Odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Email: fbonifaciovieira@gmail.com

²Acadêmico de Odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Email: jonascesarrocha5@gmail.com

³Acadêmica de Odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Email: luanamarques219@gmail.com

⁴Acadêmica de Odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Email: nathimmachado@hotmail.com

⁵Tutora do Grupo PET Conexões Políticas Públicas de Juventude, Email: karinesan@gmail.com

Resumo

O Programa de Educação Tutorial Políticas Públicas de Juventude promoveu um ciclo de estudos utilizando dois materiais para embasar a discussão. O documentário 'Juízo' disponível em plataformas de streaming e a literatura proposta: 'Socioeducação: fundamentos e práticas' de Carmem Maria Craidy e Karine Szuchman com o intuito de refletir sobre as questões da socioeducação. Levantando pensamento crítico sobre a forma que jovens infratores são conduzidos no Brasil e o desafio de reinserir esses jovens na sociedade de forma que consigam retomar suas vidas dentro da lei. Outro ponto que o grupo levantou é o quanto a espetacularização de um assunto tão importante contribui para o sensacionalismo acerca da socioeducação que é confundida com a questão carcerária, em um momento em que a segurança pública se torna uma pauta recorrente no cenário público, apoiando a carga punitivista trazida na série. É importante observar toda a complexidade que existe na história de cada jovem no documentário e entender que cada experiência é única e precisa ser vista dessa forma sempre mantendo intacto o direito da criança e adolescente utilizando a escola como o principal meio de reinserção e inclusão na sociedade.

Palavras-chave: Socioeducação; documentário; adolescente e jovens; punitivismo; estado.

Introdução

O Programa de Educação Tutorial Políticas Públicas de Juventude tem como uma de suas vertentes a interdisciplinaridade. Como meio de desenvolvimento acadêmico e profissional articulou a iniciativa da atividade intitulada: Grupo de Estudos. Por meio deste, ocorre uma série de atividades formativas, entre os bolsistas, através das características da pluralidade de cada curso que compõem o PET.

Então, o objetivo do primeiro grupo de estudos de 2023, foi abordar a temática da socioeducação em contraste e conjunto com as realidades do grupo.

Metodologia

A metodologia do grupo se deu através de leituras e discussões orientadas e promovidas pelos estudantes através da literatura proposta: 'Socioeducação: fundamentos e práticas' de Carmem Maria Craidy e Karine Szuchman e de um cine debate embasado pelo documentário 'Juízo' disponível em plataforma de streaming. Por meio de uma série de encontros ministrados pelos estudantes do GT, foi realizado o ciclo de estudos que compreendeu a

atividade em questão.

Resultados e discussão

Após os encontros em que aconteceram o cine debate e o ciclo de estudos, o que foi apontado é o quanto o estado ainda não está preparado para execução junto ao direito da proteção integral de crianças e adolescentes, violando direitos básicos destas no momento do encarceramento. Encarceramento esse que reproduz padrões em que a punição do estado sem respeitar os direitos básicos desses indivíduos, não levando em conta suas especificidades, se torna a principal forma de correção. Esses aspectos são observados principalmente na forma em que os julgamentos são conduzidos pela juíza em questão e a atuação dos jovens escolhidos para assumir os papéis dos infratores. Entendendo o direito da criança e do adolescente como um aspecto fundamental, é importante observar a escola como uma ferramenta essencial de reintegração social e de recuperação de seus direitos.

Questões socioeconômicas estão diretamente ligadas ao envolvimento de jovens em infrações para conseguir prover, tanto para eles como para a família, o mínimo para sua subsistência. A ausência desse recorte na discussão de qualquer cenário não seria efetivo para o debate.

Conclusões

Como conclusão, entende-se que o objetivo da socioeducação é a responsabilização, tendo o desenvolvimento da autonomia e protagonismo de adolescentes e jovens em conflito com a lei como um de seus princípios, e que o documentário `Juízo` traz consigo uma abordagem punitivista, demonstrando uma dependência a partir do Estado. Como autoavaliação do grupo, pode-se ressaltar o engajamento dos bolsistas com esse mesmo campo de interesse, possibilitando promover o entendimento desse tema na construção e mediação do estudo, como também instigar a discussão e compartilhamento de saberes do campo multidisciplinar, como forma de reforçar o caráter diverso do PET.

Referências

CRAIDY, Carmem Maria. SZUCHMAN, Karine. **Socioeducação: Fundamentos e Práticas**. Editora UFRGS. Porto Alegre, 2017.

JUÍZO, diretor: Maria Ramos. Produção de Diler Trindade. **Brasil: Filmes do Estação**, 2007. 1 DVD. (90 min.)



MINICURSOS PROFISSIONALIZANTES COMO COMPLEMENTAÇÃO DA MATRIZ CURRICULAR: parceria PET Produção Leiteira e SENAR

Ana C. Pretto¹; Anne K. O. dos Santos²; Gabriela Nesi²; Helen C. A. Dalben²; Jackson G. dos Santos²; João M. Z. Hagemann²; João V. Sczepanhak²; Lucas A. F. Manfredi²; Mariana C. Lyssak²; Mateus Battistela²; Thamyres S. Silva²; Fabio J. Maia².

Resumo

A participação de cursos na vivência acadêmica é de suma importância para a formação dos discentes, o que traz a importância da união entre o PET Produção Leiteira e o Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR). Por meio dessa cooperação foram ministrados cursos principalmente voltados ao meio agrícola ao qual se tem grande procura devido ao público de cursos como Agronomia, Zootecnia e Engenharia Florestal, do mesmo modo, cursos necessários para todas as áreas também foram ministrados e apresentaram grandes participações dos discentes da Universidade Tecnológica Federal do Paraná do Campus Dois Vizinhos.

Palavras-chave: Acadêmicos; Cursos; Formação; Aprimoramento; Capacitação

Introdução

A velocidade da geração de informação e a demanda crescente das empresas por profissionais com qualificação cada vez mais ampla e diversificada, contrasta com a estrutura dos projetos político pedagógicos e as matrizes curriculares dos cursos de graduação, que contemplam as demandas formativas necessárias para a formação profissional básica. Soma-se a isso o fato destacado por Zardo et al. (2015), de que o papel histórico das universidades como preservadora e transferidora de conhecimento tem mudado e que, mais recentemente, as instituições de ensino superior passaram também a prestar serviço à comunidade e, dessa forma, se tornaram entidades comprometidas com o desenvolvimento econômico e social. Desse modo, é importante refletir a respeito da organização curricular e seu impacto na formação profissional, identificar as possíveis deficiências e, a partir daí, buscar a formação complementar que atenda na íntegra, as demandas formativas necessárias para garantir ao profissional seu ingresso no mercado de trabalho.

Muito tem se falado sobre as mudanças no processo de ensino aprendizagem, metodologias de ensino inovadoras, flexibilização curricular e outras propostas para tornar o ensino mais atrativo, interessante e que permita ao aluno complementar de forma autônoma as lacunas identificadas ao longo do seu processo de formação. Carvalho e Andrade (2019) sugerem que é preciso relacionar os conteúdos com o cotidiano e com a realidade para tornar o ensino significativo e possibilitar a transformação do indivíduo. As atividades práticas são ferramentas eficientes para despertar nos estudantes maior interesse no assunto a ser compreendido (KRASILCHIK, 2008), além de permitir a associação entre o conhecimento trazido pelos alunos e o conhecimento científico na resolução de problemas (Carvalho e Andrade, 2019).

A realização de atividades extracurriculares para complementar a formação acadêmica e aprimorar e/ou aprofundar os objetivos e conteúdos programáticos da grade curricular dos cursos de graduação para atender mais plenamente as necessidades dos estudantes ou dos cursos de graduação, é uma das prerrogativas constantes no Manual de

Orientações Básicas do Programa de Educação Tutorial – PET. Este documento sugere a proposição dessas atividades visando a formação global e favorecendo a formação acadêmica, seja para ingresso no mercado profissional ou nos programas de pós-graduação.

A participação em cursos, minicursos, workshops e outras atividades dessa natureza, permite o acesso ao conhecimento de temas não contemplados pelas matrizes curriculares que contribuem com a formação acadêmica, uma vez que possibilita a abordagem de temas técnico científicos que, somados ao conteúdo programático regular, resultarão na formação de um profissional mais completo.

Sendo assim, o objetivo desse projeto é planejar, organizar e oferecer cursos gratuitos, com temas diversificados à comunidade acadêmica da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR – Campus Dois Vizinhos, com acesso a formações teóricas e práticas para estimular o interesse dos acadêmicos por conteúdos que vão além do conteúdo acadêmico convencional ofertado nas matrizes curriculares. Essa iniciativa tem como propósito complementar a formação técnica e capacitar os estudantes para os desafios da vida profissional.

Metodologia

A realização desse projeto é viabilizada por meio de uma parceria estabelecida entre o grupo PET Produção Leiteira/UTFPR, o Serviço Nacional de Aprendizagem (SENAR) e o Sindicato Rural do Município de Dois Vizinhos - PR. A união dessas três entidades é absolutamente relevante se considerarmos o fato de que o campus da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), está situado na zona rural e oferta cursos predominantemente voltados para a área de ciências agrárias.

O Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar) é uma entidade vinculada a Confederação Nacional da Agricultura (CNA), que tem como objetivo oferecer cursos de forma gratuita para capacitação técnica e a promoção social de jovens e adultos que venham a trabalhar no meio rural, com o propósito de promover a profissionalização, a inovação, a produção e a qualidade de vida (Sistema FAEP. SENAR). Para que esses objetivos sejam alcançados é essencial que a capacitação dos profissionais para o mercado de trabalho seja de qualidade e embasada nos conhecimentos e habilidades necessárias para exercer sua ocupação com excelência.

A proposição dos temas para a realização de cursos voltados à formação complementar dos estudantes de graduação e pós-graduação é geralmente baseada nos componentes das matrizes curriculares ou em temas pertinentes à atuação profissional dos egressos dos cursos ofertados pela UTFPR – Campus Dois Vizinhos. As demandas são elencadas durante as reuniões semanais do grupo PET Produção Leiteira e/ou por meio de consultas à comunidade acadêmica. A partir do levantamento dos temas, os petianos entram em contato com o SENAR para apresentar a demanda e definir os detalhes como: título, nome do instrutor, data, local e horário para a realização da atividade. Uma vez definidas essas questões, os petianos passam a organizar e divulgar a oferta de cursos. A divulgação é feita nas redes sociais do grupo e as inscrições são realizadas por meio de formulário eletrônico.

Imagem 1: Divulgação do Curso MIP-Trigo nas redes sociais do grupo.



Fonte: PET – Produção leiteira, 2022

A duração dos cursos pode variar de 8 a 36 horas, dependendo do conteúdo programático. Via de regra, os grupos são formados com no mínimo 10 e no máximo 15 participantes e, para viabilizar a realização, é necessário que as vagas sejam completamente preenchidas. As aulas teóricas são realizadas na sede do Sindicato Rural ou nas dependências da UTFPR - DV, e são ministradas por um profissional vinculado ao SENAR. Após a apresentação do conteúdo teórico, os participantes são direcionados a uma das Unidades de Ensino e Pesquisa (UNEPEs) da UTFPR - DV, onde são realizadas as aulas práticas de acordo com o tema do minicurso. A escolha da UNEPE e da atividade a ser realizada, são prerrogativas do instrutor que conduz a atividade, cabendo aos petianos a organização do material, a escolha do local e a preparação prévia da prática. Ao final de cada curso os participantes recebem os certificados de participação no projeto e podem contabilizar a participação na ação como atividades complementares.

Resultados e discussões

No ano de 2022, o grupo PET Produção Leiteira em parceria com o SENAR e o Sindicato Rural de Dois Vizinhos planejou, organizou e ofertou seis cursos complementares. Os temas abordados foram: 1 - Casqueamento de Bovinos de Leite, 2 - Avaliação da Conformação Ideal de Vacas Leiteiras, 3 - Fertilidade do Solo, 4 - Manejo Integrado de Pragas - MIP: Trigo e 5 - Comunicação e Técnicas de Oratória, que em razão da demanda foi ofertado duas vezes, sendo uma em cada semestre. A diversidade dos temas é reflexo das consultas à comunidade acadêmica e evidencia a participação majoritária dos estudantes dos cursos de agronomia e zootecnia.

Os cursos identificados pelos números 1 e 2, evidenciam demandas dos estudantes de do curso de zootecnia e os cursos 3 e 4, representam demandas dos estudantes de agronomia. Já o curso 5 não é uma demanda direcionada aos estudantes de um curso de graduação específico, pois representa uma habilidade exigida em qualquer profissão. A oratória é uma habilidade que precisa ser aprendida, afinal, saber falar bem e se portar de forma adequada é uma característica imprescindível tanto em contextos pessoais como profissionais. Portanto, a

oferta do Curso de Oratória é inespecífica e direcionada aos estudantes de qualquer curso oferecido no campus.

No curso de Casqueamento de Bovinos de Leite os participantes tiveram a oportunidade de aprender de forma teórica e prática a respeito dos equipamentos necessários para realização do casqueamento, como realizar a contenção de animais em bretes de forma segura e ajustada ao bem-estar animal, como examinar os cascos e proceder a análise das partes anatômicas. Nas atividades práticas puderam ainda realizar o casqueamento preventivo e praticar a aplicação do pedilúvio após o encerramento do procedimento.

No curso de Avaliação da Conformação Ideal de Vacas Leiteiras, o conteúdo programático destacou a importância da classificação do rebanho com base na conformação corporal, identificação das características de conformação e pontuação conforme planilha de classificação. Ao final do curso foi possível realizar um relatório de classificação linear do rebanho.

No curso de Fertilidade do Solo o conteúdo programático visou a importância da análise do solo, destacou quais as plantas indicadoras de fertilidade, o papel essencial dos nutrientes para a saúde do solo, sintomas de deficiência e toxicidade de nutrientes e tipos de adubação recomendadas para recuperação do solo.

O curso de MIP teve como objetivo a caracterização das principais pragas e outras larvas de solo com potencial para atacar culturas de trigo, lagartas desfolhadoras, percevejos, brocas, controle biológico de pragas de trigo, parasitóides, predadores e entomopatógenos.

Por fim, o curso de Comunicação e Técnicas de Oratória enfatizou o valor da comunicação adequada, mostrou as habilidades básicas de comunicação, a importância das expressões corporais e faciais, estratégias para planejar uma apresentação e como usar as ferramentas mais didáticas durante uma apresentação.

Conclusões

As atividades desenvolvidas proporcionaram experiências e aprendizados extras para mais de 60 participantes, que tiveram a oportunidade de aprimorar seus conhecimentos teóricos e enriquecer a formação acadêmica proposta pelas matrizes curriculares dos cursos de graduação. Desse modo, o grupo PET Produção Leiteira contribui com a complementação da formação acadêmica dos estudantes da UTPFR-DV, visando a formação de um profissional crítico, atuante e de excelente nível, seja por meio do desenvolvimento de ações coletivas e capacidade de trabalho em grupo ou pela promoção da integração da formação acadêmica com a futura atividade profissional, como preconiza o Manual de Orientações Básicas do Programa de Educação Tutorial de 2006.

Referências

ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos; ALVES, Leonir Pessate. (Orgs.). **Processos de Ensinagem na Universidade: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula**. 10. ed. Joinville,SC: Univille,2012.145 p.

CARVALHO, Egláia; DE ANDRADE, Mariana Aparecida Bologna Soares. **Formação complementar de professores: análise de um curso de atividades por investigação**. Revista Insignare Scientia-RIS, v. 2, n. 4, p. 396-415, 2019.

Confederação Nacional da Agricultura e Pecuária do Brasil. **Preparar o novo profissional**



do setor rural brasileiro, 2017. Disponível em:

<https://www.cnabrazil.org.br/noticias/preparar-o-novo-profissional-do-setor-rural-brasileiro>
. Acesso em: 21 jul. 2023.

KRASILCHIK, M. **Prática de ensino de biologia**. 4.ed. São Paulo: Editora da USP, 2008.

Ministério da Educação. **Manual de Orientações Básicas do Programa de Educação Tutorial**. Brasília: MEC, 2006.

Sistema FAEP. SENAR. Disponível em: <http://sistemafaepa.com.br/senar/o-senar/>.
Acesso em: 25 jul. 2023.



PERFIL, CONDIÇÕES E DESAFIOS DA FORMAÇÃO DO(A)S ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO NOTURNA DA SAÚDE/UFRGS: Serviço Social, Odontologia, Psicologia e Saúde Coletiva

Discentes: Aline S. Pinto; Bruna L. Neumann; Daniele R. Goularte; Douglas da S. Machado; Elson Luis P. da Silva; Katiane S. dos Santos; Marcelo C. Cabral; Naui dos S. Prestes; Niara Dy L. S. dos Santos; Roane L. da Silva; Victória Emily de T. Fraga.

Tutora: Loiva Mara de Oliveira Machado

Resumo

A pesquisa parte da seguinte problemática: “Quais as dificuldades e estratégias frente ao ingresso e a permanência das/dos estudantes dos Cursos Noturnos da Saúde na UFRGS”. O interesse pela temática se justifica pois, as políticas de assistência estudantil visam a garantia de condições objetivas para a permanência de discentes que comprovem serem hipossuficientes para se manter na universidade, sendo então de suma importância a efetividade desta política enquanto garantidora do acesso e permanência à educação superior. Então a inquietação nos motiva a entender como está sendo esse processo para os discentes que recebem esse auxílio num período que ainda se passava uma pandemia. No que se refere à metodologia, serão coletados dados dos estudantes no período de 11 de outubro até 15 de novembro de 2023, sendo a amostra para pesquisa os dados dos discentes ingressantes no período de 2019/1 a 2022/2, nos cursos de Psicologia, Serviço Social, Coletiva e Odontologia, conforme calendário acadêmico da Universidade. Pretende-se através dos resultados da pesquisa a obtenção de dados do perfil dos usuários, a fim de contribuir com a melhoria e manutenção das condições de permanência dos estudantes de nível superior na universidade e para subsidiar as instâncias deliberativas da universidade quanto à (re)formulação, fortalecimento e ampliação das políticas de assistência estudantil, além de evidenciar as potencialidades e desafios no que diz respeito à permanência destes estudantes na universidade.

Palavras-chave: Pesquisa; Estudante Trabalhador; Permanência Estudantil.

Introdução

A pesquisa foi pensada após nos questionarmos sobre como a pandemia de COVID-19 afetou a permanência dos estudantes na universidade, e se o auxílio da política de assistência estudantil foi suficiente durante e após a pandemia. A permanência dos estudantes na universidade pública é uma pauta importante na área da educação, sendo abordada por diversos autores e sendo temática para a implementação de políticas nas universidades. Através das teorias e fatores, torna-se possível desenvolver estratégias que visam garantir a permanência dos estudantes no meio acadêmico. De acordo com Pascarella & Terenzini (2005), o suporte social, além da adaptação ao ambiente universitário influenciam diretamente na permanência dos estudantes.

O Plano Nacional de Assistência Estudantil (PNAES) tem como objetivo apoiar estudantes de baixa renda matriculados em cursos de graduação presencial das instituições federais de ensino superior (IFES). As políticas de assistência estudantil consistem na garantia à alimentação, moradia, transporte, saúde, inclusão digital, entre outros, sendo de

extrema importância para assegurar que o acesso e a permanência ao ensino superior seja efetivo e significativo, tendo em vista que as desigualdades sociais, econômicas e culturais ainda impedem que uma grande parte da população brasileira possa ter acesso à educação de qualidade (BRASIL, 2010; BARBOSA & SILVA, 2018).

Nesse contexto, torna-se primordial analisar a Política de Educação Superior Pública no Brasil que constituiu-se, tradicionalmente, de modo elitista e insuficiente frente à exigência de vagas e à necessidade de qualificação profissional da população, além de ter-se desenvolvido em um processo descontínuo. A construção de um sistema educacional de cunho elitista foi instituído através da criação de alianças, tratados e declarações que corroboram com a ideia eurocêntrica de que suas instituições de ensino superior estariam à frente do alto nível de ensino, criando um cenário de competitividade com os demais países. À exemplo, a Declaração de Bolonha (1999), que retrata que deve-se ter em conta o objetivo de elevar a competitividade internacional do sistema europeu de educação superior, sendo que a vitalidade e a eficiência de qualquer civilização podem medir-se através da atração que a sua cultura exerce sobre os demais países, assegurando que o sistema europeu de educação superior adquira um grau de atração mundial (BIANCHETTI, 2015; DECLARAÇÃO DE BOLONHA, 1999).

Por fim, a permanência estudantil na universidade pública brasileira é um desafio complexo, o qual requer ações coordenadas e políticas públicas efetivas para superar as dificuldades enfrentadas pelos estudantes, principalmente aqueles que necessitam de condições financeiras para a manutenção da sua condição de vida durante a graduação. Também é importante destacar que as contribuições desses estudantes são valiosas para a universidade e para a sociedade em geral, sendo necessário o reconhecimento do trabalho desenvolvido por meio do ensino, pesquisa e extensão (PEREIRA, 2021).

A presente pesquisa tem como propósito central a análise das principais dificuldades e estratégias frente ao ingresso e a permanência das/dos estudantes matriculados no período de 2019/1 a 2022/2 nos cursos noturnos de Psicologia, Odontologia, Serviço Social e Saúde Coletiva da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, para subsidiar as instâncias deliberativas da universidade quanto à (re)formulação, fortalecimento e ampliação das políticas de assistência estudantil.

Como desdobramento dessa análise, serão considerados os seguintes objetivos específicos: traçar o perfil das/dos estudantes beneficiários da Política de Assistência Estudantil dos cursos noturnos da saúde, para desvelar as particularidades das/dos estudantes vinculados a esta política; investigar as principais dificuldades das/dos estudantes dos cursos noturnos da saúde com a finalidade de entender os elementos que comprometem a permanência e garantia da conclusão de uma formação de qualidade; verificar o acesso ao Programa de Assistência Estudantil da UFRGS pelos alunos/as; possibilitar o aprimoramento da experiência de pesquisa aos petianos e petianas, e a interpretação das principais necessidades das/os estudantes dos cursos da saúde noturnos.

Metodologia

A pesquisa terá que ser aprovada pela Comissão de Pesquisa (COMPESQ) e pelo Comitê de Ética do Instituto de Psicologia, Serviço Social, Saúde e Comunicação Humana,

assim como na Plataforma Brasil. Todas/os as/os estudantes assinarão um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, que será disponibilizado no formato on-line juntamente com o questionário de pesquisa.

Será realizada uma análise de conteúdo segundo Bardin (2011) a qual discorre que é uma técnica de investigação, que utiliza uma descrição objetiva, sistemática e quantitativa do conteúdo manifesto dos participantes, e tem por finalidade a interpretação dos dados obtidos através das respostas do instrumento de captação dos dados. A técnica de pesquisa é utilizada para estudar o significado e a estrutura de um determinado texto ou conjunto de textos, essa técnica envolve uma identificação de temas, padrões e relações de expressão, bem como elementos de interpretação desses em um contexto mais amplo. Bardin (2011) aponta que são necessárias três etapas para análise de conteúdos: a pré-análise, a exploração material e o tratamento dos dados, os quais serão obtidas as respostas através do formulário de perguntas, utilizando a ferramenta Google Forms.

A análise de dados (Bardin 2011), será desenvolvida em articulação com a fundamentação teórica acerca das categorias temáticas e categorias empíricas da pesquisa. Também compõe o escopo de análise as normativas institucionais voltadas ao Programa de Assistência Estudantil e Políticas de Ações Afirmativas vigentes na UFRGS.

Resultados e discussão

Como a pesquisa está prevista para ser aplicada entre Setembro e Outubro de 2023 não temos resultados conclusivos sobre a temática que estamos nos propondo perquirir. Ao reconhecermos a indissociabilidade entre ensino-extensão-pesquisa como processos necessários à formação de excelência no âmbito da graduação, reconhecemos como essencial entender os atravessamentos que os discentes das graduações dos cursos noturnos enfrentam. A tentativa de desvelar a realidade vivenciada desses estudantes parte de verificar se há a necessidade do aprimoramento e qualificação dos auxílios disponibilizados por esta universidade através do programa de assistência estudantil.

Conclusões

Buscamos através da pesquisa desvelar quais as principais dificuldades e estratégias frente ao ingresso e a permanência das/dos estudantes matriculados no período de 2019/1 a 2022/2 nos cursos noturnos de Psicologia, Odontologia, Serviço Social e Saúde Coletiva da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, para tanto será aplicado um questionário com perguntas fechadas, a fim de, traçar um perfil dos discentes, verificar o acesso ao Programa de Assistência Estudantil da UFRGS pelos alunos/as dos cursos, e possibilitar que o aprimoramento em pesquisa das petianos e petianos envolvidos neste trabalho, além da interpretação dos dados obtidos no que se refere às principais necessidades das/os estudantes dos cursos da saúde noturnos ingressantes no referido período.

Conclui-se que a pesquisa buscará explicitar qual a realidade dos discentes usuários da política de assistência estudantil, no que se refere à permanência na universidade, bem como demonstrar os principais desafios e estratégias utilizadas para buscar a conclusão.



Referências

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BIANCHETTI, Lucídio; MAGALHÃES, António M. **Declaração de Bolonha e Internacionalização da Educação Superior: Protagonismo dos Reitores e Autonomia Universitária em Questão**. Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior, Campinas; Sorocaba, SP, v. 20, n. 1, 2015. Disponível em: <<https://periodicos.uniso.br/avaliacao/article/view/2173>> Acesso em: 31 maio. 2023.

BRASIL. **Decreto nº. 7.234**, de 19 de julho de 2010. Dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil – PNAES. Diário Oficial da União, Brasília, DF, Seção 1, p. 5, 20 jul. 2010a.

DECLARAÇÃO DE BOLONHA. 1999. Disponível em: <http://www.ispa.pt/NR/ronlyres/7AECEBFAD-6B1A-4153-B61E-5BA122E02D42/0/Declara_%EF%BF%BD%C3%A3odeBolonha1.pdf> Acesso em: 31 maio. 2023

PASCARELLA, Ernest T.; TERENCEZINI, Patrick T. **Como a universidade afeta os estudantes**: Vol.2 - Uma terceira década de pesquisa. São Francisco: Jossey-Bass, 2005.

PEREIRA, Igor Corrêa. **Os desafios e as perspectivas da permanência do estudante-trabalhador na universidade pública brasileira**: reflexões a partir do caso da UFRGS. Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, v. 21, 2021.



PESQUISA E EXTENSÃO NA PRÁTICA: A Mostra de Pesquisa, Ensino e Extensão do PET História UFSC -“MEPETH”

Desirée de Paula I. Martins; Gabriele M. Gomes; Daniela Q. Campos

Resumo

O MEPETH é uma mostra científica realizada pelo PET História UFSC. O projeto acontece anualmente em formato de evento e conta com a participação dos petianos, estudantes da graduação e o público geral. O evento consiste na exposição de trabalhos de pesquisa, ensino ou extensão realizados pelos graduandos do curso de História, com objetivo de compartilhar com os colegas e pessoas interessadas de forma geral o que vêm sendo produzido no âmbito acadêmico dentro do curso de História. O projeto de caráter fixo já conta com três edições concluídas e uma em fase de elaboração. Neste trabalho pretende-se apresentá-lo de forma sucinta, seu histórico, objetivos e método de elaboração.

Palavras-chave: divulgação científica; extensão; graduandos pesquisadores.

Introdução

Norteados pelos três pilares que regem os Programas de Educação Tutorial - pesquisa, ensino e extensão -, o PET História UFSC desenvolve atividades que buscam pôr em prática estes princípios, de forma que o ambiente institucional da universidade se envolva com a comunidade acadêmica e a sociedade de forma geral. Neste sentido, dentro do conjunto de suas atividades — fixas e esporádicas —, o programa desenvolve a MEPETH — Mostra de Ensino, Pesquisa e Extensão do PET História UFSC — desde 2020, uma atividade que busca construir eventos anuais desde sua criação.

No PET História UFSC os estudantes pesquisadores estão intimamente envolvidos e reconhecem a importância do trabalho de pesquisa dentro da graduação, expressa muito bem por Maria Ribeiro quando expõe que:

No dia-a-dia das pessoas, a pesquisa enquanto expressão educativa significa a capacidade de ler criticamente a realidade e reconstruir as condições de participação histórica e cultural. Significa ainda informar-se adequadamente e saber fazer uso dessa informação. Desse modo, a pesquisa possibilita ao homem modificar a si mesmo, seu contexto e o mundo. (RIBEIRO, 2013, p. 12).

No entanto, isso suscita questões sobre como e em que medida os colegas de curso fora do raio dos programas extra-curso estão tendo acesso a oportunidade de estarem também envolvidos na prática de pesquisa. Fora as poucas oportunidades de bolsas PIBIC e bolsas PET, o aprendizado teórico e metodológico do ato de pesquisar possui um espaço bastante limitado dentro das disciplinas da graduação. Cenário este que acaba se tornando um tanto inóspito para o envolvimento da maioria dos graduandos na prática de pesquisa, que vão encarar ao final do curso o desafio de elaborar seu trabalho de conclusão.

Além disso, levamos em consideração os desavanços dos, pelo menos, últimos seis anos no que tange o incentivo à ciência, em decorrência de uma forte onda de negacionismo que envolve não só o Brasil, mas todo um contexto mundial. A comunidade científica brasileira tem se movimentado fortemente no sentido de resistir ao obscurantismo e se

refazer presente na comunicação com a sociedade, e os graduandos pesquisadores não fazem diferente.

É no conjunto destas problemáticas que o PET História vem pensando e elaborando formas de contribuir propositivamente dentro dos eixos acadêmicos, e a MEPETH é resultado destas reflexões. A mostra foi pensada no sentido de ser um espaço onde estudantes da graduação possam apresentar seus trabalhos de pesquisa, ensino ou extensão e compartilhá-los não só com os colegas, mas com todas as pessoas interessadas dentro e fora do rol acadêmico.

Metodologia

Em suas duas primeiras edições - 2020 e 2021 -, o programa foi desenvolvido em formato remoto, tendo em vista as condições do cenário de pandemia e *lockdown*. A divulgação, feita através das redes sociais do programa e da comunicação institucional do curso, convidou os estudantes a submeterem resumos expandidos de seus trabalhos à avaliação de mestrandos voluntários. Aprovados na etapa de correção, os estudantes recebiam uma devolutiva, para que elaborassem a segunda parte da atividade: a produção de um vídeo de apresentação. O material audiovisual - de curta duração, entre 3 e 7 minutos - deveria explicitar o tema, objetivos e metodologia do trabalho específico, assim como no resumo expandido. Entretanto, o vídeo foi pensado como uma oportunidade para que o estudante expositor pudesse apresentar seu trabalho com mais detalhes, além de expô-lo de forma mais lúdica e interativa, com uso de imagens e outros recursos visuais. O material deveria ser publicado na plataforma YouTube, habilitado a permitir sua incorporação na página da MEHPET na plataforma. Além disso, os resumos compuseram um conjunto de anais que foi e permanece publicado no site do PET História, assim como o material no formato de audiovisual.

Em sua terceira edição, pela primeira vez em formato presencial, as atividades da mostra incluíram uma exposição dos trabalhos no Centro de Filosofia e Ciências Humanas (CFH - UFSC). A atividade propunha que os estudantes expositores produzissem um material físico - banners, cartazes, estandes, jogos, conteúdos digitais, etc. — e que planejassem uma pequena apresentação para os visitantes da mostra.



Figura 2 - Fotografia petianos Guilherme Ferraz e Livia Galveias durante o Mepeth 2022 (19/02/2022)

Figura 1- Fotografia panorâmica do hall do CFH durante o Mepeth 2022 (19/02/2022)

Já a quarta edição, ainda em fase de planejamento, prevista para acontecer em Outubro do corrente ano, contará ainda com a organização de mesas, como simpósios temáticos, nas quais os expositores terão a oportunidade de apresentar sua pesquisa. O evento pretende contar com a participação de estudantes, laboratórios e grupos de estudos, para que divulguem seus trabalhos e atividades ao público.

Para construir a MEPETH os petianos se dividem em subcomissões: Organização

Geral, Científica, Divulgação e Artes e Site, cujas atribuições são definidas em reuniões administrativas, que acontecem periodicamente até a data do evento. Em suma, de dois a três petianos assumem uma comissão, a qual ficam responsáveis por executar suas demandas. Metodologicamente assume-se algumas estratégias para que a realização do evento se dê de forma qualitativa. A divulgação é um passo essencial, tendo em vista que sem a participação do público o evento não cumpriria seu papel fundamental. Para isso, a comissão de divulgação e artes elabora um completo arsenal de material virtual para ser postado em redes sociais, assim como cartazes e flyers para serem espalhados pelo campus. As estratégias se estendem também para passagens em salas de aula e conta com a comunicação com a coordenação do curso, que ajuda a estender a divulgação a nível institucional. Outro fator essencial é a participação de estudantes expositores, que estejam afim de divulgar seus trabalhos com o público através do evento. Uma estratégia de convencimento desta edição é executada pela subcomissão científica, a qual estabelecerá uma comunicação pessoal com laboratórios e grupos de estudos, além de professores, oferecendo a oportunidade que estes mesmos incentivem seus estudantes a apresentarem suas pesquisas. Outra tarefa que se faz essencial é a de elaboração de um acervo do evento, para que os trabalhos fiquem disponíveis ao público para além das datas de exposição. A subcomissão do site executa esta tarefa, elaborando os anais — compostos pelos resumos expandidos — e organizando o site, que contará também com relatórios e fotografias do evento.

Resultados e discussão

O feedback recebido sobre as edições anteriores foram positivos para o crescimento e a divulgação do evento. Elogios tanto para a organização do evento, quanto para a qualidade dos trabalhos apresentados, fizeram o “boca a boca” do evento repercutir dentro e fora dos graduandos do curso, aumentando quantitativamente as inscrições de um ano para outro.

Sob este viés, hoje conseguimos lapidar algumas questões para serem levadas à MEPETH que acontecerá em outubro de 2023. Junto com os pôsteres, serão organizados simpósios temáticos onde os pesquisadores poderão conhecer, discutir e divulgar suas pesquisas com outros do mesmo eixo temático, fato que propiciará uma maior rede de contato e maior aprendizado para os participantes. Serão elaboradas também novas estratégias de comunicação para a promoção do evento, desde usos assertivos nas redes sociais, até as passagens em sala para divulgação e convite especial aos laboratórios de história da universidade.

Com essas novas medidas, o intuito é ampliar e diversificar os alunos participantes da MEPETH. Para que todos possam inscrever seus trabalhos, não apenas aqueles vinculados a um laboratório. Muitas vezes, o acesso às bolsas de pesquisas como PIBIC e PET são poucas, não incluindo muitos outros estudantes que precisam exercer outras atividades no dia a dia. Por isso, pensamos e trabalhamos para uma mostra democrática onde todos terão a oportunidade de se inscrever, assim como de participar como ouvinte, aumentando o evento para acontecer em dois turnos diferentes.

Conclusões

Reconhece-se a importância das atividades desenvolvidas na MEPETH para a maior



circulação de conhecimentos dentre a comunidade acadêmica e até mesmo fora dela. Rememorando os pilares petianos aqui discutidos anteriormente, é preciso que a pesquisa seja realizada reconhecendo seu potencial dentro do ensino e da extensão acadêmica. Que a universidade exerça seu papel de educador popular e permita que o conhecimento nela produzido seja utilizado pelas mais amplas camadas da sociedade, assim como seja cada vez mais acessível para todos os que pretendem trabalhar com pesquisa e ensino. Além disso, reforçamos o papel democrático desses eventos. Nos últimos anos, a pesquisa, o ensino, a educação e as Ciências Humanas no Brasil sofreram os mais diversos ataques, desde de questionamentos sobre sua credibilidade até a falta de orçamentos e desmantelamento de bolsas. Necessitamos, enquanto área e categoria, continuar resistindo e enfrentando tais dificuldades. Por isso, estratégias como a MEPETH, fortalecem o curso, a pesquisa e toda a comunidade científica.

Referências

ESCOBAR, Herton. **A ciência contra o negacionismo: cientistas ganham espaço nas redes sociais, mas ainda é preciso crescer muito para superar a influência de grupos obscurantistas.** Jornal da USP, São Paulo. 22 jan. 2021. Disponível em: <https://jornal.usp.br/ciencias/a-ciencia-contra-o-negacionismo/>. Acesso em: 29 jul. 2023.

RIBEIRO, Maria Solange Pereira. **Saberes essenciais para a pesquisa na graduação.** Campinas, SP: Biblioteca Central Cesar Lattes, 2013.



REPENSANDO FORMAÇÃO E ATUAÇÃO: encontros dos estudantes do PET Conexões de Saberes com seus estudos e com sua comunidade

Cassiane de F. Paixão¹; Luis C. dos Santos²; Julia R. S. H. da Silva².

¹Tutora PET Conexões de Saberes da Educação Popular e Saberes Acadêmicos -FURG;

²Discente PET Conexões de Saberes da Educação Popular e Saberes Acadêmicos - FURG;

²Discente PET Conexões de Saberes da Educação Popular e Saberes Acadêmicos – FURG.

Resumo

O presente texto tem como objetivo discutir algumas das atividades realizadas pelo Programa de Educação Tutorial Conexões de Saberes da Educação Popular e Saberes Acadêmicos da Universidade Federal do Rio Grande, proporcionando a discussão sobre um Programa tão heterogêneo, onde a participação e a escuta de acadêmicos de comunidades populares torna-se imprescindível para entendermos o processo de educação para além do espaço universitário e proporcionando experiências externas ao espaço da sala de aula.

Palavras-chave: educação popular, conexões de saberes, comunidades.

Introdução

Ao longo do ano de 2022 e 2023 o Programa de Educação Tutorial Conexões de Saberes da Educação Popular e Saberes Acadêmicos tem realizado processos seletivos para estudantes e chega ao ano de 2023 com estudantes que pertencem a 11 cursos de graduação diferentes, tanto cursos de licenciaturas, quanto bacharelados. Em julho de 2023 contamos com a participação de estudantes de Artes Visuais, licenciatura e bacharelado, Engenharia Civil, História licenciatura, História bacharelado, Economia, Pedagogia, Medicina, Matemática licenciatura, Arqueologia e Direito. O objetivo tem sido discutir, junto a estudantes provenientes de comunidades populares, e muitas vezes os primeiros de suas famílias a ingressar na universidade pública, a refletir e discutir educação, tanto na sua formação quanto sua relação com a educação para além das instituições, educação formal e não formal.

O trabalho aqui apresentando por estudantes do Programa de Educação Tutorial Conexões de Saberes da Educação Popular e Saberes Acadêmicos da Universidade Federal do Rio Grande, tem como objetivo discutir e apresentar algumas ações efetivadas ao longo dos dois últimos anos.

No final do ano de 2022, com um grupo que ainda contava com estudantes indígenas e quilombolas do curso de Psicologia realizamos um evento online, que teve como objetivo dialogar sobre educação pública e saberes de comunidades tradicionais. Onde realizamos nossa despedida de estudantes que chegaram ao fim do curso e também puderam projetar novos espaços de atuação. No início de 2023, com a volta às aulas, os petianos e petianas, realizaram atividade de acolhida e propuseram reserva de vagas no edital do Programa para estudantes transgêneros, também respeitando a discussão da comunidade e da Universidade

Federal do Rio Grande e as ações afirmativas nos últimos dez anos. Nosso semestre seguiu com oficinas sobre como pesquisar referenciais bibliográficos, elaboração de artigos científicos e o grupo de estudos aos sábados pela manhã para refletir, também junto a professoras, estudantes e comunidade não acadêmica textos que nos indicaram a pensar a educação nos nossos diferentes espaços de atuação, inclusive nos contextos de formação e de educação popular.

Sendo assim, nesse texto buscamos trazer algumas reflexões sobre essas atividades o quanto um Programa de Educação Tutorial tão diverso busca não só construções e publicações, mas uma reflexão diária nos nossos cotidianos sobre o acesso à educação universitária e quais conceitos sobre comunidade, educação popular e os objetivos na nossa formação acadêmica estão sendo performatizados.

Metodologia

As trajetórias traçadas por um grupo tão heterogêneo encontram seus caminhos quando discutimos raça, gênero e classe, numa dimensão interseccional (COLLINS, 2019) e articulam se na pauta da educação popular. Com isso pensar sobre educação é pensar sobre um saber que circula, com isso, diferentes trabalhos, atividades acadêmicas e as oficinas são pensadas de acordo com as demandas do grupo, em meio a convivência junto à comunidade da universidade e fora dela, bem como os espaços em que circulamos, como os contextos de educação formal e não formal.

No texto de Carlos Brandão, pensar a educação popular é também observar por onde andamos, e a quem e como escutamos.

[...]Como ensinar-e-aprender torna-se inevitável para que os grupos humanos sobrevivam agora e através do tempo, é necessário que se criem situações onde o trabalho e a convivência sejam também momentos de circulação do saber. Entre mundos e homens muito remotos, onde sequer emergira ainda a nossa espécie — o homo sapiens — este é o primeiro sentido em que é possível falar de educação e de educação popular. (BRANDÃO, 1981, p 9).

A construção das possibilidades de abordagem de pesquisa, ensino e extensão surgem a partir da dinâmica de cada estudante em seu curso de História Licenciatura, Arqueologia, Economia, e os demais que no PET Conexões participam, e começam a refletir o quanto a educar é um verbo que precisa ser conjugado junto à comunidade.

A educação progressista, educação como prática de liberdade, prepara nos para confrontar sentimento de perda e para restaurar nosso senso de conexão. Ela nos ensina a criar uma comunidade. (HOOKS, 2021)

Grupo Conexões de Saberes e suas relações com o agir em comunidade

Conforme já explicitado, a formação do grupo PET tem sido um dos objetivos principais nesses dois últimos anos, após o retorno da pandemia. No final de 2022 e também refletindo a partir do ingresso de estudantes indígenas e quilombolas na Universidade e no Programa, realizamos o evento intitulado Saberes Tradicionais e Educação Popular: entre contextos e trajetórias. Esse teve por objetivo dialogar sobre educação pública e os saberes de

comunidades tradicionais, tendo como convidados educadores e educadoras sociais e que atuam como protagonistas de ações de pesquisa que usam a educação popular como instrumento de transformação social. A atividade foi transmitida pelo canal do Youtube da Universidade Federal do Rio Grande e contou com participação e debate de educadores ligados ao Curso Quilombo Conceição Evaristo, Curso Popular Florestan Fernandes, em São Paulo, com o Coletivo de Estudantes Indígenas da UFPR e com o Grupo PET Indígena da UFSM. Nessa atividade os mediadores foram os petianos e petianas, que apresentaram o evento, organizaram a atividade, bem como a transmissão e trouxeram para o encerramento de cada um dos dias atividades culturais com artistas do município de Rio Grande.

Atividade cultural: Grupo É De Samba



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=4C056sf2aZs>

No ano de 2023, com estudantes que estavam junto ao grupo nos anos anteriores, mas que terminaram seus cursos, observamos os egressos seguiram em novos estudos, e atuando em suas comunidades, mas também os questionamentos de novos participantes do Programa preocupados com sua formação acadêmica. Sendo assim, realizamos oficinas *sobre Acesso a repositórios digitais*, com participação de profissionais da área de Biblioteconomia, e que teve como objetivo discutir as formas de acesso a repositórios digitais, bem como no auxílio em futuros projetos. Destacamos ainda que a organização da atividade foi realizada pelos petianos e petianas do programa e ocorreu de forma on-line, tendo em vista a disponibilidade de cada estudante em seus horários.

Antes de chegarmos ao fim do primeiro semestre de 2023 o grupo ainda se preocupava com a organização dos textos para escrita, uma vez que outros estudantes estão finalizando seus cursos e as publicações são parte fundamental da formação. Realizamos então a oficina sobre Escrita de Artigos Científicos, ministrada pela tutora do PET e que discutiu os tópicos principais para elaboração do texto, desde sua introdução até considerações finais, criatividade na escrita, objetividade no documento e a discussão sobre o que é abordagem metodológica, considerando os diferentes cursos de graduação dos estudantes, bem como o que significa “plágio” nos trabalhos acadêmicos e a busca de documentos e revistas científicas.

Nosso grupo tem pensado na sua formação, a partir dos diferentes espaços de atuação, e por isso, o grupo de estudos é uma das atividades sempre implementadas a cada semestre, de acordo com as demandas. No semestre de 2023 proporcionou reflexões sobre quem conta nossa história? Como aprendemos a ser educadores e educadoras? Foram questionamentos

que nos levava a pensar 4 obras, discutidas em 4 sábados pelas manhãs, com participação tanto dos petianos e petianas, como com professoras da rede pública que se propões a pensar uma educação para todos e todas.

Chamada para Grupo de Estudos



Considerações finais

As considerações que chegamos nesse período letivo nos indicam a necessidade de realizar sempre a escuta de um grupo tão heterogêneo como os PET Conexões, e o quanto essas relações estabelecidas para além dos seus cursos de graduação, mas que os vinculam a outros grupos, novas abordagens de estudo e de referência metodológica, acionam instrumentos que possibilitam a educação para as relações de classe, de raça e de gênero.

Questionamentos e análises sobre a comunidade ao redor da universidade foram surgindo e em julho de 2023 o PET Conexões de Saberes da Educação Popular e Saberes Acadêmicos ingressa, junto à cooperativa de materiais recicláveis Santa Rita, a proposta de pensar matemática financeira, alfabetização para adultos, bem como a prática da técnica do desenho por adultos, a fim de estimular a criatividade e trazendo um desenvolvimento pessoal e emocional dos adultos. Ainda como atividades a serem desenvolvidas o grupo irá estabelecer um diálogo significativo sobre patrimônio cultural, proporcionando aos integrantes a oportunidade de se conectarem com suas próprias histórias e objetos como forma de identificação com o ambiente ao seu redor.

Referências

BRANDÃO, C. R. **O que é educação**. São Paulo: Brasiliense, 1981. COLLINS, P. H.

BORGE, S. **Interseccionalidade**. São Paulo: Boitempo, 2021.

HOOKS, b. **Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade**. Tradução: Marcelo Brandão Cipolla. São Paulo: Editora Martins Fontes. 2017.



Eixo temático: Ciências Tecnológicas e Engenharias



ABRANGÊNCIA DO CURSO REVIT OFERECIDO GRUPO PET ENGENHARIA CIVIL

Cesar A. Ruver¹; Marcos V. S. Teixeira²; Luiz H. R. de Almeida²; Eduarda F. N. de Sousa²; Davi S. dos Santos², William V. Evaldt²; Victória T. P. S. da Silva²; Francisco H. Costa²; João G. B Dieterich²; Andrio C. da Rosa²; Vitor M. N. de Andrade²; Gabriel M. Pacheco²; Maria L. S. Lima²; Carlos Schuh², C. , Sabrina M. Nunes².

¹ Tutor do Grupo PET Engenharia Civil / UFRGS (ufrgs.petcivil@gmail.com)

² Discente do Grupo PET Engenharia Civil / UFRGS

Resumo

O Grupo PET Engenharia Civil da UFRGS, entre suas diversas propostas de melhoria do curso de graduação, tem promovido cursos de software de interesse dos alunos e profissionais da área, dentre os quais pode-se destacar o REVIT. Este curso, tradicionalmente, era ofertado de forma presencial, mas devido a COVID-19, teve que ser reformulado e passou a ser ministrado de forma on-line, formato que foi mantido mesmo após o retorno das atividades presenciais. Este novo contexto ampliou o curso, transformando-o em curso do tipo MOOC (massivos, abertos e gratuitos) e também, devido a maior abrangência, passou a ser caracterizado com uma ação de extensão. Verificou-se que se ampliou significativamente o número de concluintes (da ordem de 80%) na versão remota em comparação com a versão presencial. Abrange estudantes de graduação até profissionais com pós-graduação da área da engenharia civil e arquitetura, da própria UFRGS e outras IES, inclusive de outros estados.

Palavras-chave: Curso BIM; Ação de Extensão; Avaliação de curso MOOC.

Introdução

O Grupo PET Engenharia Civil da UFRGS, desde o ano de 2017, vem entre suas diversas atividades de ensino, de pesquisa e de extensão desenvolvidas para a melhoria do curso de graduação, ministrado o curso gratuito de REVIT (desenho CAD e BIM) para a comunidade. Todo o conteúdo e o material didático (apostila e exercícios) são elaborados e estruturados pelos alunos petianos. Além disso, os participantes do curso que cumprem todos os requisitos (realização das atividades e frequência mínima) recebem um certificado de participação com registro de carga horária (15 horas/aula), que por exemplo, para o caso dos graduandos de engenharia civil da UFRGS, pode ser utilizado para a conversão em créditos complementares. Já para os ministrantes pode ser convertido em horas de extensão para o cumprimento dos 10% exigidos. O curso, originalmente, era realizado de forma presencial, mas devido à COVID-19, que suspendeu as atividades presenciais por quase dois anos (meados de março de 2020 a meados de março de 2022), passou a ser ofertado de forma on-line. A adaptação ao ensino remoto ou on-line, devido a pandemia, veio de forma repentina, de modo que muitos educadores não estavam adaptados ao Novas Tecnologias Digitais da Informação (NTIC), conforme relatado por Falcão et al (2020) e Rodrigues (2020), impondo um novo contexto educacional. No formato virtual, ao invés de aulas remotas ao vivo, o grupo optou em fazer a gravação de videoaulas e disponibilizá-las no

formato assíncrona no canal do Youtube, no modo não listado, para acesso exclusivo aos participantes inscritos. Neste sentido, a adaptação para o modo on-line pode ser configurado como do tipo MOOC. Dentre as diversas modalidades de cursos on-line, pode-se destacar os MOOC (*Massive Open On-line Course*), que segundo a definição apresentada por Agonács e Matos (2020), são cursos ministrado em ambientes remotos, livres, e massivos por atingirem grande número de participantes. Além disso, vislumbrou-se a oportunidade de ampliar a abrangência do curso, transformando-o em curso de extensão, que é devidamente registrado junto a Pró-Reitoria de Extensão (Prorext) da UFRGS. Assim, o objetivo deste trabalho é mostrar o conjunto dos resultados e os impactos da realização deste curso de curta duração em formato on-line, no âmbito da extensão, ministrado pelo Grupo PET Engenharia Civil. O trabalho foi elaborado a partir da compilação de dados entre o número de inscritos e concluintes ao longo do tempo, nas duas modalidades: presencial e remoto.

Metodologia

O curso REVIT exige uma organização, composta pelas seguintes fases: (a) elaboração da proposta e lançamento no sistema de extensão e aprovação nas instâncias competentes, (b) planejamento, (c) inscrição, (d) realização, (e) avaliação dos cursos, e (e) elaboração do relatório (respectivo lançamento no sistema de extensão, e após sua aprovação é liberado o certificado aos participantes e ministrantes). A fase de planejamento consome a maior parte do tempo (mais de dois meses) e exige maior envolvimento, pois contempla a revisão da apostila; gravação e edição das videoaulas; elaboração dos exercícios e desafio (elaboração de um projeto final em BIM); preparação da arte e divulgação nas mídias sociais, e-mail e grupos de WhatsApp; e alimentação da plataforma Moodle Acadêmico. O período de inscrições é de uma semana a dez dias, sendo através do Portal de Extensão da UFRGS, cujo link é amplamente junto as mídias sociais (Instagram e Facebook). Após as inscrições cria-se grupos de WhatsApp ou Telegram, que servem para troca de informações, fórum de discussões e contanto com os ministrantes e participantes do curso. Além dos grupos de WhatsApp e Telegram, é disponibilizado o e-mail do grupo para troca de informações. Para a realização do curso, o mesmo é dividido em módulos, e cada módulo é liberado à medida que os participantes vão avançando no curso. As apostilas e os exercícios são disponibilizados no formato digital não editável e as videoaulas são disponibilizadas junto ao Youtube (formato não listado). O curso de Revit, tem uma etapa final adicional, compreendendo a realização de um desafio, que consiste na elaboração de um projeto de uma residência, dentro de parâmetros previamente estabelecidos, sendo os mesmos realizados em grupos. Para a conclusão, os participantes têm que visualizar todas as videoaulas, realizar os exercícios, entregar o desafio (via e-mail, somente para o curso de Revit) e responder a um questionário, no formato de formulário do GoogleForms, com o feedback sobre o curso. Os resultados destes questionários de avaliação são categorizados visando analisar e identificar (a) o alcance e abrangência, (b) a percepção do curso e (c) o aprendizado por parte dos participantes, que é o objetivo central do presente trabalho. Com a conclusão do curso, é realizada uma avaliação, por meio da tabulação das respostas dos formulários, e verificação do cumprimento dos requisitos por parte dos participantes para a emissão dos certificados. A avaliação do curso culmina na elaboração do relatório, que submetido a instância competente

da UFRGS, que aprova as atividades. Para a realização deste trabalho, buscou-se os formulários de inscrição em papel (primeiras edições) e formulários de inscrição on-line (GoogleForms nas primeiras edições on-line e Portal de Extensão da UFRGS, modalidade de inscrição atual), montou-se uma tabela e efetuou-se as análises e emitiu-se as conclusões expostas no próximo item.

Resultados e discussão

Quanto ao impacto do curso, em números, dos participantes concluintes, desde a primeira edição dos cursos, realizada em 2017, pode ser visualizada na tabela 1 e figura 1. Nas edições presenciais, o número médio de concluintes foi de 21, enquanto na edição on-line a média foi de 38, que corresponde a um aumento de 80%. Embora o número de inscritos tenha chegado a uma média de 192, verificou-se uma evasão de 79,15%, sendo este percentual maior atribuído a etapa final, que a elaboração do desafio do curso. Agonács e Matos (2020) indicam estudos que a taxa de abandono pode atingir os 87,4%. Ainda segundo os autores, este tipo de curso se distingue da forma tradicional de ensino, pois exige muito da capacidade individual e interesse do aluno. Por requer autorregulação e autodireção por parte dos alunos, é caracterizado por altas taxas de evasão. Agora, na comparação entre a modalidade presencial e remota, a ampliação do número de concluintes, em última análise está associada a modalidade de ensino adotada (on-line e assíncrono) que permite que os participantes realizem as atividades a qualquer tempo (dentro das datas de início e fim de curso), qualquer horário e lugar (desde que tenha internet e um computador com o software instalado), em detrimento ao curso presencial que fica restrito dentro do ambiente da UFRGS e em horário que é concomitante aos horários de trabalho, estágio ou aulas. Outro aspecto que pode ter contribuído para a ampliação do número de inscritos foi o forte trabalho de divulgação, mais impactante visualmente e iterativo junto as mídias sociais, como o Instagram.

Tabela 1: Número de participantes e concluintes do curso REVTI oferecido pelo Grupo PET Engenharia Civil

<u>Ano</u>	<u>Presencial</u>	<u>Remoto</u>	<u>Concluintes</u>	<u>Inscritos</u>	<u>Concluintes</u>
<u>2017</u>	<u>22</u>				
<u>2018</u>	<u>21</u>				
<u>2019</u>	<u>19</u>				
			<u>2020</u>	<u>266</u>	<u>52 (19,6%)</u>
			<u>2021</u>	<u>133</u>	<u>23 (17,3%)</u>
			<u>2022</u>	<u>138</u>	<u>41 (29,7%)</u>
			<u>2023</u>	<u>232</u>	<u>39 (16,8%)</u>

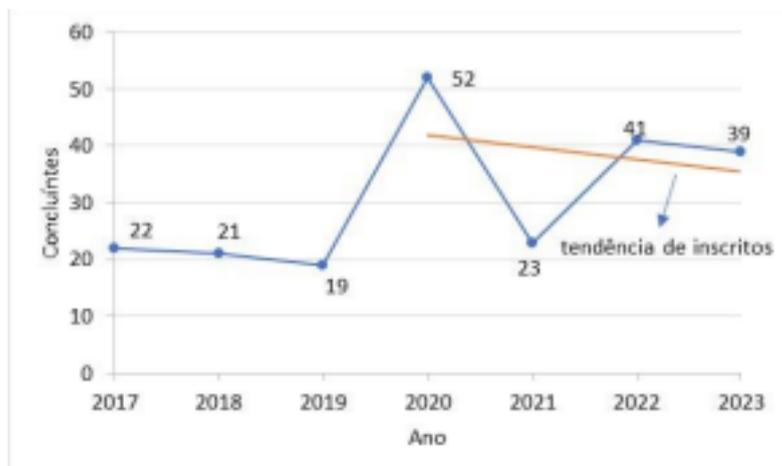


Figura 1: Número de participantes e concluintes do curso REVTI oferecido pelo Grupo PET Engenharia Civil

Conclusões

Embora os cursos remotos e assíncronos tenham altas taxas de evasão, o curso de REVIT promovido pelo PET Engenharia Civil da UFRGS, apresenta taxas de evasão menores (média 79,15%). Apesar disso, verificou-se que no formato remoto, há um número considerável de inscritos (média 192), que abrange estudantes de todo o país, que antes não era possível no formato presencial. Isso, conseqüentemente, leva a um número maior de concluintes (ampliação em 80%, média de 21 para 38 concluintes).

Referências

- ADAMOPOULOS, P. What makes a great MOOC? An interdisciplinary analysis of student retention in on-line courses. In: **INTERNATIONAL CONFERENCE ON INFORMATION SYSTEMS (ICIS)**, 34., 2013, Milan. Proceedings... Milan: Association of Information Science. Disponível em: <http://people.cs.pitt.edu/~phuongpham/comp/wiebe/Adamopoulos2013.pdf>. Acessado em 28/07/2023.
- AGONÁCS, N.; MATOS, J. F. Os Cursos On-line Abertos e Massivos (Mooc) como ambientes heurísticos. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**. Brasília, v. 101, n. 257, p. 17-35, 2020.
- FALCÃO, L. V.; JUCÁ, A. L.; VIEIRA, S. G.; ALVES, C. K. de A. A terapia ocupacional na atenção primária a saúde reinventando ações no cotidiano frente as alterações provocadas pelo COVID-19. **Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional**. v.4, n. 3, p. 333-350, 2020.
- RODRIGUES, M. A. Física na quarentena: resultados preliminares de um curso de extensão on-line. In: **I Simpósio Sul-Americano de Pesquisa em Ensino de Ciências (SSAPEC)**, 2020, Cerro Largo, Anais. Cerro Largo. Disponível em: <https://portaleventos.uffs.edu.br/index.php/SSAPEC/article/view/14417/9734>. Acessado em 28/07/2023.

A UTILIZAÇÃO DE PODCASTS EM PLATAFORMAS DIGITAIS PARA DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA

Ana C. S. Kaiser ; Ana R. Vesaro¹; Bruna F. Gomes¹; Bruna G. R. da Silva^{1 1} ;
Jennifer V. do Nascimento¹; Leiddi L. M. Leal¹; Maria L. R. El Sayed¹; Rafaela F.
Homero¹; Laercio M. Frare²

¹ Discentes do grupo PET Ambiental - Conexões dos Saberes - UTFPR - campus
Medianeira - PR

² Tutor do grupo PET Ambiental - Conexões dos Saberes - UTFPR - campus
Medianeira - PR

Resumo

Devido ao crescente uso da tecnologia como meio de propagação de informações, os *podcasts* se mostraram ferramentas importantes para compartilhar conteúdos de áudio sob demanda, e têm se destacado como uma mídia flexível e acessível para disseminar informações. Neste contexto, o grupo PET Ambiental - Conexões de Saberes (PETAMB) desenvolveu os "PETCasts" com temáticas ambientais, visando alcançar alunos da universidade e a comunidade externa, promovendo conhecimento e conscientização. O desenvolvimento dos PETCasts envolveu reuniões para definir temas relevantes e agendar entrevistas com especialistas. As gravações ocorreram com a presença de convidados especializados, e o uso do *software* Audacity® auxiliou na edição. Os episódios foram disponibilizados em várias plataformas de áudio e divulgados nas redes sociais do PETAMB. Desde o início em 2020, foram publicados 26 episódios, destacando-se "Escassez Hídrica" e "Mobilidade Internacional - Portugal" com maior audiência. A pandemia da Covid-19 impulsionou a produção em 2020 e 2021, mas reduziu-se em 2022 devido ao retorno gradual das atividades presenciais. Ainda assim, o projeto manteve-se como uma ferramenta prática e eficaz na disseminação do conhecimento. O PETCast demonstrou ser uma ferramenta educacional relevante para a continuidade da disseminação de informações científicas e conscientização ambiental.

Palavras-chave: Ambiental; Tecnologia; Comunicação.

Introdução

De acordo com Freire (2013a), o *podcast* é uma forma de criar e compartilhar conteúdos de áudio sob demanda, concentrando-se na expressão oral e também permitindo a inclusão de música e sons em suas produções. Esse formato de mídia oferece liberdade de produção e disseminação de informações, possibilitando aos ouvintes acessarem os programas de acordo com suas preferências e horários. Desta forma, o *podcast* se torna uma importante ferramenta educacional, pois autores como Barros e Menta (2007) observaram que a criação colaborativa e participativa, no ambiente acadêmico, proporciona ao aluno a oportunidade de realizar a pesquisa, refletir, analisar as melhores formas de expressar suas descobertas, escrever, editar, divulgar e se identificar com as características da profissão.

Ainda, conforme Freire (2013b), há um grande potencial educacional quando os próprios alunos se tornam produtores de *podcasts* voltados aos seus colegas pois a

proximidade efetiva entre os falantes e ouvintes do mesmo grupo cria uma maior capacidade de empatia em relação aos materiais produzidos, obtendo-se uma linguagem mais envolvente.

Neste sentido, o Grupo PET Ambiental - Conexões de Saberes tem desenvolvido os "PETCasts" (*podcast* do PET), que são *podcasts* com temáticas de interesse na área ambiental, objetivando alcançar tanto os alunos da universidade quanto da comunidade externa, englobando ações na tríade “ensino, pesquisa e extensão” e proporcionando uma forma acessível e dinâmica de disseminar conhecimento e conscientização ambiental.

Metodologia

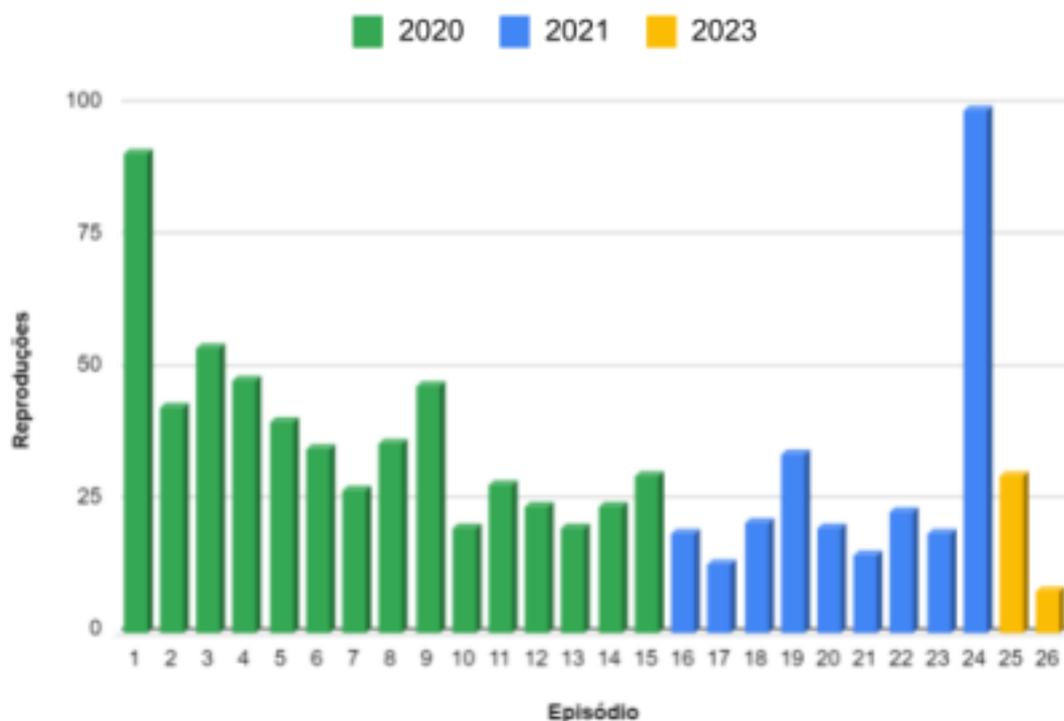
O projeto PETCast teve seu início no ano de 2020, quando foi decretada a pandemia da doença de Covid-19, com o objetivo garantir a continuidade das atividades de ensino, pesquisa e extensão do grupo PETAMB, de forma remota, durante o isolamento social. A elaboração dos PETCasts iniciou-se com uma reunião que contou com a presença de todos os membros do grupo, onde foram colocadas em pauta as ideias e as problemáticas atuais referentes à área ambiental. Nessa reunião foram definidos temas considerados interessantes para serem abordados durante o ano, sendo possível variar o número de temas e PETCasts ao decorrer desse período. Com os temas definidos, os alunos foram divididos em grupos menores, e cada grupo recebeu um tema para ser discutido. Nesse sentido, convidou-se um profissional com experiência no tema proposto e agendou-se um horário para a gravação do podcast. Em seguida, cada grupo responsável elaborava um roteiro abrangendo todas as questões relevantes sobre o assunto escolhido. O roteiro era enviado e discutido, previamente, com o convidado. Com a data da gravação confirmada, e o roteiro preparado, as pessoas envolvidas reservavam, previamente, uma sala para gravação, garantindo a ausência de interrupções ou barulhos externos que poderiam comprometer a qualidade do áudio. No dia da gravação, revisava-se o roteiro com o convidado e os responsáveis pelo podcast a fim de evitar a perda de foco durante o processo. Todos os episódios foram gravados com microfones comuns ligados diretamente ao computador pessoal. Um dos membros responsáveis pela gravação do episódio era responsável realizar a edição do áudio (*software Audacity®*) e, por último, enviava ao grupo para a aprovação de todos os membros do PETAMB. O áudio era publicado em todas as plataformas digitais possíveis, como *Spotify* (<https://podcasters.spotify.com/pod/show/petambconexoesdesaberes>), *Google Podcasts*,

Apple Podcasts, Pocket Casts, Overcast e RadioPublic. E, por último, o link contendo o novo episódio era publicado em todas as redes sociais do PETAMB.

Resultados e discussão

No contexto da divulgação científica na universidade, o PETCast demonstrou ser uma ferramenta importante para comunicar pesquisas, conhecimentos e descobertas de forma acessível e envolvente para o público em geral. Este projeto contou com um total de 26 episódios publicados nas plataformas digitais desde a sua implementação no PETAMB em 2020. Na Figura 1 é possível perceber a variação do número de reproduções alcançadas de cada um dos episódios ao longo dos anos, principalmente, em 2020 e 2021. Isto se deve ao fato de que a sociedade encontrava-se em um cenário de pandemia global, gerando uma maior disponibilidade do grupo para as atividades no formato remoto, além da impossibilidade de manter os projetos presenciais. Entre todos os episódios, pode-se observar o destaque de dois deles com índices de reprodução maiores quando comparados aos demais: os episódios 1 e 24 com os títulos “Escassez Hídrica” e “Mobilidade Internacional - Portugal”, respectivamente. Um fator que pode ter influenciado na maior audiência e interesse por esses episódios é a abordagem de assuntos atuais na época em que foram publicados, corroborando o que afirma Freire (2013b).

Figura 1 - Quantidade de reproduções por episódio



Fonte: Autoria própria.

Entretanto, nos anos seguintes não houve a mesma assiduidade de produções, pois o cenário estava se modificando para o período “pós pandemia”, sendo um período de adaptação. Dessa forma, no ano de 2022 não houve nenhuma publicação, uma vez que as atividades presenciais estavam em total funcionamento. Mas no planejamento anual do grupo em 2022, foi decidido pela volta do projeto pela percepção da importância da ferramenta.

Conclusões

Foi possível observar que os podcasts são uma ferramenta eficaz para compartilhar conteúdos de áudio sob demanda e promover a conscientização e divulgação do conhecimento científico e profissional. O projeto PETCasts, do grupo PETAMB, demonstra como os podcasts podem ser desenvolvidos com temáticas ambientais. Por fim, espera-se que as ideias apresentadas possam ser úteis para aqueles que desejam utilizar os podcasts como uma ferramenta para divulgação científica e conscientização sobre questões importantes.

Referências

BARROS, Gílian. C.; MENTA, Eziquiel. Podcast: produções de áudio para educação de forma crítica, criativa e cidadã. **Revista de Economía Política de las Tecnologías de la Información y Comunicación**, vol. IX, n. 1, jan. – abr. 2007. Disponível em:



<https://periodicos.ufs.br/eptic/article/view/217/186>. Acesso em: 20 jul. 2023.

FREIRE, Eugênio Paccelli Aguiar. Conceito educativo de Podcast: um olhar para além do foco técnico. **Educação, Formação & Tecnologias, Lisboa**, v. 6, n. 1, p. 35-51, 2013a.

Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/5021361.pdf>. Acesso em: 20 jul. 2023.

FREIRE, Eugênio Paccelli Aguiar. **Podcast na educação brasileira: natureza, potencialidades e implicações de uma tecnologia da comunicação**. 2013. 338 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2013b. Disponível em:

https://repositorio.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/14448/1/PodcastEducaçãoBrasileira_Freire_2013.pdf. Acesso em: 20 jul. 2023.



CURSO DE CAPACITAÇÃO EM EXCEL PELO PET ENGENHARIA QUÍMICA UEM: fortalecendo habilidades técnicas

Lucas R. Z. Zacarias¹; Felipe G. R. Troncon¹; Daniel. T. Vareschini².

¹ Estudante bolsista do grupo PET - Engenharia Química, UEM, Campus Maringá, pet.eq.uem@gmail.com

² Tutor do grupo PET - Engenharia Química, UEM, Campus Maringá, pet.eq.uem@gmail.com

Resumo

O PET Engenharia Química UEM oferece um curso de Noções de Excel para estudantes de engenharia, visando aprimorar suas habilidades em gerenciamento de informações e resolução de problemas. Baseado no Microsoft Office Excel, o software amplamente utilizado devido à sua simplicidade e integração, o curso abrange desde noções básicas até funções avançadas como condicionais, matriciais, estatísticas e de busca, tabelas dinâmicas, macros, cálculos iterativos e noções de programação VBA. Ministrado em abordagem teórico-prática, o curso se estende por quatro dias, com PETianos atuando como ministrantes e monitores para esclarecer dúvidas e orientar exercícios. Ao longo de seus 11 anos de existência, o curso tem gerado impacto significativo, com centenas de estudantes tendo a oportunidade de participar e oferecendo avaliações positivas. O curso está em sintonia com a missão do PET EQ UEM de enriquecer a formação dos alunos por meio de atividades abrangendo pesquisa, ensino e extensão, e se destaca como um veículo para expandir o conhecimento além da grade curricular tradicional.

Palavras-chave: Excel; PET Engenharia Química UEM; Capacitação; Microsoft Office.

Introdução

Em quaisquer campos de trabalho relacionados à engenharia, softwares que auxiliam no gerenciamento e tratamento de informações e na resolução de problemas são extremamente úteis e, por vezes, essenciais (TISKI; MARTINS, 2012). Dentre esses softwares, um dos mais utilizados mundialmente é o Microsoft Office Excel, devido a diversos fatores, tais como sua simplicidade, disponibilidade, abrangência e integração com outros programas (MOURA, 2007).

Tendo isso em vista, o PET Engenharia Química UEM (PET EQ UEM) oferece um curso de Noções de Excel, no qual são ensinadas noções básicas, funções (condicionais, matriciais, estatísticas e de procura), funções gráficas, tabelas dinâmicas e solver, macros, cálculos iterativos e noções em programação VBA para os graduandos em engenharia química. O projeto ocorreu pela primeira vez em 2012, e ocorre até o presente ano, apresentando bons resultados e complementando a formação acadêmica dos estudantes. O presente trabalho tem como objetivo expressar os métodos e resultados do curso realizado.

Metodologia

Em 2012, os PETianos Vandrê Tiski e Wardleison Martins escreveram a apostila 'Excel 2010 aplicado à Engenharia Química', que é utilizada como base para a aplicação do curso. A apostila foi revisada duas vezes em 2019, primeiramente pelas PETianas Ana Flávia Spolti Ferreira e Mirian Naomi Sakurai, e posteriormente pelos PETianos Talia Rodrigues e Lucas Akio Kanda.

Nas últimas aplicações do curso, foi utilizado como software o Microsoft Office Excel 2016. O curso é dividido em 4 dias, com os conteúdos distribuídos de acordo com a seguinte tabela:

Tabela 1 – Conteúdo do curso de Microsoft Office Excel oferecido pelo PET EQ

Conteúdo	Descrição
Noções básicas	Definir o que é o Excel, seus principais usos e importância. Apresentar a área de trabalho. Explorar a barra de ferramentas. Identificar células e mover-se pela planilha.
Formatação e Inserção de células e planilhas	Inserir dados na planilha (texto, números, fórmulas e funções). Apresentar os diferentes tipos de formatação das células. Inserir linhas e colunas e mostrar como deixá-las com diferentes dimensões. Explorar a edição de planilhas.
Hiperlinks e Listas	Explorar as funcionalidades dos hiperlinks. Inserir diferentes exemplos de listas na planilha.
Referências e Operadores Aritméticos	Inserir fórmulas. Explicar a diferença entre referência relativa e absoluta, a partir de exemplos. Explorar os operadores aritméticos.
Funções (condicionais, matriciais, estatísticas e de procura - PROCV e PROCH)	Explicar e resolver exemplos das diferentes funções no Excel.
Tabela Dinâmica e Solver	Criar uma planilha dinâmica e mostrar como é possível encontrar e destacar dados a partir delas. Explorar as aplicações do solver.
Funções Gráficas	Criação de fórmulas e gráficos. Apresentar os diferentes tipos de gráficos (pizza, dispersão - focar nos gráficos que usamos em relatórios). Explicar sobre a linearização.
Macros	Criar, executar e excluir uma Macro.
Cálculos Iterativos	Ferramentas de cálculo iterativo no excel para estimativa de solução de problemas numéricos.
Noções em Programação VBA	Noções da linguagem de programação do excel.

UEM

Fonte: Os próprios autores

As aulas são oferecidas de maneira teórico-prática, com um PETiano sendo responsável por ministrar a aula, enquanto outros auxiliam como monitores, tirando as dúvidas dos participantes e auxiliando na execução dos exercícios propostos.

Resultados e discussão

O curso de Excel oferecido pelo PET EQ UEM tem sido de grande valia para a graduação, auxiliando muitos estudantes no uso do software. Ao longo dos 11 anos de curso,



centenas de graduandos tiveram a oportunidade de participar, e o PET EQ UEM recebeu muitas avaliações positivas durante este período.

O curso realizado em 2022 apresentou um feedback de 100% de avaliações como ‘ótimo’, além de comentários elogiando o curso e o modelo das aulas. E como consequência dos bons resultados do curso, na aplicação deste ano houve 51 pessoas inscritas, um número acima do esperado.

Como explicitado no site do PET EQ UEM, a missão do programa é “Atuar como agente transformador do universo acadêmico, difundindo oportunidades que ampliem os horizontes do conhecimento e promovam uma formação diversificada e consciente, por meio de atividades relacionadas à tríade pesquisa, ensino e extensão.” (PET EQ UEM, 2018). Dessa forma, o curso de Excel está plenamente alinhado com a missão do programa, visto que o curso capacita os estudantes para além do conhecimento que a grade oferece.

Conclusões

Pode-se considerar que o curso de Microsoft Office Excel prossegue correspondendo às expectativas. Tem-se observado resultados muito positivos nas aplicações, e ele tem sido de grande valia aos graduandos.

Referências

- MOURA, L. F. D. **Excel para Engenharia**: Formas simples para resolver problemas complexos. 1 ed. São Carlos: EdUFSCar, v. 1, 2007.
- PET EQ UEM. **PET Engenharia Química UEM**. [S.l.]. Wix, 2018. Disponível em: <https://uempeteq.wixsite.com/peteq>. Acesso em: 28 jul. 2023.
- TISKI, V.; MARTINS, W. **Apostila Excel**. Maringá, PR. 2012.

ELABORAÇÃO DE BIOFILME DE ARROZ VERMELHO

Beatriz N. Pereira; Vitória R. de Oliveira; João M. F. Bernardez; Mariana L. Martins; Júlia de O. Marques; Estevã M. de Oliveira.

Resumo

A alta poluição e os custos da reciclagem de plásticos têm incentivado a pesquisa em filmes produzidos a partir de polímeros naturais, que são biodegradáveis e não geram resíduos sólidos. O objetivo deste trabalho é a elaboração de biofilme utilizando o amido extraído do arroz vermelho. O arroz vermelho, rico em amido, mostra-se uma excelente opção para a produção de biofilmes comparáveis aos obtidos de outras fontes, como milho e batata. A extração do amido do arroz vermelho foi realizada de acordo com uma metodologia específica, e os resultados indicaram variações na espessura e gramatura dos biofilmes produzidos. Os testes de texturômetro revelaram comportamento semelhante dos biofilmes em relação à distância para ruptura e tempo, mas com diferentes forças aplicadas. Além disso, a atividade de água variou conforme as concentrações de amido de arroz vermelho utilizadas, mostrando resultados consistentes com pesquisas anteriores. Esses achados fornecem informações valiosas sobre as propriedades dos biofilmes de arroz vermelho, destacando seu potencial para uso em embalagens e indústria devido à sua biodegradabilidade e baixo impacto ambiental. Entretanto, estudos mais aprofundados são necessários para compreender totalmente o desempenho e aplicações práticas desses biofilmes. A utilização de biofilmes produzidos a partir de recursos naturais, como o amido do arroz vermelho, representa um avanço significativo na redução do impacto ambiental causado pelo descarte inadequado de filmes plásticos. Dessa forma, essas pesquisas têm o potencial de contribuir para abordagens mais responsáveis e eco-friendly no enfrentamento dos desafios ambientais atuais.

Palavras-chave: Biofilme; Impacto ambiental; Polímeros naturais.

Introdução

A poluição do meio ambiente devido ao descarte de filmes plásticos de polímeros sintéticos sem nenhum controle é um grande problema mundial. A presença e a ingestão de micropoluentes plásticos contaminados têm potencial de bioacumulação e biomagnificação em diferentes níveis tróficos, inclusive com possíveis implicações a longo prazo para a saúde humana (CARBERY *et al.*, 2018; WARING *et al.*, 2018)

O impacto ambiental associado ao alto custo de reciclagem das embalagens plásticas têm influenciado o aumento das pesquisas sobre filmes obtidos de polímeros naturais. Esses filmes apresentam as vantagens de serem produzidos a partir de componentes biodegradáveis e não gerarem resíduos sólidos na natureza, podendo ser facilmente degradados no ambiente pela ação de microrganismos (FARIAS, 2016).

O amido é um produto de notável potencial, não apenas para a alimentação humana e animal, mas também para a indústria. O arroz, por possuir altos teores de amido em sua composição, apresenta-se como uma excelente opção para a produção de biofilmes semelhantes aos obtidos a partir de amidos de outras fontes, como milho ou batata (ALVES; DOMINGUES, 2017; ZHOU *et al.*, 2002).

Uma redução drástica do plástico desnecessário, evitável e problemático é crucial para enfrentar a crise global de poluição, de acordo com uma análise abrangente divulgada pelo Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA, 2021).

Portanto, o objetivo deste trabalho é realizar a extração do amido do arroz vermelho e

realizar a produção do Biofilme utilizando o amido obtido do arroz vermelho.

Metodologia

Matéria prima : Arroz vermelho (*Oryza sativa L*)

Extração do amido

A metodologia utilizada foi de acordo com Bomfim (2019), pesando-se 1 quilograma de arroz vermelho e posteriormente foi suspenso em solução 4% de metabissulfito de sódio ($\text{Na}_2\text{H}_2\text{SO}_5$). Colocou-se em estufa com circulação de ar a 55°C por 48 horas. Em seguida foi moído em liquidificador enquanto úmido para facilitar a extração do amido ligado às proteínas. Filtrou-se a suspensão em peneira de 400 mesh com abertura de $38\mu\text{m}$, com descarte do resíduo. Centrifugou-se o filtrado a 2400 rpm por 10 minutos para retirar excesso de água. Foi suspenso o sedimento em solução 0,1% de hidróxido de sódio (NaOH) por 14 h, com o objetivo de ocorrer uma separação completa dos grânulos de amido ligados às proteínas do arroz. Após a centrifugação observou-se o aparecimento de três camadas, onde se encontra o amido na parte inferior, uma camada intermediária pouco viscosa e de cor levemente amarelada formada por proteínas e resíduos do amido e a camada superior composta pelo sobrenadante. Descartou-se manualmente a camada intermediária e o sobrenadante com o auxílio de uma espátula de metal. O amido foi suspenso novamente em solução 0,1% de hidróxido de sódio (NaOH) por 14 horas. Em seguida foi centrifugado a 2400 rpm por 10 minutos com descarte das fases sobrenadante e intermediária. O amido em suspensão foi neutralizado com solução de 0,1% de ácido clorídrico (HCl) a pH 7,0 e centrifugado novamente. Foi lavado duas vezes com água destilada, e centrifugou-se novamente com descarte de sobrenadante. O amido foi removido com o auxílio de uma espátula e secado em estufa a 45°C por 24 horas, o amido foi armazenado a temperatura ambiente até a realização das análises.

Elaboração do biofilme

Os biofilmes foram preparados utilizando-se a técnica casting, que consiste na desidratação de uma solução filmogênica em um suporte, sob condições de processo controladas (BOMFIM, 2019).

Para uma melhor produção do biofilme a metodologia Bomfim (2019) foi adaptada. Preparou-se uma solução aquosa de 100ml com duas concentrações distintas de amido de arroz extraído. Também foram preparados filmes com concentrações distintas de alginato de sódio e glicerol. Os ingredientes foram homogeneizados em água, e a solução filmogênica foi aquecida em banho maria até 95°C . Depositou-se a solução em placas de Petri de 12 cm de diâmetro. A placa foi colocada em estufa com circulação e renovação de ar a uma temperatura de 45°C por um período de 24 horas.

Tabela 1: Formulações utilizadas nas análises

TRATAMENTO	CONCENTRAÇÕES
F1	4g de amido, 2g de alginato de cálcio e 1,2 g de glicerol
F2	2g de amido, 4g de alginato de cálcio e 1,2 g de glicerol
F3	4g de amido, 2g de alginato de cálcio e 1,8 g de glicerol
F4	2g de amido, 4g de alginato de cálcio e 1,8 g de glicerol
F5	6g de alginato de sódio e 1,2 g de glicerol
F6	6g de alginato de sódio e 1,8 g de glicerol

Fonte : BOMFIM, 2019.

Caracterização física dos biofilmes

Espessura e gramatura:

A espessura foi determinada pelo uso de um micrômetro externo analógico com graduação de 0,1 mm de dez pontos diferentes de cada amostra de filme produzido. A gramatura foi feita fazendo o corte de quadrados com 1 cm² e pesado, esse procedimento foi feito com 10 biofilmes de cada amostra de biofilme produzido, O cálculo foi utilizado o mesmo encontrado em Sobral 1999 *apud* BomFim, 2019.

$$G = 10000 \times \frac{\rho}{a}$$

G = gramatura expressa em g/m²

ρ = massa da amostra

a = área da amostra.

Texturômetro:

Foram retiradas duas fatias aleatórias do centro da placa contendo o biofilme. Formato retangular com 11 cm de comprimento e 2,5 cm de largura.

Atividade de água:

A atividade de água dos filmes foi determinada utilizando-se o equipamento LabTouch-aw fabricado pela Novasina. A medição foi realizada com 25°C.

Resultados e discussão

Espessura e gramatura:

Na tabela 2 é possível observar os valores médios da espessura e gramatura do biofilme de arroz vermelho.

Tabela 2 - Espessura e Gramatura dos biofilmes de arroz vermelho

Formulação	Espessura (μm)	Gramatura (g/m^2)
F1	0,29	40.050
F2	0,27	42.390
F3	0,32	51.540
F4	0,32	55.720
F5	0,28	41.260
F6	0,25	32.420

Fonte: Autores, 2023

Observa-se que o valor da espessura varia entre 0,25 a 0,32 μm , já na gramatura foram obtidos valores entre 32420 e 55720 g/m^2 .

Texturômetro:

O comportamento do biofilme de arroz vermelho no texturômetro pode ser observado na tabela 3.

Tabela 3 - Texturômetro

Formulação	Distância (mm)	Tempo (s)	Força (N)
F1	9,778	4,89	32,756
	9,777	4,89	40,076
F2	9,778	4,89	0,37
	9,778	4,89	0,331
F3	9,778	4,89	34,826
	9,778	4,89	31,967
F4	9,778	4,89	-1,345
	9,778	4,89	79,252
F5	9,778	4,89	0,203
	9,778	4,89	0,222
F6	9,778	4,89	0,133
	9,778	4,89	0,055

Fonte: Autores, 2023

Podemos perceber que a distância para ruptura das formulações foi bem próxima, mudando apenas em uma amostra da F1, o tempo para a ruptura foi o mesmo para todas as amostras, mudando apenas a força, que varia de -1,345 a 79,252 N.

Atividade de água:

Na tabela 4 vemos os valores encontrados na atividade de água.

Tabela 4 - atividade de água do biofilme de arroz vermelho.

Formulação	Atividade de água
F1	0,556
F2	0,395
F3	0,518
F4	0,407
F5	0,553
F6	0,528

Fonte: Autores, 2023

Os valores conseguidos por meio da atividade de água do biofilme de arroz vermelho

foram entre 0,395 e 0,556. Assim observamos que as diferentes concentrações influenciam na atividade de água. Os valores de Bomfim (2019) com os biofilmes de amido de arroz vermelho foram próximos.

Conclusões

Em conclusão, a análise dos valores médios da espessura e gramatura do biofilme de arroz vermelho, conforme apresentados na Tabela 2, revelam variações na espessura entre 0,25 a 0,32 μm e na gramatura entre 32420 e 55720 g/m^2 . O comportamento do biofilme no texturômetro, conforme demonstrado na Tabela 3, indica que as formulações apresentaram distâncias para ruptura próximas, com tempos iguais, mas diferentes forças de ruptura variando de -1,345 a 79,252 N.

Ao avaliarmos a atividade de água, conforme exposto na Tabela 4, notamos que os valores variam entre 0,395 e 0,556, evidenciando que diferentes concentrações influenciam nesse parâmetro. É relevante mencionar que os resultados obtidos se assemelham aos valores encontrados por Bomfim (2019) em biofilmes de amido de arroz vermelho.

Esses dados fornecem informações valiosas sobre as características e propriedades do biofilme de arroz vermelho, indicando o potencial desse material para aplicações na indústria e embalagens. No entanto, estudos adicionais e análises mais aprofundadas são necessários para compreender completamente o seu desempenho e possíveis aplicações práticas. Essas pesquisas podem levar a avanços significativos na utilização sustentável de recursos naturais, promovendo soluções mais eco-friendly e inovadoras para embalagens e produtos afins.

Referências

ALVES, E. S.; DOMINGUES, R. G. **Elaboração de hidrogel energético adicionado de extrato de hibisco (*hibiscus sabdariffa*)**. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso. Disponível em:

<https://repositorio.furg.br/bitstream/handle/1/7988/b94c648a1a177e288904946647f0b08b.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 27 jun. 2023.

BOMFIM, K. A. **Elaboração e caracterização de filmes biodegradáveis a partir do amido do arroz vermelho**. 2019. 40 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Engenharia Alimentos) - Centro de Ciências e Tecnologia Agroalimentar, Universidade Federal de Campina Grande, Pombal, Paraíba, Brasil, 2019. Disponível em: <http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/xmlui/handle/riufcg/10324>. Acesso em: 12 jun. 2023.

CARBERRY, *et al.*. Transferência trófica de microplásticos e contaminantes mistos na cadeia alimentar marinha e implicações para a saúde humana. **Environment international**, v. 115, p. 400-409, 2018. Disponível em: <https://www.abrh.org.br/OJS/index.php/REGA/article/download/766/116>. Acesso em: 27 jun. 2023.

FARIAS, M. G.. **Elaboração e caracterização de filmes de amido e polpa de acerola por casting, extrusão termoplástica e termoprensagem**. Tese (doutorado) (doutor em ciências) - programa de pós-graduação em ciência e tecnologia de alimentos, [S. l.], 2016. Disponível em:



<https://tede.ufrj.br/jspui/bitstream/jspui/1451/2/2016%20-%20M%C3%B4nica%20Guimar%C3%A3es%20Farias.pdf>. Acesso em: 27 jun. 2023.

PNUMA, 2021 Disponível em:

<https://www.unep.org/pt-br/noticias-e-reportagens/comunicado-de-imprensa/relatorio-da-onu-sobre-poluicao-plastica-alerta-sobre>. Acesso em: 27 jun. 2023

ZHOU, Z.; ROBARDS, K.; HELLIWELL, S.; BLANCHARD, C. Composition and functional properties of rice. *International Journal of Food Science and Technology*, v. 37, p. 849-868, 2002.



GERENCIAMENTO DE NOVOS SERVIÇOS DE ACORDO COM A NORMA ISO 9001: 2015 em uma entidade estudantil

Júlia P. Cittadella; Marina C. Müller; Mirna de Borba.

Resumo

O presente resumo expandido relata como foi implementado o gerenciamento de novos serviços, com enfoque na Norma ISO 9001:2015, no PET Engenharia de Produção da UFSC. O objetivo foi criar um sistema que funcione plenamente seguindo tanto a ISO 9001:2015, quanto a metodologia de gerenciamento Scrum. A inovação dos serviços oferecidos, a fim de melhoria dos mesmos e satisfação das partes interessadas, é parte crucial para manter-se relevante no cenário de serviços oferecidos para a comunidade acadêmica. Todos os novos serviços implementados no grupo percorrem o mesmo processo: levantam-se as demandas dos novos serviços, analisa-se a viabilidade dessas demandas, definem-se os responsáveis pelos novos serviços, realiza-se uma reunião de planejamento para cada novo serviço, acompanha-se a criação dos novos serviços e realiza-se uma reunião de fechamento. Constatou-se que o novo modelo incorporado permitiu a ampliação do portfólio do grupo, incluindo a criação de um curso de 12 horas da ferramenta Power BI Microsoft, que será disponibilizada para a comunidade até o fim de 2023.

Palavras-chave: Gerenciamento de Inovações; Metodologia Scrum; Sistema de Gestão da Qualidade; ISO 9001:2015.

Introdução

A implementação de um gerenciamento de inovações está muito atrelada à motivação e desempenho dos membros de uma organização (VOLPATO; CIMBALISTA, 2017). Para Gunday et al.(2011), inovação é uma das áreas onde os funcionários conseguem aumentar mais a sua performance. Mesmo com um grande número de pesquisas destacando a importância que a inovação desempenha para melhoria da empresa, não existem muitos estudos abordando o resultado da inovação contínua no desempenho da organização (ORTIZ et al., 2018).

A ISO 9001:2015 é uma norma que determina os critérios para a implementação e manutenção de um sistema de gestão da qualidade em uma organização. Segundo essa norma, o sistema de gestão da qualidade é desenvolvido para as organizações melhorarem seu desempenho, garantindo a qualidade dos processos e agilidade no desenvolvimento de produtos e serviços, com o objetivo de garantir a satisfação dos clientes (CARPINETTI et al., 2015). Então, um sistema de gestão da qualidade (SGQ) tem o papel de ajudar a liderança da organização a encontrar e consertar suas ineficiências, além de documentar a cultura organizacional.

De acordo com a norma ISO 9001:2015, segundo o item 8.3.1: “A organização deve estabelecer, implementar e manter um processo de projeto e desenvolvimento que seja apropriado para assegurar a subsequente provisão de produtos e serviços.” (CARPINETTI et al., 2015).

De acordo com Schwaber (2002), Scrum é um método ágil que vem ganhando grande visibilidade nos últimos 5 anos, em projetos de desenvolvimento de software, ressaltando benefícios como comprometimento da equipe, motivação, colaboração, integração e compartilhamento de conhecimento, o que facilita muito o gerenciamento e sucesso dos

projetos.

Vale ressaltar que as práticas do Scrum podem ser aplicadas em qualquer contexto onde pessoas precisam trabalhar juntas para atingir um objetivo comum. Scrum é recomendado para projetos de outras áreas além de software e principalmente para projetos de pesquisa e inovação. (PEREIRA; TORREÃO; MARÇAL, 2007)

Como saída do Planejamento Estratégico realizado pelo grupo, onde observou-se escassez de inovações e atualizações de materiais do grupo, devido ao seu portfólio antigo e desatualizado, criou-se objetivos estratégicos para ampliar e atualizar este portfólio, com ações que incentivassem a realização de inovações dentro do grupo.

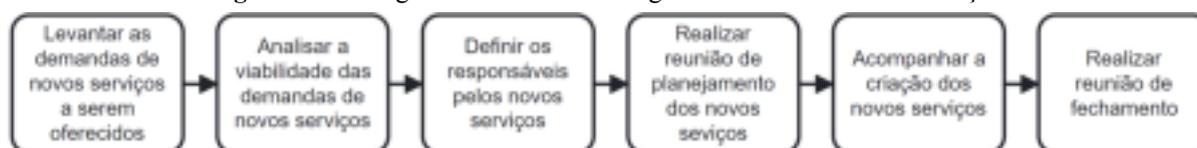
O grupo PET de Engenharia de Produção da UFSC, em 2003 implementou um sistema de gestão da qualidade segundo a ISO 9001, o qual é mantido até a presente data. Para gerenciar os projetos de pesquisa e extensão, o grupo adotou a metodologia Scrum. Com objetivo de atender a cláusula 8.3, foi desenvolvido uma metodologia para gerenciar as propostas de novos serviços a serem oferecidos para a comunidade acadêmica ou inovações nos serviços prestados atualmente.

Metodologia

Uma metodologia para gerenciamento de novos serviços e inovação para uma entidade estudantil que tem implementado um sistema de gestão de qualidade segundo a ISO 9001:2015, utilizando como base técnicas do framework Scrum, constitui o tema central deste trabalho. Para isso, realizou-se uma pesquisa-ação, utilizando como fonte de dados entrevistas com colaboradores e participantes.

A organização objeto deste estudo é uma entidade estudantil localizada em Florianópolis que mantém implementado desde 2003 um sistema de gestão de qualidade segundo a ISO 9001:2015 e utiliza técnicas do framework Scrum para gerenciamento de projetos. As etapas seguidas são representadas na Figura 1 e detalhadas a seguir.

Figura 1 – Fluxograma de atividades do gerenciamento de novos serviços



Fonte: Autores, 2023

Na Etapa 1, são levantadas as demandas de novos serviços a serem oferecidos, que são identificadas por meio de algumas ações que o grupo realiza, como: Pesquisa de Mercado Externa, em que é enviado um formulário para todos os integrantes dos cursos de engenharia da UFSC a fim de identificar as principais necessidades deles em relação ao meio acadêmico, como cursos, palestras, atividades e outros; e os Questionário Interno e Questionário de Início de Semestre, em que é enviado um formulário aos membros do próprio grupo para que manifestem seus respectivos interesses em relação às áreas da engenharia, competências técnicas e competências comportamentais.

Para analisar a viabilidade das demandas de novos serviços, como sugere a Etapa 2, realiza-se uma discussão em grupo para definir as demandas mais pertinentes a serem

realizadas pelo grupo, em que são definidos os temas das inovações a serem oferecidas.

Com as inovações definidas, na Etapa 3 é levantado o interesse dos membros em relação às inovações pertinentes e os mesmos são alocados nas inovações de seus respectivos interesses. Para o planejamento das inovações, conforme prevê a Etapa 4, realiza-se uma reunião com os membros envolvidos, na qual são definidos alguns parâmetros da atividade, como escopo, duração e complexidade da inovação em questão. Além desses parâmetros, também são definidos os responsáveis envolvidos no processo de projeto e desenvolvimento, os recursos internos e externos necessários, que são materiais relacionados a essa inovação, e o desenvolvimento desses produtos e serviços.

Para a identificação de problemas que surgem ao longo do andamento da inovação sem interferir na autonomia do grupo, definiu-se um cargo em que suas principais responsabilidades são de acompanhar o andamento da inovação, entender sobre a motivação do grupo, identificar problemas que atrasam o grupo e proporcionar soluções para os mesmos, equivalente ao que Jeff Sutherland chama de “Scrum Master” em seu livro “Scrum: A arte de fazer o dobro do trabalho na metade do tempo”. O cargo mencionado é responsável por acompanhar a criação e andamento das inovações, como sugere a Etapa 5.

Para a finalização de uma inovação, conforme prevê a Etapa 6, realiza-se uma reunião para cada inovação com os respectivos membros envolvidos, para analisar e assegurar que suas saídas atendam os requisitos definidos na reunião de planejamento. Além disso, também é indicado se a inovação cumpre ou não com seus objetivos. Caso a inovação esteja de acordo com os objetivos de entrada da inovação, ela é validada e disponibilizada para as partes interessadas.

Para que toda a informação sobre a atividade seja documentada, conforme a norma ISO 9001:2015 requer, utiliza-se uma planilha para registro de atas de reunião de planejamento, desenvolvimento, acompanhamento e finalização. Além disso, quaisquer mudanças de projeto e desenvolvimento realizadas ao longo da inovação também são documentadas na planilha mencionada, conforme prevê o item 8.3.6 da norma ISO 9001:2015, sobre mudanças de projeto e desenvolvimento.

Resultados e discussão

O gerenciamento de inovações dentro do grupo PET Engenharia de Produção da UFSC data desde o início do segundo semestre de 2022 e foi aperfeiçoado no início do primeiro semestre de 2023.

O aperfeiçoamento do gerenciamento de inovações dentro do grupo trouxe consequências positivas para o grupo. Em relação à Etapa 1, as demandas de novos serviços levantadas, observadas nos formulários enviados aos clientes, foram um curso de Power BI, ações voltadas para disciplinas do curso de Engenharia de Produção, desenvolvimento de habilidades com oratória, feedbacks, organização e outros.

As demandas levantadas foram analisadas a fim de definir a viabilidades das demandas de novos serviços que seriam desenvolvidas ao longo do semestre, com isso foi definido que seriam realizados a criação de um curso de Power BI, um material de Organização Pessoal, um material de Feedback, a dinâmica do Beer Game e a atualização de materiais de cursos ofertados para a graduação, como Powerpoint e Python.

Logo após a definição das inovações a serem realizadas, foram definidos grupos para cada inovação, sendo eles grupos de até 4 pessoas que ficaram responsáveis pelo desenvolvimento de cada inovação ao longo do semestre. Cada grupo responsável por uma inovação realizou uma reunião de planejamento onde foi definido o escopo, duração e complexidade da respectiva inovação.

Todas as inovações foram acompanhadas por um membro do grupo de Desenvolvimento Humano, grupo responsável pelo gerenciamento de inovações dentro do grupo, e finalizadas com uma reunião de acordo com o prazo estipulado para cada inovação, onde foram analisadas as saídas das inovações desenvolvidas. Todas as inovações tiveram boas saídas que foram aprovadas e, hoje, estão em processo para a aplicação dentro do grupo.

Conclusões

A pesquisa realizada identificou e analisou o processo de implementação do gerenciamento de inovações dentro do grupo PET Engenharia de Produção da UFSC, o qual segue referências da metodologia ágil de gerenciamento de projetos, Scrum, e segue os requisitos da norma ISO 9001:2015.

O novo modelo de gerenciamento possibilitou que o grupo realizasse mais de 6 inovações e/ou atualizações por semestre, ampliando e atualizando o portfólio do grupo. No primeiro semestre de 2023 os principais resultados foram: a criação e aplicação do curso de Power BI aos membros do grupo, para que posteriormente fosse disponibilizado à graduação; a criação e aplicação da dinâmica do Beer Game, uma simulação de uma cadeia de suprimentos, que será aplicada no segundo semestre de 2023 aos membros do grupo; e a criação de um material voltado à feedback, para que os membros possam se capacitar e entender cada vez mais sobre a importância dessa soft skill e como passar e receber um feedback adequado.

De acordo com o acompanhamento e feedbacks do grupo, como requer a norma ISO 9001:2015, as inovações realizadas agregam fortemente para a formação ampla e de qualidade dos integrantes. Além disso, o grupo dentro do PET responsável pelo sistema de gestão da qualidade identificou e aplicou todas as alterações necessárias para que o gerenciamento estivesse de acordo com todos os requisitos da norma ISO 9001:2015 pertinentes ao contexto de projeto e desenvolvimento de produtos e serviços, aquilo que diz respeito ao gerenciamento das inovações dentro do grupo.

Inferese, portanto, que os objetivos da pesquisa tiveram suas metas atingidas, dentre as quais estavam a apresentação das etapas de implementação do gerenciamento das inovações dentro do grupo PET Engenharia de Produção da UFSC e o destaque dos principais impactos gerados ao grupo.

Além disso, pode-se concluir que a pesquisa realizada cumpre com os objetivos do programa PET, tendo em vista que as inovações e atualizações realizadas desenvolvem e modernizam o ensino superior no país, estimulam a melhoria do ensino de graduação e contribuem com uma formação acadêmica de excelente nível, visando a formação de um profissional crítico e atuante.

Referências



ABNT NBR ISO 9001:2015, Sistemas de Gestão da Qualidade – Requisitos. CARPINETTI, L. C. R.; MIGUEL, A. C. AMORÓS, A.; SOTOCA, S. Innovation and business survival: A long-term approach. v. 47, n. 8, p. 1418–1436, 1 out. 2018.

DANIEL INDARTO PRAJOGO. The strategic fit between innovation strategies and business environment in delivering business performance. v. 171, p. 241–249, 1 jan. 2016.

GÜRHAN GÜNDAY et al. Effects of innovation types on firm performance. v. 133, n. 2, p. 662–676, 1 out. 2011.

Manual de Orientações - PET. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/pet/manual-de-orientacoes>>.

PEREIRA, Paulo; TORREÃO, Paula; MARÇAL, Ana Sofia. Entendendo Scrum para gerenciar projetos de forma ágil. Mundo PM, v. 1, p. 3-11, 2007.

REV; FAE, C. Revista da FAE O processo de motivação como incentivo à inovação nas organizações. [s.l: s.n.]. Disponível em: <https://codecamp.com.br/artigos_cientificos/processo_de_motivacao.pdf>.

SUTHERLAND, Jeff. *Scrum. A Arte de Fazer o Dobro do Trabalho na Metade do Tempo*. Editora LeYa, 2016.



O PROJETO CAPACITA PET COMO UMA ESTRATÉGIA PARA A DIFUSÃO DE CONHECIMENTOS NO CURSO DE ENGENHARIA DE ALIMENTOS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE

MENDES, Maria Graça I.; BELMONTE, Helena S.; CARVALHO, Gabriela S.; CRUZ, Marianna V.; FILGUEIRA, Danyllo A.; PEREIRA, Rafaella W.; VALENCIA, Milena Silva M.; MICHELON, Mariano

Resumo

O projeto Capacita PET, desenvolvido pelo grupo PET Engenharia Alimentos da Universidade Federal do Rio Grande, surgiu no contexto pós-pandemia com o objetivo de promover o conhecimento e a capacitação dos discentes do curso em temas relacionados à utilização de ferramentas que complementam a formação acadêmica. O *YouTube* foi utilizado como plataforma para disponibilizar vídeos e transmitir os conteúdos criados. A metodologia do projeto envolveu a formação de equipes compostas por três membros, com um líder responsável pelo gerenciamento de cada atividade. As gravações tiveram um padrão, seguindo um formato de tutorial com a captura de tela e demonstrações de utilização de ferramentas passo-a-passo. O projeto visou criar conteúdo com informações educacionais para capacitação dos discentes, preenchendo alguns gargalos oriundos da falta de implementação desses temas no formato de ensino remoto adotado durante a pandemia em diversas universidades. Os temas escolhidos incluíram tutoriais para utilização de fontes de pesquisa em bases científicas nacionais e internacionais, normas da ABNT, formatação de relatórios e trabalhos técnicos, tutoriais básicos de utilização de *softwares* como o Canva, o Excel e do editor de vídeos *Filmora*. O episódio mais visualizado foi sobre a utilização de fontes de pesquisa acadêmica em bases científicas, provavelmente devido ao maior tempo de publicação e à elevada demanda dos estudantes da graduação por auxílio nessa área. O Capacita PET se destacou como uma iniciativa que preenche lacunas na formação acadêmica dos estudantes, oferecendo conteúdo educacional de qualidade e acessível para a comunidade acadêmica e o público em geral.

Palavras-chave: Acessibilidade; Capacitação; Formação Acadêmica.

Introdução

A formação profissional percorre por diversos conhecimentos, sejam eles desenvolvidos dentro da matriz curricular ou desenvolvidos ao longo da vida. Diante disso, cientes do compromisso do Programa de Educação Tutorial, o grupo PET Engenharia Alimentos (PET-EA), mediante o contexto pós-pandemia, deu início ao projeto Capacita PET. O projeto utiliza uma ferramenta virtual, pois o acesso à informação está cada vez mais fácil através dos meios de comunicação pela internet. A proposta da criação do projeto pelo grupo, teve início em Julho de 2022, após a pandemia como forma de explorar diferentes meios para alcançar uma comunicação com o público e, ao mesmo tempo, se adequar a procura por conhecimento no meio digital.

Segundo Kampff e Dias (2003), multimídia significa muitos meios. E na educação, passa a ser uma “*estratégia poderosa na utilização de múltiplos recursos que contemplam diferentes percepções do ser humano.*” Com isso, o PET-EA utiliza a plataforma *YouTube* para transmissão dos vídeos desse projeto, já que a plataforma além de permitir a utilização de vários recursos de imagens, sons e textos, ela também disponibiliza de forma conveniente e funcional o compartilhamento de vídeos *online*, fazendo com que o usuário forneça o seu conteúdo para milhares de pessoas, atraindo audiência em todos os lugares.

Por meio do Capacita PET, buscamos promover conteúdos de conhecimento sobre diversos assuntos relacionados com a graduação, que não são abordados diretamente em sala

de aula dentro das matrizes curriculares convencionais. Além de desenvolver um trabalho em equipe e capacitar os integrantes do grupo PET-EA da Universidade Federal do Rio Grande, o projeto visa capacitar também todas as pessoas que têm acesso ao conteúdo.

Metodologia

A formação das equipes para criação dos conteúdos ocorreu de maneira aleatória, sendo composta por três membros. Em cada equipe, um líder foi designado para gerenciar as atividades. Durante essa etapa, também foi decidido o tema específico de cada episódio a ser produzido. Os temas escolhidos foram referentes às capacitações na utilização de ferramentas básicas mais utilizadas durante a graduação, com o objetivo de ensinar e capacitar alunos da comunidade acadêmica e o público geral. A plataforma utilizada nas edições dos vídeos gravados foi o *Filmora*. As gravações foram realizadas no formato de tutorial, com a captura da tela e um passo-a-passo demonstrado pelos membros da equipe. Após o vídeo ser editado passava por uma revisão de texto para posterior publicação no *Youtube*. O acompanhamento das métricas foi feito pela mesma plataforma, o qual apresenta a visualização e tempo de visualização de cada vídeo.

Resultados e discussão

Em virtude da grande escassez de adequação de ensino das universidades federais após a pandemia da SARS-CoV-2, observou-se a falta de implementação de conteúdos postados em plataformas *online* que contribuíssem com a formação dos alunos, acrescentando em seu conhecimento e capacitação além da sala de aula. Vendo essa problemática o PET-EA que busca, dentre outras coisas, auxiliar os petianos e demais alunos do curso no bom desempenho acadêmico deu início ao projeto Capacita PET postado no canal do PET no Youtube, onde atualmente conta com 419 inscritos. Segundo Silva et al. (2019), o *Youtube* “é uma ferramenta de vídeos que pode ser usada para ensinar e aprender, tornando-o assim também uma plataforma educacional”.

Na Figura 1, é possível observar a interface dos vídeos postados e a forma como os assuntos são abordados e transmitidos, sendo em formato de tutorial, onde os petianos utilizam a ferramenta de gravação de tela e ensinam o passo-a-passo para que o espectador consiga atingir o resultado que o episódio propõe.

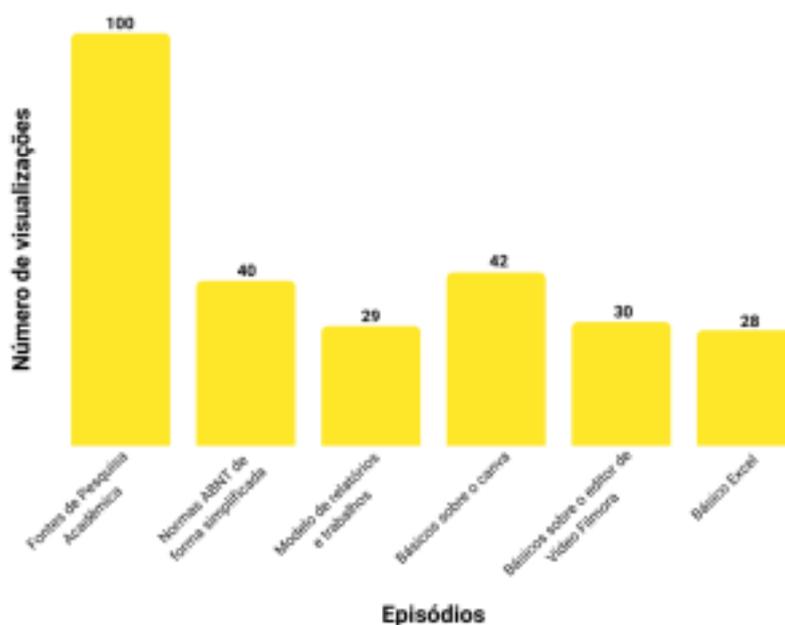
Figura 1. Capa do episódio sobre Fontes de Pesquisa Acadêmica.



Os temas escolhidos para os episódios do projeto Capacita PET foram: Fontes de Pesquisa Acadêmica, Normas da ABNT de Forma Simplificada, Modelo de Relatório e Trabalho Acadêmico, Básicos sobre o Canva, Básico do Excel e Básico sobre Editor de Vídeo *Filmora* totalizando seis episódios postados. Com base nos resultados obtidos até o dia 1 de Julho de 2023, o episódio “Fontes de Pesquisa Acadêmica” foi o episódio mais visualizado, alcançando um total de 100 visualizações.

Esse fato pode estar atribuído ao maior tempo de publicação, visto que foi o episódio inaugural, e também pela relevância do tema frente aos estudantes do curso. Além das aulas teóricas, o curso conta com aulas práticas que necessitam de relatórios, onde a apresentação de fontes é imprescindível para discussão dos resultados alcançados, o que também pode ter colaborado para maior procura desse episódio. Os demais obtiveram resultados próximos entre si. A Figura 2 apresenta os episódios, em ordem de postagem da esquerda para direita, e o número de visualizações de cada um.

Figura 2. Número de visualizações por episódio.



Os episódios também foram avaliados internamente pelos petianos após sua postagem. A avaliação ocorria através de comentários curtos e objetivos utilizando a plataforma *slido*. De modo geral, os episódios eram sempre considerados bons e com temática relevante, as sugestões de melhorias e erros encontrados eram sempre ligados a legenda ou edição.

Conclusões

Observou-se que o projeto Capacita PET demonstrou ser uma ótima ferramenta de propagação de conhecimento e capacitação sobre conteúdos que não são discutidos em sala de aula, além de promover o desenvolvimento dos integrantes do grupo PET-EA. Isso se deve ao fato de que a plataforma utilizada para postagem dos conteúdos (*YouTube*) é de fácil acesso para a maioria da população acadêmica e porque os temas abordados são os mais



utilizados durante a graduação.

Referências

SILVA, Wellington Santos; FONSECA, Alexandre Ramos; HORTA, Euler Guimarães. O uso de vídeos do youtube na educação. Revista Vozes dos Vales, UFVJM, 2019. Disponível em: <http://site.ufvjm.edu.br/revistamultidisciplinar/files/2019/10/Welington.pdf>. Acesso em: 29 jun. 2023.

KAMPPFF, ADRIANA JUSTIN CERVEIRA; DIAS, MÁRCIA GLADIS CANTELLI. Reflexões sobre a Construção do Conhecimento em Ambientes de Pesquisa e de Autoria Multimídia: Uma Tarefa Compartilhada por Alunos e Professores. Renote – Revista Novas Tecnologias na Educação, set. 2003. Disponível em:

http://www.cinted.ufrgs.br/renote/set2003/artigos/adriana_justin.pdf. Acesso em: 28 jun. 2023.



PROJETO DESAFIO

Carolina E. Santos¹; Gabriel C. Gomes¹; Daniel T. Vareschini².

¹ Estudante bolsista do grupo PET - Engenharia Química, UEM, Campus Maringá,
pet.eq.uem@gmail.com

² Tutor do grupo PET - Engenharia Química, UEM, Campus Maringá,
pet.eq.uem@gmail.com

Resumo

Neste trabalho, o Projeto Desafio é apresentado como uma iniciativa que visa proporcionar aos estudantes do primeiro ano do curso de Engenharia Química da Universidade Estadual de Maringá - UEM uma experiência prática com a área da Engenharia Química. O objetivo é permitir que os graduandos tenham um contato com a engenharia, suas aplicações e possam aplicar alguns dos conhecimentos teóricos adquiridos em sala de aula. Para isso, o projeto propõe que os alunos construam um protótipo de um equipamento industrial em uma escala reduzida, o equipamento a ser desenvolvido foi previamente selecionado e testado pela comissão de organização do projeto. Essa abordagem busca aproximar o Departamento e o PET - Engenharia Química dos alunos, promovendo a divulgação do programa e fornecendo aos estudantes mais informações sobre suas atividades. Além disso, essa iniciativa visa agregar conhecimento aos graduandos do primeiro ano, desafiando-os a criar um protótipo mesmo que ainda não tenham tido um contato prático direto com a engenharia. Essa experiência prática tem o potencial de enriquecer o aprendizado teórico e motivar os alunos a mostrar a aplicação prática dos conceitos estudados em sala de aula.

Palavras-chave: Prática; evasão; protótipo; projeto; indústria;

Introdução

A execução de atividades relacionadas a graduação é essencial para o desenvolvimento dentro da universidade e para o aprendizado, consequentemente sendo um preparatório para uma possível realidade no mercado de trabalho, principalmente na área da engenharia química que exige do profissional diferentes quesitos, desde criatividade até conhecimentos técnicos, que devem ser combinados e aplicados em diversas áreas. A partir disso, o PET Engenharia Química propõe aos estudantes do primeiro graduação um projeto realizado anualmente com o objetivo de desenvolver um protótipo de algum processo selecionado, visando instigar os alunos sobre a compreensão e estudo do mesmo, visto que os processos selecionados têm relação direta com a indústria e o meio acadêmico, sendo seu conhecimento necessário e proveitoso para um futuro profissional da engenharia química.

Outro ponto a ser enfatizado é que nos primeiros anos, a grade curricular do curso acaba por ser não muito voltada a engenharia química em si, e mais a parte básica das matérias mais avançadas posteriores, o que pode vir a desmotivar e causar a evasão de alguns estudantes que buscam uma interação mais efetiva e produtiva com o curso, e é uma das propostas do projeto desafio, desde que vem sendo feito, de 2016 até a atualidade, com propostas de torres de resfriamento, ciclones torres de adsorção e afins.

Metodologia

Inicialmente, foram pesquisadas opções de de materiais para o desenvolvimento do protótipo e foi-se feito um contato com os professores da disciplina, com o objetivo de

apresentar o projeto à eles e também realizar a definição de alguns pontos importantes, como qual equipamento seria desenvolvido, datas das aulas que seriam utilizadas para a introdução ao assunto/projeto, e também os critérios avaliativos. A comissão responsável pelo projeto elaborou um protótipo a fim de sugerir aos participantes do projeto, possíveis opções de material e também sua relação custo benefício. Para produção do protótipo, os alunos tiveram liberdade para usar quaisquer materiais, desde que o equipamento cumprisse com a sua função. Durante as aulas de Introdução à Engenharia Química, a comissão responsável realizou apresentações com o objetivo de explicar aos alunos o que eles deveriam desenvolver, o funcionamento do equipamento, onde poderia ser empregado e quais materiais poderiam ser utilizados para confecção do mesmo.

Com o decorrer do projeto, os alunos foram divididos em grupos e estes grupos acompanhados por um PETiano responsável, que realizava o contato com seu grupo a fim de monitorar o andamento da atividade, tirando possíveis dúvidas que poderiam surgir com a confecção do equipamento ou do relatório (um dos meios de avaliação do projeto). Além da confecção do dispositivo, os participantes do desafio entregaram um relatório descrevendo as etapas e insumos para a construção da torre, as dificuldades encontradas e os testes realizados. Por fim, para demonstrar seu funcionamento, os alunos apresentaram e testaram o equipamento em uma aula da disciplina. O teste final foi apresentado durante uma aula específica da disciplina e ocorreu no Departamento de Engenharia Química (DEQ) e contou com a presença do professor responsável pela disciplina e o PETiano responsável pelo acompanhamento do grupo.

Resultados e discussão

O projeto desafio é realizado anualmente, deixando a evidência de sua importância para o departamento na universidade, contando com o auxílio dos professores de Introdução à Engenharia Química. No ano letivo de 2022 foi proposta a montagem de uma torre de adsorção.

Foi sugerido aos alunos que montassem em suas respectivas equipes, uma torre de adsorção que fosse avaliada pela criatividade, sustentabilidade e funcionalidade, e o adsorbato escolhido foi água misturada a suco em pó.

A comissão responsável possuía um protótipo, que foi utilizado como exemplo, mostrado aos alunos quando o PET - Engenharia Química e deixado para ser utilizado como uma referência.

Cada equipe tinha seu período de apresentação, mostrando suas pesquisas, os materiais escolhidos para a torre e os motivos para cada escolha, como também a entrega de um relatório descrevendo o processo de criação e montagem da torre.

Uma torre de adsorção funciona como uma espécie de filtro, utilizada para separar substâncias, mais especificamente o agente responsável pela coloração, o corante. O material adsorvente trabalha retendo as partículas do material em sua superfície, e o solicitado foi que não deveria ser absorvente, ou seja, não deve “sugar” e conter partículas dentro de si. O adsorbato, é a substância em estado líquido que deve ser adicionada à torre e entrar em contato com o adsorvente, descendo pela outra extremidade, idealmente, sem a coloração.

Houve uma premiação aos trabalhos que atendiam melhor aos requisitos da instituição.

Com a análise dos materiais utilizados para seus respectivos propósitos, enxerga-se um pouco da experiência de um engenheiro químico, e expondo um pouco mais do curso aos calouros, o que gera um impacto positivo, visto que, por conta da grade curricular dos primeiros anos do curso acaba por ser generalizado, e por vezes, levando os jovens a evasão do curso, por conta da percepção de não especificação do curso. Com o projeto desafio, o PET- Engenharia Química impacta os estudantes da graduação e influencia positivamente o ambiente ao redor.

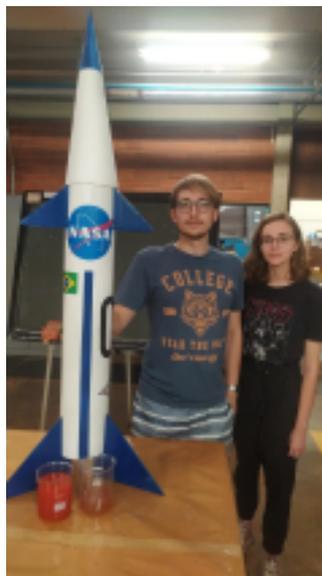


Imagem 1 (fonte: os próprios autores)

A imagem 1 mostra uma das equipes que fez uma torre de adsorção funcional e criativamente utilizaram o design de um foguete e a imagem 2, fez uso de criatividade, fugindo do padrão dos canos de PVC e desenvolveram um equipamento funcional e sustentável.

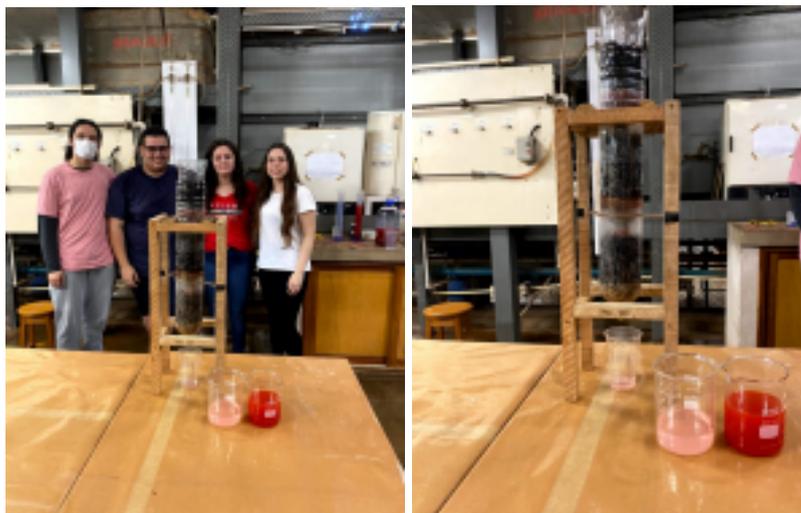


Imagem 2 (fonte: os próprios autores)

Conclusões

O Projeto Desafio é avaliado como uma experiência positiva e enriquecedora para os estudantes do primeiro ano da graduação, visto que desafia esses alunos a desenvolverem protótipos de equipamentos industriais que ainda não foram abordados em sala de aula, permitindo-lhes explorar e aprender mais sobre a indústria e suas aplicações no mercado de trabalho. Além disso, o Projeto Desafio desempenha um papel significativo para os membros do PET - Engenharia Química. Ele aproxima os PETianos da graduação, do departamento e fortalece a visibilidade do programa junto aos calouros e demais alunos. Essa aproximação contribui para uma maior integração entre os estudantes e as atividades acadêmicas, além de promover o engajamento e o interesse na área de Engenharia Química.

QUIMICANDO: uma gincana com o PET

Joyce H. Feliciano; Luan F. Matins; Maria C. M. Siqueira; Ana J. Bevilaqua; João V. S. Lemos; Leticya S. Souza; Talissa G. R. Rodrigues; Tatiana R. Moritaka; Catarinie D. Pereira;

Resumo

Ao ingressar no nível superior, os calouros convivem com mudanças acadêmicas, sociais e pessoais que podem tornar esse período de transição um desafio. Nesse contexto, a integração social dos ingressantes com os veteranos pode ser fundamental para a construção da identidade dos calouros e na formação de uma rede de apoio dentro do curso. Com objetivo de integrar os calouros e obter um aprendizado sobre conceitos de química básica, o PET-Química realizou a atividade "Quimicando" com os ingressantes no curso de Química da Universidade Estadual de Maringá, juntamente com alguns veteranos do curso. A atividade consistiu em uma gincana, na qual os participantes foram divididos em equipes com base nas famílias da Tabela Periódica. Diversas provas foram realizadas, como confecção de bandeiras e grito de guerra, caça-química, jogo de mímica e tinta na cara, sendo que todas as perguntas e atividades eram sobre conhecimentos químicos. A atividade proporcionou aos 16 participantes uma aprendizagem sobre a química e a criação de laços entre os alunos, onde foi avaliada positivamente pelos calouros, estes, que demonstraram interesse em participar de futuras edições. Considerando isso, o objetivo da atividade foi alcançado e sua implementação pode contribuir para a permanência dos alunos no curso, beneficiando a todos.

Palavras-chave: Integração; Química; Calouros; Gincana; Veteranos;

Introdução

O ingresso ao nível superior, muitas vezes, se torna um desafio aos novos alunos, visto que os calouros precisam se ajustar a uma nova realidade, tanto acadêmica quanto social e pessoal. Desse modo, a interação entre calouros e veteranos pode facilitar esse período de transição. Segundo Teixeira *et al* (2008), experiências vivenciadas no primeiro ano na universidade são importantes para a permanência dos calouros no ensino superior.

Promover integrações sociais entre os estudantes têm grande importância, uma vez que estas interações desempenham uma importante ferramenta na construção da identidade dos calouros, além de possibilitar a formação de uma rede de apoio dentro do curso. Este apoio dos veteranos, pode contribuir para a superação de eventuais dificuldades ao longo da jornada acadêmica. Tendo isso em mente, é notável que atividades de integração podem proporcionar que os estudantes entrem em contato uns com os outros, expandam seus horizontes e estabeleçam conexões entre eles. (DURÃES, FIGUEIREDO, FIGUEIREDO, MARQUES, ROSSI-BARBOSA, SALES, 2016)

As primeiras interações entre os calouros e veteranos ocorrem já na semana de recepção. Essa recepção é uma excelente oportunidade para que os ingressantes comecem a se familiarizar com o ambiente universitário e conheçam os demais alunos, para assim se sentirem incluídos no curso. Pinto *et al* (2020) diz que esta recepção pode contribuir para a permanência dos alunos no curso. Durante a semana de recepção, várias atividades podem ser propostas. Lopes *et al* (2020) destaca algumas atividades, como roda de conversa, visita a laboratórios e gincana. Sampaio e Barros (2015) defendem o uso de gincana, uma vez que este tipo de atividade além de integrar os alunos, pode servir como instrumento para analisar o nível de conhecimento dos estudantes. Segundo Diesel, Baldez e Martins (2017), esse tipo

de recurso pode facilitar o processo de ensino e aprendizagem, uma vez que incentiva a participação ativa dos alunos.

Esse trabalho tem como objetivo relatar a experiência da realização de uma gincana na semana de recepção do curso de química da Universidade Estadual de Maringá. A gincana intitulada de Quimicando, contava com os calouros e veteranos do curso, onde eles participaram de diversas etapas como mímica, caça química e tinta na cara, sendo que todas as atividades dependiam de conhecimentos de química básica. Além disso, essa atividade buscou integrar os ingressantes ao curso, criando um ambiente acolhedor que pode facilitar a adaptação e permanência dos mesmos na universidade.

Metodologia

A atividade foi elaborada no formato de uma gincana, visando o trabalho em equipe, consequentemente, promovendo a interação entre veteranos e calouros do curso de Química Bacharelado e Licenciatura da Universidade Estadual de Maringá. Primeiramente, cada participante recebeu um papel contendo a escrita de um elemento químico. Com base nisso, os grupos foram formados levando em consideração as famílias da Tabela Periódica associadas a cada participante. A identificação de cada família foi dada por cores, como pode ser observado na Tabela 1.

Grupo 1 Grupo 2 Grupo 3 Grupo 4			
Família 1-metais alcalinos	2-metais alcalinos terrosos	14-família do carbono	
		18-família dos gases nobres	
Cor vermelho verde azul preto			

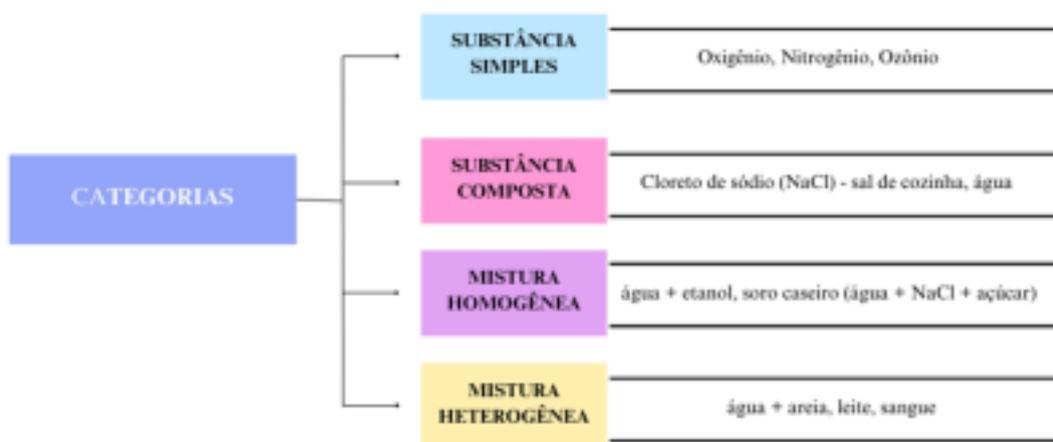
Tabela 1. Divisão e identificação dos grupos com base nos elementos e famílias da Tabela Periódica.

Posterior a formação dos grupos, foi realizada a dinâmica para confecção de bandeiras e do grito de guerra de cada família, onde foram disponibilizados tecido do tipo TNT (cada equipe recebeu o tecido de acordo com a sua cor de identificação) e materiais como: tinta, cola, e.v.a., barbante, fita, canetinhas hidrográficas, tesoura, entre outros. Um período de tempo foi estipulado pelos coordenadores da gincana, para que os participantes elaborassem as bandeiras e o grito de guerra baseado na família que cada um representava.

A atividade “Caça-Química”, consistia em desafiar os participantes a encontrarem itens relacionados à frases formuladas, como exemplo: “*encontrar algo que possua o elemento químico carbono*”; “*encontrar algo cujo o nome se inicie com a primeira letra do nome do físico que propôs modelo atômico da bola de bilhar*”, enfatizando a aplicação da Química no cotidiano.

No jogo intitulado "Quimímica", cada família escolheu um representante para fazer uma mímica, dentro de um prazo pré-determinado de um minuto. As palavras seguiam categorias baseadas em conceitos básicos de química aprendidos durante o Ensino Médio, bem como experiências cotidianas, conforme mostrado no Fluxograma 1. As categorias foram escolhidas por sorteio, garantindo uma dinâmica variada, onde as equipes jogaram até

que todas as palavras fossem sorteadas. É importante destacar que a regra estabelecida permitia que a pessoa mencionasse a categoria da palavra antes de iniciar a mímica.



Fluxograma 1. Exemplos das categorias de substâncias e misturas aprendidos no ensino médio para realização de mímicas.

A dinâmica “Tinta na Cara” consistiu em uma série de perguntas sobre Química básica, onde os integrantes de cada equipe competiam em pares. Depois da pergunta ser enunciada, o primeiro competidor que soar o sino fornecido pela comissão organizadora ganhava o direito de responder a questão. Se esta pessoa acertasse, sua equipe receberia os pontos. Caso contrário, a equipe adversária pontuaria. Para cada questão, o representante da equipe perdedora teve sua cara pintada pela equipe adversária.

Para o critério de decisão do ganhador da gincana, foi seguida a relação de pontuação mostrada no Quadro 1.

Caça – Química	Grito de Guerra e confecção das bandeiras 1º lugar: 5 pontos 2º lugar: 3 pontos 3º lugar: 1 ponto 4º lugar: não marca pontos
	Química 1 ponto por acerto
Tinta na Cara	

Quadro 1. Critérios de pontuação para as concernentes atividades aplicadas.

Resultados e discussão

O trabalho desenvolvido proporcionou aos 16 participantes discentes, majoritariamente compostos por calouros, uma aprendizagem lúdica sobre diferentes aspectos da Química. Além da apropriação do conhecimento, os calouros foram envolvidos em um ambiente acolhedor na Universidade, permitindo-lhes estabelecer laços entre si. O trabalho desenvolvido foi avaliado pelos participantes por meio de um feedback e de discussões realizadas entre os PETianos durante as reuniões periódicas do grupo.

Os critérios organização e dinâmica da atividade receberam avaliações positivas, conforme apresentado na Figura 1, de modo a colaborar para com a visibilidade do PET como um programa de excelência e seriedade. Ademais, as discussões internas do grupo revelaram que o programa teve um impacto significativo no desenvolvimento pessoal e profissional dos PETianos, fortalecendo habilidades como trabalho em equipe, comunicação, oratória e didática.



Figura 1. A esquerda, *Feedback* sobre a dinâmica e a direita *Feedback* sobre a organização da atividade

A divulgação do evento recebeu excelentes avaliações por parte dos participantes, como mostrado no feedback apresentado na Figura 2. Como o “Quimicando” ocorreu durante a semana de recepção dos calouros, a mesma foi facilmente disseminada em outras atividades realizadas pela Coordenação do curso. Essa efetiva divulgação possibilitou que os alunos se familiarizassem com o PET, despertando maior interesse dos mesmos em realizar o processo seletivo do grupo.

Como você avalia a divulgação da atividade?

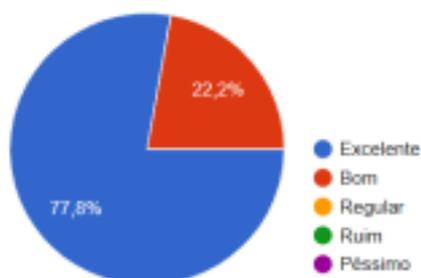


Figura 2. *Feedback* sobre a divulgação da atividade

Por fim, conforme evidenciado na Figura 3, os participantes demonstraram interesse em se envolver em edições futuras da atividade. Isso indica que os alunos apreciaram a dinâmica da gincana e que isso pode contribuir para um maior engajamento do público em futuras atividades similares.

Você participaria de outra edição da atividade?

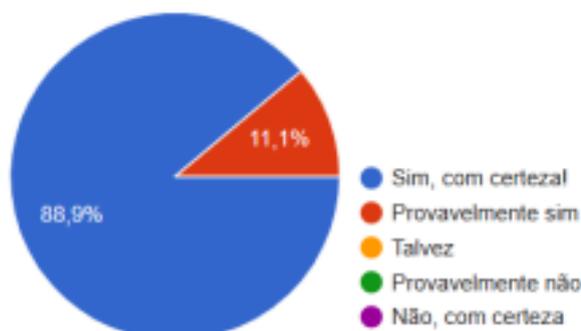


Figura 3. Respostas à pergunta “Você participaria de outra edição da atividade?” no *Feedback* da atividade.

Conclusões

Acredita-se que a implementação desta atividade contribuirá significativamente para mitigar o desafio enfrentado pelo curso de Química, que apresenta alta taxa de desistência. Essa preocupante tendência de abandono tem sido motivo de reflexão e busca de soluções por parte das instituições de ensino e profissionais envolvidos. É importante ressaltar que a diminuição da taxa de desistência no curso não beneficia apenas os estudantes, mas também impacta em resultados positivos no campo científico e na formação de profissionais qualificados.

Referências

DIESEL, Aline; BALDEZ, Alda Leila Santos; MARTINS, Silvana Neumann. Os princípios das metodologias ativas de ensino: uma abordagem teórica. **Revista Thema**, v. 14, n. 1, p. 268-288, 2017.



FIGUEIREDO, Ana Maura Freitas Marques et al. Acolhida aos calouros em medicina: descrição de forma solidária de sua inserção na vida acadêmica. **Rev Med Minas Gerais**, v. 2016, n. 26, 1804.

LOPES, Beatriz Cristina et al. Recepção dos calouros do curso engenharia de pesca da UFERSA. **Brazilian Journal of Animal and Environmental Research**, v. 3, n. 3, p. 1380-1387, 2020.

PINTO, Daniel et al. De veteranos para os novatos: Avaliação das atividades de recepção aos calouros organizado pelo grupo petcomp. In: **Anais do xxviii workshop sobre educação em computação**. SBC, 2020. p. 61-65.

SAMPAIO, Jemerson Souza; BARROS, J. S. O uso de gincanas pedagógicas para auxiliar o ensino aprendizagem. In: **CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, II**. 2015.

REESTRUTURAÇÃO DA ABORDAGEM DE RISCOS EM UMA ENTIDADE ESTUDANTIL

Eduardo Gehrs; Luíza Bagio; Antonio C. Bornia.

Resumo

Ao longo da execução de suas atividades, o grupo PET Engenharia de Produção da Universidade Federal de Santa Catarina lida com diversas situações de incertezas. A fim de diminuir as não conformidades e a melhoria do Sistema de Gestão da Qualidade, o grupo elaborou um procedimento que, apesar de bem estruturado, acabou se tornando repetitivo e pouco eficaz. Com o intuito de melhor gerir os riscos e oportunidades dentro da entidade, realizou-se uma comparação entre os elementos descritos na norma ISO 31000:2018, que traz diretrizes para a gestão de riscos, e a atual abordagem dentro do grupo, além de uma proposta de melhoria para o procedimento. A partir disso, elaborou-se uma série de pesquisas acerca da norma e da gestão de incertezas em outras organizações, além de uma análise sobre o atual procedimento, P-31. Como resultado, foram entregues planilhas, um fluxograma e uma Política de Gestão de Riscos, que auxiliaram o grupo a tornar o sistema de Gestão da Qualidade mais eficaz, trazendo diversos benefícios ao grupo.

Palavras-chave: Incertezas; Gestão de Riscos; ISO 31000:2018.

Introdução

Para Carpinetti e Gerolamo (2022), embora a norma ISO 9001:2015 exija que a organização realize um planejamento desdobrado em atividades de gestão necessárias para minimizar a chance de não atendimento dos requisitos do cliente, o esforço de planejamento não pode garantir que o sistema não apresentará desvios. Nesse sentido, é correto dizer que a análise de riscos e oportunidades contribui para prevenir ou reduzir os efeitos indesejáveis das incertezas, assim aumentando a chance de o sistema atingir os resultados esperados.

Segundo Ruppenthal (2013), o gerenciamento de riscos busca compreender técnicas e atividades que tem como objetivo minimizar situações de incerteza, antecipando situações de risco a partir de métodos de identificação e avaliação de tais situações.

De acordo com Hutchins (2018), a norma ISO 31000:2018, de gerenciamento de riscos, apresenta diretrizes a fim de implementar o Pensamento Baseado em Risco (RBT) em organizações, avaliando e gerenciando situações de incertezas (riscos e oportunidades). Ademais, compreende-se “Gestão de Riscos” como atividades coordenadas para dirigir e controlar uma organização no que se refere a riscos, que, por sua vez, são os efeitos das incertezas nos objetivos da organização, causando um desvio em relação ao esperado (ISO 31000:2018).

O PET Engenharia de Produção possui implementado um Sistema de Gestão da Qualidade com base na norma ISO 9001 e, por isso, deve estar conforme em relação à seus requisitos. Consta no item 6.1 da norma que a organização deve planejar ações para abordar riscos e oportunidades, integrar essas ações em seus processos, assim como avaliar sua eficácia ao longo do tempo. Até então, o grupo em questão atendeu a esse requisito por meio do procedimento denominado “P-31”.

O P-31 visa levantar riscos e oportunidades encontrados em cada um dos processos do PET Engenharia de Produção. O mesmo era aberto, em sua versão antiga, ao final de cada procedimento, normalmente em reuniões do grupo responsável pelo mesmo. Esse esforço

custava ao grupo o esforço acumulado de dezenas de horas por semestre com a percepção por parte dos membros de que não agregava valor que justificaria o tempo empreendido. A fim de melhorar a eficiência da gestão interna do grupo, foi aberto um projeto com o objetivo de reestruturar a abordagem de riscos e oportunidades dentro do PET Engenharia de Produção de forma a seguir normalizações internacionais voltadas à gestão de riscos. Pela proximidade com o Sistema de Gestão da Qualidade do PET, foi definida a norma a ser utilizada como a ISO 31000:2018.

Metodologia

O processo determinado para a execução do projeto, visando compreender a norma, analisar o atual procedimento utilizado pelo PET e desenvolver as ferramentas necessárias para a gestão de riscos, envolveram o acompanhamento do grupo de Gerenciamento de Projetos do PET Engenharia de produção, que resultou na divisão do projeto em etapas distintas, cada uma com itens entregáveis ao final.

A primeira etapa consistiu em um estudo aprofundado da norma ISO 31000:2018, com o objetivo de compreender seus princípios e diretrizes. Nessa fase, foram analisados os requisitos e as boas práticas estabelecidas pela mesma, a fim de estabelecer uma base sólida para a reestruturação do procedimento. Ao longo desse período de estudos, foi elaborado um relatório comparando a antiga abordagem de riscos da organização com os princípios e diretrizes da Norma.

Constatou-se que a organização possuía uma estrutura adequada para atender o princípio de “Comunicação e Consulta”, no qual a Norma sugere que se estabeleçam e se mantenham abertos os canais de comunicação entre as partes internas e externas pertinentes aos processos e seus referentes riscos. Isso se deve ao fato de que o cerne da abordagem de riscos antiga do PET se dava por uma reunião na qual o grupo responsável por determinado processo realizava um “Brainstorming” sobre os possíveis riscos e oportunidades do mesmo. Tal característica foi determinada como um dos atributos a se preservar ao longo do desenvolvimento do projeto.

Entretanto, encontraram-se algumas fraquezas e divergências da norma na antiga abordagem de riscos da organização. Quanto à análise dos riscos, a norma sugere que a organização leve em consideração a probabilidade e gravidade dos eventos e das consequências, o que o PET cumpria parcialmente, não havendo método de classificação da probabilidade e das incertezas, apenas a consideração dos efeitos das mesmas.

Outro ponto que o processo de gestão de riscos deixava a desejar era a avaliação da eficácia dos controles existentes. Isso se devia ao fato de que, na reunião de “brainstorming” do P-31, o objetivo era geralmente identificar novos riscos e elencar algum controle, ou seja, na prática essa revisão era negligenciada. Além disso, a avaliação de riscos ocorria no PET de forma binária - ou um determinado risco merecia tratamento, ou não merecia - o que, no que diz respeito à norma ISO 31000:2018, é uma abordagem de riscos e oportunidades incompleta.

O relatório foi então apresentado para o cliente do projeto (Coordenador do grupo de Gestão da Qualidade) a fim de coletar sua retroalimentação e obter os insumos necessários para as seguintes etapas.

Em seguida, foi elaborada — mediante aprovação da liderança da organização — a Política de Gestão de Riscos, que objetiva documentar o posicionamento da entidade perante os riscos de seus processos. Uma declaração oficial foi escolhida por ser uma recomendação recorrente da ISO 31000:2018.

Figura 1 - Classificação de Ameaças do PET-EPS

Legenda Riscos	Impacto	Probabilidade
1 = Muito baixo	Influencia pouco no trabalho do PET	Algo muito remoto, casos isolados
2 = Baixo	Influencia no trabalho dentro do PET, porém suas consequências são pouco significativas	Algo remoto, raramente lidaremos com este risco
3 = Moderado	Influencia no trabalho do PET, suas consequências são perceptíveis, e situações que queremos conter	As vezes acontece, eventualmente lidaremos com esse risco.
4 = Alto	Influencia no trabalho do PET e suas consequências interferem em alguma atividade do grupo	Acontece com frequência, lidaremos com este risco com certeza!
5 = Muito Alto	Influencia muito no trabalho do PET, suas consequências chegam a ameaçar o funcionamento do grupo	Acontece com grande frequência ou lidaremos com este risco em um futuro próximo!

Fonte: Autores, 2022

Aderindo ao princípio da qualidade: “Abordagem por processos”, as atividades e funções do PET Engenharia de Produção são mapeadas em forma de fluxogramas e estes são incluídos em seus respectivos procedimentos. A equipe do projeto então elaborou o novo fluxograma para o P-31, contemplando etapas essenciais na abordagem de riscos, como a eficácia de controles anteriores e a classificação dos mesmos a fim de determinar um Nível de Risco.

Após isso, a equipe do projeto desenvolveu as “Planilhas de Incertezas dos Procedimentos”, utilizando como base a abordagem de riscos da WEG, do governo de Santa Catarina e o modelo que já era utilizado pelo PET Engenharia de Produção para os riscos e oportunidades do Sistema. Desse modo, cada grupo teria uma planilha específica com uma aba para cada um de seus procedimentos com os riscos dispostos em formato de lista. Nessa aba, determinaram-se as seguintes colunas: Tipo de Incerteza (ameaça ou oportunidade), a Descrição das mesmas, o Grau de Impacto, a Probabilidade de Ocorrência, o seu Nível de Risco, definida por um número que é resultado da multiplicação entre o grau de impacto e a probabilidade de ocorrência, as Ações Tomadas, de acordo com o grau de risco, o Responsável pela ação, e Comentários adicionais.

Figura 2: Modelo redimensionado da Planilhas de Incertezas dos Procedimentos.

Planilha de Incertezas: P-16 (Curso/Palestra)				
Identificação do Risco				
Data	Tipo de Incerteza	Descrição da Incerteza	Consequência	
5/27/2020	Ameaça	A sala já estar sendo utilizada, mesmo com requisição	Não ser possível a execução do evento	
5/27/2020	Ameaça	Enviar o material desatualizado ou errado para o ministrante	Insatisfação dos participantes, má avaliação no RQ, podendo resultar em NC	
Análise do Risco				Tratamento do Risco
Grau de Impacto	Probabilidade de Ocorrência	Classificação	Comentários	Controle Sugerido
3	1	3		1. Deixar cópia no hall do CTC, descrito no RQ 2. Chegar 30 minutos antes, descrito no RQ
4	3	12		1. Reunião com 3 semanas de antecedência para definir, ementa, material e afins. 2. Realizar a conferência dos materiais com 4 dias de antecedência

Fonte: Autores, 2022

Por último, definiu-se que as planilhas dos grupos seriam, ao final do semestre, unidas em um único registro denominado “Planilha Integrada de Gestão de Riscos do PET”.

Resultados e discussão

Durante a primeira iteração do novo procedimento, observaram-se benefícios não previstos e oportunidades de melhorias. A primeira diz respeito à conscientização e repasse de conhecimento sobre os processos do grupo com seus novos integrantes, o que, considerando a rotatividade da organização, demonstrou-se de grande utilidade para familiarizá-los com os tipos de atividades que seriam executadas ao longo do semestre. Em seguida, uma sequência de pequenas alterações foram realizadas de acordo com as sugestões dos membros, incluindo melhorias no fluxograma, a adição de uma identificação visual na planilha de riscos indicando se um controle estava ou não implementado, a introdução do conceito de “risco remanescente” e, por fim, a alteração com relação à quando seria propriamente executado o procedimento, passando de duas vezes no semestre para apenas no final, com uma conscientização ocorrendo no início do semestre.

De acordo com a Associação Brasileira de Engenharia de Produção (ABEPRO), o campo de Gestão de Riscos é uma subárea da Engenharia de Produção que geralmente é explorado academicamente dentro da perspectiva de Engenharia Econômica, Organizacional e do Trabalho. Evidencia-se, então, que a realização do presente projeto como integrantes de um grupo PET ofereceu aos membros da equipe de desenvolvimento a oportunidade de

ampliar sua gama de experiências e aprendizados, podendo explorar tal assunto em um nível de detalhamento consideravelmente maior do que a matriz curricular de seu curso atualmente oferece.

Por fim, pode-se constatar que, com a execução do projeto, a capacidade da organização de determinar as situações de potenciais desvios em relação aos resultados esperados foi incrementada. Por meio da emissão da política e conscientização do grupo, a Mentalidade de Risco também foi propagada com mais eficácia dentro da entidade estudantil.

Conclusões

A reformulação da análise de incertezas do PET Engenharia de Produção da UFSC contribuiu para a melhoria do sistema de Gestão da Qualidade do grupo, abrangendo o item 6.1 da norma ISO 9001:201, de abordagem de riscos e oportunidades. O novo procedimento tornou-se mais eficaz e menos repetitivo, e, apesar de ter passado por algumas melhorias após a implementação, trouxe diversos benefícios ao grupo. Os resultados obtidos a partir da elaboração das planilhas, fluxograma e Política de Gestão de Riscos foram satisfatórios, com feedbacks positivos por parte do cliente durante a reunião de finalização do projeto.

Portanto, constata-se que o presente trabalho impacta positivamente nas atividades do grupo, trazendo resultados positivos no que diz respeito a melhoria da qualidade do ensino superior do país.

Referências

AUGUSTO, N. C.; CUSTÓDIO, L. C. GUIA DE IMPLEMENTAÇÃO DA GESTÃO DE RISCOS NA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA CATARINENSE. Disponível em: <https://www.sig.sc.gov.br/wp-content/uploads/2020/07/GUIA-IMPLEMENTACAO-GESTAO-RISCOS-03.pdf>.

CARPINETTI, Luiz Cesar Ribeiro; GEROLAMO, Mateus Cecilio. Gestão da Qualidade ISO 9001: 2015. [S. l.]: Atlas, 2022.

HUTCHINS, Gregory. ISO 31000: 2018 Enterprise Risk Management. [S. l.: s. n.], 2018. Disponível em: https://books.google.it/books?hl=en&lr=&id=csx7DwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT5&dq=iso+1000+2018&ots=W9OsHHQieM&sig=biZnJiUqJdxK6H6R6pnWsIgQiOI&redir_esc=y#v=onepage&q=iso%2031000%202018&f=false. Acesso em: 10 jul. 2023.

POLÍTICA DE GESTÃO DE RISCOS DO GRUPO WEG. , [s.d.]. Disponível em: <https://api.mziq.com/mzfilemanager/v2/d/50c1bd3e-8ac6-42d9-884fb9d69f690602/965b34be-8f03-3388-a4dde06408ff0b5d?origin=1#:~:text=Esta%20pol%C3%ADtica%20aplica%2Dse%20a.as%20em%20reas%20coligadas%20e%20controladas.&text=A%20gest%C3%A3o%20de%20riscos%20%C3%A9,de%20longo%20prazo%20da%20companhia.>>. Acesso em: 18 jul. 2023.

POLÍTICA DE GESTÃO DE RISCOS EMPRESARIAIS. , 9 ago. 2018. Disponível



em: <<https://api.mziq.com/mzfilemanager/v2/d/12a56b3a-7b37-4dba-b80af3358bf66b71/305e8228-b919-44da-be38-9574310e84bd?origin=1>>

RUPPENTHAL, Janis Elisa. Gerenciamento de Riscos. [S. l.: s. n.], 2013. Disponível em: https://www.academia.edu/24633727/Gerenciamento_de_Riscos_2013_Santa_Maria_RS. Acesso em: 17 jul. 2023.



Programa de Educação Tutorial: Repercussões na prática profissional

Bagé-RS | 22 e 23 de Setembro de 2023

ISBN nº 978-65-00-98469-9

